



A História dos Santos dos Últimos Dias: 1815–1846 — Material do Professor

História dos Santos dos Últimos Dias: 1815–1846 — Material do Professor

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Agradecemos comentários e correções. Enviem-nos (inclusive erros) para:

Seminaries and Institutes of Religion Curriculum Services
50 East North Temple Street, Floor 8
Salt Lake City, Utah 84150-0008
USA

E-mail: ces-manuals@ChurchofJesusChrist.org

Inclua nome completo, endereço, ala ou ramo, estaca ou distrito. Certifique-se de fornecer o título do material e a versão do material do S&I ao nos enviar seus comentários.

Versão 1 do S&I: 7/18

Este material pode ser impresso para uso pessoal sem fins comerciais (desde que relacionado ao chamado ou à designação em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias). Favor pedir permissão para qualquer outro uso no e-mail permissions.ChurchofJesusChrist.org.

© 2018 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados.

Versão: 12/17

Tradução de *Latter-day Saint History: 1815–1846 Teacher Material*

Portuguese

PD60005476 059

Impresso no Brasil.

Sumário

Introdução à <i>História dos Santos dos Últimos Dias: 1815–1846 — Material do Professor</i> (Religião 341)	v
Cronologia geral dos eventos da história da Igreja: 1805–1846	xi
1 Prelúdio da Restauração	1
2 A Primeira Visão de Joseph Smith	9
3 A obtenção dos registros	18
4. A tradução do Livro de Mórmon	26
5 A restauração do sacerdócio e as testemunhas do Livro de Mórmon	35
6 A publicação do Livro de Mórmon e a organização da Igreja	42
7 A coligação em Ohio	49
8 O lugar da cidade de Sião	56
9 Revelações e perseguições em Ohio	64
10 A viagem de Joseph Smith entre Ohio e Missouri, a continuação da tradução da Bíblia e a mudança para Kirtland	73
11 A perseguição no condado de Jackson	84
12 O acampamento de Israel	93
13 O Templo de Kirtland	102
14 Apostasia em Kirtland	111
15 A primeira missão na Grã-Bretanha	120
16 A reunião dos santos no norte do Missouri	130
17 Conflito crescente no Missouri	138
18 A expulsão dos santos do estado do Missouri	148
19 As experiências na Cadeia de Liberty e em Far West	156
20 Nauvoo, a Bela	164
21 Joseph Smith pratica o casamento plural em Nauvoo, e os conversos britânicos se unem aos santos na América	174
22 Joseph Smith organiza a Sociedade de Socorro e institui a investidura do templo	181
23 A Carta Wentworth, o livro de Abraão e a crescente oposição em Illinois .	189
24 O desenvolvimento da doutrina em Nauvoo	197
25 Joseph Smith confere as chaves do reino aos membros dos Doze e profere o sermão King Follett	206
26 O martírio de Joseph e Hyrum Smith	214

27	O Quórum dos Doze Apóstolos é apoiado como liderança da Igreja . . .	222
28	Os santos terminam o Templo de Nauvoo e muitos recebem sua investidura e são selados	231

Introdução à *História dos Santos dos Últimos Dias: 1815–1846 — Material do Professor* (Religião 341)

Nosso propósito

O Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião declara:

“Nosso propósito é ajudar os jovens e os jovens adultos a entenderem e confiarem nos ensinamentos e na Expiação de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e a prepararem a si mesmos, suas famílias e outras pessoas, para a vida eterna com seu Pai Celestial” (*Ensinar e Aprender o Evangelho: Manual para Professores e Líderes dos Seminários e Institutos de Religião*, 2012, p. 1).

Para atingir nosso propósito, ensinamos aos alunos a doutrina e os princípios do evangelho de acordo com as escrituras e as palavras dos profetas. A doutrina e os princípios são ensinados de modo a levar à compreensão e à edificação. Ajudamos os alunos a cumprir seu papel no processo de aprendizado e os preparamos para ensinar o evangelho.

Para alcançar esses objetivos, você e seus alunos são incentivados a implementar os seguintes “Fundamentos para ensinar e aprender o evangelho” ao estudarem as escrituras juntos:

- “Ensinar e aprender pelo Espírito.
- Cultivar um ambiente de aprendizado em que haja amor, respeito e propósito.
- Estudar as escrituras diariamente e ler o texto do curso.
- Entender o contexto e o conteúdo das escrituras e das palavras dos profetas.
- Identificar, entender, sentir a veracidade e a importância e aplicar a doutrina e os princípios do evangelho.
- Explicar, compartilhar e testificar as doutrinas e os princípios do evangelho” (*Ensinar e Aprender o Evangelho*, p. 12).

Esses “Fundamentos para ensinar e aprender o evangelho” têm o propósito de “[incentivar] os alunos a participarem ativamente do aprendizado do evangelho e os [tornar] mais capazes de viver o evangelho e ensiná-lo a outras pessoas” (*Ensinar e Aprender o Evangelho*, p. 12). As sugestões de ensino contidas nas lições deste manual exemplificam algumas maneiras de atingir esses resultados em seu ensino.

Além de incorporar e alcançar esses objetivos, você deve ajudar os alunos a serem fiéis ao evangelho de Jesus Cristo e a aprenderem a discernir a verdade do erro. Os alunos podem ter perguntas sobre a doutrina da Igreja, sua história ou sua posição em questões sociais. Você pode preparar os alunos para lidar com suas dúvidas

ajudando-os a aplicar os princípios para se adquirir conhecimento espiritual e a adquirir domínio doutrinário. (Ver *Documento Principal de Domínio Doutrinário*, 2018.)

O presidente M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, deu um conselho para orientar os professores a ajudar os alunos a receberem respostas para suas dúvidas:



"Para que vocês entendam o conteúdo doutrinário e histórico e o contexto das escrituras e de nossa história, precisarão estudar nos 'melhores livros', conforme o Senhor instruiu (ver D&C 88:118). Os 'melhores livros' incluem as escrituras, os ensinamentos dos profetas e apóstolos modernos e o melhor estudo acadêmico SUD disponível. Por meio de seus esforços diligentes para aprender pelo estudo e pela fé, vocês serão capazes de ajudar seus alunos a aprender as habilidades e atitudes necessárias para distinguirem a informação confiável que os edificará das meias verdades e interpretações incorretas da doutrina, da história e das práticas que os arrastarão para baixo. (...)"

Ao ensinarem seus alunos e responderem às perguntas deles, permitam-me alertá-los a não compartilhar rumores que promovam a fé, mas que não sejam comprovados, nem compreensões e explicações antiquadas sobre nossa doutrina e nossas práticas do passado. É sempre sábio transformar em prática o estudo das palavras dos profetas e apóstolos vivos, manter-se atualizado em questões, normas e declarações atuais da Igreja por meio dos sites mormonnewsroom.org e ChurchofJesusChrist.org, e consultar o trabalho de eruditos SUD que são reconhecidos, ponderados e fiéis, a fim de se certificarem de não ensinar coisas que são inverdades, desatualizadas ou estranhas" (M. Russell Ballard, "As oportunidades e responsabilidades dos professores do SEI no século 21", Uma autoridade geral fala a nós, 26 de fevereiro de 2016).

Aspectos singulares deste curso

O curso História dos Santos dos Últimos Dias: 1815–1846 (Religião 341) difere dos outros cursos do instituto de várias maneiras. Ele não se baseia no estudo sequencial das escrituras, como Doutrina e Convênios, nem em estudo por assunto da Restauração, como no curso fundamental Alicerces da Restauração (Religião 225). Em vez disso, este curso é um estudo cronológico da história de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, começando com os acontecimentos principais que levaram à organização da Igreja em 1830 até a dedicação do Templo de Nauvoo em 1846.

Embora este curso tenha sido feito para ajudar os alunos a estudar e apreciar a história da Igreja, é importante lembrar que o propósito mais importante deste curso é alcançar o Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião. Em outras palavras, o propósito deste curso não é simplesmente envolver os alunos em um estudo acadêmico sobre a história da Igreja, mas ajudá-los a aprender e aplicar os ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo e a se tornar mais semelhantes ao Pai Celestial.

Este manual será seu recurso mais importante para ajudá-lo a preparar e dar boas aulas. As lições no manual do professor contêm informações históricas tiradas do livro *Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846; The Joseph Smith Papers* e várias autobiografias,

memórias e outras fontes importantes escritas por pessoas que participaram dos primeiros acontecimentos da história da Igreja. Todas as designações de leituras sugeridas aos alunos deste curso são do livro *Santos: Volume 1*.

Cada lição geralmente trata do conteúdo correspondente à leitura sugerida ao aluno em *Santos: Volume 1*. No entanto, em alguns casos, as lições não falam de todos os acontecimentos citados nesse livro, ou podem enfatizar acontecimentos que não foram abordados nele ou que foram apenas mencionados de passagem. À medida que os alunos lerem *Santos: Volume 1* fora da sala de aula, eles vão acompanhar simultaneamente a narrativa de várias histórias no decorrer de muitos capítulos. Isso vai ajudá-los a compreender melhor tanto a história da Igreja em linhas gerais como sua abrangência. Durante a aula, os alunos vão ficar mais profundamente envolvidos com os relatos históricos contados em primeira mão, as escrituras, a doutrina e os princípios, e terão ainda a oportunidade de expressar suas opiniões, relatar experiências e prestar testemunho uns para os outros. Lendo em outros momentos que não seja a hora da aula e participando em classe eles serão beneficiados de ambas as maneiras.

Preparação das aulas

O Senhor disse que as verdades de Seu evangelho devem ser ensinadas “conforme [os professores] forem dirigidos pelo Espírito (...) pela oração da fé” (D&C 42:13–14). Ao preparar cada lição, busque fervorosamente a orientação do Espírito.

Como parte de sua preparação, estude as leituras de cada lição designadas para os alunos. Isso vai ajudá-lo a estar familiarizado com algumas informações históricas mencionadas em cada lição e também a ter uma ideia das perguntas que os alunos talvez façam sobre o assunto e a estar preparado para respondê-las.

Em seguida, examine atentamente o material do professor para cada lição. As sugestões didáticas neste manual ajudarão você e seus alunos a incorporar muitos dos “Fundamentos para ensinar e aprender o evangelho” em cada lição. Por exemplo, o Senhor ordenou àqueles que ensinam Seu evangelho a “[ensinar] os princípios de [Seu] evangelho” (D&C 42:12). Neste curso, a doutrina e os princípios são identificados principalmente pelas escrituras e pelas palavras dos profetas modernos, embora os princípios ilustrados também sejam tirados de várias fontes históricas. Além de serem capazes de identificar doutrinas e princípios, é importante que os alunos os compreendam, sintam sua veracidade e importância pelo testemunho do Espírito Santo e os apliquem à sua vida.

Você pode optar por utilizar todas as sugestões propostas para uma lição ou só algumas delas. Pode também adaptar as ideias sugeridas de acordo com a orientação do Espírito e as necessidades e circunstâncias de seus alunos. Ao adaptar as sugestões didáticas ou utilizar suas próprias ideias, certifique-se de considerar qual é o resultado principal que uma sugestão didática em particular visa a proporcionar, e escolha uma ideia de ensino alternativa que ajude a alcançar esse mesmo resultado.

Ao planejar cada aula, pode ser que você perceba que não há tempo suficiente para usar todas as sugestões didáticas deste manual durante a aula. Siga a orientação do Espírito e, em espírito de oração, reflita sobre as necessidades de seus alunos para determinar que partes da lição você deve enfatizar a fim de ajudar seus alunos a

sentir a veracidade e a importância das verdades do evangelho e aplicá-las em sua vida. Se houver pouco tempo, pode ser necessário adaptar outras partes da lição fazendo um breve resumo de um acontecimento ou orientando os alunos a identificarem rapidamente um princípio ou uma doutrina antes de ir para a próxima parte da lição.

Ao refletir sobre como adaptar o conteúdo das lições, não deixe de seguir este conselho do presidente Dallin H. Oaks, da Primeira Presidência:



“O presidente [Boyd K.] Packer ensinou muitas vezes que primeiro adotamos e depois adaptamos. E se estivermos firmemente ancorados na lição prescrita que devemos ministrar, então poderemos seguir o Espírito para adaptá-la” (“Debate com o élder Dallin H. Oaks”, Transmissão via satélite dos Seminários e Institutos de Religião, 7 de agosto de 2012).

Ao preparar sua aula, você pode usar a ferramenta Anotações em [ChurchofJesusChrist.org](https://www.churchofjesuschrist.org) ou na Biblioteca do Evangelho para dispositivos móveis. Use essa ferramenta para marcar escrituras, discursos de conferência, artigos de revistas da Igreja e lições. Você também pode acrescentar e salvar anotações para usá-las durante suas aulas. Para saber mais sobre como usar essa ferramenta, veja a página de ajuda “Anotações” em [ChurchofJesusChrist.org](https://www.churchofjesuschrist.org).

Como este material do professor está organizado

O curso de Religião 341 foi criado como curso de um semestre. Este manual do professor contém 28 lições. Cada lição foi desenvolvida para ser ensinada durante uma aula de 50 minutos. Para as classes que têm duas aulas por semana, você pode ensinar uma lição por aula. Se sua classe tiver apenas uma aula de 90 a 100 minutos por semana, é recomendado que você ensine duas lições em cada aula.

As lições neste manual apresentam os seguintes recursos:

Introdução e cronologia

Cada lição começa com uma breve introdução dos eventos da história da Igreja que serão estudados na lição. Além disso, cada introdução é acompanhada de uma cronologia. A cronologia dá uma visão geral dos eventos da história da Igreja referentes a cada lição.

Leituras sugeridas aos alunos

Com exceção da lição 1, as leituras sugeridas aos alunos em cada lição vêm logo após a introdução e cronologia. Incentive os alunos a se prepararem para cada aula, completando as leituras sugeridas de *Santos: Volume 1* antes da aula seguinte. Isso vai ajudá-los a cumprir o papel deles no processo de aprendizado. Muitas lições trazem sugestões sobre como acompanhar as designações de leituras sugeridas aos alunos, convidando-os a falar sobre o que aprenderam. Além disso, cada lição (exceto a lição 28) termina com um convite para os alunos se prepararem para a próxima aula, cumprindo as designações de leitura.

Sugestões didáticas

O corpo principal de cada lição contém orientações e ideias sobre como ensinar eventos específicos da história da Igreja, incluindo informações históricas, referência de escrituras, perguntas, citações, mapas, ilustrações, diagramas, atividades e folhas de leitura complementar. Essas ideias demonstram como incorporar os “Fundamentos para ensinar e aprender o evangelho” em seu ensino para ajudar os alunos a aprofundarem sua conversão ao Senhor e a Seu evangelho.

Resumo contextual

As informações históricas e as sugestões didáticas apresentadas em cada lição geralmente estão divididas em pequenos segmentos. Cada segmento contém um cabeçalho que fornece um resumo contextual dos acontecimentos mencionados naquela parte da lição.

Doutrina e princípios

No corpo de cada lição, você encontrará a doutrina e os princípios mais importantes destacados em negrito. Essa doutrina e esses princípios foram identificados no currículo porque são verdades-chave que podem ajudar os alunos a aprofundar seu relacionamento com o Senhor ou são particularmente aplicáveis às necessidades e situação dos alunos hoje. O presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, aconselhou: “Ao prepararem uma aula, procurem os princípios de conversão que ela contém. (...) Os princípios de conversão são aqueles que nos levam a obedecer à vontade de Deus” (“Converting Principles”, Uma autoridade geral fala a nós, 2 de fevereiro de 1996, p. 1). Lembre-se de que este manual não pretende identificar todos os princípios e toda doutrina que podem ser encontrados na história da Igreja.

As sugestões didáticas deste manual fornecem muitas oportunidades aos alunos de identificar doutrina e princípios. As lições também podem sugerir ocasiões em que você, como professor, pode escolher identificar a doutrina ou o princípio. Quando os alunos identificarem as verdades que encontrarem, tenha cuidado para não dar a entender que as respostas dos alunos estão erradas simplesmente porque as palavras que usaram para expressá-las diferem das empregadas no manual ou porque identificaram algo que não foi mencionado no currículo. No entanto, se a declaração de um aluno for mais específica ou estiver incorreta do ponto de vista doutrinário, seja educado e gentil ao esclarecer ou corrigir o entendimento dele, mantendo uma atmosfera de amor e confiança.

Auxílios didáticos

Os auxílios didáticos estão incluídos nas sugestões didáticas no decorrer da lição. Esses auxílios didáticos explicam os “Fundamentos para ensinar e aprender o evangelho” e oferecem orientação sobre o uso eficaz de diversos métodos de ensino, habilidades e abordagens. Ao começar a entender os princípios contidos nos auxílios didáticos, procure maneiras de aplicá-los sistematicamente em seu ensino.

Sugestões didáticas complementares

As sugestões didáticas complementares se encontram no final de algumas lições. Elas trazem ideias para ensinar sobre os acontecimentos, a doutrina e os princípios que talvez não tenham sido identificados ou salientados no corpo principal da lição.

Elas também podem fornecer recursos adicionais, como vídeos sobre acontecimentos específicos da história da Igreja. Não é obrigatório que você use essas sugestões didáticas. Em vez disso, você deve decidir sobre a utilização dessas sugestões com base no tempo disponível, nas necessidades dos alunos e conforme a orientação do Espírito.

Expectativa dos alunos sobre o crédito para a formatura

Para receber créditos para se formar no instituto, os alunos terão que frequentar pelo menos 75 por cento das aulas, concluir as designações de leitura de (*Santos: Volume 1*), e completar a Experiência elevar o aprendizado.

Como adaptar as lições para alunos portadores de necessidades especiais

Ao se preparar para ensinar, leve em conta os alunos que tenham necessidades específicas. Adapte as atividades e as expectativas para ajudá-los a progredir. Procure meios de ajudar as pessoas a se sentirem amadas, aceitas e incluídas. Promova um relacionamento de confiança.

Para mais ideias e recursos, consulte a página Recursos para pessoas com necessidades especiais, em disabilities.ChurchofJesusChrist.org, e a seção intitulada “Classes e programas adaptados para alunos com necessidades especiais” no manual de normas do SEI.

Cronologia geral dos acontecimentos da história da Igreja: 1805–1846

1805

Nascimento de Joseph Smith.

1820

Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, aparecem a Joseph Smith.

1823

O anjo Morônio aparece a Joseph Smith pela primeira vez.

1827

Joseph Smith recebe as placas de ouro.

1829

Joseph Smith termina a tradução do Livro de Mórmon.

1829

Os Sacerdócios Aarônico e de Melquisedeque são restaurados.

1830

O Livro de Mórmon é publicado.

1830

A Igreja é organizada.

1831

Kirtland, Ohio, torna-se um lugar de reunião para os santos.

1831

O Senhor declara Independence, Missouri, como o lugar para a cidade de Sião.

1833

Os santos do condado de Jackson, Missouri, são forçados a sair do condado.

1834

Joseph Smith lidera o Acampamento de Israel (ou Acampamento de Sião) de Ohio ao Missouri.

1835

O Quórum dos Doze Apóstolos e o primeiro quórum dos setenta são organizados.

1836

O Templo de Kirtland é dedicado.

1836

As chaves do sacerdócio são dadas a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland.

1838

Joseph Smith e outros líderes da Igreja se mudam para Far West, Missouri.

1838

Joseph Smith é aprisionado na Cadeia de Liberty.

1839

Os santos do Missouri são forçados a sair do estado.

1839

Joseph Smith se junta aos santos e ajuda a estabelecer Nauvoo.

1840

Joseph Smith começa a ensinar sobre o batismo pelos mortos.

1842

A Sociedade de Socorro é organizada.

1842

Joseph Smith apresenta a ordenança da investidura em Nauvoo.

1843

A revelação sobre o casamento eterno e o casamento plural (D&C 132) é registrada.

1844

Joseph e Hyrum Smith são assassinados.

1844

O Quórum dos Doze Apóstolos é apoiado como liderança da Igreja.

1846

Muitos santos iniciam a jornada para o vale de Salt Lake.

1846

O Templo de Nauvoo é dedicado.

LIÇÃO 1

Prelúdio da Restauração

Introdução e cronologia

O Salvador estabeleceu Sua Igreja durante Seu ministério mortal. Depois da morte e Ressurreição do Salvador, os apóstolos continuaram a dirigir a Igreja conforme guiados por revelação. No entanto, quando os apóstolos foram mortos, as chaves e a autoridade do sacerdócio passaram a não existir mais na Terra e os ensinamentos de Jesus Cristo e Seus apóstolos foram mudados e distorcidos. Esses acontecimentos levaram a um período chamado de a Grande Apostasia, no qual a Igreja de Cristo e a autoridade para administrá-la não estavam na Terra (ver "Apostasia", Tópicos do evangelho, topics.ChurchofJesusChrist.org). Durante a Grande Apostasia, o Senhor preparou o caminho para que Sua Igreja fosse restaurada por meio de acontecimentos como a Renascença europeia, a Reforma Protestante, a tradução da Bíblia para o inglês e outras línguas e a liberdade religiosa nos Estados Unidos promulgada pela Constituição. Joseph Smith nasceu em uma época e em um lugar que tornaram possível que o Senhor o chamasse para ser o profeta da Restauração. O Senhor preparou Joseph Smith para que ele cumprisse Seus propósitos divinos, restaurando Seu evangelho e Sua Igreja na Terra.

Por volta de 1450

O inventor Johannes Gutenberg desenvolve a prensa de tipos móveis, permitindo que livros, inclusive a Bíblia, ficassem amplamente acessíveis ao público.

1500–1611

Novas traduções da Bíblia em inglês e outras línguas se tornam amplamente acessíveis.

1517–1564

Martinho Lutero e outros na Europa pedem uma reforma religiosa.

1620–1750

Muitos protestantes europeus imigram para a América do Norte procurando liberdade religiosa.

1787–1791

A liberdade religiosa é promulgada pela Constituição dos Estados Unidos.

1805

Joseph Smith Jr. nasce em Sharon, Vermont.

Observação: Algumas datas são aproximadas.

Sugestões didáticas

Cultivar um ambiente de aprendizado em que haja amor, respeito e propósito

Quando os alunos sabem que são amados e respeitados pelo professor e pelos colegas, existe uma probabilidade maior de irem às aulas prontos para aprender. Sentir que são aceitos e

amados pode abrandar o coração dos alunos e reduzir sua apreensão, promovendo neles o desejo de falar das próprias experiências e sentimentos ao professor e aos colegas, dando-lhes a confiança necessária para isso.

Deus prepara o caminho para a Restauração do evangelho

Mostre a seguinte declaração do élder Ronald A. Rasband, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um aluno que a leia em voz alta:



"O élder Neal A. Maxwell certa vez explicou: (...) '[Deus] não faz as coisas por 'coincidência', mas por 'desígnio divino' (Neal A. Maxwell, "Brim with Joy", Devocional da Universidade Brigham Young, 23 de janeiro de 1996, p. 2, speeches.byu.edu). (...)"

Acontecem coisas significativas no evangelho e na Igreja que ampliam o progresso do reino de Deus na Terra. Elas não acontecem por acaso, mas pelo plano de Deus" (Ronald A. Rasband, "Por desígnio divino", *Liahona*, novembro de 2017, p. 55).

- Que exemplos vocês poderiam dar de acontecimentos que muitas pessoas talvez considerem como coincidência, mas que vocês acreditam terem ocorrido por desígnio divino?

Peça aos alunos que identifiquem princípios na lição de hoje que ilustrem a mão de Deus fazendo Sua obra ir avante na Terra e na vida de Seus filhos.



Mostre uma gravura de Cristo ordenando os apóstolos. Lembre aos alunos que, durante o ministério mortal do Salvador, Ele chamou apóstolos, deu-lhes a autoridade e as chaves do sacerdócio e estabeleceu Sua Igreja.

Peça aos alunos que façam um resumo de como a Igreja do Senhor caiu em apostasia. [Se necessário, ajude os alunos a entenderem que, antes e "após a morte do Salvador e de Seus apóstolos, os homens corromperam os princípios do evangelho e efetuaram mudanças não autorizadas na organização da Igreja e nas ordenanças do sacerdócio. Devido a essa iniquidade generalizada, o Senhor retirou

a autoridade do sacerdócio da Terra (“Apostasia”, Tópicos do evangelho, topics.ChurchofJesusChrist.org).]

- De que modo o conhecimento de que houve uma apostasia nos ajuda a entender melhor a necessidade da Restauração?

Saliente que, durante esse período de apostasia generalizada, Deus continuou a inspirar Seus filhos por meio da Luz de Cristo e pela influência do Espírito Santo (ver D&C 84:46; ver também “Statement of the First Presidency regarding God’s Love for All Mankind”, 15 de fevereiro de 1978). A orientação divina inspirou as pessoas a fazer com que acontecessem coisas significativas que prepararam o mundo para a restauração do evangelho nos últimos dias.

Separar os alunos em duplas ou grupos pequenos e dê a cada aluno uma cópia da folha de leitura complementar “A Renascença e a Reforma”, que acompanha esta lição. Peça aos alunos que leiam a folha de leitura complementar em voz alta em seus respectivos grupos e procurem exemplos de pessoas e acontecimentos inspirados por Deus que ajudaram a preparar o caminho para a Restauração do evangelho.

A Renascença e a Reforma



“Tornar as escrituras acessíveis e ajudar os filhos de Deus a aprender a ler foi o primeiro passo para a Restauração do evangelho. Originalmente, a Bíblia foi escrita em hebraico e grego, idiomas desconhecidos para os homens comuns da Europa. Então, cerca de 400 anos depois da morte do Salvador, Jerônimo traduziu a Bíblia para o latim. Mas ainda assim as escrituras não estavam amplamente disponíveis. (...)

Pela influência do Espírito Santo, um interesse pelo conhecimento começou a crescer no coração das pessoas. Essa Renascença ou ‘renascimento’ se espalhou por toda a Europa. No final do século 14, um sacerdote chamado John Wycliffe começou a traduzir a Bíblia do latim para o inglês. (...)

Enquanto alguns foram inspirados a traduzir a Bíblia, outros foram inspirados a preparar meios para publicá-la. Em 1455, Johannes Gutenberg inventou a prensa de tipos móveis, e a Bíblia foi um dos primeiros livros impressos. Pela primeira vez, foi possível imprimir múltiplas cópias das escrituras a um preço acessível a muitas pessoas.

(...) No início do século 16, o jovem William Tyndale se matriculou na Universidade de Oxford. (...) Por meio de seus estudos, Tyndale desenvolveu um grande amor à palavra de Deus e o desejo de que todos os filhos de Deus pudessem se banquetejar nelas por si mesmos.

Nessa época, um sacerdote e professor alemão chamado Martinho Lutero identificou 95 pontos de erro na igreja de sua época e os enviou destemidamente por carta a seus superiores. Na Suíça, Ulrico Zuínglio publicou 67 artigos de reforma. João Calvino, na Suíça, John Knox, na Escócia, e muitos outros auxiliaram nessa tarefa. Teve início uma reforma.

Enquanto isso, William Tyndale (...) acreditava que uma tradução direta do grego e do hebraico para o inglês seria mais precisa e mais fácil de ler do que a tradução de Wycliffe

do latim. Assim, Tyndale, iluminado pelo Espírito de Deus, traduziu o Novo Testamento e uma parte do Velho Testamento. Seus amigos o advertiram de que ele seria morto por isso, mas ele não se deixou aterrorizar. Certa vez, ao discutir com um homem culto, ele disse: 'Se Deus poupar minha vida, não se passarão muitos anos antes que eu faça com que qualquer rapaz da roça conheça melhor as escrituras do que tu' (citado por S. Michael Wilcox, *Fire in the Bones: William Tyndale — Martyr, Father of the English Bible*, 2004, p. 47).

(...) Ciente das divisões em seu próprio país, o rei inglês Jaime I concordou em publicar uma nova versão oficial da Bíblia. Estima-se que 80 por cento das traduções de William Tyndale do Novo Testamento e boa parte de sua tradução do Velho Testamento (...) foram mantidas na versão do rei Jaime. Com o tempo, essa versão chegaria a uma nova terra e seria lida por um rapaz da roça, de 14 anos, chamado Joseph Smith" (Robert D. Hales, "A preparação para a Restauração e a Segunda Vinda: 'Minha mão estará sobre ti'", *A Liahona*, novembro de 2005, pp. 89–90).

Depois de lhes dar tempo suficiente para a leitura, peça aos alunos que contem à classe o que descobriram.

- Por que vocês acham que tornar a leitura das escrituras acessível aos filhos de Deus foi um passo importante para preparar o mundo para a Restauração do evangelho?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do élder Robert D. Hales (1932–2017), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta. Peça à classe que procure identificar outros acontecimentos que prepararam o caminho para a Restauração.



"A perseguição religiosa continuou na Inglaterra (...) e muitos foram inspirados a procurar liberdade em novas terras. Entre eles estavam os Peregrinos, que desembarcaram na América em 1620. (...) Outros colonizadores vieram logo a seguir, inclusive Roger Williams, fundador e, mais tarde, governador de Rhode Island, que continuou a procurar a verdadeira Igreja de Cristo. Williams disse que não havia uma igreja de Cristo regularmente constituída na Terra, nem qualquer pessoa autorizada a ministrar qualquer ordenança da igreja, nem poderia haver até que novos apóstolos fossem enviados pelo Grande Cabeça da igreja, cuja vinda ele aguardava.

Mais de um século depois, esse sentimento religioso orientou os fundadores de uma nova nação no continente americano. Guiados pela mão de Deus, eles garantiram a liberdade religiosa para todos os cidadãos, com uma inspirada Carta de Direitos. Quatorze anos depois, em 23 de dezembro de 1805, nascia o profeta Joseph Smith. Os preparativos para a Restauração estavam quase terminados" (Robert D. Hales, "A preparação para a Restauração e a Segunda Vinda: 'Minha mão estará sobre ti'", *A Liahona*, novembro de 2005, p. 90).

- Por que vocês acham que a liberdade religiosa era necessária para a Restauração do evangelho?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do élder Robert D. Hales e peça a um deles que a leia em voz alta:



"Quando jovem, Joseph 'foi [levado] a sérias reflexões' (Joseph Smith—História 1:8) sobre religião. Por ter nascido em uma terra de liberdade religiosa, ele pôde questionar qual das igrejas era a certa e, como a Bíblia havia sido traduzida para o inglês, pôde buscar a resposta na palavra de Deus. (...) Aquele humilde menino da roça foi o profeta escolhido por Deus para restaurar a antiga Igreja de Jesus Cristo e Seu sacerdócio nestes últimos dias" (Robert D. Hales, "A preparação para a Restauração e a Segunda Vinda: 'Minha mão estará sobre ti'", *A Liahona*, novembro de 2005, p. 90).

- O que podemos aprender com os acontecimentos inspirados que ocorreram nos séculos anteriores ao nascimento do profeta Joseph Smith? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte declaração no quadro: **Em Sua infinita sabedoria, Deus preparou o caminho para a Restauração do evangelho.**)
- De que maneira o fato de entendermos a presciênciade Deus e Sua infinita sabedoria, demonstrada em Sua preparação para a Restauração, ajuda-nos a ter mais fé Nele?

A história da Igreja mostra que Deus realiza Sua obra por intermédio de pessoas comuns e imperfeitas que Ele inspira e magnifica.

Lembre os alunos sobre a declaração de Willian Tyndale àquele clérigo culto: "Se Deus poupar minha vida, não se passarão muitos anos antes que eu faça com que qualquer rapaz da roça conheça melhor as escrituras do que tu" (em Robert D. Hales, "A preparação para a Restauração", p. 90). Explique-lhes que, depois de falar dessa declaração de Tyndale, o élder Marcus B. Nash, dos setenta, relatou o seguinte:



"Num paralelo curioso, 300 anos depois, Nancy Towle, uma famosa pregadora itinerante da década de 1830, visitou Kirtland para observar pessoalmente os 'mórmons'. Ao conversar com Joseph Smith e outros líderes da Igreja, ela criticou severamente a Igreja.

De acordo com o registro de Towle, Joseph não disse nada até que ela se voltou para ele e exigiu que ele jurasse que um anjo lhe mostrara onde encontrar as placas de ouro. Com bom humor, ele respondeu que nunca jurara na vida! Não conseguindo irritá-lo, ela tentou menosprezá-lo. 'Não tem vergonha de ser tão pretensioso?', perguntou ela. 'Você, que não passa de um rapaz ignorante que conduz o arado na terra!'

Joseph respondeu calmamente: 'O dom voltou, como no passado, para pescadores pouco instruídos' (*Vicissitudes Illustrated, in the Experience of Nancy Towle, in Europe and America*, 1833, pp. 156, 157) (Marcus B. Nash, "Joseph Smith: Força nos momentos de fraqueza", *Liahona*, dezembro de 2017, p. 26).

- Com base no que a pregadora Nancy Towle disse a Joseph Smith, por que ela teve dificuldade em acreditar que ele viu um anjo e tinha sido chamado por Deus para ser um profeta?

- Que mensagem vocês acham que o profeta Joseph Smith transmitiu a Nancy Towle em sua resposta se referindo a “pescadores pouco instruídos”? (Se necessário, saliente que “pescadores pouco instruídos” se refere a vários dos apóstolos originais de Jesus Cristo que eram pescadores humildes.)

Peça a dois alunos que se revezem na leitura em voz alta de 1 Coríntios 1:26–29 e Doutrina e Convênios 124:1. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que essas passagens ensinam a respeito do chamado e da missão profética de Joseph Smith.

- O que vocês encontraram nessas passagens que está relacionado ao chamado e à missão profética de Joseph Smith?
- Por que vocês acham que o Senhor usa as “coisas fracas da Terra” para realizar Sua obra (D&C 124:1)?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta. Peça à classe que identifique o que o élder Maxwell ensinou usando a conversa entre o presidente Lorenzo Snow e o profeta Joseph Smith.



“Lorenzo Snow disse haver percebido algumas imperfeições no profeta Joseph Smith; mas, para Lorenzo Snow, que mais tarde se tornaria o presidente Snow, era maravilhoso ver como o Senhor continuava usando Joseph, apesar de suas imperfeições. Isso o ajudou a sentir que talvez o Senhor pudesse usá-lo também!

Uma das grandes mensagens da utilização de Joseph Smith, pelo Senhor, como ‘vidente escolhido’ nos últimos dias, é que realmente há esperança para cada um de nós! O Senhor pode nos chamar em nossas fraquezas e nos magnificar para seus propósitos” (Neal A. Maxwell, “Um vidente escolhido”, *A Liahona*, dezembro de 1987, p. 34).

- Por que Lorenzo Snow se sentiu esperançoso acerca de si mesmo ao observar imperfeições no profeta Joseph Smith?
- Que princípio podemos identificar com a declaração do élder Maxwell? (Os alunos podem identificar um princípio semelhante a este: **O Senhor chama pessoas fracas e imperfeitas e as magnifica para cumprir Seus propósitos.**)
- De que maneira esse princípio poderia ajudar alguém que tem dificuldade em exercer fé devido às falhas humanas que essa pessoa observa nos membros e nos líderes da Igreja do passado e da época atual?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do presidente M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos.



"Muitas pessoas acham que os líderes e membros da Igreja devem ser perfeitos ou quase perfeitos. Esquecem que a graça do Senhor é suficiente para o cumprimento de Sua obra por intermédio de seres mortais. Nossos líderes têm as melhores das intenções, mas às vezes cometemos erros. Isso não é exclusivo aos relacionamentos da Igreja, porque o mesmo acontece em nosso relacionamento com amigos, vizinhos e colegas de trabalho, e até mesmo entre cônjuges e na família.

É muito fácil procurar fraquezas humanas nos outros. Contudo, cometemos um grave erro se notarmos apenas a natureza humana uns dos outros, deixando de ver a mão de Deus trabalhando por intermédio daqueles que Ele chamou" (M. Russell Ballard, "Deus está ao leme", *A Liahona*, novembro de 2015, p. 25).

- Quando foi que vocês viram o Senhor inspirar e magnificar alguém para fazer Sua obra apesar das fraquezas e imperfeições dessa pessoa? (Pense na possibilidade de contar uma experiência sua. Se necessário, lembre os alunos de não criticarem outras pessoas e de não contar nada que seja muito pessoal.)

Explique aos alunos que, neste curso, eles vão estudar a história dos santos dos últimos dias desde a época da infância de Joseph Smith até a dedicação do Templo de Nauvoo em 1846. Eles vão perceber como pessoas comuns e imperfeitas realizaram a obra de Deus ao receberem Sua graça e procurarem fazer Sua vontade.

Mostre um exemplar do livro *Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846*. Diga-lhes que todas as leituras sugeridas para os alunos serão desse livro. Se desejar, mostre aos alunos como acessar esse livro em ChurchofJesusChrist.org e no aplicativo Biblioteca do Evangelho.

Para uma breve visão geral do conteúdo de *Santos: Volume 1*, mostre aos alunos a "Cronologia geral da história da Igreja: 1805–1846", ou forneça a cronologia como folha de leitura complementar para cada aluno. Saliente alguns dos acontecimentos significativos na cronologia sobre os quais os alunos vão aprender ao estudar esse livro.

Incentive os alunos a lerem todo o livro *Santos: Volume 1* e a verem como o Senhor usou homens e mulheres comuns e imperfeitos que colocaram sua fé Nele e se esforçaram para obedecer à Sua vontade.

Peça aos alunos que se preparem para a próxima aula lendo os capítulos 1–2 de *Santos: Volume 1*.

Ajudar os alunos a entender e cumprir as expectativas do curso

Para receber créditos por um curso, o aluno terá que frequentar pelo menos 75 por cento das aulas, concluir as designações de leitura e completar a "Experiência elevar o aprendizado". Os professores devem apresentar as Experiências elevar o aprendizado no início do curso, ou assim que um aluno se matricular e começar a frequentar as aulas. Ofereça auxílio, incentivo e orientação durante o curso. Providencie acomodações adequadas para aqueles que têm necessidades específicas, deficiências ou outros problemas de saúde.

A Renascença e a Reforma



"Tornar as escrituras acessíveis e ajudar os filhos de Deus a aprender a ler foi o primeiro passo para a Restauração do evangelho. Originalmente, a Bíblia foi escrita em hebraico e grego, idiomas desconhecidos para os homens comuns da Europa. Então, cerca de 400 anos depois da morte do Salvador, Jerônimo traduziu a Bíblia para o latim. Mas ainda assim as escrituras não estavam amplamente disponíveis. (...)

Pela influência do Espírito Santo, um interesse pelo conhecimento começou a crescer no coração das pessoas. Essa Renascença ou 'renascimento' se espalhou por toda a Europa. No final do século 14, um sacerdote chamado John Wycliffe começou a traduzir a Bíblia do latim para o inglês. (...)

Enquanto alguns foram inspirados a traduzir a Bíblia, outros foram inspirados a preparar meios para publicá-la. Em 1455, Johannes Gutenberg inventou a prensa de tipos móveis, e a Bíblia foi um dos primeiros livros impressos. Pela primeira vez, foi possível imprimir múltiplas cópias das escrituras a um preço acessível a muitas pessoas.

(...) No início do século 16, o jovem William Tyndale se matriculou na Universidade de Oxford. (...) Por meio de seus estudos, Tyndale desenvolveu um grande amor à palavra de Deus e o desejo de que todos os filhos de Deus pudessem se banquetear nelas por si mesmos.

Nessa época, um sacerdote e professor alemão chamado Martinho Lutero identificou 95 pontos de erro na igreja de sua época e os enviou destemidamente por carta a seus superiores. Na Suíça, Ulrico Zuínglio publicou 67 artigos de reforma. João Calvino, na Suíça, John Knox, na Escócia, e muitos outros auxiliaram nessa tarefa. Teve início uma reforma.

Enquanto isso, William Tyndale (...) acreditava que uma tradução direta do grego e do hebraico para o inglês seria mais precisa e mais fácil de ler do que a tradução de Wycliffe do latim. Assim, Tyndale, iluminado pelo Espírito de Deus, traduziu o Novo Testamento e uma parte do Velho Testamento. Seus amigos o advertiram de que ele seria morto por isso, mas ele não se deixou atemorizar. Certa vez, ao discutir com um homem culto, ele disse: 'Se Deus poupar minha vida, não se passarão muitos anos antes que eu faça com que qualquer rapaz da roça conheça melhor as escrituras do que tu' (citado por S. Michael Wilcox, *Fire in the Bones: William Tyndale — Martyr, Father of the English Bible*, 2004, p. 47).

(...) Ciente das divisões em seu próprio país, o rei inglês Jaime I concordou em publicar uma nova versão oficial da Bíblia. Estima-se que 80 por cento das traduções de William Tyndale do Novo Testamento e boa parte de sua tradução do Velho Testamento (...) foram mantidas na versão do rei Jaime. Com o tempo, essa versão chegaria a uma nova terra e seria lida por um rapaz da roça, de 14 anos, chamado Joseph Smith" (Robert D. Hales, "A preparação para a Restauração e a Segunda Vinda: 'Minha mão estará sobre ti' ", *A Liahona*, novembro de 2005, pp. 89–90).

LIÇÃO 2

A Primeira Visão de Joseph Smith

Introdução e cronologia

Quando era jovem, Joseph Smith procurou entender o que precisava fazer para receber a salvação e a qual Igreja deveria se filiar. Enquanto lia a Bíblia, foi inspirado a pedir orientação a Deus. Quando Joseph orou num bosque perto de sua casa, Deus, o Pai, e Jesus Cristo apareceram e falaram com ele. Depois dessa visão, Joseph Smith declarou a veracidade dessa experiência mesmo quando outras pessoas não quiseram acreditar nele e o perseguiam (ver Joseph Smith—História 1:27).

23 de dezembro de 1805

Joseph Smith nasce em Sharon, Vermont.

Inverno de 1816–1817

A família de Joseph Smith se muda para Palmyra, Nova York.

Aproximadamente janeiro de 1819

A família de Joseph Smith se muda para uma fazenda em Manchester, Nova York.

Primavera de 1820

Joseph Smith vê Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, e fala com eles.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulos 1–2

Sugestões didáticas

Ajude os alunos a cumprirem o papel deles no processo de aprendizado.

Para que o aprendizado espiritual ocorra, é preciso que aquele que aprende se esforce. O élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Um aprendiz que exerce seu arbítrio, agindo de acordo com princípios corretos, abre seu coração ao Espírito Santo e O convida a ensinar, a testificar com poder e a confirmar o testemunho” (“Aprender pela fé”, *A Liahona*, setembro de 2007, p. 20). Você pode ajudar os alunos a cumprirem seu papel no processo de aprendizado convidando-os a estudar, ponderar, ensinar e testificar diligentemente sobre a verdade divina e a agir de acordo com ela.

Joseph Smith procurou saber o que ele precisava fazer para receber a salvação e a qual igreja deveria se filiar

Escreva a seguinte frase no quadro: *Guerra de palavras e divergência de opiniões*.

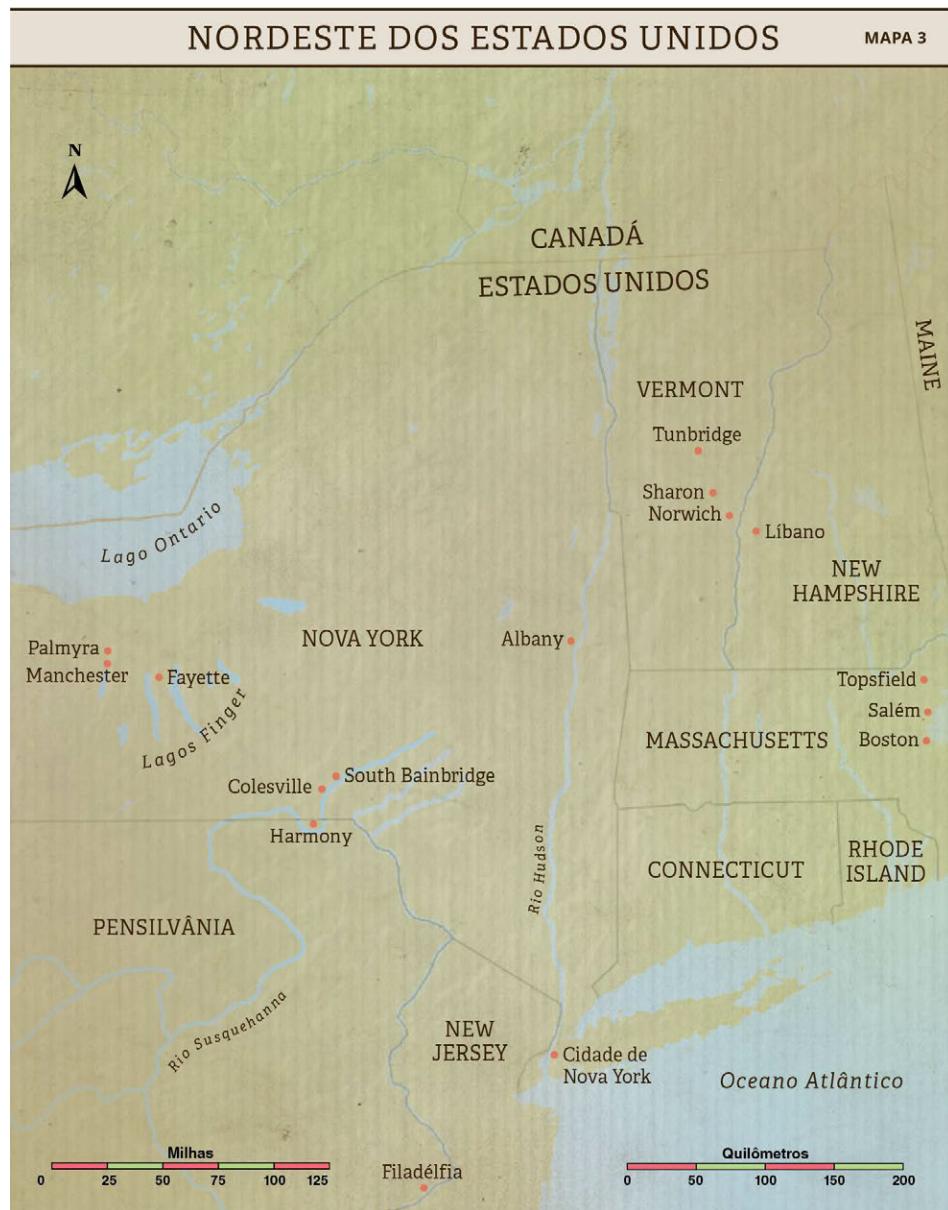
- O que vem à cabeça de vocês quando leem a frase “guerra de palavras e divergência de opiniões”?

Se necessário, explique aos alunos que Joseph Smith usou essa frase para descrever os debates religiosos que ele presenciou quando tinha entre 12 e 14 anos de idade (ver Joseph Smith—História 1:9–10).

- Que exemplos vocês poderiam dar de como as pessoas travam guerras de palavras e têm divergências de opinião em nossa época?
- De que modo essas guerras de palavras e opiniões tornam difícil encontrar e reconhecer a verdade?

Diga aos alunos que, ao estudarem sobre a busca de Joseph Smith pela verdade, identifiquem princípios e doutrina que possam ajudá-los a encontrar e reconhecer a verdade, como aconteceu com Joseph.

Mostre aos alunos o mapa “Nordeste dos Estados Unidos”.



Explique-lhes que, quando Joseph Smith tinha 11 anos de idade, sua família se mudou de Vermont para Palmyra, Nova York. Pouco mais de um ano depois, a família Smith juntou o suficiente para comprar 40 hectares de floresta em Manchester, ao sul de Palmyra. A família transformou o lugar em uma fazenda e, no final, construiu uma casa de troncos na propriedade. (Se desejar, mostre uma gravura da casa da família Smith reconstruída.)

Explique aos alunos que na região onde a família Smith morava houve “um alvoroço incomum por questões religiosas” na época em que Joseph era jovem (Joseph Smith—História 1:5). Mostre aos alunos a seguinte declaração do profeta Joseph Smith (1805–1844) registrada em sua história referente ao ano de 1832 e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Por volta dos 12 anos de idade, minha mente ficou profundamente impressionada com todas as importantes questões relativas ao bem-estar de minha alma imortal. (...)

Ponderei muitas coisas concernentes à situação da humanidade: as contendas e divisões, as iniquidades e abominações e as trevas que dominavam a mente dos homens. Minha mente ficou extremamente perturbada, porque me tornei convicto de meus pecados. (...) Meu desejo era prantear pelos meus próprios pecados e pelos pecados do mundo” (“Joseph Smith’s Accounts of the First Vision”, História, aproximadamente no verão de 1832, josephsmithpapers.org).

Explique à classe que a preocupação de Joseph pelo bem-estar de sua alma o motivou a comparecer às reuniões de várias denominações religiosas durante os dois anos seguintes de sua vida.

- De que maneira as alegações das várias denominações religiosas contribuíram para deixar Joseph ainda mais confuso? (Se necessário, peça aos alunos que consultem Joseph Smith—História 1:5–10.)

Acompanhamento das leituras sugeridas designadas aos alunos

Crie boas oportunidades em classe para que os alunos falem sobre o que aprenderam com as leituras sugeridas. Isso pode ajudar a motivá-los a terminar de ler as designações de leitura antes da aula e a vir preparados para “ensinar (...) uns aos outros” (D&C 88:77).

- De acordo com a leitura que vocês fizeram do capítulo 1 de *Santos: Volume 1*, como a busca de Joseph pela verdade entre as várias denominações religiosas o levou a ter uma experiência importante com as escrituras?

Você pode mostrar esta declaração do élder B. H. Roberts (1857–1933), dos setenta, e pedir a alguém que a leia em voz alta:



“O reverendo Sr. Lane, da igreja metodista, pregou um sermão sobre o tema ‘A que igreja devo me filiar?’ Em seu sermão, ele citou [Tiago 1:5]. (...)

Essa passagem deixou uma profunda impressão na mente de [Joseph Smith]. Ao voltar para casa, ele leu o versículo e ponderou profundamente sobre ele” (B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, vol. 1, pp. 52–53; ver também *Santos: Volume 1*, pp. 12–13).

Divida os alunos em duplas ou pequenos grupos. Peça-lhes que estudem Joseph Smith—História 1:11–16 com o colega ou com o grupo e procurem os princípios que podemos aprender com a experiência de Joseph e que podem nos ajudar em nossa busca pela verdade. Peça aos alunos que marquem o que encontrarem.

Depois de lhes dar tempo suficiente para estudarem e conversarem sobre os versículos 11–16, peça a alguns deles que digam um princípio que identificaram. Ao fazerem isso, pergunte-lhes como esse princípio pode nos ajudar em nossa busca pela verdade.

Saliente o seguinte princípio ensinado em Tiago 1:5 (como se encontra em Joseph Smith—História 1:11) caso os alunos não o tenham mencionado: **Se pedirmos a Deus, Ele nos dará a sabedoria que buscamos.** Mostre aos alunos a seguinte declaração do presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“O julgamento humano e o pensamento lógico não são suficientes para obtermos as respostas para as perguntas que mais importam na vida. Precisamos das revelações de Deus” (Henry B. Eyring, “Revelação contínua”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 70).

- De que maneira vocês já foram abençoados por saber que podem pedir sabedoria a Deus e recebê-la por revelação?

Incentive os alunos a pedir a Deus que lhes conceda sabedoria e revelação quando precisarem.

Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a Joseph Smith em resposta a sua oração

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Joseph Smith—História 1:17–19. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como a oração de Joseph Smith foi respondida.

- Que verdades podemos identificar nos versículos 17–19? (Os alunos podem identificar várias verdades, inclusive a seguinte: **Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram ao profeta Joseph Smith e falaram com ele.** Escreva essa declaração no quadro.)

Chame a atenção dos alunos para a frase “guerra de palavras e divergência de opiniões” no quadro.

- De que maneira nosso conhecimento da visão que Joseph Smith teve do Pai Celestial e de Jesus Cristo nos ajuda a esclarecer a confusão causada pela guerra de palavras e divergência de opiniões da época atual?

Explique aos alunos que, além do relato da Primeira Visão registrado em 1838 e publicado depois em Joseph Smith—História, o profeta Joseph Smith também escreveu um relato de sua história referente ao ano de 1832, ditou um relato para seu diário em 1835 e outro em 1842 numa carta endereçada a John Wentworth, editor de um jornal. Existem também cinco outras descrições da Primeira Visão que foram feitas por contemporâneos de Joseph Smith (ver “Relatos da Primeira Visão”, Tópicos do evangelho, topics.ChurchofJesusChrist.org).

Mostre-lhes a seguinte declaração e peça a um aluno que a leia em voz alta:

“Os vários relatos da Primeira Visão contam uma história consistente embora se diferenciem em ênfase e detalhes. Historiadores dizem que, quando uma pessoa reconta uma experiência em várias situações e para diferentes públicos ao longo de muitos anos, cada relato vai salientar diversos aspectos da experiência e conter detalhes únicos. De fato, diferenças semelhantes encontradas nos relatos da Primeira Visão podem ser encontradas nos vários relatos das escrituras sobre a visão de Paulo na estrada para Damasco e a experiência dos apóstolos no Monte da Transfiguração. Mesmo assim, apesar das diferenças, existe uma consistência básica entre todos os relatos da Primeira Visão. Alguns erroneamente argumentaram que qualquer variação ao se recontar essa história é prova de que foi inventada. Ao contrário, esse rico registro histórico nos permite aprender mais a respeito desse acontecimento extraordinário do que poderíamos aprender se estivesse menos bem documentado” (“Relatos da Primeira Visão”, Tópicos do evangelho, topics.ChurchofJesusChrist.org).

Para ajudar os alunos a entender melhor sobre a experiência de Joseph Smith de ver e falar com o Pai Celestial e Jesus Cristo, divida a classe em três grupos e dê a cada aluno uma cópia da folha de leitura complementar “Relatos adicionais sobre a Primeira Visão feitos por Joseph Smith”. Designe a cada grupo um dos relatos da Primeira Visão na folha de leitura complementar e lhes diga que procurem detalhes que possam ajudá-los a entender o que ocorreu na Primeira Visão. Peça aos alunos que marquem as palavras ou frases que lhes chamaram a atenção.

Relatos adicionais sobre a Primeira Visão feitos por Joseph Smith

História, aproximadamente no verão de 1832



"Clamei ao Senhor por misericórdia, porque não havia ninguém mais a quem eu pudesse recorrer (...) para obter misericórdia. E o Senhor ouviu meu clamor no ermo e, enquanto estava assim, clamando ao Senhor, tendo eu a idade de 15 anos, um pilar de luz mais brilhante que o sol ao meio-dia desceu do céu e reposou sobre mim. O Espírito de Deus me encheu a alma, os céus se abriram e vi o Senhor.

Ele falou comigo, dizendo: 'Joseph, meu filho, perdoados são os teus pecados. Vai e anda nos meus estatutos e guarda os meus mandamentos. Eis que sou o Senhor da glória. Fui crucificado pelo mundo para que todos os que crerem em meu nome tenham a vida eterna. Eis que o mundo se encontra em pecado no momento, e ninguém faz o bem, não, ninguém. Eles se desviaram do evangelho e não guardam meus mandamentos. Aproximam-se de mim com os lábios, mas seu coração está longe de mim. Minha ira está acessa contra os habitantes da Terra, para visitá-los de acordo com sua iniquidade e realizar aquilo que foi falado pela boca dos profetas e apóstolos. Eis que depressa venho, como está escrito sobre mim, nas nuvens, revestido da glória de meu Pai'.

Minha alma estava repleta de amor e, por muitos dias, poderia me regozijar com grande alegria."

Diário, 9–11 de novembro de 1835

"Clamei ao Senhor em vigorosa oração. Um pilar de fogo apareceu acima de minha cabeça. Pousou naquele momento sobre mim e me encheu de alegria indescritível. Um personagem apareceu em meio a esse pilar de fogo, que se espalhava ao seu redor, mas não se consumia. Logo surgiu outro personagem, semelhante ao primeiro. Ele disse-me: 'Os teus pecados te são perdoados'. Ele me testificou que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Vi muitos anjos nessa visão."

"História da Igreja", 1º de março de 1842 (Carta Wentworth)

"Retirei-me para um lugar reservado num bosque e comecei a clamar ao Senhor. Enquanto me encontrava em fervorosa súplica, meus pensamentos se afastaram das coisas que me rodeavam e fui envolvido numa visão celestial na qual vi dois personagens gloriosos que se pareciam exatamente um com o outro, cercados de uma luz brilhante que ultrapassava o brilho do sol ao meio dia. Disseram-me que todas aquelas denominações religiosas acreditavam em doutrinas falsas e que nenhuma delas era reconhecida por Deus como Sua igreja e Seu reino. E fui claramente ordenado a 'não as buscar', recebendo, no mesmo

instante, a promessa de que a plenitude do evangelho me seria mostrada em algum dia futuro”

(“Joseph Smith’s Accounts of the First Vision”, josephsmithpapers.org).

Após dar tempo suficiente para os alunos estudarem, peça aos alunos de cada grupo que relatem para a classe o que encontraram.

- De que modo os detalhes dos vários relatos que estudamos os ajudam a entender melhor a experiência de Joseph Smith com a Primeira Visão?
- Com base nesses relatos, como a mensagem do Salvador ajudou Joseph com a preocupação que ele tinha sobre o bem-estar de sua alma?

Peça aos alunos que ponderem as seguintes perguntas e escrevam suas respostas no diário de estudo.

- Como vocês ficaram sabendo que Joseph Smith viu o Pai Celestial e Jesus Cristo e falou com Eles?
- De que maneira seu testemunho da Primeira Visão afetou sua vida?

Chame alguns alunos para compartilhar suas respostas com a classe se eles se sentirem à vontade para fazer isso.

Joseph Smith confirma a veracidade da Primeira Visão

Explique aos alunos que um pregador e outras pessoas da comunidade de Joseph Smith rejeitaram seu testemunho e o perseguiram quando ele contou sobre a visão que tivera (ver Joseph Smith—História 1:21–23).

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:24–25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Joseph Smith reagiu quando as pessoas não acreditaram em seu testemunho. Diga aos alunos que marquem as palavras ou frases que lhes chamaram a atenção.

- Que frases nos versículos 24–25 chamaram mais a atenção de vocês? Por quê?
- Que princípios podemos aprender com o exemplo de Joseph Smith de permanecer fiel a seu testemunho? (Os alunos talvez identifiquem princípios como os seguintes: **O conhecimento que recebemos de Deus é verdadeiro mesmo que o mundo o rejeite. Podemos decidir permanecer fiéis ao nosso testemunho mesmo se nos odiarem ou perseguirem por causa disso. Desagradamos a Deus e ficamos sob condenação se não formos fiéis ao testemunho que Ele nos deu.**)

Saliente que, assim como na época de Joseph Smith, existem pessoas hoje que tentam fazer com que a veracidade do testemunho de Joseph Smith seja desacreditada. Mostre esta declaração do presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) sobre a Primeira Visão e peça a um aluno que a leia em voz alta:



"Por mais de um século e meio, inimigos, críticos e alguns pseudointelectuais desperdiçaram a vida tentando refutar a validade daquela visão. Naturalmente não conseguem entendê-la. As coisas de Deus são entendidas pelo Espírito de Deus. Não existe nada de magnitude comparável desde a época em que o Filho de Deus caminhou na Terra na mortalidade. Sem ela como pedra fundamental de nossa fé e de nossa organização, nada temos. Com ela, temos tudo.

Muito foi escrito e muito será escrito no afã de invalidá-la. (...) Mas o testemunho do Espírito Santo, sentido por um número sem fim de pessoas através dos anos, testifica sua veracidade, que tudo aconteceu conforme Joseph Smith disse ter ocorrido" (Gordon B. Hinckley, "As quatro pedras angulares da fé", *A Liahona*, fevereiro de 2004, p. 5).

- De que maneira a Primeira Visão de Joseph Smith é uma "pedra angular" de nossa fé?
- O que podemos fazer para permanecer fiéis ao nosso testemunho da Primeira Visão?

Preste seu testemunho sobre os princípios e as doutrinas que a classe identificou e debateu nesta lição. Incentive os alunos a agir de acordo com o que aprenderam.

Peça aos alunos que se preparem para a próxima aula lendo os capítulos 3–4 de *Santos: Volume 1*.

Relatos adicionais sobre a Primeira Visão feitos por Joseph Smith

História, aproximadamente no verão de 1832



"Clamei ao Senhor por misericórdia, porque não havia ninguém mais a quem eu pudesse recorrer (...) para obter misericórdia. E o Senhor ouviu meu clamor no ermo e, enquanto estava assim, clamando ao Senhor, tendo eu a idade de 15 anos, um pilar de luz mais brilhante que o sol ao meio-dia desceu do céu e repousou sobre mim. O Espírito de Deus me encheu a alma, os céus se abriram e vi o Senhor.

Ele falou comigo, dizendo: 'Joseph, meu filho, perdoados são os teus pecados. Vai e anda nos meus estatutos e guarda os meus mandamentos. Eis que sou o Senhor da glória. Fui crucificado pelo mundo para que todos os que crerem em meu nome tenham a vida eterna. Eis que o mundo se encontra em pecado no momento, e ninguém faz o bem, não, ninguém. Eles se desviaram do evangelho e não guardam meus mandamentos.

Aproximam-se de mim com os lábios, mas seu coração está longe de mim. Minha ira está acessa contra os habitantes da Terra, para visitá-los de acordo com sua iniquidade e realizar aquilo que foi falado pela boca dos profetas e apóstolos. Eis que depressa venho, como está escrito sobre mim, nas nuvens, revestido da glória de meu Pai'.

Minha alma estava repleta de amor e, por muitos dias, poderia me regozijar com grande alegria."

Diário, 9–11 de novembro de 1835

"Clamei ao Senhor em vigorosa oração. Um pilar de fogo apareceu acima de minha cabeça. Pousou naquele momento sobre mim e me encheu de alegria indescritível. Um personagem apareceu em meio a esse pilar de fogo, que se espalhava ao seu redor, mas não se consumia. Logo surgiu outro personagem, semelhante ao primeiro. Ele disse-me: 'Os teus pecados te são perdoados'. Ele me testificou que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Vi muitos anjos nessa visão."

"História da Igreja", 1º de março de 1842 (Carta Wentworth)

"Retirei-me para um lugar reservado num bosque e comecei a clamar ao Senhor. Enquanto me encontrava em fervorosa súplica, meus pensamentos se afastaram das coisas que me rodeavam e fui envolvido numa visão celestial na qual vi dois personagens gloriosos que se pareciam exatamente um com o outro, cercados de uma luz brilhante que ultrapassava o brilho do sol ao meio dia. Disseram-me que todas aquelas denominações religiosas acreditavam em doutrinas falsas e que nenhuma delas era reconhecida por Deus como Sua igreja e Seu reino. E fui claramente ordenado a 'não as buscar', recebendo, no mesmo instante, a promessa de que a plenitude do evangelho me seria mostrada em algum dia futuro"

("Joseph Smith's Accounts of the First Vision", josephsmithpapers.org).

LIÇÃO 3

A obtenção dos registros

Introdução e cronologia

Como Joseph Smith continuou a afirmar que tinha tido uma visão, foi perseguido durante os três anos seguintes à Primeira Visão. Joseph Smith contou depois que, durante esse período, ele “[caiu] frequentemente em muitos erros tolos” e “muitas vezes [sentiu-se] condenado por [suas] fraquezas e imperfeições” (Joseph Smith—História 1:28–29). Em resposta à oração de Joseph na noite de 21 de setembro de 1823, o anjo Morôni apareceu e disse a Joseph que Deus o tinha perdoado e que tinha um trabalho para ele fazer (ver Joseph Smith, “História, aproximadamente no verão de 1832”, p. 4, josephsmithpapers.org). Ele também disse a Joseph que havia um registro antigo escrito em placas de ouro que tinha sido enterrado em uma montanha perto da casa dos Smith. No dia seguinte, Joseph Smith viu as placas, mas Morôni o proibiu de levá-las. Durante os quatro anos seguintes, o Senhor preparou Joseph Smith para o momento em que poderia obter as placas. Em 22 de setembro de 1827, o profeta recebeu as placas do anjo Morôni.

21–22 de setembro de 1823

O anjo Morôni aparece a Joseph Smith cinco vezes.

1823–1827

O Senhor prepara Joseph Smith para obter as placas de ouro.

19 de novembro de 1823

Morre Alvin, o irmão mais velho de Joseph Smith.

Outubro de 1825

Joseph Smith conhece Emma Hale em Harmony, Pensilvânia, enquanto trabalhava para Josiah Stowell.

18 de janeiro de 1827

Joseph Smith se casa com Emma Hale.

22 de setembro de 1827

Joseph recebe as placas de ouro de Morôni.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulos 3–4

Sugestões didáticas

Como ensinar a história da Igreja

Ao ensinar a história da Igreja, faça isso de maneira que fortaleça a fé dos alunos de que Jesus Cristo restaurou Sua Igreja na Terra nos últimos dias. Ajude-os a ver como Joseph Smith cumpriu fielmente sua missão como o profeta da Restauração. Use fontes divinamente atribuídas (como as escrituras e as palavras dos profetas), os manuais deste curso e outros recursos confiáveis.

para ajudar os alunos a verem o desenrolar da Restauração de perspectivas fundamentadas na fé.

O anjo Morôni aparece a Joseph Smith

Mostre o diagrama que acompanha a lição:

Primavera de 1820 —
A Primeira Visão de Joseph Smith (14 anos de idade)



3 anos e meio

21 de setembro de 1823 — Primeira visita do anjo Morôni a Joseph Smith (17 anos de idade)

- Com base na leitura do capítulo 3 de *Santos: Volume 1* e no seu conhecimento da vida de Joseph Smith, que tipo de dificuldades Joseph teve durante os três anos e meio entre a Primeira Visão e seu primeiro encontro com o anjo Morôni?

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique palavras ou frases que Joseph Smith usou para descrever algumas das dificuldades e dos sentimentos que teve durante os três anos e meio após a Primeira Visão.

- Que palavras ou frases no versículo 28 descrevem algumas das dificuldades e dos sentimentos que Joseph Smith teve quando jovem?
- De que forma as dificuldades de Joseph são parecidas com as que os jovens adultos da Igreja têm hoje?

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:29 em voz alta. Peça à classe que identifique o que Joseph Smith fez para lidar com os sentimentos de condenação que teve. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Mostre aos alunos a seguinte declaração do profeta Joseph Smith (1805–1844) e peça a um deles que a leia em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Joseph Smith descreveu a experiência daquela noite.



"Quando eu tinha cerca de 17 anos de idade (...), depois de ter me recolhido para dormir, não consegui pegar no sono, mas fiquei meditando sobre as experiências que tinha tido na vida. Eu estava bastante ciente do fato de que não tinha guardado os mandamentos e arrependi-me sinceramente de todos os meus pecados e minhas transgressões, humilhando-me perante Deus, cujos olhos estão sobre todas as coisas" (Joseph Smith, *Journal*, 1835–1836, p. 24, josephsmithpapers.org; ortografia e pontuação padronizadas).

"Clamei novamente ao Senhor e Ele me mostrou uma visão celestial, pois um anjo do Senhor veio e se colocou diante de mim, (...) e me chamou pelo nome, dizendo que o Senhor tinha perdoado os meus pecados" (Joseph Smith, em "História, aproximadamente no verão de 1832", p. 4, josephsmithpapers.org; pontuação padronizada).

- O que aprendemos com Joseph Smith—História 1:29 e com o relato de Joseph que indica que ele foi sincero com relação a seu arrependimento?
- Conforme a resposta do anjo Morôni à súplica de Joseph, que princípio podemos aprender sobre o arrependimento sincero? (Talvez os alunos identifiquem um princípio como o seguinte: **Quando nos arrependemos sinceramente de nossos pecados, o Senhor nos perdoa.** Escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, mostre-lhes a seguinte declaração do élder Dale G. Renlund, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



"O fato de que podemos nos arrepender são as boas-novas do evangelho! A culpa pode ser 'apagada'. Podemos ser cheios de alegria, receber a remissão de nossos pecados e ter 'paz de consciência'. Podemos nos livrar do sentimento de desespero e do jugo do pecado. Podemos ser cheios da maravilhosa luz de Deus e não sofrer mais. O arrependimento, além de ser possível, também traz alegria por causa de nosso Salvador" (Dale G. Renlund, "Arrependimento: Uma escolha feliz", *A Liahona*, novembro de 2016, p. 123).

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que sentiram que Deus os perdoou depois de terem se arrependido sinceramente de seus pecados.

Incentive os alunos a continuar a se arrepender sinceramente e a procurar o perdão do Senhor em sua vida conforme necessário.

Mostre aos alunos essas gravuras e peça a um deles que faça um resumo das primeiras quatro visitas de Morôni a Joseph Smith em 21 e 22 de setembro de 1823. Se necessário, diga-lhes para consultarem Joseph Smith—História 1:30–53.

- Quais foram algumas das instruções que Morôni deu a Joseph Smith durante essas visitas?

Explique-lhes que, durante a segunda e a terceira visitas, ele deu instruções que não foram dadas na primeira visita.

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:44–46 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outras instruções que Morôni deu a Joseph.

- Que outras instruções Morôni deu a Joseph Smith nessas visitas subsequentes?
- Por que vocês acham que foi importante para Joseph ser avisado de que ele não deveria ter nenhum outro propósito em obter as placas senão o de edificar o reino de Deus?

Diga aos alunos que, depois que ele contou a seu pai sobre o anjo, Joseph foi até o Monte Cumora. Mostre aos alunos esta declaração de Oliver Cowdery e peça a um deles que a leia em voz alta: Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu a Joseph Smith quando ele foi ao monte.



“Dois poderes invisíveis estavam operando em sua mente enquanto fazia o trajeto de sua casa até Cumora, e aquele que lhe dava a certeza de riquezas e conforto nesta vida havia tomado seus pensamentos tão intensamente que o grande objetivo de obter as placas, o qual o anjo mencionara com tanta veemência e de modo tão marcante, tinha-se dissipado inteiramente de sua lembrança” (Oliver Cowdery, “Letter VIII”, *Latter Day Saints’ Messenger and Advocate*, outubro de 1835, p. 197).

Peça aos alunos que abram no capítulo 3 de *Santos: Volume 1*. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta da página 25, a partir do parágrafo que começa com “Ao chegar à colina...” até o parágrafo na página 26, que começa com

“Joseph se virou e viu Morôni”. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem como os pensamentos e os desejos de Joseph Smith afetaram a obtenção dos registros.

- De que maneira Joseph tinha desobedecido aos mandamentos do Senhor?

Explique-lhes que, quando Joseph ficou sabendo que não poderia obter as placas e começou a orar, os céus se abriram e ele viu a glória do Senhor. Viu também o diabo e seus anjos (ver Oliver Cowdery, “Letter VIII”, p. 198). O contraste deixou Joseph profundamente impressionado. Mostre aos alunos a seguinte declaração da mãe de Joseph, Lucy Mack Smith, que escreveu sobre essa experiência, e peça a um deles que a leia em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Joseph viu.



“O anjo mostrou a ele, fazendo um contraste, a diferença entre o bem e o mal e as consequências que [se seguiriam] à obediência e à desobediência aos mandamentos de Deus, e o fez de maneira tão convincente e admirável que a impressão permaneceu sempre vívida em sua lembrança até o fim de seus dias. E graças a esse contraste que lhe foi mostrado, pouco antes de sua morte, ele declarou que, depois daquele dia, sempre esteve disposto a guardar os mandamentos de Deus.

(...) O anjo lhe disse ainda que o momento de apresentar as placas ao mundo ainda não havia chegado; que ele não poderia tirá-las do local onde tinham sido depositadas até que tivesse aprendido a guardar os mandamentos de Deus — não apenas estar disposto a guardá-los, mas ser capaz de fazê-lo” (Lucy Mack Smith, “Lucy Mack Smith, History, 1845”, p. 85, josephsmithpapers.org; ortografia e pontuação padronizadas).

- O que Morôni mostrou a Joseph que teve um efeito tão marcante nele?
- Que princípio podemos aprender com esse relato da experiência de Joseph no Monte Cumora? (Os alunos podem dar várias respostas corretas, inclusive a seguinte: **Por intermédio de Seus servos, o Senhor pode nos ajudar a entender as consequências de nossas escolhas boas e ruins.** Escreva esse princípio no quadro.)
- De que maneira pode ser útil para nós entender as consequências de nossas escolhas?
- Que exemplos vocês poderiam dar de nossa época de como o Senhor, por intermédio de Seus servos, ajuda-nos a entender as consequências de nossas escolhas? (Os exemplos poderiam incluir bênçãos patriarcais, o conselho dos líderes locais da Igreja, advertências e ensinamentos das autoridades gerais e líderes da Igreja, particularmente dos profetas, videntes e reveladores vivos.)

O Senhor prepara Joseph Smith para o momento em que poderia obter as placas de ouro

Explique aos alunos que, nos quatro anos seguintes, o Senhor preparou Joseph de várias formas para obter os registros e realizar a obra para a qual o Senhor o havia chamado. Joseph voltou ao monte todos os anos no dia 22 de setembro para ser instruído pelo anjo Morôni. Durante essa época, Joseph recebeu “muitas visitas dos

anjos de Deus revelando a majestade e glória dos eventos que ocorreriam nos últimos dias" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 63).

Ajude os alunos a entender que, nos quatro anos seguintes, houve mudanças na vida de Joseph, inclusive em seu local de residência e trabalho. Mostre aos alunos o mapa "A região de Nova York, da Pensilvânia e de Ohio nos Estados Unidos" e peça a eles que localizem Manchester, Nova York, e a vila de Harmony, Pensilvânia (ver também o mapa 3 da história da Igreja, "A região de Nova York, da Pensilvânia e de Ohio nos Estados Unidos").

3. A região de Nova York, Pensilvânia e Ohio dos EUA



- De acordo com a leitura sugerida para os alunos de *Santos: Volume 1*, por que Joseph Smith foi trabalhar para Josiah Stowell em Harmony, Pensilvânia? (O sr. Stowell contratou Joseph para ajudar a procurar um tesouro espanhol que ele acreditava ter sido enterrado em Harmony. Na época de Joseph, muitas pessoas acreditavam que havia tesouros enterrados naquela área e estavam em busca dessas mesmas riquezas.)

Saliente que Joseph Smith acabou convencendo Josiah Stowell a parar de procurar esse tesouro (ver Joseph Smith—História 1:56).

Mostre aos alunos a imagem anexa.

Explique-lhes que, durante esse importante tempo de preparação, enquanto Joseph estava trabalhando para Josiah Stowell, ele conheceu Emma Hale. Depois de namorá-la por mais de um ano, eles se casaram em 18 de janeiro de 1827. Emma Smith exerceu uma influência positiva na vida

de Joseph. Ela desempenhou um papel muito importante na Restauração, não apenas apoiando e ajudando seu marido de várias formas (ver D&C 25:5–6), mas também sendo devotada a ele e demonstrando coragem diante das constantes dificuldades que enfrentaram.



Explique-lhes que, após o casamento, Emma e Joseph se mudaram para a casa de Lucy e Joseph Smith Sênior em Manchester, Nova York. Certa noite, no começo de janeiro de 1827, Joseph chegou em casa muito mais tarde do que o esperado.

Mostre aos alunos a declaração de Lucy Mack Smith e peça a um deles que a leia em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Morôni disse a Joseph Smith.



"Ao entrar em casa, [Joseph] jogou-se numa cadeira, aparentemente exausto. Meu marido (...) exclamou imediatamente: 'Joseph, por que você demorou tanto para chegar em casa? Aconteceu alguma coisa? Ficamos muito preocupados com você nas últimas três horas'. Como Joseph não respondeu nada, ele continuou a interrogá-lo, até que eu finalmente disse: 'Agora, pai, (...) deixe que ele descanse um pouco, não o incomode agora. Ele está em casa, são e salvo, e está muito cansado, então, por favor, espere um pouco'. (...) Pouco depois, Joseph sorriu e disse num tom de voz bem calmo: 'Passei pela repreensão mais severa que já tive na vida'. Meu marido, supondo que a repreensão tinha vindo de alguns dos vizinhos, ficou furioso e comentou: 'Gostaria de saber por que as pessoas vivem achando defeito em você!'

'Pare, pai, pare', disse Joseph, 'foi o anjo do Senhor — quando passei pelo Monte Cumora onde estão as placas, o anjo apareceu e me disse que eu não estava me esforçando o suficiente para fazer a obra do Senhor; que chegara o momento de trazer à luz os registros e que eu tinha de começar a agir a fim de realizar as coisas que Deus me ordenara'" (Lucy Mack Smith, "Lucy Mack Smith, History, 1845", pp. 103–104, josephsmithpapers.org; ortografia, utilização de maiúsculas e pontuação padronizadas).

- O que chama a atenção de vocês nessa reprenda que Morôni fez a Joseph Smith?
- Que princípio podemos aprender com a mensagem de Morôni a Joseph? (Os alunos talvez identifiquem um princípio como o seguinte: **Para recebermos as oportunidades e bênçãos que o Senhor tem reservado para nós, temos que estar envolvidos ativamente em Sua obra.** Escreva esse princípio no quadro.)
- De que maneira podemos nos envolver ativamente na obra do Senhor a fim de nos qualificar para receber as bênçãos e as oportunidades que Ele tem reservado para nós?

Joseph Smith obtém as placas de ouro

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:59 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu durante a quarta visita anual de Joseph ao Monte Cumora.

- De acordo com o final do versículo 59, que promessa Morôni fez a Joseph?
- Por que seria importante para Joseph saber que o Senhor o ajudaria a proteger as placas?

Explique-lhes que, quando Joseph estava levando as placas para casa, havia homens escondidos na floresta, determinados a pegar as placas dele. Embora ele tivesse sido atacado três vezes a caminho de casa, ele escapou dos atacantes e manteve as placas em segurança. Quando chegou em casa, a família estava ansiosa para vê-lo.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração de William, irmão de Joseph. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o pai de Joseph lhe pediu e o que ele respondeu.



"Quando as placas foram trazidas para casa, elas estavam embrulhadas num pedaço de lã grossa. Meu pai, então, colocou-as dentro de uma fronha. Ele disse: 'Como assim, Joseph, não podemos vê-las?' [Joseph respondeu]: 'Não. Fui desobediente da primeira vez, mas tenho a intenção de ser fiel desta vez'" (William Smith, "The Old Soldier's Testimony", *The Saints' Herald*, vol. 31, nº 40, 4 de outubro de 1884, pp. 643–644).

- Como a resposta de Joseph mostra que ele agora estava preparado para receber as placas?

Revise os princípios escritos no quadro e pergunte:

- Como vocês acham que esses princípios podem ter preparado Joseph Smith para obter as placas de ouro?

Escreva no quadro a seguinte pergunta e peça aos alunos que respondam em seu diário de estudo: *De que forma a aplicação dos princípios que estudamos hoje o ajuda a se preparar para o trabalho que Deus tem reservado para você?*

Incentive-os a agir de acordo com os princípios que aprenderam.

Peça aos alunos que se preparem para a próxima aula lendo os capítulos 5–6 de *Santos: Volume 1*.

LIÇÃO 4

A tradução do Livro de Mórmon

Introdução e cronologia

Depois que Joseph Smith recebeu as placas de ouro em setembro de 1827, ele enfrentou a difícil tarefa de traduzir e publicar o registro. Em dezembro de 1827, Joseph e Emma se mudaram de Manchester, Nova York, para Harmony, Pensilvânia, a fim de escaparem da crescente perseguição e também para que Emma, que estava grávida, pudesse dar à luz estando mais próxima de sua família. Em fevereiro de 1828, Martin Harris chegou a Harmony para ajudar o profeta. Em junho, o profeta já tinha traduzido 116 páginas tendo Martin Harris como escrevente. Martin pediu a permissão de Joseph para voltar a Nova York e mostrar as páginas do manuscrito a sua esposa e outras pessoas, mas o Senhor o proibiu. Como Martin continuou a insistir nisso, Joseph perguntou mais duas vezes ao Senhor, e Ele então permitiu que Martin levasse o manuscrito se concordasse com certas condições. No entanto, por descuido de Martin, as páginas do manuscrito foram roubadas por “homens iníquos” (D&C 10:8). Por causa desse erro, Joseph Smith perdeu o dom de traduzir por algum tempo. Depois que o dom do profeta foi restaurado, o Senhor enviou Oliver Cowdery para ajudá-lo no trabalho de tradução.

22 de setembro de 1827

Joseph Smith recebe as placas do anjo Morôni.

Dezembro de 1827

Joseph e Emma se mudam para Harmony, Pensilvânia, onde Joseph começa a traduzir diligentemente o Livro de Mórmon.

Fevereiro de 1828

Martin Harris leva a transcrição de alguns caracteres copiados das placas de ouro a estudiosos na cidade de Nova York.

Junho–Julho de 1828

Martin Harris perde as 116 páginas que Joseph Smith tinha traduzido do Livro de Mórmon.

5 de abril de 1829

Oliver Cowdery chega a Harmony, Pensilvânia, para ajudar Joseph Smith com a tradução das placas de ouro.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade: 1815–1846, 2018, capítulos 5–6

Sugestões didáticas

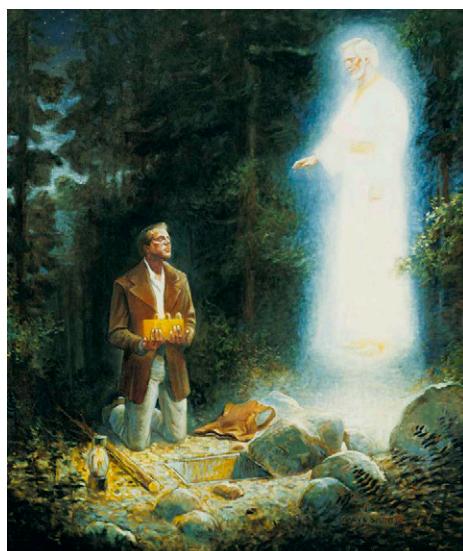
Estabelecer um bom ritmo para as aulas

Ao alterar o ritmo da aula, você pode utilizar tempo suficiente para apresentar os elementos mais importantes. Se gastar muito tempo na primeira parte da lição, você será forçado a se apressar na última parte. Ao se preparar para ensinar, faça uma estimativa do tempo necessário para ensinar de modo eficaz cada parte da lição. Determine que partes provavelmente precisarão de mais tempo para que os alunos debatam sobre as doutrinas e os princípios e compartilhem experiências relacionadas a eles.

Martin Harris ajuda Joseph Smith com a tradução do Livro de Mórmon

Mostre aos alunos a imagem anexa. Explique-lhes que essa gravura é uma ilustração de Joseph Smith recebendo as placas de ouro na manhã do dia 22 de setembro de 1827.

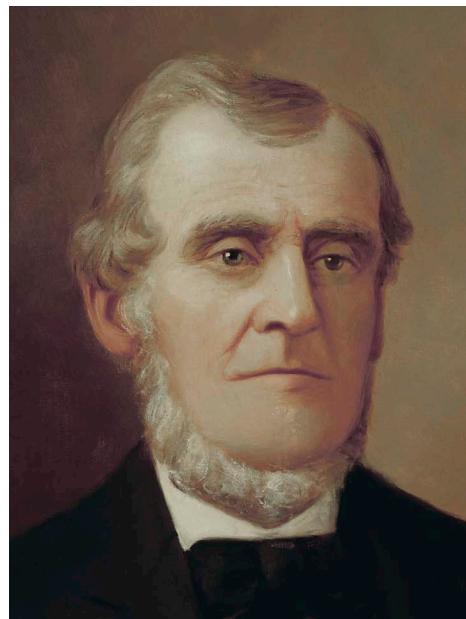
- Com base em sua leitura do capítulo 5 de *Santos: Volume 1*, quais foram as dificuldades que Joseph Smith enfrentou depois de ter recebido as placas de Morôni? [A perseguição que Joseph enfrentou “tornou-se mais amarga e severa que antes” e muitas pessoas tentaram lhe roubar as placas (Joseph Smith—História 1:60).]



Explique-lhes que, devido a essa perseguição e às ameaças, Joseph e Emma se mudaram de Manchester, Nova York, para Harmony, Pensilvânia, em dezembro de 1827 (ver Joseph Smith—História 1:60–61). Isso também permitiu que Emma, que estava esperando o primeiro filho, ficasse perto de sua família.

Mostre aos alunos uma gravura de Martin Harris. Explique-lhes que Martin Harris era um fazendeiro próspero e respeitado de Palmyra, Nova York, e era 22 anos mais velho que Joseph Smith. No início, Martin se mostrou cético à história que ouviu sobre Joseph Smith e as placas de ouro.

Mostre a declaração a seguir aos alunos e peça a um deles que a leia em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com Martin Harris que o motivou a ajudar na obra do Senhor.



"Retirei-me para o meu quarto e orei a Deus para que me esclarecesse aquelas coisas e fiz convênio de que, se aquela fosse Sua obra e Ele me mostrasse isso, eu faria tudo o que estivesse a meu alcance para trazê-la ao mundo. Ele então me mostrou que era Sua obra. (...) Isso me foi mostrado por meio de uma voz mansa e delicada que falou à minha alma" (Martin Harris, em "Mosmonism — No. II", *Tiffany's Monthly*, agosto de 1859, p. 170).

- De que maneira Martin Harris ajudou na obra do Senhor? (Certifique-se de que estas coisas sejam mencionadas: Ele ajudou financeiramente Joseph e Emma a se mudarem para a Pensilvânia, levou uma transcrição de alguns caracteres copiados das placas de ouro para estudiosos na cidade de Nova York e serviu como escrevente enquanto o profeta traduzia uma parte do Livro de Mórmon de abril a junho de 1828.)

Peça aos alunos que abram no capítulo 5 de *Santos: Volume 1*. Convide alguns alunos a se revezarem na leitura em voz alta da página 50, a partir do parágrafo que começa com "Certo dia, Martin..." até o parágrafo que começa com "Depois que Martin partiu...". Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o pedido que Martin fez a Joseph.

- Por que vocês acham que Joseph Smith insistiu em fazer a mesma pergunta a Deus mesmo depois de já ter recebido uma resposta?

Martin Harris perde o manuscrito, e o Senhor repreende Joseph Smith

Explique aos alunos que, após Martin Harris ter saído de Harmony, Emma Smith deu à luz um filho que morreu pouco depois. Emma também quase morreu, e Joseph passou as duas semanas seguintes cuidando dela. Depois que começou a recuperar a saúde, Emma mostrou preocupação a respeito do manuscrito e insistiu com Joseph para que ele fosse a Palmyra verificar como andavam as coisas com Martin.

Peça aos alunos que abram no capítulo 5 de *Santos: Volume 1*. Convide alguns alunos a se revezarem na leitura em voz alta das páginas 51–53, a partir do parágrafo que começa com “Assim, Joseph pegou uma carruagem...” até o fim do capítulo. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Joseph ficou sabendo que acontecera com o manuscrito e o impacto que isso teve sobre ele.

 Em vez de ler o capítulo 5 de *Santos: Volume 1*, você pode mostrar o vídeo “A Obra de Deus”, que retrata as reações de Martin Harris e Joseph Smith após a perda do manuscrito de 116 páginas. Mostre o vídeo a partir do código de tempo 6:52 até 8:35. O vídeo está disponível em [ChurchofJesusChrist.org](https://www.churchofjesuschrist.org).

- Por que vocês acham que Joseph Smith sentiu que tudo estava perdido?

Explique-lhes que, no outro dia, de manhã, Joseph se despediu dos pais e foi para Harmony. Nos dois meses seguintes, os pais de Joseph não tiveram nenhuma notícia dele. Como estavam muito preocupados com o bem-estar de Joseph, decidiram viajar para Harmony e ver como ele estava passando.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do profeta Joseph Smith (1805–1844): Explique-lhes que se trata de algo que Joseph compartilhou com sua mãe quando ele voltava para casa após a perda do manuscrito.



“Depois de partir em viagem, (...) comecei a orar fervorosamente a Deus, humilhando-me perante Ele, (...) a fim de que talvez obtivesse misericórdia de [Suas] mãos e fosse perdoado por tudo que tinha feito, que foi contrário à Sua vontade” (Joseph Smith, em Lucy Mack Smith, “Lucy Mack Smith, History, 1844–1845”, livro 7, páginas 8–9, josephsmithpapers.org; utilização de maiúsculas e pontuação padronizadas).

- O que podemos aprender a respeito de Joseph Smith com essa declaração?

Explique à classe que, durante esse período de arrependimento, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 3. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 3:5–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse a Joseph Smith.

- Que palavras ou frases chamaram a atenção de vocês? (À medida que os alunos responderem, peça-lhes que expliquem por que essas palavras ou frases lhes chamaram a atenção.)
- De acordo com os versículos 6–7, o que levou Joseph Smith a transgredir “os mandamentos e as leis de Deus”? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Temer os outros mais do que a Deus pode nos levar a pecar.** Se necessário, explique aos alunos que *temer*, neste contexto, pode significar ter consideração e respeito.)
- De que maneira Joseph Smith temeu mais a Martin Harris do que a Deus?
- Que outros exemplos vocês poderiam citar sobre temer aos outros mais do que temer a Deus e de como isso pode nos levar a cometer pecado?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 3:10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse a Joseph quando ele pediu perdão.

- Se vocês estivessem no lugar de Joseph, como teriam se sentido quando o Senhor disse essas palavras a ele?
- Que princípio podemos aprender com o conselho do Senhor a Joseph no versículo 10? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Deus é misericordioso e nos perdoará se nos arrependermos.**)
- Por que vocês acham que é importante entendermos esse princípio?

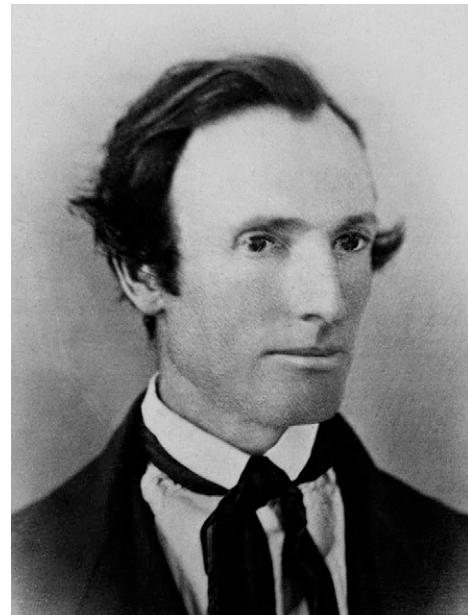
Testifique-lhes que, quando pecamos, nem tudo está perdido porque Deus é misericordioso e nos perdoará se nos arrependermos.

O Senhor envia Oliver Cowdery para ajudar o profeta a traduzir o Livro de Mórmon

Explique aos alunos que, depois que Joseph Smith se arrependeu, Morôni devolveu as placas de ouro e o Urim e Tumim ao profeta e lhe disse que ele poderia traduzir novamente. Em vez de ajudar Joseph como escrevente, Martin Harris ficou em sua casa em Palmyra, angustiado devido ao erro que cometera e também por causa da atitude de sua esposa de desacreditar o profeta. Emma ajudou Joseph como escrevente quando ele retomou a tradução. No entanto, Morôni tinha prometido a Joseph que o Senhor enviaria outro escrevente.

Mostre a gravura que acompanha este material e explique à classe que esse é um retrato de Oliver Cowdery. Lembre aos alunos que Oliver Cowdery era professor e que soube das placas de ouro quando estava morando com os pais de Joseph Smith em Manchester.

Peça a um aluno que leia em voz alta os seguintes parágrafos:



"Ao se retirar para seu quarto naquela noite, Oliver fez uma oração para saber se o que ele tinha ouvido falar das placas de ouro era verdadeiro. O Senhor lhe mostrou uma visão das placas de ouro e dos esforços de Joseph para traduzi-las. Um sentimento de paz repousou sobre ele, que o fez sentir que deveria se oferecer voluntariamente como escrevente de Joseph.

Oliver não contou a ninguém sobre sua oração, mas, assim que o período escolar terminou, ele e o irmão de Joseph, Samuel, partiram a pé para Harmony, a mais de 160 quilômetros de distância" (Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1: O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, pp. 59–60).

- O que chama a atenção de vocês sobre como o Senhor cumpriu Sua promessa de enviar um escrevente a Joseph?

Explique à classe que Joseph e Oliver começaram o trabalho de tradução em 7 de abril de 1829, dois dias após a chegada de Oliver a Harmony. Joseph e Oliver trabalharam em um ritmo impressionante, terminando a tradução em junho de 1829. Estima-se que Joseph Smith tenha terminado a tradução em “65 dias ou menos”, traduzindo “em média oito páginas por dia” (Russell M. Nelson, “A Treasured Testament”, *Ensign*, julho de 1993, p. 61).

Mostre aos alunos a declaração a seguir do profeta Joseph Smith e peça a eles que façam uma leitura silenciosa:



“Quero dizer a todos que traduzi [o livro] pelo dom e poder de Deus” (prefácio do Livro de Mórmon, 1830, p. iii).

- O que Joseph Smith testificou a respeito da tradução do Livro de Mórmon? (Depois que os alunos tiverem respondido, escreva no quadro: **Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon pelo dom e poder de Deus.**)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“É compreensível que muitos que leem o Livro de Mórmon tenham o desejo de saber mais sobre como ele veio à luz, inclusive como realmente foi o processo de tradução. Provavelmente isso também aconteceu com o fiel e leal Hyrum Smith. Mediante a solicitação de Hyrum, o profeta Joseph disse a ele que ‘não havia necessidade de contar ao mundo todas as particularidades de como o Livro de Mórmon veio à luz’ e que ‘não era conveniente que ele relatassem essas coisas’ (em “Minutes, 25–26 October 1831”, Minute Book 2, p. 13, josephsmithpapers.org; utilização de maiúsculas padronizada). Portanto o que realmente sabemos sobre o surgimento do Livro de Mórmon é adequado, porém não é abrangente. (...)

Sejam quais forem os detalhes do processo, exigiu um grande esforço do próprio Joseph, além da ajuda de objetos que auxiliaram na revelação” (Neal A. Maxwell, “By the Gift and Power of God”, *Ensign*, janeiro de 1997, p. 39).

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:34–35 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Morôni ensinou a Joseph Smith sobre os objetos que estavam com as placas de ouro.

- O que Morôni ensinou a Joseph sobre os objetos que estavam com as placas de ouro? [Deus preparou o Urim e Tumim com o propósito de traduzir as placas. Explique-lhes que o Livro de Mórmon se refere ao Urim e Tumim como “intérpretes” (Alma 37:21, 24).]

Esclareça também que Oliver Cowdery disse que, olhando através do Urim e Tumim, Joseph conseguia ler em inglês os caracteres do egípcio reformado gravados nas placas (ver “A tradução do Livro de Mórmon”, Tópicos do evangelho, topics.churchofjesuschrist.org). Alguns relatos históricos posteriores de pessoas que estavam presentes enquanto Joseph Smith traduzia, inclusive Emma e Martin Harris, indicam que Joseph às vezes usava outro objeto para traduzir o Livro de Mórmon. Esse objeto era uma pequena pedra oval, conhecida como pedra de vidente, que Joseph descobriu muitos anos antes de obter as placas de ouro. Esses relatos indicam que Joseph usava ora os intérpretes, ora a pedra de vidente dentro de um chapéu para bloquear a luz, permitindo assim que ele visse melhor as palavras que apareciam nesses objetos (ver “A tradução do Livro de Mórmon”, topics.churchofjesuschrist.org; ver também Richard E. Turley Jr., Robin S. Jensen e Mark Ashurst-McGee, “Joseph, o vidente”, *A Liahona*, outubro de 2015, p. 12).

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do élder Neal A. Maxwell em voz alta:



“Claro que o processo real de revelação exigia de Joseph tanto o esforço mental quanto a fé, algo que não poderia ser visto pelas outras pessoas de nenhuma forma. (...)

Por que não foram reveladas todas as informações a respeito do processo de tradução do Livro de Mórmon? Provavelmente todo o processo não foi revelado porque não estaríamos prontos para entendê-lo caso tivéssemos conhecimento.

Talvez, também, o Senhor desejasse que nossa crença no Livro de Mórmon permanecesse baseada na fé apesar de ela não deixar margem à dúvida. Afinal, Cristo instruiu Mórmon, que estava examinando os próprios ensinamentos do Salvador entre os nefitas, a não fazer o registro de todas as revelações nas placas porque Ele iria ‘[experimentar] a fé do [Seu] povo’ (3 Néfi 26:11). Talvez também os detalhes da tradução estejam retidos porque nos é requerido que nos aprofundemos na essência do livro em vez de nos preocuparmos com o processo pelo qual ele foi recebido” (Neal A. Maxwell, “By the Gift and Power of God”, *Ensign*, janeiro de 1997, pp. 40–41).

- Na opinião de vocês, por que o fato de saber que o Livro de Mórmon foi traduzido pelo dom e poder de Deus é mais importante do que saber detalhes específicos do processo de tradução?

Evitar a especulação

Devemos evitar especular sobre detalhes que o Senhor não revelou ou que não estão fundamentados em fontes históricas confiáveis. Se os alunos quiserem saber mais sobre a tradução do Livro de Mórmon, indique fontes confiáveis de informação, como as seguintes: Russell M. Nelson, “A Treasured Testament”, *Ensign*, julho de 1993, pp. 61–65; Neal A. Maxwell, “By the Gift and Power of God”, *Ensign*, janeiro de 1997, pp. 36–41; Richard E. Turley Jr., Robin S. Jensen e Mark Ashurst-McGee, “Joseph, o vidente”, *A Liahona*, outubro de 2015; “A tradução do Livro de Mórmon”, Tópicos do evangelho, topics.churchofjesuschrist.org.

Dê a cada aluno uma cópia da folha de leitura complementar: “O Livro de Mórmon foi traduzido pelo dom e poder de Deus”. Peça aos alunos que a leiam em duplas

ou pequenos grupos em voz alta e depois discutam suas respostas às questões da folha de leitura complementar.

O Livro de Mórmon foi traduzido pelo dom e poder de Deus

Emma Smith, que ajudou Joseph como escrevente enquanto ele traduzia o Livro de Mórmon, fez a declaração a seguir em uma conversa com seu filho, Joseph Smith III, algumas semanas antes de falecer. Ao ler esta declaração, identifique evidências de que Emma acreditava que o Livro de Mórmon foi traduzido pelo dom e poder de Deus.



"[Joseph Smith] não tinha nenhum manuscrito ou livro com ele [enquanto traduzia]. (...)

Se ele tivesse algo, não poderia tê-lo escondido de mim. (...)

Joseph Smith (...) não era capaz de escrever nem de ditar uma carta coerente e bem enunciada, muito menos de ditar um livro como o Livro de Mórmon. E, apesar de minha participação ativa nos fatos ocorridos, (...)

para mim eles são 'uma obra maravilhosa e um assombro' que me deixam tão surpresa quanto qualquer outra pessoa. (...)

Quanto à minha crença de que o Livro de Mórmon possui autenticidade divina, eu não tenho a menor dúvida disso. Estou convencida de que nenhum homem poderia ter ditado o conteúdo dos manuscritos a não ser por inspiração; pois, quando lhe servi de escrevente, [Joseph] ditava para mim por horas a fio e, ao voltar das refeições ou de outras interrupções, ele retomava o trabalho exatamente onde parara, sem nem sequer olhar o manuscrito ou pedir que lhe lesse trecho algum. Era comum que fizesse isso. Seria improvável que uma pessoa instruída conseguisse fazer isso e, para alguém tão ignorante e inculto como ele, seria simplesmente impossível" (Emma Smith, em "Last Testimony of Sister Emma", *Saints' Herald*, 1º de outubro de 1879, pp. 289–290; ver também "A tradução do Livro de Mórmon", Tópicos do evangelho, topics.ChurchofJesusChrist.org).

- Que palavras ou frases na declaração de Emma confirmam o testemunho de Joseph Smith de que o Livro de Mórmon foi traduzido pelo dom e poder de Deus?
- De que maneira o fato de sabermos que o Livro de Mórmon foi traduzido pelo dom e poder de Deus afeta o modo como vemos e estudamos esse livro?
- Como você obteve um testemunho de que o Livro de Mórmon foi traduzido pelo dom e poder de Deus?

Termine a aula prestando seu testemunho da veracidade do Livro de Mórmon. Incentive os alunos a mostrar sua gratidão a Deus pelo Livro de Mórmon, estudando-o diariamente e aplicando seus ensinamentos.

Peça aos alunos que se preparem para a próxima aula lendo o capítulo 7 de *Santos: Volume 1*.

O Livro de Mórmon foi traduzido pelo dom e poder de Deus

Emma Smith, que ajudou Joseph como escrevente enquanto ele traduzia o Livro de Mórmon, fez a declaração a seguir em uma conversa com seu filho, Joseph Smith III, algumas semanas antes de falecer. Ao ler esta declaração, identifique evidências de que Emma acreditava que o Livro de Mórmon foi traduzido pelo dom e poder de Deus.



"[Joseph Smith] não tinha nenhum manuscrito ou livro com ele [enquanto traduzia]. (...)

Se ele tivesse algo, não poderia tê-lo escondido de mim. (...)

Joseph Smith (...) não era capaz de escrever nem de ditar uma carta coerente e bem enunciada, muito menos de ditar um livro como o Livro de Mórmon. E, apesar de minha participação ativa nos fatos ocorridos, (...) para mim eles são 'uma obra maravilhosa e um assombro' que me deixam tão surpresa quanto qualquer outra pessoa. (...)

Quanto à minha crença de que o Livro de Mórmon possui autenticidade divina, eu não tenho a menor dúvida disso. Estou convencida de que nenhum homem poderia ter ditado o conteúdo dos manuscritos a não ser por inspiração; pois, quando lhe servi de escrevente, [Joseph] ditava para mim por horas a fio e, ao voltar das refeições ou de outras interrupções, ele retomava o trabalho exatamente onde parara, sem nem sequer olhar o manuscrito ou pedir que lhe lesse trecho algum. Era comum que fizesse isso. Seria improvável que uma pessoa instruída conseguisse fazer isso e, para alguém tão ignorante e inculto como ele, seria simplesmente impossível" (Emma Smith, em "Last Testimony of Sister Emma", *Saints' Herald*, 1º de outubro de 1879, pp. 289–290; ver também "A tradução do Livro de Mórmon", Tópicos do evangelho, topics.ChurchofJesusChrist.org).

- Que palavras ou frases na declaração de Emma confirmam o testemunho de Joseph Smith de que o Livro de Mórmon foi traduzido pelo dom e poder de Deus?
- De que maneira o fato de sabermos que o Livro de Mórmon foi traduzido pelo dom e poder de Deus afeta o modo como vemos e estudamos esse livro?
- Como você obteve um testemunho de que o Livro de Mórmon foi traduzido pelo dom e poder de Deus?

LIÇÃO 5

A restauração do sacerdócio e as testemunhas do Livro de Mórmon

Introdução e cronologia

Em 15 de maio de 1829, Joseph Smith e Oliver Cowdery foram a um bosque em Harmony, Pensilvânia, para perguntar ao Senhor como “[poderiam] obter as bênçãos do batismo e do Santo Espírito” (Oliver Cowdery, citado em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 83). Em resposta às orações deles, João Batista apareceu e lhes conferiu o Sacerdócio Aarônico. Algum tempo depois, os apóstolos Pedro, Tiago e João conferiram o Sacerdócio de Melquisedeque a Joseph e Oliver. Como a perseguição se intensificara em Harmony, Pensilvânia, Joseph e Oliver viajaram para Fayette, Nova York, onde ficaram com a família de Peter Whitmer Sr. e continuaram a tradução do Livro de Mórmon. Em cumprimento à promessa feita pelo Senhor, o anjo Morôni mostrou as placas de ouro a Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris em Fayette. Mais tarde, Joseph Smith mostrou as placas de ouro a oito homens em Manchester, Nova York.

15 de maio de 1829

João Batista confere o Sacerdócio Aarônico a Joseph Smith e Oliver Cowdery.

Maio–junho de 1829

Pedro, Tiago e João conferem o Sacerdócio de Melquisedeque a Joseph Smith e Oliver Cowdery.

Início de junho de 1829

Joseph Smith e Oliver Cowdery chegam à casa de Peter Whitmer Sr. em Fayette, Nova York, para continuar a traduzir o Livro de Mórmon.

Junho de 1829

Morôni mostra as placas de ouro às três testemunhas.

Junho de 1829

Joseph Smith mostra as placas de ouro às oito testemunhas.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulo 7

Sugestões didáticas

O propósito do instituto

O objetivo do instituto “é ajudar (...) os jovens adultos a entender e confiar nos ensinamentos e na Expiação de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e prepararem a si

mesmos, suas famílias e outras pessoas para a vida eterna com seu Pai Celestial" (*Ensinar e Aprender o Evangelho: Manual para Professores e Líderes dos Seminários e Institutos de Religião*, 2012, p. x). Ao preparar suas aulas, determine em espírito de oração como você pode ajudar a atingir esse objetivo.

Os Sacerdócios Aarônico e de Melquisedeque são restaurados

Escreva no quadro a seguinte pergunta: *De que maneira sua vida seria diferente se você não tivesse acesso ao poder e às bênçãos do sacerdócio?*

Peça aos alunos que reflitam sobre a resposta a essa pergunta. Convide um ou dois alunos a compartilharem suas respostas caso se sintam à vontade em fazê-lo.

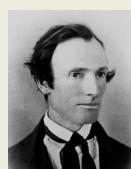
- De acordo com a leitura do capítulo 7 de *Santos: Volume 1*, o que levou Joseph Smith e Oliver Cowdery a orar e perguntar ao Senhor sobre a autoridade do sacerdócio?

Se necessário, ajude os alunos a entender que, à medida que Joseph Smith e Oliver Cowdery traduziam o Livro de Mórmon em maio de 1829, eles chegaram a uma parte que continha o relato do ministério do próprio Salvador aos nefitas. Joseph e Oliver ficaram sabendo que o Senhor deu autoridade a Seus discípulos para realizarem a ordenança do batismo para a remissão de pecados. Essa autoridade havia sido perdida desde aquela época e não se encontrava na Terra por causa da apostasia.

Mostre a gravura que acompanha este manual e explique aos alunos que ela ilustra o bosque perto da casa da Joseph Smith em Harmony, Pensilvânia, a área onde Joseph e Oliver se retiraram para orar.



Peça a um aluno que leia a seguinte declaração de Oliver Cowdery em voz alta. Peça à classe que identifique sobre o que especificamente Oliver e Joseph oraram.



"Suplicamos do fundo da alma em vigorosa oração para saber como poderíamos obter as bênçãos do batismo e do Santo Espírito, de acordo com a ordem de Deus e buscamos diligentemente o direito dos patriarcas e a autoridade do santo sacerdócio e o poder para administrar nesse sacerdócio" (Oliver Cowdery, citado em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 83–85).

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Joseph Smith—História 1:68–74. Peça à classe que acompanhe a leitura e descubra como a oração de Joseph e Oliver foi respondida.

- Com base nesses acontecimentos e nas palavras de João Batista, que doutrinas podemos identificar sobre o Sacerdócio Aarônico? [Os alunos podem dar várias respostas corretas, inclusive as seguintes: **João Batista conferiu o Sacerdócio Aarônico a Joseph Smith e Oliver Cowdery. O Sacerdócio Aarônico “possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados”** (Joseph Smith—História 1:69; ver também D&C 13:1).]

Mostre a gravura que acompanha este manual e explique aos alunos que ela mostra as margens do rio Susquehanna, perto do local onde Joseph Smith e Oliver Cowdery foram batizados.

- Que bênçãos Joseph e Oliver tiveram imediatamente após terem recebido o Sacerdócio Aarônico e terem sido batizados com a devida autoridade? (Ver Joseph Smith—História 1:73–74.)



Peça a um aluno que leia a declaração a seguir em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure identificar o que aconteceu logo após a restauração do Sacerdócio Aarônico.

"[Joseph Smith e Oliver Cowdery] seguiram adiante no trabalho de tradução do Livro de Mórmon. Mas o profeta ainda não havia recebido uma bênção importante — algo que era necessário antes de poder organizar a Igreja, estabelecer ofícios e quórums do sacerdócio e conferir o dom do Espírito Santo. Ele tinha que receber o Sacerdócio de Melquisedeque.

Conforme prometido por João Batista, essa bênção foi dada a Joseph e Oliver pouco depois de receberem o Sacerdócio Aarônico. Os antigos apóstolos Pedro, Tiago e João apareceram a eles em um lugar isolado próximo do rio Susquehanna e lhes conferiram o Sacerdócio de Melquisedeque. Joseph declarou posteriormente que ouviu 'a voz de Pedro, Tiago e João no deserto entre Harmony, condado de Susquehanna, e Colesville, condado de Broome, no rio Susquehanna, declarando-se possuidores das chaves do reino e da dispensação da plenitude dos tempos!' (D&C 128:20.)" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 107).

- Por que foi essencial que o Sacerdócio de Melquisedeque fosse restaurado?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 27:12–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse sobre a visita de Pedro, Tiago e João a Joseph Smith e Oliver Cowdery.

- O que o Senhor declarou sobre a visita de Pedro, Tiago e João a Joseph Smith e Oliver Cowdery? (Se necessário, saliente que a frase “por intermédio de quem vos ordenei” no versículo 12 se refere à concessão do Sacerdócio de Melquisedeque. Ajude os alunos a identificar o seguinte: **Pedro, Tiago e João**)

conferiram o Sacerdócio de Melquisedeque e as chaves do reino a Joseph Smith e Oliver Cowdery.)

Saliente que Joseph Smith e Oliver Cowdery testificaram repetidas vezes que Pedro, Tiago e João conferiram o Sacerdócio de Melquisedeque a eles embora não tivessem registrado a data precisa em que isso ocorreu. Contudo, as evidências históricas sugerem que isso ocorreu em maio ou junho de 1829, sendo que alguns fatos indicam que deve ter ocorrido entre o meio e o fim de maio de 1829 (ver Larry C. Porter, "The Restoration of the Aaronic and Melchizedek Priesthoods", *Ensign*, dezembro de 1996, pp. 30–47; ver também *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 1, julho de 1828–junho de 1831*, ed. por Michael Hubbard MacKay e outros, 2013, pp. xxxviii–xxxix).

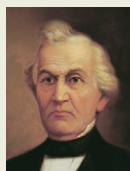
Peça aos alunos que tirem alguns minutos para escrever como eles ou sua família foram abençoados por causa da restauração do sacerdócio. Peça-lhes que compartilhem com a classe o que escreveram. Se desejar, preste um testemunho breve da restauração e da importância dos Sacerdócios Aarônico e de Melquisedeque.

Joseph Smith e Oliver Cowdery se mudam para Fayette, Nova York, para continuar a traduzir o Livro de Mórmon

Explique aos alunos que, como Joseph Smith e Oliver Cowdery continuaram a traduzir o Livro de Mórmon, as pessoas em Harmony, Pensilvânia, foram demonstrando cada vez mais hostilidade em relação a eles. Oliver escreveu a seu amigo, David Whitmer, a respeito de seu testemunho da obra que estavam realizando e das dificuldades que ele e Joseph estavam enfrentando para fazer a tradução. Com o incentivo de seu pai, Peter Whitmer Sr., David convidou Joseph e Oliver para morarem com eles em Fayette, Nova York, até terminarem a tradução do Livro de Mórmon. Quando Joseph e Oliver (e, mais tarde, Emma) mudaram-se para a casa dos Whitmer em Fayette, Nova York, isso causou um grande estresse em Mary Whitmer, a mãe de David. Ela já tinha uma casa e uma família grande para cuidar, e os recém-chegados aumentariam em muito seu trabalho doméstico.

- De acordo com a leitura de *Santos: Volume 1*, que experiência Mary teve que aliviou seu fardo? (Morôni apareceu a ela e lhe mostrou as placas de ouro.)
- Como vocês acham que essa experiência sagrada pode ter ajudado Mary a suportar seus fardos e seu estresse?

Mostre aos alunos o seguinte relato de David Whitmer, que descreveu uma ocasião em que o profeta perdeu sua capacidade de traduzir. Peça a um aluno que leia esse relato em voz alta.

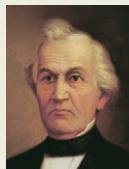


"Certa manhã, quando [Joseph Smith] estava se preparando para continuar a tradução, houve algum problema na casa e ele ficou irritado com isso. Tinha sido algo que Emma, sua esposa, havia feito. Oliver e eu subimos as escadas e Joseph veio logo depois para continuar a tradução, mas não conseguiu fazer nada. Não conseguia traduzir uma única sílaba. Desceu as escadas, saiu para o pomar e fez uma súplica ao Senhor; ficou fora por uma hora. Voltou para a casa, pediu perdão a Emma e depois subiu as escadas até onde estávamos e continuou a tradução sem

problemas" (David Whitmer, citado em B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, vol. 1, p. 131).

- Por que vocês acham que Joseph não conseguiu traduzir enquanto estava aborrecido com Emma?

Mostre aos alunos a conclusão do relato de David Whitmer e peça a um deles que a leia em voz alta:



"[Joseph Smith] não conseguia fazer nada a menos que fosse humilde e fiel" (David Whitmer, citado em B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, vol. 1, p. 131).

- Como esse relato poderia fortalecer o testemunho de vocês de que o Livro de Mórmon foi traduzido pelo dom e poder de Deus?

As três e as oito testemunhas veem as placas de ouro e testificam sobre a veracidade do Livro de Mórmon

Diga aos alunos que, menos de um mês depois de Joseph Smith ter se mudado para Fayette, Nova York, "Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris foram movidos por um desejo inspirado de serem as três testemunhas especiais" (D&C 17, cabeçalho da seção). Esses homens rogaram ao profeta pela oportunidade de serem testemunhas oculares das placas de ouro. Antes disso, ficaram sabendo pela tradução do Livro de Mórmon que três testemunhas seriam escolhidas para ver as placas (ver 2 Néfi 27:12; Éter 5:2–4; ver também D&C 5:11–15). O profeta perguntou ao Senhor e recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 17.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 17:1–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e descubra o que o Senhor disse a esses três homens.

- De acordo com o versículo 3, que responsabilidade essas testemunhas teriam depois que vissem as placas?
- De acordo com o mandamento do Senhor no versículo 3, qual é a nossa responsabilidade depois de recebermos um testemunho da verdade? (**Depois que adquirimos um testemunho da verdade, temos a responsabilidade de testificar a respeito dela a outras pessoas.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que abram no capítulo 7 de *Santos: Volume 1*. Convide alguns alunos a se revezarem na leitura em voz alta da página 73, a partir do parágrafo que começa com "No final daquele dia, ..." até o parágrafo na página 74 que começa com "Isso é o suficiente! Isso é o suficiente! ...". Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi o testemunho que esses três homens receberam.

- De que maneira Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris receberam uma confirmação da veracidade do Livro de Mórmon naquela ocasião?

Diga aos alunos que, depois dessa extraordinária experiência, Joseph Smith e as três testemunhas voltaram para a casa de David Whitmer. Peça a um aluno que leia o seguinte relato escrito pela mãe do profeta, Lucy Mack Smith:



“[Joseph e as três testemunhas] retornaram para casa, (...) [e] a senhora Whitmer, o senhor Smith e eu estávamos sentados em um quarto. (...) Quando Joseph entrou, ele se lançou a meu lado. ‘Pai! Mãe!’, disse ele. ‘Vocês não imaginam como estou feliz: o Senhor fez com que as placas fossem mostradas a mais [três] pessoas além de mim. [Elas] também viram um anjo e terão que testificar sobre a [veracidade] do que tenho falado, porque agora elas sabem por si mesmas que não estou enganando as pessoas, e sinto como se tivesse sido aliviado de um terrível fardo que era pesado demais para eu carregar, (...) e minha alma está exultante de alegria por não estar mais completamente sozinho no mundo” (Lucy Mack Smith, “Lucy Mack Smith, History, 1844–1845”, livro 8, página 11, josephsmithpapers.org; utilização de maiúsculas e pontuação padronizadas).

- De que forma Joseph Smith não estaria mais “completamente sozinho no mundo”?
- Na opinião de vocês, por que o fato de haver mais testemunhas foi um alívio tão grande para Joseph?

Explique-lhes que, em obediência ao mandamento do Senhor de testificarem que viram as placas (ver D&C 17:5), as três testemunhas fizeram um documento chamado “Depoimento de três testemunhas”, que foi incluído em todas as edições do Livro de Mórmon desde sua publicação em 1830. Mais tarde, todos esses homens foram excomungados da Igreja devido à própria apostasia. No final, Oliver Cowdery e Martin Harris foram rebatizados na Igreja, mas David Whitmer não voltou para a Igreja.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência:



“As três testemunhas jamais negaram seu testemunho sobre o Livro de Mórmon. Não podiam fazê-lo, porque sabiam que era verdadeiro. Fizeram sacrifícios e enfrentaram dificuldades muito maiores do que a maioria das pessoas tem conhecimento. (...) O fato de terem continuado a afirmar aquilo que tinham visto e ouvido naquela maravilhosa experiência, durante seu longo período de afastamento da Igreja e de Joseph, torna seu testemunho ainda mais vigoroso” (Henry B. Eyring, “Um testemunho duradouro da missão do profeta Joseph”, *A Liahona*, novembro de 2003, p. 90).

- De que modo o fato de saber que as três testemunhas continuaram a afirmar seu testemunho mesmo depois de terem sido excomungadas da Igreja torna o testemunho delas ainda mais importante?

Explique à classe que mais oito homens também foram selecionados para ver as placas e prestar testemunho delas. Peça a um aluno que resuma a leitura de *Santos: Volume 1* sobre a experiência das oito testemunhas. (Se necessário, peça a um aluno que leia em voz alta o “Depoimento de oito testemunhas” no começo do Livro de Mórmon.)

- De que modo a experiência das oito testemunhas foi diferente da experiência das três testemunhas?
- Por que vocês acham que o Senhor fez com que houvesse duas experiências diferentes para as três e as oito testemunhas? (Ajude os alunos a entender que, se as pessoas criticassem a Igreja, acusando as três testemunhas de terem imaginado essa visão, isso não explicaria a experiência tangível que as oito testemunhas tiveram com as placas. Por outro lado, se os críticos acusassem Joseph Smith de simplesmente forjar as placas de ouro para enganar as pito testemunhas, isso seria refutado pelas manifestações divinas que as três testemunhas receberam.)

Volte a atenção dos alunos para o princípio no quadro: *Depois que adquirimos um testemunho da verdade, temos a responsabilidade de testificar a respeito dela a outras pessoas.*

Pedir aos alunos que contem experiências que tiveram

Além de prestar seu testemunho e compartilhar experiências, dê aos alunos oportunidades de compartilhar suas ideias e o que entendem, assim como experiências pessoais que tiveram com uma doutrina ou um princípio. Eles podem também contar acontecimentos que testemunharam na vida de outras pessoas. Conforme os alunos compartilharem suas experiências, o Espírito Santo poderá testificar sobre a veracidade da doutrina ou do princípio que está sendo debatido.

- Como vocês souberam que o Livro de Mórmon é verdadeiro?
- O que vocês fizeram recentemente para prestar seu testemunho do Livro de Mórmon aos outros?

Incentive os alunos a procurar oportunidades de falar de seu testemunho do Livro de Mórmon a outras pessoas.

Peça aos alunos que se preparem para a próxima aula lendo os capítulos 8–9 de *Santos: Volume 1*.

LIÇÃO 6

A publicação do Livro de Mórmon e a organização da Igreja

Introdução e cronologia

Em junho de 1829, quando a tradução do Livro de Mórmon estava quase terminada, Joseph Smith e Martin Harris contrataram os serviços de Egbert B. Grandin, tipógrafo de Palmyra, Nova York, para publicar o manuscrito. Grandin começou a imprimi-lo no segundo semestre de 1829, sendo que os primeiros exemplares ficaram prontos em março de 1830. Pouco depois, Joseph Smith organizou a Igreja de Cristo de acordo com o mandamento do Senhor dado em Fayette, Nova York, em 6 de abril de 1830 (ver D&C 20:1). No final de junho de 1830, Joseph Smith viajou para Colesville, Nova York, e batizou várias pessoas. O profeta, então, voltou a Harmony, Pensilvânia, onde recebeu várias revelações. Em setembro de 1830, durante a segunda conferência da Igreja, o Senhor falou sobre as supostas revelações recebidas por Hiram Page e chamou Oliver Cowdery (e depois alguns outros) para pregar o evangelho aos lamanitas, ou índios americanos (ver D&C 28:8; ver também D&C 30; 32). Durante a viagem, esses missionários pararam na área de Kirtland, Ohio, onde pregaram o evangelho a um pastor chamado Sidney Ridgon e à sua congregação.

Setembro de 1829–março de 1830

O Livro de Mórmon é impresso em Palmyra, Nova York.

6 de abril de 1830

Joseph Smith organiza a Igreja em Fayette, Nova York.

26 a 28 de setembro de 1830

A segunda conferência da Igreja é realizada em Fayette, Nova York.

Outubro de 1830

Os missionários partem para sua missão aos lamanitas.

Novembro de 1830

Os missionários pregam o evangelho em Mentor e Kirtland, Ohio.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias: Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulos 8–9

Sugestões didáticas

Convidar a participação de todos os alunos

Procure maneiras adequadas de convidar todos os alunos a participar dos debates em sala de aula. Algumas maneiras de fazer isso incluem chamar os alunos pelo nome, refazer as perguntas, ouvir atentamente e fazer perguntas de acompanhamento, reconhecer positivamente as respostas dos alunos e dar tempo para que os alunos reflitam sobre a pergunta e pensem na resposta. Tome cuidado para não deixar nenhum aluno constrangido, fazendo-lhe uma pergunta que ele não esteja preparado para responder.

O Livro de Mórmon é publicado e a Igreja é organizada

Mostre a imagem anexa aos alunos e explique que o prédio de tijolos vermelhos com a placa azul acima da porta é a Gráfica Grandin em Palmyra, Nova York, onde foram impressos os primeiros exemplares do Livro de Mórmon.

Mostre a imagem anexa e explique à classe que ela mostra uma prensa tipográfica dentro da Gráfica Grandin, que foi restaurada.

- De acordo com a leitura do capítulo 8 de *Santos: Volume 1*, que obstáculos Joseph Smith encontrou enquanto tentava publicar o Livro de Mórmon?

Se necessário, ajude os alunos a entender que, como Joseph Smith não tinha o dinheiro necessário para publicar o Livro de Mórmon, Martin Harris hipotecou parte de sua fazenda para pagar a impressão. Joseph e Martin contrataram os serviços de Egbert Grandin para publicar 5 mil exemplares do Livro de Mórmon por 3 mil dólares. Além disso, um homem chamado Abner Cole, que usou a prensa tipográfica à noite para publicar seu jornal, imprimiu trechos do Livro de Mórmon sem autorização com comentários sarcásticos para ridicularizar e desacreditar o livro. Ele acabou desistindo depois que Joseph Smith ameaçou processá-lo legalmente por violar os direitos autorais do livro.

- Apesar da oposição, como a notícia sobre o Livro de Mórmon afetou certas pessoas como Thomas Marsh e Solomon Chamberlin? (Ambos foram à Gráfica Grandin depois de terem ouvido falar sobre o Livro de Mórmon. Eles receberam algumas páginas impressas do Livro de Mórmon e as estudaram, acreditaram na veracidade do que leram e falaram sobre o livro com outras pessoas.)



Explique à classe que, embora Joseph Smith tenha traduzido o Livro de Mórmon em cerca de 65 dias, levou quase sete meses para que os primeiros exemplares fossem publicados; os exemplares ficaram disponíveis para venda em 26 de março de 1830.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Ezra Taft Benson (1899–1994):



"Um vigoroso testemunho da importância do Livro de Mórmon é a ordem em que ele aparece em meio aos eventos da Restauração. A única coisa que o precedeu foi a Primeira Visão. (...)"

*Pensem nas implicações desse fato. O surgimento do Livro de Mórmon precedeu a restauração do sacerdócio. Foi publicado (...) antes da organização da Igreja. Os santos o receberam antes que lhes fossem conferidas revelações sobre grandes doutrinas, como os três graus de glória, o casamento celestial ou a obra vicária" (Ezra Taft Benson, "O Livro de Mórmon: Pedra angular de nossa religião", *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 3).*

- Por que vocês acham que foi importante que o Livro de Mórmon fosse publicado antes de a Igreja ser organizada e antes de muitos outros acontecimentos importantes da Restauração terem ocorrido?

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

Já em 1829, o profeta Joseph Smith tinha recebido revelações que abordavam o estabelecimento de uma igreja (ver D&C 10:53). Os preparativos para isso começaram em junho de 1829, quando o Senhor instruiu Oliver Cowdery a ajudar a edificar Sua Igreja com base nos ensinamentos do Livro de Mórmon (ver D&C 18:3–5). Logo em seguida, Oliver compilou documentos que incluíam detalhes sobre ordenanças, ofícios do sacerdócio e procedimentos da Igreja como se encontram no Livro de Mórmon (ver *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 1, julho de 1828–junho de 1831*, ed. por Michael Hubbard MacKay e outros, 2013, pp. 368–374). Possivelmente no verão de 1829, o Senhor também começou a conceder partes da revelação registrada em Doutrina e Convênios 20.

Peça aos alunos que leiam em silêncio o cabeçalho da seção 20 de Doutrina e Convênios e os versículos 1–4, e identifiquem o que o Senhor revelou sobre a organização da Igreja de Jesus Cristo nos últimos dias.

- O que aprendemos no cabeçalho da seção e nesses versículos sobre a organização da Igreja de Jesus Cristo? (Embora os alunos possam identificar várias coisas, certifique-se de que entendam que **Joseph Smith organizou a Igreja de Jesus Cristo de acordo com a vontade de Deus.**)
- Por que é importante saber que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada de acordo com a vontade de Deus?

Para ajudar os alunos a visualizar o local onde a Igreja foi organizada, mostre a fotografia da casa dos Whitmer em Fayette, Nova York, que foi reconstruída. Se desejar, mostre imagens da casa em 360 graus em history.ChurchofJesusChrist.org.



Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta. Peça à classe que procure identificar como o profeta Joseph Smith (1805–1844) descreveu o dia em que a Igreja foi organizada.



“O Espírito Santo foi derramado sobre nós em abundância: alguns profetizaram, e todos louvamos ao Senhor com grande regozijo. (...)

Depois de desfrutar alguns momentos de felicidade ao testemunhar e sentir por nós mesmos o poder e as bênçãos do Espírito Santo, pela graça concedida por Deus, despedimo-nos com a grata satisfação de saber que éramos membros de ‘A Igreja de Jesus Cristo’, uma Igreja reconhecida por Deus e organizada de acordo com os mandamentos e revelações que Dele recebêramos pessoalmente nestes últimos dias e de acordo com a ordem da Igreja, como se encontra no Novo Testamento” (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 145).

- De acordo com essa declaração, como o Espírito Santo afetou aqueles que estavam presentes no dia em que a Igreja foi organizada? (O Espírito Santo confirmou às pessoas que a Igreja do Senhor tinha sido organizada novamente na Terra.)

Explique-lhes que, depois de encerrada a reunião, várias pessoas foram batizadas, inclusive os pais do profeta. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração de Lucy Mack Smith, mãe do profeta:



“Joseph estava de pé na margem do rio quando seu pai saiu das águas, e ao tomar-lhe a mão, ele clamou: ‘(...) Vivi para ver meu pai ser batizado na verdadeira igreja de Jesus Cristo’, e escondeu o rosto no peito do pai e chorou alto de alegria” (Lucy Mack Smith, citado em Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 95).

Explique à classe que, naquela noite, algumas pessoas que tinham participado dos acontecimentos do dia se reuniram na casa dos Whitmer. O profeta foi para fora a fim de ficar um pouco sozinho. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração de Joseph Knight Sr.:

“[O profeta] saiu, parecendo querer se ocultar à vista de todos, e ficou em prantos, tomado de tanta emoção que quase não conseguiu suportar. Oliver e eu saímos a sua procura e o encontramos; e, depois de algum tempo, ele entrou, mas nunca vi um homem num estado de

comoção tão grande. (...) Sua alegria parecia completa" (Joseph Knight, memórias de Joseph Knight, sem data, Church History Library, Salt Lake City; ortografia, utilização de maiúsculas e pontuação padronizadas).

- Por que vocês acham que o batismo dos pais do profeta Joseph foi uma experiência tão feliz na vida dele?

Preste seu testemunho de que o profeta Joseph Smith organizou a Igreja de Jesus Cristo de acordo com a vontade de Deus, bem como de seu apreço pelas bênçãos que temos hoje pelo fato de a Igreja ter sido restaurada.

A oposição enfrentada pela Igreja recém-organizada

Explique aos alunos que, no dia em que a Igreja foi organizada, o Senhor prometeu aos santos proteção contra os "poderes das trevas" se eles dessem ouvidos às palavras do profeta (D&C 21:6; ver D&C 21:4–6). Os santos precisariam dessa proteção contra a crescente oposição que iriam enfrentar.

- De acordo com a leitura do capítulo 9 de *Santos: Volume 1*, de que maneira os membros da Igreja restaurada recém-criada enfrentaram oposição? (Os alunos podem mencionar que Newel Knight foi atacado por um demônio, as turbas em Colesville tentaram impedir o batismo de novos conversos, Joseph Smith foi preso duas vezes e Hiram Page alegou ter recebido revelações para a Igreja.)
- Que problemas para a Igreja poderiam ter sido causados pelas supostas revelações que Hiram Page alegou ter recebido?

Explique aos alunos que, quando o profeta Joseph Smith ouviu falar que Hiram Page estava alegando ter recebido revelações, Joseph passou a maior parte da noite em oração, procurando receber orientação do Senhor. A resposta do Senhor à oração do profeta está registrada em Doutrina e Convênios 28.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 28:2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou a respeito do papel do profeta Joseph Smith na Igreja. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Ajudar os alunos a aplicar a doutrina e os princípios

O estudo da história da Igreja oferece muitas oportunidades de os alunos aprenderem sobre os acontecimentos e as revelações que ilustram e ensinam a doutrina e os princípios do evangelho. Aprender a identificá-los exige esforço e prática. Ao falar sobre esse esforço, o élder Richard G. Scott (1928–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "Procuremos princípios. Tenham o cuidado de diferenciá-los dos pormenores utilizados para explicá-los" ("Como obter conhecimento espiritual", *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 93).

- Que doutrina podemos aprender com esse versículo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte doutrina: **Somente o presidente da Igreja pode receber revelações para toda a Igreja.**)
- Por que era importante que os primeiros membros da Igreja entendessem essa doutrina?

- Por que é importante que também entendamos essa doutrina hoje e lembremos dela?

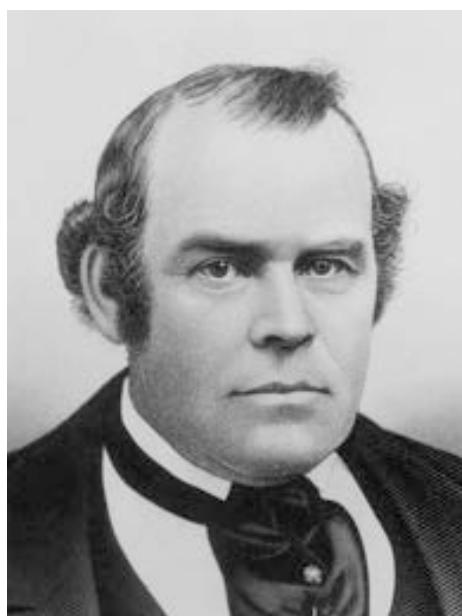
Os missionários pregam o evangelho em Ohio

Explique aos alunos que, na revelação registrada em Doutrina e Convênios 28, o Senhor instruiu Oliver Cowdery a dizer a Hiram Page que Hiram tinha sido enganado por Satanás (ver D&C 28:11). Além disso, o Senhor chamou Oliver Cowdery para proclamar o evangelho de Jesus Cristo aos lamanitas, ou índios americanos (ver D&C 28:8–9). No mês seguinte, Peter Whitmer Jr., Parley P. Pratt e Ziba Peterson foram chamados para servir com Oliver (ver D&C 30:5; 32:1–3).

Mostre a gravura de Parley P. Pratt.

- De acordo com a leitura do capítulo 9 de *Santos: Volume 1*, de que maneira Parley P. Pratt ficou sabendo a respeito do evangelho restaurado? (Ele conheceu um diácono batista que tinha um exemplar do Livro de Mórmon e permitiu que ele o lesse.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração de Parley P. Pratt (1807–1857), do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção no impacto que o Livro de Mórmon teve sobre Parley.



"Abri [o Livro de Mórmon] com ansiedade e li sua página de rosto. Então li o testemunho de várias pessoas em relação à maneira como foi encontrado e traduzido. Após isso comecei a ler seu conteúdo. Li o dia inteiro; comer era um fardo, não tinha o menor apetite; à noite, dormir era um sacrifício, pois preferia ler.

Enquanto lia, o Espírito do Senhor estava sobre mim, e soube e compreendi que o livro era verdadeiro de maneira tão clara e evidente quanto um homem comprehende e sabe que está vivo" (*Autobiography of Parley P. Pratt*, ed. por Parley P. Pratt Jr. 1938, p. 37).

- O que mais lhes chamou a atenção na experiência de Parley ao ler o Livro de Mórmon?
- De acordo com a experiência de Parley P. Pratt, que princípio podemos aprender sobre o que acontece quando estudamos sinceramente os ensinamentos do Livro de Mórmon? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando estudamos sinceramente os ensinamentos do Livro de Mórmon, ele nos convence da verdade e nos converte ao evangelho restaurado de Jesus Cristo.**)

Explique-lhes que, quando Oliver Cowdery, Parley P. Pratt e seus companheiros viajaram para cumprir sua missão com os índios americanos, eles pararam em Mentor e Kirtland, Ohio, para mostrar o Livro de Mórmon às pessoas. A mensagem deles foi bem recebida e mais de cem pessoas foram batizadas.

Escreva as seguintes perguntas no quadro:

- *Que efeito o Livro de Mórmon teve em Sidney e Phebe Rigdon?*
- *De que maneiras você já foi abençoado por estudar o Livro de Mórmon?*

Divida a classe em duplas ou grupos de três. Peça aos alunos que abram no capítulo 9 de *Santos: Volume 1*. Peça-lhes que leiam com seu grupo o relato sobre como Sidney e Phebe Rigdon conheceram o evangelho nas páginas 100–101, a partir do parágrafo que começa com “No outono, ...” até o fim do capítulo. Depois, peça-lhes que debatam em seu grupo as respostas para as perguntas escritas no quadro.

Para terminar, peça a alguns alunos que prestem testemunho do poder do Livro de Mórmon na vida deles. Incentive os alunos a estudar o Livro de Mórmon todos os dias para que sejam continuamente abençoados com seu poder.

Peça aos alunos que se preparem para a próxima aula lendo os capítulos 10–11 de *Santos: Volume 1*.

LIÇÃO 7

A reunião em Ohio

Introdução e cronologia

No outono de 1830, os missionários chamados para pregar aos lamanitas pararam na região de Kirtland, Ohio, para compartilhar o evangelho restaurado. Em pouco tempo, mais de cem pessoas, inclusive Sidney Rigdon e muitos membros de sua congregação, foram batizadas. Em dezembro de 1830, Joseph Smith recebeu uma revelação em que o Senhor ordenou que os santos que moravam em Nova York se reunissem em Ohio (ver D&C 37). Joseph Smith e sua esposa, Emma, viajaram para Kirtland, chegando em fevereiro de 1831. Antes da chegada de Joseph Smith, alguns dos santos de Ohio haviam sido enganados por falsas manifestações espirituais. Por meio de revelação ao profeta, o Senhor ajudou os santos a discernir os espíritos e a evitar serem enganados (D&C 46; 50).

Outubro–novembro de 1830

Oliver Cowdery, Parley P. Pratt, Ziba Peterson e Peter Whitmer Jr. pregam o evangelho na região nordeste de Ohio por várias semanas.

2 de janeiro de 1831

A terceira conferência da Igreja é realizada em Fayette, Nova York, e Joseph Smith anuncia a revelação que ordena aos santos que se reúnam em Ohio (ver D&C 37–38).

4 de fevereiro de 1831

Joseph e Emma Smith chegam a Kirtland, Ohio.

Abril–maio de 1831

Os santos de Nova York vão para Kirtland, Ohio.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulos 10–11

Sugestões didáticas

O Senhor ordena que os santos se reúnam em Ohio

Escreva a seguinte declaração do presidente Thomas S. Monson (1927–2018) no quadro:

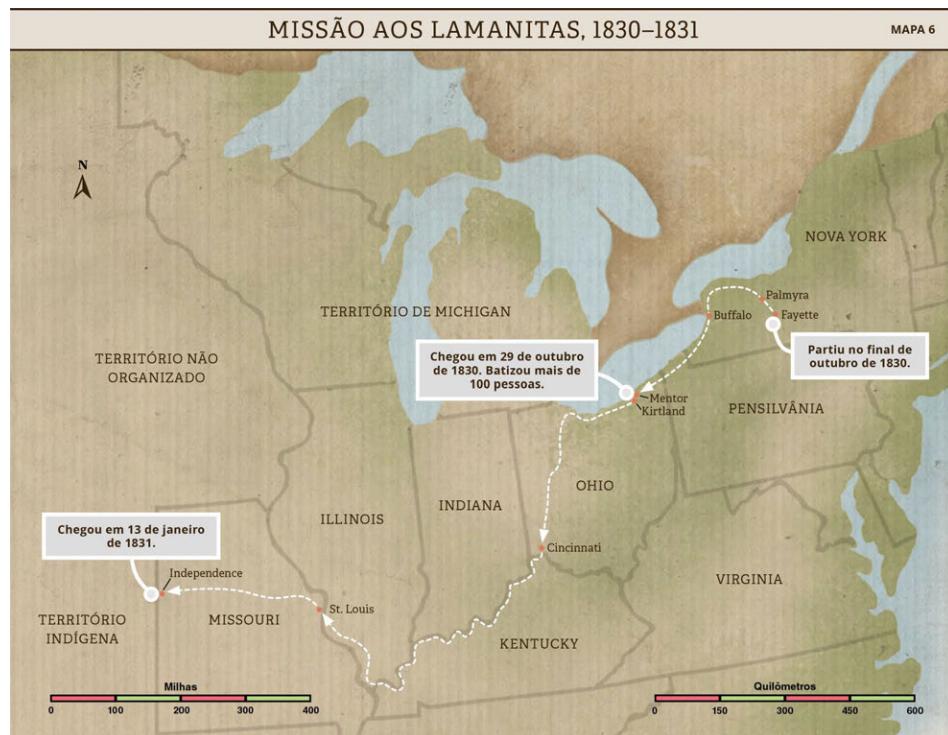
“O grande teste desta vida é a obediência” (Thomas S. Monson, “A obediência traz bênçãos”, A Liahona, maio de 2013, p. 92).

- Por que vocês acham que a obediência ao Senhor é o grande teste desta vida?

Peça aos alunos que pensem em alguns desafios que enfrentaram ou podem enfrentar ao obedecer aos princípios do evangelho e aos mandamentos. Peça-lhes

que identifiquem um princípio ao estudarem sobre a reunião dos santos em Ohio que pode incentivá-los a obedecer fielmente ao Senhor.

Mostre o mapa “Missão entre os lamanitas, 1830–1831”.



Lembre aos alunos que, no outono de 1830, Oliver Cowdery, Peter Whitmer Jr., Ziba Peterson e Parley P. Pratt foram chamados para pregar o evangelho aos lamanitas, ou índios americanos. A caminho das terras indígenas a oeste do Missouri, eles pararam em Mentor e Kirtland, Ohio. Durante a estadia, eles compartilharam o evangelho restaurado com o amigo e antigo pastor de Parley, Sidney Rigdon, e com muitos outros.

- Com base em sua leitura do capítulo 10 de *Santos: Volume 1*, como a pregação desses missionários em Ohio afetou a Igreja recém-organizada? (Mais de cem pessoas foram batizadas. O crescimento da Igreja na região de Kirtland preparou o caminho para os santos se reunirem em Ohio.)

Explique aos alunos que, logo após o sucesso missionário em Ohio, o profeta Joseph Smith recebeu duas revelações que afetariam o futuro da Igreja. Uma delas foi recebida enquanto o profeta trabalhava na tradução inspirada do Velho Testamento. A revelação, registrada no livro de Moisés, relatava como o antigo profeta Enoque reuniu um povo justo e construiu uma cidade de santidade chamada Sião, que, “com o correr do tempo, foi arrebatada ao céu” (Moisés 7:21). A revelação também indicava que, antes da Segunda Vinda, o povo do Senhor seria novamente reunido e construiria outra cidade de Sião (ver Moisés 7:62). Na outra revelação, registrada em Doutrina e Convênios 37, o Senhor ordenou aos santos de Nova York que se reunissem em Ohio (ver D&C 37:3).

Peça à classe que se divida em duplas e abra no capítulo 10 de *Santos: Volume 1*. Peça-lhes que leiam em voz alta com seu colega a partir da página 109, começando com o parágrafo que se inicia em “No final de dezembro...” e terminando com o parágrafo na página 110 que se inicia em “Como líder do...”. Peça aos alunos que identifiquem como os santos de Nova York reagiram às revelações do Senhor ordenando que eles se reunissem em Ohio.

- O que chama a atenção de vocês sobre as várias maneiras pelas quais os membros da Igreja reagiram ao mandamento do Senhor de se reunirem em Ohio?
- Como essas várias reações são semelhantes às maneiras pelas quais podemos reagir aos mandamentos e conselhos dados pelos profetas do Senhor hoje?
- Que sacrifícios os santos fizeram para se reunirem em Ohio? (Ver D&C 38:37.)

Mostre aos alunos a seguinte declaração de Newel Knight e peça a um deles que a leia em voz alta. Peça aos alunos que identifiquem o que Newel Knight e os santos de Colesville estavam dispostos a sacrificar para obedecer ao Senhor:

“Em obediência ao mandamento que tinha sido dado, eu, com o Ramo de Colesville, comecei a fazer os preparativos para ir a Ohio. (...)

Como seria de esperar, fomos obrigados a fazer grandes sacrifícios em relação a nossas propriedades. (...)

Tendo feito os melhores arranjos que pudemos para a jornada, dissemos adeus a tudo que havíamos amado nesta terra (...) [e] partimos para Ohio no começo de abril [de 1831]” (Newel Knight autobiography and journal, aprox. 1846–1847, pp. 28–29, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; ortografia, utilização de maiúsculas e pontuação modernizadas).

- Que bênçãos o Senhor prometeu aos santos caso obedecessem ao Seu mandamento de se reunirem em Ohio? [O Senhor daria aos santos “maiores riquezas” se obedecessem ao Seu mandamento de se reunirem em Ohio (D&C 38:18; ver também D&C 38:19, 32). Isso sugere que as bênçãos prometidas pelo Senhor eram maiores do que os sacrifícios que foi solicitado que os santos fizessem.]
- Que princípio podemos aprender com esse relato sobre como o Senhor vai nos abençoar se estivermos dispostos a fazer sacrifícios para Lhe obedecer? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas se certifique de que identifiquem um princípio semelhante a este: **Se nos sacrificarmos para obedecer ao Senhor, Ele providenciará bênçãos maiores do que o sacrifício que fizemos.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

Os santos não compreenderam plenamente a extensão das bênçãos prometidas pelo Senhor no momento em que foram ordenados a se reunirem em Ohio. No devido tempo, o cumprimento das bênçãos prometidas pelo Senhor se tornou evidente: Pouco depois de chegar a Kirtland, o profeta recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 42, que determina a lei do Senhor para ajudar os santos a estabelecer Sião. O profeta recebeu mais de 50 outras revelações em

Ohio, que continham orientações do Senhor e valiosos princípios do evangelho. Os santos também foram “investidos de poder do alto” (D&C 38:32) quando receberam uma propagação de dons e manifestações espirituais durante a construção, dedicação e utilização do Templo de Kirtland. As chaves essenciais do sacerdócio foram restauradas no Templo de Kirtland, inclusive o poder de selar as famílias para a eternidade.

- De que maneira essas bênçãos são maiores do que os sacrifícios que os santos de Nova York fizeram para obedecer ao Senhor?

Pedir aos alunos que respondam por escrito

Pedir aos alunos que respondam a uma pergunta por escrito antes de respondê-la em voz alta para o restante da turma dá a eles tempo para articular as ideias e ser inspirados pelo Espírito Santo. É possível que os alunos se sintam mais dispostos a falar se primeiramente tiverem a oportunidade de escrever e, com isso, dirão coisas mais relevantes.

Mostre aos alunos a seguinte pergunta e peça a eles que reflitam e escrevam uma resposta em seu diário de estudo: *Que bênçãos vocês receberam por terem se sacrificado para obedecer ao Senhor?*

Depois de lhes dar tempo suficiente, convide alguns alunos a contar para a classe o que escreveram.

Preste testemunho de que, se mantivermos uma perspectiva eterna, as bênçãos que recebemos por nossos sacrifícios serão sempre maiores do que qualquer coisa a que renunciamos (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Sacrifício”, scriptures.ChurchofJesusChrist.org). Peça aos alunos que pensem nos sacrifícios que precisam fazer para obedecer mais fielmente a um princípio ou mandamento do evangelho. Incentive-os a agir de acordo com a inspiração que receberem.

Joseph e Emma Smith chegam a Kirtland, Ohio

Explique aos alunos que, depois de receber o mandamento do Senhor de se reunir em Ohio, o profeta “sentiu uma necessidade urgente de ir para Kirtland” (*Santos: Volume 1*, p. 111). Dispostos a fazer sacrifícios para obedecer ao Senhor, Joseph e Emma partiram de Fayette, Nova York, no meio do inverno, apesar de Emma estar grávida e ainda se recuperando de uma doença prolongada. Eles chegaram à loja de Newel K. Whitney, em Kirtland, em 4 de fevereiro de 1831.

Mostre aos alunos uma gravura da loja de Whitney em Kirtland.

Explique-lhes que Newel K. Whitney era um comerciante proeminente e que ele e sua esposa, Elizabeth Ann (conhecida como Ann), eram recém-conversos à Igreja. Peça a um aluno que leia em voz alta a página 113 de *Santos: Volume 1*, começando com o parágrafo que se inicia em “Em 4 de fevereiro de 1831, um trenó...” e terminando com o parágrafo que se inicia em



“Sou Joseph...”. Peça aos alunos que identifiquem o que ocorreu quando Newel K. Whitney conheceu o profeta Joseph Smith.

- O que vocês acham interessante ou importante sobre a conversa entre o profeta e Newel K. Whitney?
- Com base no que o profeta disse a Newel, qual é a razão pela qual Joseph Smith veio visitar Newel e Ann em Kirtland?

Explique-lhes que, algum tempo antes de serem batizados, Newel e Ann Whitney oraram fervorosamente para obterem orientação do Senhor e receberam uma extraordinária manifestação espiritual. Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato feito por Ann Whitney:



“Era meia-noite — meu marido e eu estávamos em casa em Kirtland, orando ao Pai para que nos mostrasse o caminho quando o Espírito repousou sobre nós e uma nuvem cobriu a casa. (...) Fomos tomados de solene assombro. Vimos a nuvem e sentimos o Espírito do Senhor. Então, ouvimos uma voz saindo da nuvem, dizendo: ‘Preparai-vos para receber a palavra do Senhor, porque ela está chegando’” (Elizabeth Ann Whitney, em Andrew Jensen, *Latter-day Saint Biographical Encyclopedia*, 1901, vol. 1, p. 233; ver também “Newel K. Whitney: A Man of Faith and Service”, Museum Treasures series, 25 de março de 2015, history.ChurchofJesusChrist.org).

Explique aos alunos que a promessa do Senhor de que Sua palavra estava chegando pode ter sido parcialmente cumprida quando os missionários proclamaram pela primeira vez o evangelho restaurado na região de Kirtland. Além disso, Ann comentou com seu marido que acreditava que a chegada do profeta em sua casa em Kirtland cumpriu essa promessa. Enquanto ficou na casa dos Whitney, o profeta recebeu as revelações registradas em Doutrina e Convênios 41–44 (ver Elizabeth Ann Smith Whitney, “A Leaf from an Autobiography”, *Woman’s Exponent*, 1º de setembro de 1878, vol. 7, p. 51; ver também Jenson, *Latter-day Saint Biographical Encyclopedia*, vol. 1, p. 224).

- O que esses relatos ensinam sobre Joseph Smith? (Os alunos podem dar muitas respostas corretas, inclusive a seguinte: **Joseph Smith foi um profeta inspirado por Deus.**)
- O que esses relatos revelam sobre Newel e Ann Whitney?
- Que princípio podemos aprender com esses relatos sobre uma maneira pela qual Deus responde nossas orações quando pedimos orientação divina? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao orarmos pedindo orientação divina, Deus pode nos mostrar o caminho por meio de Seus servos escolhidos.**)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, explique-lhes que o Pai Celestial pode responder às nossas orações e ao nosso desejo de receber orientação quando estudamos as escrituras e os ensinamentos dos líderes da Igreja, ouvimos atentamente a conferência geral e buscamos os conselhos dos líderes locais da Igreja.

Joseph Smith recebe revelação para ajudar os santos a discernir as falsas manifestações espirituais e a evitar serem enganados

Explique aos alunos que, não muito depois de o profeta Joseph Smith (1805–1844) ter chegado a Kirtland, ele observou que “alguns conceitos estranhos e espíritos falsos haviam surgido entre” os membros recém-batizados da Igreja (Manuscript History of the Church, vol. A-1, p. 93, josephsmithpapers.org). Alguns tinham interpretações erradas em relação à influência e às manifestações do Espírito Santo.

Peça a dois alunos que se revezem na leitura em voz alta das seguintes declarações de John Whitmer e John Corrill, dois dos primeiros membros da Igreja. Peça à classe que preste atenção em exemplos de comportamentos que ocorreram entre alguns dos primeiros conversos em Kirtland.



“Alguns tinham visões e não podiam contar o que viram, alguns fantasiavam serem portadores da espada de Labão e a empunhavam com a habilidade de um soldado de cavalaria, alguns agiam como os índios no ato de escalarpelar, outros se arrastavam e deslizavam (...) no chão, com a rapidez de uma serpente. (...) Assim, o diabo cegava os olhos de alguns bons e honestos discípulos” (John Whitmer, em *The Joseph Smith Papers, Histories, Volume 2: Assigned Histories, 1831–1847*, ed. por Karen Lynn Davidson e outros, 2012, p. 38; utilização de maiúsculas modernizada).

“[Alguns dos primeiros conversos] se comportavam de maneira estranha, (...) às vezes correndo para os campos, subindo em troncos de árvores e pregando como se estivessem cercados por uma congregação, o tempo todo completamente absortos em visões, a tal ponto que pareciam insensíveis a tudo o que se passava ao seu redor” (John Corrill, em *The Joseph Smith Papers: Histories, Volume 2, Assigned Histories, 1831–1847*, ed. por Karen Lynn Davidson e outros, 2012, p. 143; pontuação modernizada).

- Que perigos ou danos vocês acham que isso poderia causar à Igreja se tais comportamentos continuassem entre os santos?

Explique-lhes que o profeta Joseph Smith perguntou ao Senhor a respeito desses comportamentos e recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 50. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 50:2–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor revelou sobre essas estranhas manifestações espirituais.

- O que o Senhor ensinou aos santos com relação a essas manifestações espirituais?
- De que maneira o adversário procura enganar os membros da Igreja hoje?

Mostre-lhes a seguinte declaração do profeta Joseph Smith com relação a “conceitos estranhos” e “espíritos falsos” entre os santos e peça a um aluno que a leia em voz alta:



"Com um pouco de cautela e alguma sabedoria, logo ajudei os irmãos e as irmãs a vencê-los. (...) Os espíritos falsos foram facilmente identificados e rejeitados sob a luz da revelação" (Joseph Smith, em *Manuscript History of the Church*, vol. A-1, p. 93, josephsmithpapers.org).

Escrever doutrina e princípios no quadro

Escreva no quadro os princípios que os alunos identificaram ou peça a eles que os escrevam no diário de estudo das escrituras. Isso vai ajudar a classe a se concentrar nos princípios que eles estão se esforçando para entender, acreditar e aplicar à medida que continuam a debater o assunto.

- Que princípio podemos aprender com a declaração do profeta sobre o que vai ajudar os membros da Igreja a discernir a falsidade e as tentativas de Satanás de enganá-los? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Sob a luz da revelação, podemos discernir a falsidade e as tentativas de Satanás para nos enganar.**)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um deles que leia em voz alta a declaração a seguir do presidente James E. Faust (1920–2007), da Primeira Presidência:



"Existe um grande escudo contra o poder de Lúcifer e de suas hostes. Essa proteção se acha no espírito de discernimento, por meio do poder do Espírito Santo. Esse dom se manifesta invariavelmente pela revelação pessoal àqueles que se empenham em obedecer aos mandamentos do Senhor e em seguir o conselho dos profetas vivos" (James E. Faust, "As forças que nos salvarão", *A Liahona*, janeiro de 2007, pp. 6–7).

- Por que vocês acham que obedecer aos mandamentos e aos conselhos dos profetas vivos nos ajuda a receber e usar o dom do discernimento?
- O que mais podemos fazer para ter a luz da revelação para que possamos discernir a falsidade e as tentativas de Satanás de nos enganar? (Ver D&C 50:21–23, 29–32, 35.)

Encerre a aula prestando testemunho dos princípios ensinados nesta lição e incentivando os alunos a colocar em prática esses princípios. Peça aos alunos que se preparem para a próxima aula lendo o capítulo 12 de *Santos: Volume 1*.

LIÇÃO 8

O lugar para a cidade de Sião

Introdução e cronologia

No Livro de Mórmon e por meio das revelações dadas ao profeta Joseph Smith, o Senhor revelou princípios sobre a cidade de Sião nos últimos dias. Durante o verão de 1831, Joseph Smith e outros santos viajaram de Ohio para o condado de Jackson, Missouri, que o Senhor designou como “lugar central” para a cidade de Sião e seu templo (D&C 57:3). Depois que a terra para a cidade de Sião e o local do templo foram dedicados, Joseph Smith, Sidney Rigdon, Oliver Cowdery e alguns élderes voltaram para Ohio, enquanto outros, como o bispo Edward Partridge, permaneceram no Missouri para ajudar a estabelecer Sião.

Junho–julho de 1831

Joseph Smith e outros santos viajam de Ohio para o condado de Jackson, Missouri.

20 de julho de 1831

O Senhor designa Independence, Missouri, como o lugar central de Sião onde o templo será construído.

2 de agosto de 1831

A terra de Sião é consagrada e dedicada para a coligação dos santos.

3 de agosto de 1831

Um local para o templo em Independence, Missouri, é dedicado.

9 de agosto de 1831

Joseph Smith e outros partem do Missouri e retornam a Ohio.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulo 12

Sugestões didáticas

Adaptar as sugestões didáticas

Você pode optar por utilizar todas ou algumas das sugestões didáticas de cada lição e adaptar as sugestões de acordo com a orientação do Espírito e as necessidades e circunstâncias de seus alunos. Ao adaptar as sugestões didáticas ou substituí-las por suas próprias ideias, considere o resultado pretendido de cada sugestão didática e selecione uma ideia de ensino alternativa que traga o mesmo resultado.

O Senhor revela princípios sobre a cidade de Sião nos últimos dias

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *O que é Sião?*

Peça aos alunos que debatam suas respostas a essa pergunta em grupos de dois ou três. Em seguida, peça a um ou mais alunos que relatem suas respostas para a classe. Se necessário, ajude os alunos a entender que Sião se refere aos “puros de coração” (D&C 97:21). Sião também se refere a um “lugar onde os puros de coração vivem” (Guia para Estudo das Escrituras, “Sião”, scriptures.ChurchofJesusChrist.org).

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

Mesmo antes de a Igreja ser organizada, o profeta Joseph Smith recebeu várias revelações nas quais o Senhor instruiu as pessoas a “[procurar] trazer à luz e estabelecer a causa de Sião” (D&C 6:6; 11:6; 12:6; ver também D&C 14:6). Como as profecias sobre Sião (também chamada de Nova Jerusalém) são encontradas na Bíblia, o conceito de Sião não era novo para essas pessoas (ver Isaías 33:20; 52:1, 8; Apocalipse 21:1–4). Depois que o Livro de Mórmon foi publicado, os santos descobriram mais profecias sobre Sião. Eles aprenderam que os justos se reuniriam e edificariam a cidade de Sião e que o Senhor estaria no meio deles. Também aprenderam que a cidade de Nova Jerusalém seria construída no continente americano (ver 3 Néfi 21:20–25; Éter 13:1–11). Joseph Smith recebeu uma revelação em setembro de 1830, na qual o Senhor instruiu Oliver Cowdery a ir “aos lamanitas [e] pregar-lhes [Seu] evangelho; e (...) [estabelecer] entre eles a [Sua] igreja” (D&C 28:8). O Senhor também indicou nessa revelação que o local da cidade de Sião estaria “entre os lamanitas” (em *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 1, julho de 1828–junho de 1831*, ed. por Michael Hubbard MacKay e outros, 2013, p. 186).

Lembre aos alunos que, em fevereiro de 1831, Joseph e Emma Smith se mudaram de Nova York para Kirtland, Ohio. Em março de 1831, o profeta recebeu outra revelação sobre Sião. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 45:64–71. Peça à classe que identifique o que os santos aprenderam sobre a cidade de Sião.

- O que lhes chama a atenção nesses versículos?
- Que princípio podemos aprender nesses versículos sobre como será a cidade de Sião? (Faça um resumo das respostas dos alunos escrevendo o seguinte princípio no quadro: **A cidade de Sião será um lugar de paz e segurança e a glória do Senhor estará ali.**)
- Por que esses detalhes sobre a cidade de Sião podem ter aumentado o entusiasmo e a expectativa dos primeiros santos?

Ajudar os alunos a entender a doutrina e os princípios

Depois que os alunos identificarem a doutrina e os princípios, ajude-os a analisá-los para que possam entender melhor seu significado. Os alunos entendem uma doutrina ou um princípio do evangelho quando compreendem sua relação com outros princípios do plano do Senhor e em que situações eles podem ser aplicados em sua vida.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do profeta Joseph Smith (1805–1844). Peça à classe que observe o que ele ensinou sobre o estabelecimento de Sião nos últimos dias.



"A edificação de Sião é uma causa que foi do interesse do povo de Deus em todas as épocas; é um tema sobre o qual profetas, sacerdotes e reis falaram com especial deleite; eles aguardaram com grande e alegre expectativa o dia em que vivemos; e inflamados com esse alegre anseio celeste, cantaram, escreveram e profetizaram a respeito de nossos dias; mas morreram sem vê-lo; somos o povo abençoado que Deus escolheu para trazer à luz a glória dos últimos dias; cabe a nós ver, participar e ajudar a levar adiante a glória dos últimos dias.

Qualquer lugar em que os santos se reunirem é Sião, um lugar seguro que todo homem justo edificará para seus filhos.

Haverá aqui e ali uma estaca [de Sião] para a coligação dos santos. (...) Ali seus filhos serão abençoados, e vocês estarão entre amigos onde poderão ser abençoados. (...)

Em breve virá o tempo em que ninguém terá paz a não ser em Sião e suas estacas"
(*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 194).

- De acordo com essa declaração do profeta Joseph Smith, onde as pessoas poderão desfrutar das bênçãos de Sião? (Certifique-se de que os alunos entendam que as bênçãos de Sião, inclusive paz e segurança, estarão disponíveis não apenas na cidade de Sião, mas também nas estacas de Sião estabelecidas em todo o mundo.)

Explique-lhes que, em uma conferência da Igreja realizada em junho de 1831, o Senhor revelou mais informações sobre a cidade de Sião. Nessa revelação, agora registrada em Doutrina e Convênios 52, o Senhor ordenou a Joseph Smith, Sidney Rigdon, ao bispo Edward Partridge e a 25 outros missionários que viajassem para o Missouri, onde seria realizada a próxima conferência da Igreja e o local da cidade de Sião seria revelado (ver D&C 52:1-5; ver também Matthew McBride, "Ezra Booth e Isaac Morley", em *Revelações em Contexto*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, 2016, pp. 133-140, ou history.ChurchofJesusChrist.org). Nas revelações subsequentes, mais três missionários também foram chamados para viajar para o Missouri (ver D&C 53:5; 55:5-6).

O profeta Joseph Smith e outros membros da Igreja viajam para o Missouri

Exiba o mapa "Alguns lugares importantes do início da história da Igreja".



Peça aos alunos que localizem Colesville, Nova York, e Kirtland, Ohio, no mapa.

- Com base em sua leitura do capítulo 12 de *Santos: Volume 1*, o que aconteceu aos santos de Colesville depois que chegaram a Ohio? (Eles moraram por um curto período na fazenda de Leman Copley, em Thompson, Ohio, até que Leman os expulsou. O Senhor então revelou que os santos de Colesville viajassem para a terra de Sião, no Missouri, e se estabelecessem ali.)

Peça aos alunos que localizem Independence, Missouri, no mapa “Alguns lugares importantes do início da história da Igreja”.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato de Newel Knight, um dos santos de Colesville, sobre a condição de sua mãe, Polly Knight, durante sua jornada ao Missouri:

“[Nós] embarcamos em [um vapor] (...) para Independence. A saúde de minha mãe estava muito debilitada, e essa condição já persistia por algum tempo. No entanto, ela não consentiria em parar a viagem; seu único ou maior desejo era pisar na terra de Sião e lá ser enterrada. Desembarquei e comprei madeira para fazer um caixão para o caso de ela morrer antes de chegarmos ao nosso destino, tão rápido ela estava piorando” (Newel Knight, *Newel Knight autobiography and journal*, aprox. 1846–1847, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; ortografia, utilização de maiúsculas e pontuação modernizadas).

- O que aprendemos nesse relato a respeito da fé que Polly Knight tinha em relação à Sião?

Peça aos alunos que abram no capítulo 12 de *Santos: Volume 1*. Peça a alguns deles que se revezem na leitura em voz alta da página 128, iniciando com o parágrafo que começa em “Pouco depois da partida dos santos de Colesville...” e terminando com o parágrafo na página 129 que começa em “Mas, quando chegaram à cidade...”. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como alguns santos reagiram quando chegaram a Independence, Missouri.

- Por que alguns santos estavam desanimados quando chegaram a Independence, Missouri?
- Como vocês teriam reagido se tivessem previsto um grande povoado de conversos e, em vez disso, encontrassem um vilarejo de fronteira com poucos membros?

O Senhor declara Independence, Missouri, como o lugar central para a cidade de Sião

Peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho da seção 57 de Doutrina e Convênios e os versículos 1–3. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as perguntas do profeta sobre Sião e a resposta do Senhor.

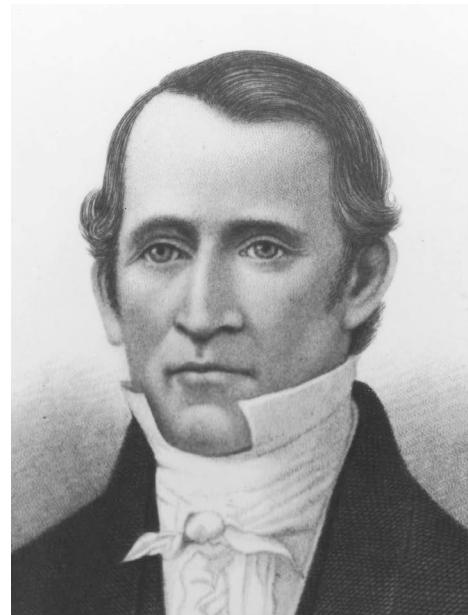
- O que o Senhor revelou sobre Sião?
- Como essa revelação pode ter ajudado aqueles que estavam desanimados pelo que encontraram em Independence?

Mostre aos alunos a gravura do bispo Edward Partridge anexa na lição.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

O bispo Edward Partridge viajou para o Missouri presumindo que voltaria em breve para sua família em Ohio. No entanto, em 20 de julho, Joseph Smith recebeu uma revelação que instruiu o bispo Partridge a permanecer em Independence para cumprir seu papel como bispo (ver D&C 57:7, 14–15). Pouco depois dessa revelação, Edward Partridge e o profeta Joseph Smith discordaram sobre a terra a ser comprada para os santos no Missouri. O bispo Partridge achava que outros lotes de terra eram melhores. Em 1º de agosto de 1831, o profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 58. Nessa revelação, o Senhor instruiu Edward a se arrepender e permanecer em seu ofício de bispo no Missouri (ver D&C 58:14–18).

- Com base em sua leitura do capítulo 12 de *Santos: Volume 1*, como Edward Partridge acabou respondendo à orientação do Senhor de que ele e sua família se estabelecessem no Missouri? (Edward Partridge obedeceu fielmente a esse mandamento embora fosse necessário que sua família fizesse sacrifícios significativos para se juntar a ele no Missouri.)



Explique aos alunos que, na revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 58, o Senhor deu mais instruções e promessas àqueles que ajudassem a edificar Sião. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 58:2–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique algumas promessas do Senhor.

- Que princípios podemos aprender com esses versículos? (Os alunos podem identificar vários princípios, inclusive o seguinte: **Se permanecermos fiéis nas tribulações, seremos abençoados. Não podemos contemplar com nossos olhos naturais o desígnio de Deus de levar adiante a glória de Sião.** Escreva essas declarações no quadro.)
- Como vocês acham que essas verdades podem ter ajudado os santos em seus esforços para edificar Sião no condado de Jackson, Missouri?

Divida os alunos em duplas ou pequenos grupos e dê a cada aluno uma cópia do material complementar que acompanha a lição: “‘Após muitas tribulações vêm as bênçãos’ (D&C 58:4)”. Peça aos alunos que leiam o texto em voz alta em duplas ou grupos e depois comentem suas respostas às perguntas que se encontram no final do material.

“Após muitas tribulações vêm as bênçãos” (D&C 58:4)

O Ramo de Colesville, que incluía Polly Knight e seu filho Newel, chegou ao condado de Jackson, Missouri, a tempo de participar da dedicação da terra de Sião para a reunião dos santos. Newel Knight relembrou:

“No segundo dia de agosto, o irmão Joseph Smith Jr., o profeta de Deus, ajudou o Ramo de Colesville a colocar a primeira tora como alicerce para (...) Sião em Kaw Township, a mais de 19 quilômetros a oeste de Independence. A tora foi carregada por 12 homens em honra às 12 tribos de Israel. Ao mesmo tempo, por meio de oração, a terra de Sião foi consagrada e dedicada à reunião dos santos pelo élder Sidney Rigdon. Essa foi realmente uma época de alegria e regozijo para todos os santos que a testemunharam. (...)

No terceiro dia de agosto, o local para o templo, um pouco a oeste de (...) Independence, foi dedicado” (Newel Knight autobiography and journal, aprox. 1846–1847, Biblioteca de História da igreja, Salt Lake City; ortografia, utilização de maiúsculas e pontuação modernizadas).

Os élderes que participaram da dedicação tiveram reações diferentes ao evento:

“Alguns élderes, como Reynolds Cahoon, viam grandes possibilidades nesse início simbólico. ‘Meus olhos mortais contemplaram coisas grandes e maravilhosas ali, como nunca tinham visto antes neste mundo.’ Mas Ezra Booth não ficou impressionado com o início escasso. Era ‘uma curiosidade’, disse ele, ‘mas não valia a pena ir ao Missouri para ver’” (Matthew McBride, “Ezra Booth e Isaac Morley”, em *Revelações em Contexto*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, 2016, p. 136, ou history.ChurchofJesusChrist.org).

Em 7 de agosto, quatro dias após o local do templo ter sido dedicado, Polly Knight faleceu. Seu filho Newel descreveu as circunstâncias de sua morte:

"Ela adormeceu tranquilamente na morte, regozijando-se no novo e eterno convênio do evangelho e louvando a Deus por ter vivido para ver a terra de Sião e que seu corpo poderia descansar em paz, depois de sofrer como ela havia sofrido com a perseguição dos ímpios" (Newel Knight autobiography and journal, aprox. 1846–1847, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; ortografia, utilização de maiúsculas e pontuação modernizadas).

- Por que vocês acham que os sentimentos de Polly Knight em relação à dedicação da terra de Sião eram tão diferentes dos sentimentos de Ezra Booth?
- Que bêngãos Polly Knight recebeu por continuar fiel durante as tribulações? (Ver D&C 59:1–2, que o Senhor revelou no dia do funeral de Polly.)
- Que experiências ajudaram vocês a saber que o Senhor abençoará aqueles que permanecerem fiéis nas tribulações?

Depois de dar tempo suficiente aos alunos para que completem a atividade do material complementar, mostre-lhes a ilustração que acompanha a lição. Explique-lhes que é uma gravura do rio Missouri e que o profeta Joseph Smith e outros acamparam nas margens deste rio em um lugar chamado McIlwaine's Bend, quando viajavam de volta a Ohio em agosto de 1831.



- Com base em sua leitura do capítulo 12 de *Santos: Volume 1*, que desafios Joseph Smith, Oliver Cowdery, Sidney Rigdon e outros líderes tiveram durante sua jornada de volta a Ohio? (Algumas canoas quase viraram por causa da forte correnteza e das árvores submersas no rio Missouri.)
- Como Ezra Booth e alguns outros líderes reagiram a esses desafios? (Eles inicialmente criticaram seus líderes. Depois, quando acamparam nas margens do rio, a maioria dos homens se reconciliou por meio de conversas e desculpas, mas Ezra Booth continuou a criticar Joseph Smith e outros.)

Você pode encerrar a aula fazendo uma revisão dos princípios debatidos nesta lição. Compartilhe seu testemunho de que, como membros da Igreja do Senhor hoje, temos a oportunidade e responsabilidade de estabelecer Sião onde quer que vivamos e de que o Senhor nos abençoará se permanecermos fiéis nas tribulações. Peça aos alunos que apliquem esses princípios.

Incentive-os a se prepararem para a próxima aula lendo os capítulos 13–14 de *Santos: Volume 1*.

“Após muitas tribulações vêm as bênçãos” (D&C 58:4)

O Ramo de Colesville, que incluía Polly Knight e seu filho Newel, chegou ao condado de Jackson, Missouri, a tempo de participar da dedicação da terra de Sião para a reunião dos santos. Newel Knight reembrou:

“No segundo dia de agosto, o irmão Joseph Smith Jr., o profeta de Deus, ajudou o Ramo de Colesville a colocar a primeira tora como alicerce para (...) Sião em Kaw Township, a mais de 19 quilômetros a oeste de Independence. A tora foi carregada por 12 homens em honra às 12 tribos de Israel. Ao mesmo tempo, por meio de oração, a terra de Sião foi consagrada e dedicada à reunião dos santos pelo élder Sidney Rigdon. Essa foi realmente uma época de alegria e regozijo para todos os santos que a testemunharam. (...)

No terceiro dia de agosto, o local para o templo, um pouco a oeste de (...) Independence, foi dedicado” (Newel Knight autobiography and journal, aprox. 1846–1847, Biblioteca de História da igreja, Salt Lake City; ortografia, utilização de maiúsculas e pontuação modernizadas).

Os élderes que participaram da dedicação tiveram reações diferentes ao evento:

“Alguns élderes, como Reynolds Cahoon, viam grandes possibilidades nesse início simbólico. ‘Meus olhos mortais contemplaram coisas grandes e maravilhosas ali, como nunca tinham visto antes neste mundo.’ Mas Ezra Booth não ficou impressionado com o início escasso. Era ‘uma curiosidade’, disse ele, ‘mas não valia a pena ir ao Missouri para ver’” (Matthew McBride, “Ezra Booth e Isaac Morley”, em *Revelações em Contexto*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, 2016, p. 136, ou history.ChurchofJesusChrist.org).

Em 7 de agosto, quatro dias após o local do templo ter sido dedicado, Polly Knight faleceu. Seu filho Newel descreveu as circunstâncias de sua morte:

“Ela adormeceu tranquilamente na morte, regozijando-se no novo e eterno convênio do evangelho e louvando a Deus por ter vivido para ver a terra de Sião e que seu corpo poderia descansar em paz, depois de sofrer como ela havia sofrido com a perseguição dos ímpios” (Newel Knight autobiography and journal, aprox. 1846–1847, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; ortografia, utilização de maiúsculas e pontuação modernizadas).

- Por que vocês acham que os sentimentos de Polly Knight em relação à dedicação da terra de Sião eram tão diferentes dos sentimentos de Ezra Booth?
- Que bênçãos Polly Knight recebeu por continuar fiel durante as tribulações? (Ver D&C 59:1–2, que o Senhor revelou no dia do funeral de Polly.)
- Que experiências ajudaram vocês a saber que o Senhor abençoará aqueles que permanecerem fiéis nas tribulações?

LIÇÃO 9

As revelações e perseguições em Ohio

Introdução e cronologia

O profeta Joseph Smith saiu do Missouri e foi para Kirtland, Ohio, em agosto de 1831. Em outubro de 1831, Ezra Booth começou a publicar cartas criticando o profeta e a Igreja. Durante uma conferência da Igreja realizada em Hiram, Ohio, em novembro de 1831, Joseph Smith e outros líderes fizeram planos para publicar um volume chamado Livro de Mandamentos, contendo as revelações que o Senhor tinha dado ao profeta até aquele momento. Em fevereiro de 1832, enquanto Joseph Smith e Sidney Rigdon continuavam a trabalhar na tradução da Bíblia, eles tiveram uma visão do Pai Celestial, de Jesus Cristo e dos três reinos de glória (ver D&C 76). Cerca de um mês depois, Joseph e Sidney foram brutalmente atacados, espancados e cobertos de piche e penas por uma turba.

13 de outubro de 1831

Ezra Booth começa a publicar cartas criticando o profeta e a Igreja.

1º–2 de novembro de 1831

Em uma conferência da Igreja, Joseph Smith e outros líderes fazem planos para publicar o Livro de Mandamentos.

16 de fevereiro de 1832

Joseph Smith e Sidney Rigdon recebem uma visão do Pai celestial, de Jesus Cristo e dos três reinos de glória (ver D&C 76).

24–25 de março de 1832

Joseph Smith e Sidney Rigdon são cobertos de piche e penas por uma turba enfurecida no meio da noite.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulos 13–14

Sugestões didáticas

Ajudar os alunos a adquirir conhecimento espiritual

“[Deus] prometeu revelar a verdade a nossa mente e nosso coração por meio do Espírito Santo se o buscarmos diligentemente (ver D&C 8:2–3). (...) O Pai Celestial nos ensinou como adquirir conhecimento espiritual. (...) Os três princípios seguintes podem nos guiar ao buscarmos aprender e entender a verdade eterna, e a solucionar dúvidas ou problemas: [1] Agir com fé; [2] Examinar conceitos e perguntas com uma perspectiva eterna; e [3] Buscar mais entendimento por meio de fontes divinamente atribuídas” (*Documento Principal de Domínio Doutrinário*, 2018, pp. 3–4). Ajude os alunos a entender esses princípios ao longo do curso, dando exemplos deles em suas aulas.

Joseph Smith retorna a Ohio e realiza uma conferência para falar sobre a publicação das revelações que ele recebeu

Faça as seguintes perguntas:

- O que vocês diriam para ajudar alguém que se sentiu incomodado depois de saber das fraquezas de Joseph Smith ou teve dúvidas sobre alguns de seus ensinamentos?

Peça aos alunos que identifiquem princípios durante a aula de hoje que possam ser úteis quando eles ou alguém que conhecem tiverem dúvidas sobre os ensinamentos ou as ações de Joseph Smith e de outros profetas de Deus.

Lembre aos alunos que, em junho de 1831, o Senhor ordenou que o profeta Joseph Smith fosse ao Missouri, onde o local da cidade de Sião seria revelado (ver D&C 52:3–4). Alguns membros da Igreja — inclusive o bispo Edward Partridge e Ezra Booth — criticaram Joseph Smith e as instruções do Senhor sobre a terra de Sião. Em algumas ocasiões, os desentendimentos levaram a brigas entre alguns desses homens e o profeta (ver D&C 64:1–7; ver também *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 2, julho de 1831–janeiro de 1833*, ed. por Matthew C. Godfrey e outros, 2013, pp. 61–62).

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

“Logo após seu retorno para Ohio, Ezra Booth deixou a Igreja, fazendo com que todos o soubessem. Como sua experiência não correspondeu às suas expectativas de como Sião deveria ser, ou como Joseph Smith deveria se comportar, ele primeiro vacilou, e depois abandonou sua fé. No início de outubro, o *Ohio Star*, um jornal localizado em Ravenna, Ohio, iniciou a publicação de uma série de cartas escritas por Booth, criticando fortemente Joseph Smith e a Igreja” (Matthew McBride, “Ezra Booth e Isaac Morley”, em *Revelações em Contexto*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, 2016, pp. 137–138, ou history.ChurchofJesusChrist.org).

- Com base na leitura do capítulo 13 de *Santos: Volume 1*, como as cartas publicadas por Ezra Booth contribuíram para a decisão dos líderes da Igreja de publicar as revelações do Senhor?

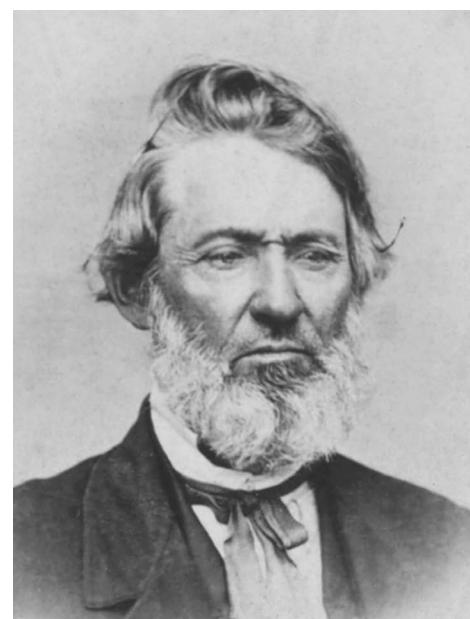
Se necessário, explique aos alunos que, em uma das cartas que Ezra Booth publicou, ele acusou Joseph Smith de “fazer profecias falsas e de ocultar suas revelações do público” (*Santos: Volume 1*, p. 141). Talvez para refutar essa afirmação e responder a pedidos de membros da Igreja que estavam ansiosos para estudar as revelações, “Joseph propôs a publicação das revelações em um livro” (*Santos: Volume 1*, p. 141).

Mostre aos alunos a imagem que acompanha a lição e lhes explique que é uma fotografia da casa de John e Elsa Johnson em Hiram, Ohio, cerca de 50 quilômetros a sudeste de Kirtland.

Explique-lhes que, quando Joseph Smith retornou do Missouri, ele e sua família moraram nessa casa como convidados dos Johnson. No início de novembro de 1831, Joseph Smith convocou uma conferência de élderes na casa de Johnson para falar sobre a publicação das revelações. Um dos élderes presentes era William E. McLellin.

Mostre aos alunos o retrato de William E. McLellin.

- Com base na leitura do capítulo 13 de *Santos: Volume 1*, como William McLellin tomou conhecimento da veracidade do evangelho restaurado e do chamado divino do profeta Joseph Smith? [William estudou o Livro de Mórmon, orou sobre ele e recebeu um testemunho de sua veracidade. Mais tarde, por meio de uma revelação dada ao profeta Joseph Smith, o Senhor forneceu as respostas a cinco perguntas que William havia feito em particular ao Senhor (ver D&C 66, cabeçalho da seção). Essa experiência fortaleceu ainda mais o testemunho de William.]



Lembre aos alunos que, embora William McLellin e outras pessoas que participaram da reunião tenham recebido testemunhos de que Deus falou por meio do profeta Joseph Smith, havia opiniões divergentes sobre a publicação das revelações.

Peça aos alunos que abram no capítulo 13 de *Santos: Volume 1*. Peça a alguns deles que se revezem na leitura em voz alta da página 141, começando com o parágrafo que se inicia em “O conselho conversou sobre o assunto por...” e terminando com o parágrafo na página 142 que se inicia em “Depois que Joseph proferiu...”. Peça à classe que identifique o que aconteceu na reunião.

Explique-lhes que o prefácio do Senhor se encontra agora na seção 1 de Doutrina e Convênios.

- No contexto da conferência, qual é o significado da declaração do Senhor de que “seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38)?
- Por que alguns élderes relutaram em prestar testemunho da veracidade das revelações?

Peça aos alunos que formem duplas ou pequenos grupos e dê a cada aluno uma cópia do material complementar que acompanha a lição: “‘Um testemunho da veracidade desses mandamentos’ (D&C 67:4)”. Peça-lhes que sigam as instruções do material complementar e debatam suas respostas às perguntas do material.

“Um testemunho da veracidade desses mandamentos” (D&C 67:4)

Leiam juntos Doutrina e Convênios 67:4–9 e identifiquem como o Senhor respondeu às preocupações dos élderes sobre as revelações que o profeta Joseph Smith havia recebido.

- De acordo com o versículo 5, em que os élderes estavam se concentrando? Como isso afetou a maneira como eles viam as revelações que o profeta recebera?
- O que o Senhor pediu que os élderes fizessem?

Leiam a seguinte declaração da história de Joseph Smith sobre o que aconteceu depois que Joseph recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 67:

“[William] E. McLellin, na condição de homem mais sábio (em sua própria avaliação), tendo mais instrução do que bom senso, tentou escrever um mandamento semelhante a um dos menores concedidos pelo Senhor, mas ele não conseguiu; era uma enorme responsabilidade escrever em nome do Senhor. Os élderes e todos os presentes que testemunharam essa vã tentativa de imitar a linguagem de Jesus Cristo renovaram a fé na plenitude do evangelho, na veracidade dos mandamentos e das revelações, as quais o Senhor tinha dado à Igreja por meu intermédio; e os élderes concordaram em prestar testemunho de sua veracidade a todo o mundo” (Manuscript History of the Church, vol. A-1, p. 162, josephsmithpapers.org).

Escrevam um ou mais princípios que podemos aprender com esses acontecimentos:

- De que maneira o fato de crermos nesses princípios nos ajuda a exercer mais fé nas palavras dos profetas vivos?

Depois de lhes dar tempo suficiente, peça aos alunos que relatem os princípios que identificaram. Depois que responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Deus revela verdades por meio de Seus profetas apesar de fraquezas e imperfeições deles.**

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do profeta Joseph Smith (1805–1844). Antes que o aluno leia a declaração, explique-lhes que o profeta fez essa declaração cerca de seis semanas antes de sua morte.



"Eu nunca disse que era perfeito, mas não há erro nas revelações que ensinei"
(*Ensina-mentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 547).

- De que maneira esse testemunho do profeta Joseph Smith é significativo para vocês?

Convide alguns alunos para compartilhar seu testemunho do princípio escrito no quadro. Se desejar, preste também seu testemunho desse princípio.

Enquanto Joseph Smith e Sidney Rigdon continuavam traduzindo a Bíblia, eles receberam uma visão do Pai Celestial, de Jesus Cristo e dos três reinos de glória

Explique aos alunos que Joseph Smith e Sidney Rigdon continuaram traduzindo o Novo Testamento enquanto moravam na casa de John e Elsa Johnson em Hiram, Ohio. Durante a tradução, ficou “evidente que muitos pontos importantes referentes à salvação do homem tinham sido tirados da Bíblia ou perdidos antes de ela ser compilada” (*Ensina-mentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 227). Enquanto meditavam sobre as mudanças que foram inspirados a fazer em João 5:29 a respeito da doutrina da ressurreição, Joseph Smith e Sidney Rigdon receberam a maravilhosa visão que se encontra em Doutrina e Convênios 76 (ver D&C 76:15–19).

Mostre aos alunos a gravura de uma sala da casa de John Johnson. (Essa gravura acompanha a lição.) Diga-lhes que esse foi o lugar onde a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 76 foi recebida.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato de um membro da Igreja chamado Philo Dibble:



"Durante os momentos em que Joseph e Sidney estavam envoltos do Espírito e viram os céus abertos, havia outros homens na sala, talvez 12, entre os quais eu durante parte do tempo — talvez dois terços do tempo —, e vi a glória e senti o poder, mas não tive a visão. (...)"
Joseph dizia de tempos em tempos: 'O que estou vendendo?' (...) Em seguida, relatava o que tinha visto e o que estava vendendo. Então Sidney dizia: 'Estou vendendo



o mesmo'. E então Sidney dizia: 'O que estou vendo?', e repetia o que tinha visto ou estava vendo. Joseph então dizia: 'Estou vendo o mesmo'. (...)

Joseph permaneceu firme e calmo o tempo todo, irradiando uma glória magnífica, mas Sidney estava mole e pálido, em frangalhos. Observando esse fato ao término da visão, Joseph comentou com um sorriso: 'Sidney não está acostumado a isso como eu' (Philo Dibble, em "Recollections of the Prophet Joseph Smith", *The Juvenile Instructor*, maio de 1892, pp. 303–304).

- O que chama a atenção de vocês nesse relato?
- Com base na leitura do capítulo 14 de *Santos: Volume 1*, como essas verdades reveladas nessa visão diferem das crenças tradicionais sobre o céu e o inferno? [Na visão, o Senhor revelou que todas as pessoas, exceto os filhos de perdição, serão salvos no final em um reino de glória (ver D&C 76:30–38, 43–44).]

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Brigham Young (1801–1877). Peça à classe que preste atenção em como alguns membros da Igreja reagiram quando souberam da visão:



"Quando Deus revelou a Joseph Smith e Sidney Rigdon que havia um lugar preparado para todos, de acordo com a luz que receberam (...), isso foi uma grande provação para muitas pessoas, e alguns apostataram ao saber que Deus não iria enviar os pagãos e as criancinhas para o castigo eterno, mas que no devido tempo providenciaria um lugar de salvação para todos, abençoando os honestos, virtuosos e verdadeiros, quer eles fossem membros de uma igreja ou não. Essa era uma doutrina nova para esta geração, e muitos não conseguiram aceitá-la" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 292).

- De que maneira essa afirmação ilustra a dificuldade que algumas pessoas enfrentam quando aprendem princípios que são contrários às suas crenças ou suposições?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta. Peça à classe que preste atenção em como o presidente Young se sentiu quando soube pela primeira vez sobre a visão.



"Minhas tradições eram tais que, quando a visão me foi explicada pela primeira vez, era diretamente contrária e oposta ao que eu havia aprendido anteriormente. Eu disse: Espere um pouco. Eu não a rejeitei, mas não consegui entendê-la" (Brigham Young, em *Journal of Discourses*, vol. 6, p. 281).

- O que chama sua atenção na reação do presidente Young à visão?

Peça a um aluno que leia em voz alta as seguintes declarações do presidente Young. Peça à classe que identifique como ele encontrou respostas às suas dúvidas.



"Tive que refletir e orar, ler e ponderar, até que soubesse e entendesse completamente por mim mesmo" (Brigham Young, em *Journal of Discourses*, vol. 6, p. 281).

"Posso realmente dizer que, em minha opinião, nenhuma outra revelação foi tão gloriosa!" (Brigham Young, em *Journal of Discourses*, vol. 8, p. 153.)

- Que princípios podemos aprender com o relato do presidente Young? (Os alunos podem identificar vários princípios, inclusive o seguinte: **Se procurarmos entender melhor as palavras que o Senhor revela por meio de Seus profetas, em vez de rejeitá-las, com o tempo Ele confirmará a verdade delas para nós.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Na opinião de vocês, por que é importante conhecemos e aplicarmos esse princípio?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração feita pelo presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência:



"Algumas vezes recebemos conselhos que não compreendemos ou que parecem não se aplicar a nós mesmo depois de meditarmos e orarmos fervorosamente. Não os rejeitem, mas mantenham esses conselhos na mente e no coração. Se alguém de confiança lhes entregasse um pacote que parecesse conter apenas areia e lhes fizesse a promessa de que havia ouro misturado, vocês sabiamente ficariam algum tempo com o pacote na mão e o balançariam delicadamente. Todas as vezes que fiz isso em relação ao conselho de um profeta, depois de algum tempo, os grãos de ouro começaram a aparecer e me senti grato" (Henry B. Eyring, "A segurança advinda de um conselho", *A Liahona*, julho de 1997, p. 29).

Ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância da doutrina e dos princípios

Mesmo quando os alunos identificam e entendem a doutrina e os princípios do evangelho, muitas vezes não vão aplicá-los até que, por meio do Espírito, sintam que são verdadeiros e importantes e que há certa urgência em incorporar esses princípios na própria vida. Você pode ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância da doutrina e dos princípios, convidando-os a refletir sobre experiências passadas que fortaleceram seu testemunho desses princípios.

- Quando foi que o Senhor confirmou a vocês a verdade de algo ensinado por Seus profetas depois que buscaram pacientemente um maior entendimento? O que vocês aprenderam com essa experiência?

Peça aos alunos que reflitam se há algo que o Senhor revelou por meio de Seus profetas e que talvez estejam com dificuldades para entender. Peça-lhes que escrevam sobre algumas maneiras pelas quais eles vão buscar mais entendimento com a ajuda do Senhor.

O profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon são espancados e cobertos com piche e penas

Explique aos alunos que a oposição à revelação sobre os três graus de glória contribuiu para a crescente hostilidade que Ezra Booth e outros ex-membros da Igreja dirigiam ao profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon.

Peça a um ou mais alunos que façam um resumo do que aprenderam com a leitura do capítulo 14 de *Santos: Volume 1* sobre as experiências de Joseph Smith e Sidney Rigdon quando foram atacados, espancados e cobertos com piche e penas.



Em vez de pedir aos alunos que resumam esse relato, você pode mostrar parte do filme *Joseph Smith: O Profeta da Restauração*. Mostre o filme a partir de 26:06 até 28:13, que mostra o ataque a Joseph Smith. Esse filme está disponível em ChurchofJesusChrist.org.

- Que sentimentos vocês acham que teriam se tivessem enfrentado o tipo de oposição que Emma e Joseph sofreram?

Peça a um aluno que leia em voz alta o parágrafo a seguir. Peça à classe que ouça com atenção o que o profeta Joseph Smith relembrou sobre o que aconteceu depois do ataque e durante a manhã seguinte, que era o Dia do Senhor:



"Meus amigos passaram a noite raspando e removendo o piche e lavando e limpando meu corpo, para que pela manhã eu pudesse me vestir novamente. (...) As pessoas se congregaram para a reunião na hora de adoração costumeira, (...) e entre elas estavam alguns integrantes da turba. (...) Com meu corpo todo machucado e ferido, preguei para a congregação, como de costume, e na tarde daquele mesmo dia batizei três pessoas" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 239).

- Com base nesse relato, o que podemos aprender com o exemplo do profeta Joseph Smith?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Wilford Woodruff (1807–1898):



"Embora [Joseph] tivesse que contender contra o mundo inteiro e suportar a traição de falsos amigos, embora sua vida inteira tenha sido repleta de problemas, ansiedades e preocupações, ainda assim, a despeito de todas as aflições, prisões, ataques de turbas enfurecidas e maus-tratos que sofreu, ele sempre foi fiel a seu Deus" (Wilford Woodruff, em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 239–240).

Encerre prestando seu testemunho do chamado do profeta Joseph Smith como profeta de Deus. Incentive os alunos a seguir os profetas do Senhor e a procurar entender suas palavras e viver de acordo com elas.

Peça aos alunos que se preparem para a próxima aula lendo o capítulo 15 de *Santos: Volume 1*.

“Um testemunho da veracidade desses mandamentos” (D&C 67:4)

Leiam juntos Doutrina e Convênios 67:4–9 e identifiquem como o Senhor respondeu às preocupações dos líderes sobre as revelações que o profeta Joseph Smith havia recebido.

- De acordo com o versículo 5, em que os líderes estavam se concentrando? Como isso afetou a maneira que eles viam as revelações que o profeta recebera?
- O que o Senhor pediu que os líderes fizessem?

Leiam a seguinte declaração da história de Joseph Smith sobre o que aconteceu depois que Joseph recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 67:

“[William] E. McLellin, na condição de homem mais sábio (em sua própria avaliação), tendo mais instrução do que bom senso, tentou escrever um mandamento semelhante a um dos menores concedidos pelo Senhor, mas ele não conseguiu; era uma enorme responsabilidade escrever em nome do Senhor. Os líderes e todos os presentes que testemunharam essa vã tentativa de imitar a linguagem de Jesus Cristo renovaram a fé na plenitude do evangelho, na veracidade dos mandamentos e das revelações, as quais o Senhor tinha dado à Igreja por meu intermédio; e os líderes concordaram em prestar testemunho de sua veracidade a todo o mundo” (Manuscript History of the Church, vol. A-1, p. 162, josephsmithpapers.org).

Escrevam um ou mais princípios que podemos aprender com esses acontecimentos: _____

- De que maneira o fato de crermos nesses princípios nos ajuda a exercer mais fé nas palavras dos profetas vivos?



LIÇÃO 10

Joseph Smith viaja entre Ohio e Missouri, continua a tradução da Bíblia e se muda para Kirtland

Introdução e cronologia

Em obediência ao mandamento do Senhor, em 1º de abril de 1832, o profeta Joseph Smith e outros partiram para o Missouri para conduzir os negócios da Igreja (ver D&C 78:9). Quando Joseph Smith voltou do Missouri, em junho de 1832, morou novamente em Hiram, Ohio, e trabalhou na tradução da Bíblia. Em setembro de 1832, Joseph Smith e sua família se mudaram para o andar de cima da loja de Newel K. Whitney em Kirtland, Ohio. As salas acima da loja serviram como sede da Igreja até fevereiro de 1834. Durante esse período, o profeta Joseph Smith continuou a tradução da Bíblia e recebeu revelações adicionais que guiaram a Igreja em seu desenvolvimento.

Abril–junho de 1832

O profeta Joseph Smith viaja para o Missouri várias vezes.

Julho de 1832

Joseph Smith termina a primeira tradução do Novo Testamento e retoma a tradução do Velho Testamento.

12 de setembro de 1832

Joseph Smith fixa sua residência e a sede da Igreja na loja de Whitney em Kirtland, Ohio.

2 de fevereiro de 1833

Joseph Smith termina a tradução e a revisão do Novo Testamento.

2 de julho de 1833

Joseph Smith termina a tradução do Velho Testamento.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulo 15

Sugestões didáticas

Em obediência ao mandamento do Senhor, Joseph Smith viaja para o Missouri várias vezes

Mostre aos alunos a gravura que acompanha a lição e explique a eles que ela retrata Emma Smith segurando sua filha adotiva, Julia, na noite em que Joseph Smith foi coberto de piche e penas.

- Com base em sua leitura de *Santos: Volume 1*, o que aconteceu com Joseph, o irmão gêmeo de Julia? (O bebê, que estava doente, morreu dias depois da noite em que Joseph Smith foi coberto de piche e penas. Sua exposição ao ar frio durante o ataque provavelmente contribuiu para sua morte.)

Lembre aos alunos que, no dia 1º de abril de 1832, três dias após a morte de seu filho e sete dias depois de ter sido coberto de piche e penas, Joseph Smith obedeceu ao mandamento do Senhor de viajar quase 1.300 quilômetros de Ohio a Missouri para “[sentar-se] em conselho com os santos” no condado de Jackson (D&C 78:9).

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo sobre a jornada do profeta de volta a Ohio:

Em 6 de maio de 1832, o profeta Joseph Smith, Sidney Rigdon e o bispo Newel K. Whitney começaram a jornada de volta a Ohio de diligência. Quando estavam perto de Greenville, Indiana, os cavalos ficaram assustados. Temendo pela vida, alguns passageiros pularam da diligência. Joseph pulou com sucesso, mas, quando Newel saltou, seu pé ficou preso na roda e sua perna e seu pé quebraram em vários lugares. Sidney continuou a viagem de volta para Kirtland com a notícia do acidente, enquanto Joseph ficou em Greenville com Newel, cuja lesão foi tão grave que ele não conseguiu sair da cama por várias semanas (ver *Manuscript History of the Church*, vol. A-1, pp. 215–216, josephsmithpapers.org).

Divida a classe em três ou mais grupos. Dê a cada grupo a cópia de um dos materiais sobre o que aconteceu enquanto o profeta estava em Greenville, os quais acompanham a lição. Peça aos grupos que leiam juntos o material e debatam suas respostas às perguntas que estão em seu material.



Material complementar 1: As orações do profeta

Durante sua estada em Greenville, o profeta Joseph Smith foi a um bosque nos arredores da cidade quase todos os dias para orar e meditar. Joseph descreveu em uma carta para sua esposa, Emma, um pouco do que ele pensou e sentiu enquanto meditava e orava:



"Tenho relembrado todos os momentos de minha vida e lamentado e derramado lágrimas de tristeza por minha insensatez ao permitir que o adversário de minha alma tivesse tanto poder sobre mim no passado. Mas Deus é misericordioso e perdoou meus pecados (...)."

Estou preparado para atender a Seu chamado. Desejo estar com Cristo. Não dou valor à minha vida [a não ser] para fazer a vontade Dele"

(*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 254).

- Que lições podemos aprender com o exemplo de Joseph Smith?
- De que maneira essa carta mostra que Joseph Smith estava disposto a fazer tudo o que Deus lhe ordenara?

Material complementar 2: Uma bênção do sacerdócio

Durante sua estada em Greenville, o profeta Joseph Smith pode ter sido envenenado de alguma forma. Certa noite ele começou a vomitar tanto que deslocou seu maxilar. Joseph empurrou o maxilar de volta no lugar com as mãos e rapidamente foi até a cama do bispo Newel K. Whitney. Newel deu uma bênção do sacerdócio a Joseph e ele foi curado imediatamente (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 250). A história de Joseph Smith inclui a seguinte declaração de gratidão: "Graças dou a meu Pai Celestial por Sua intercessão em meu favor neste momento crítico, em nome de Jesus Cristo. Amém" (Manuscript History of the Church, vol. A-1, p. 215, josephsmithpapers.org; utilização de maiúsculas modernizada).

- O que podemos aprender com esse relato sobre o relacionamento de Joseph Smith com Deus?
- Quando vocês sentiram que o Pai Celestial interviu para ajudá-los em momentos críticos?

Material complementar 3: Saindo de Greenville

Após cerca de quatro semanas cuidando do bispo Newel K. Whitney em Greenville, o profeta Joseph Smith sentiu que precisava partir e terminar a viagem de volta a Ohio. No entanto, a gravidade dos ferimentos de Newel tornaria a viagem difícil. Na história de Joseph Smith, lemos o seguinte relato:



"Entrei no quarto de Newel, depois de uma caminhada pelo bosque, e disse-lhe que, se concordasse em voltar para casa pela manhã, seguiríamos de diligência até o rio, que ficava a aproximadamente seis quilômetros e meio dali, onde haveria uma balsa nos esperando para nos levar rapidamente até a outra margem. Dali alugaríamos um [cavalo] para nos levar até o embarcadouro, onde haveria um barco nos esperando e [subiríamos] o rio antes das 10 horas e faríamos uma viagem bem-sucedida para casa. Ele criou coragem e me disse que iria. Começamos no dia seguinte e correu tudo conforme eu dissera"
(Manuscript History of the Church, vol. A-1, p. 215, josephsmithpapers.org; ortografia, utilização de maiúsculas e pontuação modernizadas).

- Se vocês estivessem no lugar de Newel, o que teriam pensado sobre o profeta depois dessa experiência?
- O que fortaleceu sua convicção de que as palavras dos profetas do Senhor serão cumpridas?

Depois de lhes dar tempo suficiente, peça a um aluno de cada grupo que resuma a história de seu material para a classe.

- O que vocês aprenderam sobre o caráter de Joseph Smith com esses relatos?
- Que princípios ou verdades podemos aprender com esses relatos? (Os alunos podem identificar vários princípios ou verdades, inclusive a seguinte: **Podemos fortalecer nosso relacionamento com o Pai Celestial dedicando tempo para orar e meditar. Por meio da fé no Senhor e pelo poder do sacerdócio, podemos ser curados. As palavras dos profetas do Senhor serão cumpridas.**)

Joseph Smith retorna a Hiram, Ohio, e continua a tradução do Novo Testamento

Explique aos alunos que, depois que Joseph Smith retornou a Hiram, Ohio, em junho de 1832, ele continuou a tradução do Novo Testamento. “O Senhor ordenou a Joseph que fizesse a tradução, e este a considerava como parte de seu chamado como profeta” (Guia para Estudo das Escrituras, “Tradução de Joseph Smith (TJS)”; scriptures.ChurchofJesusChrist.org); ver também D&C 35:17–20; Manuscript History, vol. A-1, p. 175).

Escreva a seguinte doutrina no quadro: **O Senhor ordenou que Joseph Smith fizesse uma tradução inspirada da Bíblia.**

Para ajudar os alunos a entender um dos propósitos da Tradução de Joseph Smith, peça a um aluno que leia 1 Néfi 13:28–29, 34 em voz alta. Peça à classe que identifique o que Néfi viu em sua visão sobre a Bíblia e como isso se relaciona com a tradução da Bíblia feita por Joseph Smith.

- Como a visão de Néfi nos ajuda a entender um dos propósitos da Tradução de Joseph Smith da Bíblia? [Um dos propósitos da Tradução de Joseph Smith da Bíblia é restaurar “partes claras e preciosas do evangelho” (1 Néfi 13:34). Ver também Moisés 1:23, 40–41.]

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

O profeta Joseph Smith não “traduziu” a Bíblia no sentido tradicional da palavra. Não estudou línguas antigas para traduzir textos originais para o inglês. Em vez disso, a Tradução de Joseph Smith é a “tradução ou revisão da versão da Bíblia em inglês” (Guia para Estudo das Escrituras, “Tradução de Joseph Smith (TJS)”, scriptures.ChurchofJesusChrist.org). As revisões podem representar vários tipos diferentes de mudança, incluindo “a restauração do texto original, a harmonização das contradições dentro da própria Bíblia e comentários inspirados” pelo profeta Joseph Smith (“Tradução e autenticidade histórica do livro de Abraão”, Tópicos do evangelho, topics.ChurchofJesusChrist.org; ver também Robert J. Matthews, *“A Plainer Translation”: Joseph Smith’s Translation of the Bible: A History and Commentary*, 1985, p. 253).

Mostre aos alunos a cronologia que acompanha a lição e explique a eles que Joseph Smith começou a traduzir a Bíblia em junho de 1830. De junho de 1830 a março de 1831, o profeta traduziu Gênesis 1–24. O livro de Moisés na Pérola de Grande Valor é um trecho dessa tradução. Designe a cada aluno um ou mais capítulos do livro de Moisés. Peça-lhes que analisem os cabeçalhos dos capítulos e identifiquem as doutrinas que foram restauradas pelo profeta Joseph Smith.



- Que doutrinas o profeta restaurou que se encontram no livro de Moisés? (O profeta restaurou princípios importantes relativos ao relacionamento de Deus com a humanidade, inclusive Sua obra e glória para levar a efeito a imortalidade e a vida eterna, a existência pré-mortal, a Criação, a Queda de Adão e Eva e a Expiação de Jesus Cristo. Ele também restaurou informações concernentes a Enoque e seu povo, Noé e o Dilúvio, os últimos dias e o fim do mundo.)
- De acordo com a cronologia, quando o Senhor ordenou ao profeta que começasse a traduzir o Novo Testamento?

Explique-lhes que, quando o profeta Joseph Smith traduziu o Novo Testamento, ele recebeu revelações adicionais, como Doutrina e Convênios 76, 77 e 91. O profeta terminou sua tradução inicial do Novo Testamento em julho de 1832 e, em seguida,

retomou a tradução do Velho Testamento. Terminou a tradução do Velho Testamento em julho de 1833 embora tenha feito algumas correções e melhorias adicionais posteriormente. Em fevereiro de 1833, terminou de aperfeiçoar a tradução do Novo Testamento.

Preste testemunho de que a tradução de Joseph Smith da Bíblia é uma parte importante da Restauração porque ela restaurou muitas verdades necessárias para nossa salvação (ver D&C 35:20).

Joseph Smith e sua família voltam para Kirtland, Ohio

Mostre aos alunos o mapa que acompanha a lição: “Região de Nova York, Pensilvânia e Ohio nos Estados Unidos”. Explique-lhes que, em setembro de 1832, o profeta e sua família se mudaram de Hiram, Ohio, para Kirtland e moraram na loja de Whitney.



Mostre-lhes uma fotografia da Loja Whitney e lhes explique que a família Smith morou ali e que Joseph Smith usou algumas das salas superiores da loja como sede da Igreja nos 17 meses seguintes. No outono de 1832, vários novos conversos, inclusive Brigham Young, vieram para Kirtland para se encontrar com o profeta.



Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Brigham Young (1801–1877):



"Fomos à casa do pai [de Joseph] e soubemos que [Joseph] estava na floresta cortando lenha. Imediatamente nos dirigimos para à floresta, onde encontramos o profeta e dois ou três de seus irmãos cortando e transportando lenha. Foi ali que minha alegria foi completa pelo privilégio de apertar a mão do profeta de Deus e recebi o firme testemunho, pelo espírito de profecia, de que ele era tudo o que se poderia acreditar que ele fosse: um verdadeiro profeta. Ele ficou feliz em nos ver e nos fez bem-vindos. Logo voltamos todos juntos para sua casa.

À noite, alguns irmãos vieram e conversamos sobre os assuntos do reino. Ele me pediu para orar e em minha oração falei em línguas. Quando terminamos de orar e nos levantamos, os irmãos se reuniram em torno dele e perguntaram sua opinião sobre o dom de línguas que estava sobre mim. Ele lhes disse que era a linguagem pura de Adão. Alguns homens lhe disseram que esperavam que condenasse o dom que o irmão Brigham teve, mas ele disse: 'Não, ele é de Deus, e chegará o tempo em que o irmão Brigham Young presidirá esta Igreja'. A última parte dessa conversa foi na minha ausência" (*"History of Brigham Young"*, *Millennial Star*, julho de 1863, p. 439).

- O que chama a atenção de vocês nesse relato?
- O que vocês acham que significa o fato de Brigham Young ter recebido um firme testemunho "pelo espírito de profecia" de que Joseph Smith era um profeta? [Se necessário, ajude os alunos a entender que "o espírito de profecia" é uma manifestação do Espírito Santo (ver Alma 5:47).]

Escreva o seguinte princípio no quadro: **Podemos saber pelo poder do Espírito Santo que Joseph Smith foi um profeta de Deus.**

Explique aos alunos que, embora não tenhamos a oportunidade de nos encontrar com Joseph Smith nesta vida, como Brigham Young teve, ainda podemos receber um testemunho de que ele era um profeta. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos:



"O testemunho acerca do profeta Joseph Smith poderá vir de maneira diversa para cada um. Poderá vir ao nos ajoelharmos em oração para pedir a Deus que nos confirme se ele foi mesmo um profeta. Poderá vir ao leremos o relato do profeta sobre a Primeira Visão. O testemunho poderá se destilar sobre nossa alma ao leremos o Livro de Mórmon repetidamente. Poderá vir quando prestamos testemunho do profeta ou quando estamos no templo e percebemos que, por meio de Joseph Smith, o poder selador foi restaurado na Terra. Com fé e real intenção, nosso testemunho do profeta Joseph Smith se fortalecerá" (Neil L. Andersen, "Joseph Smith", *A Liahona*, novembro de 2014, p. 30).

- O que ajudou vocês a saber que Joseph Smith foi um profeta de Deus?

Perguntas que promovem a reflexão e o testemunho

Depois que os alunos entenderem uma doutrina ou um princípio, você pode fazer perguntas que os façam refletir sobre experiências espirituais passadas que estejam relacionadas a essa doutrina e esse princípio. Essas perguntas podem levar os alunos a sentir mais profundamente a veracidade e a importância dessa doutrina ou desse princípio na vida deles. Muitas vezes, esses

sentimentos geram um desejo mais forte no coração dos alunos de viver um princípio do evangelho com mais dedicação.

Compartilhe seu testemunho sobre como você soube que Joseph Smith foi um profeta. Peça aos alunos que façam o que for necessário para receber ou fortalecer seu testemunho de que Joseph Smith foi um profeta de Deus.

Mostre-lhes a imagem que acompanha a lição de uma das salas superiores da loja de Whitney, onde a Escola dos Profetas funcionou de janeiro a abril de 1833.

- Com base em sua leitura do capítulo 15 de *Santos: Volume 1*, quais foram algumas das revelações que o profeta Joseph Smith recebeu enquanto morava na loja de Whitney? [O profeta recebeu uma revelação sobre o sacerdócio (ver D&C 84); uma profecia sobre guerras, inclusive a Guerra Civil dos Estados Unidos (ver D&C 87); o mandamento de construir um templo em Ohio e estabelecer a Escola dos Profetas (ver D&C 88); e a revelação conhecida como a Palavra de Sabedoria (ver D&C 89).]



Encerre a aula prestando testemunho dos princípios debatidos nesta lição. Incentive os alunos a seguir qualquer inspiração que possam ter recebido para agir de acordo com esses princípios.

Peça aos alunos que se preparem para a próxima aula lendo os capítulos 16–17 de *Santos: Volume 1*.

Material complementar 1: As orações do profeta



Durante sua estada em Greenville, o profeta Joseph Smith foi a um bosque nos arredores da cidade quase todos os dias para orar e meditar. Joseph descreveu em uma carta para sua esposa, Emma, um pouco do que ele pensou e sentiu enquanto meditava e orava:



“Tenho relembrado todos os momentos de minha vida e lamentado e derramado lágrimas de tristeza por minha insensatez ao permitir que o adversário de minha alma tivesse tanto poder sobre mim no passado. Mas Deus é misericordioso e perdoou meus pecados (...).

Estou preparado para atender a Seu chamado. Desejo estar com Cristo. Não dou valor à minha vida [a não ser] para fazer a vontade Dele” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 254).

- Que lições podemos aprender com o exemplo de Joseph Smith?
- De que maneira essa carta mostra que Joseph Smith estava disposto a fazer tudo o que Deus lhe ordenara?

Material complementar 2: Uma bênção do sacerdócio

Durante sua estada em Greenville, o profeta Joseph Smith pode ter sido envenenado de alguma forma. Certa noite ele começou a vomitar tanto que deslocou seu maxilar. Joseph empurrou o maxilar de volta no lugar com as mãos e rapidamente foi até a cama do bispo Newel K. Whitney. Newel deu uma bênção do sacerdócio a Joseph e ele foi curado imediatamente (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 250). A história de Joseph Smith inclui a seguinte declaração de gratidão: “Graças dou a meu Pai Celestial por Sua intercessão em meu favor neste momento crítico, em nome de Jesus Cristo. Amém” (Manuscript History of the Church, vol. A-1, p. 215, josephsmithpapers.org; utilização de maiúsculas modernizada).

- O que podemos aprender com esse relato sobre o relacionamento de Joseph Smith com Deus?
- Quando vocês sentiram que o Pai Celestial interviu para ajudá-los em momentos críticos?

Material complementar 3: Saindo de Greenville



Após cerca de quatro semanas cuidando do bispo Newel K. Whitney em Greenville, o profeta Joseph Smith sentiu que precisava partir e terminar a viagem de volta a Ohio. No entanto, a gravidade dos ferimentos de Newel tornaria a viagem difícil. Na história de Joseph Smith, lemos o seguinte relato:

“Entrei no quarto de Newel, depois de uma caminhada pelo bosque, e disse-lhe que, se concordasse em voltar para casa pela manhã, seguiríamos de diligência até o rio, que ficava a aproximadamente seis quilômetros e meio dali, onde haveria uma balsa nos esperando para nos levar rapidamente até a outra margem. Dali alugaríamos um [cavalo] para nos levar até o embarcadouro, onde haveria um barco nos esperando e [subiríamos] o rio antes das 10 horas e faríamos uma viagem bem-sucedida para casa. Ele criou coragem e me disse que iria. Começamos no dia seguinte e correu tudo conforme eu dissera” (Manuscript History of the Church, vol. A-1, p. 215, josephsmithpapers.org; ortografia, utilização de maiúsculas e pontuação modernizadas).

- Se vocês estivessem no lugar de Newel, o que teriam pensado sobre o profeta depois dessa experiência?
- O que fortaleceu sua convicção de que as palavras dos profetas do Senhor serão cumpridas?

LIÇÃO 11

A perseguição no condado de Jackson

Introdução e cronologia

Em 20 de julho de 1833, os cidadãos do condado de Jackson, Missouri, confrontaram os líderes da Igreja e exigiram que os santos fechassem sua gráfica e loja e deixassem o condado de Jackson. Os líderes da Igreja não concordaram em deixar o condado, então uma turba destruiu a tipografia da Igreja e cobriu de piche e penas o bispo Edward Partridge e Charles Allen, um membro da Igreja. Três dias depois, uma turba ameaçou agir com mais violência e, sob pressão, os líderes locais da Igreja assinaram um documento prometendo que os santos deixariam o condado até a primavera seguinte. Depois de receber notícias das terríveis circunstâncias no condado de Jackson, Joseph Smith mandou dizer aos santos do Missouri que não vendessem suas terras. No final de outubro e início de novembro de 1833, as turbas expulsaram violentamente os santos de suas casas e terras no condado de Jackson. A maioria dos santos que foram expulsos atravessou o rio Missouri para chegar ao condado de Clay, o condado vizinho.

20 de julho de 1833

Cidadãos locais exigem que os santos deixem o condado de Jackson.

23 de julho de 1833

Ameaçados de violência por uma turba, os santos concordam em deixar o condado.

20 de outubro de 1833

Os líderes da Igreja anunciam sua intenção de permanecer e de se defender legalmente contra ataques físicos.

Final de outubro e início de novembro de 1833

As turbas atacam os assentamentos dos santos e os expulsam violentamente do condado de Jackson.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulos 16–17

Sugestões didáticas

Ensinar para a conversão

O élder Neal A. Maxwell (1926–2004) ensinou: “Ao ensinar o evangelho, temos de salientar, mais do que nunca, a veracidade, a relevância e a urgência do evangelho restaurado de Jesus Cristo. É extremamente importante que tenhamos essas três coisas como objetivo ao ensinar, pois sua força apressará a plena conversão” (“Those Seedling Saints Who Sit before You”, discurso proferido no Simpósio do Sistema Educacional da Igreja, 19 de agosto de 1983, p. 2).

Uma turba do condado de Jackson exige que os santos deixem o condado

Escreva a seguinte frase no quadro: *Os mórmons têm que ir embora!*

Explique aos alunos que, em 20 de julho de 1833, um grupo de cidadãos do condado de Jackson exigiu que os mórmons fechassem sua tipografia e sua loja e saíssem do condado.

- Como vocês se sentiriam se uma exigência semelhante fosse imposta aos membros da Igreja onde vocês moram? Vocês iriam embora? Por que sim ou por que não?
- Com base na leitura do capítulo 16 de *Santos: Volume 1*, quais foram algumas das razões pelas quais os cidadãos do condado de Jackson exigiram que os santos partissem? [Os moradores locais e os santos discordavam sobre crenças religiosas e tinham pontos de vista diferentes sobre a escravidão. Os moradores do condado de Jackson estavam preocupados com o número crescente de santos dos últimos dias na área e os viram “como ameaça a sua propriedade e seu poder político” (*Santos: Volume 1*, p. 174).]

Lembre aos alunos que os cidadãos do condado de Jackson se recusaram a dar aos líderes da Igreja no Missouri tempo suficiente para consultar os líderes da Igreja em Ohio e os santos locais sobre o que deveriam fazer. Uma turba de cerca de 500 pessoas foi formada com a intenção de forçar os santos a concordarem em deixar o condado.

- O que a turba fez para perseguir e intimidar os santos? (Eles destruíram a tipografia da Igreja e a casa de William W. Phelps e espalharam as páginas soltas do Livro de Mandamentos na rua. Eles também cobriram o bispo Edward Partridge e Charles Allen de piche e penas.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do bispo Edward Partridge em voz alta:



“Antes de me cobrirem de piche e penas, tive permissão para falar. Disse a eles que os santos sempre tinham sofrido perseguição; que eu não fiz nada que pudesse ofender alguém; que, se eles me agredissem, estariam agredindo uma pessoa inocente; que eu estava disposto a sofrer por causa de Cristo; mas eu não estava disposto naquela hora a concordar em sair do território. (...)

Suporei meu sofrimento com tanta resignação e mansidão que a turba pareceu espantada, permitindo que eu me retirasse em silêncio. Muitos deles pareciam bem sérios, e sua compaixão foi despertada, como imaginei; e quanto a mim, estava tão cheio do Espírito e do amor de Deus que não sentia ódio pelos meus perseguidores ou por qualquer outra pessoa” (Manuscript History of the Church, vol. A-1, pp. 327–328, josephsmithpapers.org; ortografia, maiúsculas e pontuação modernizadas).

Mostre aos alunos a gravura de Vienna Jaques, que acompanha a lição, e explique a eles que ela era membro da Igreja e estava presente quando o bispo Partridge foi agredido pela turba. Peça a um aluno que leia o seguinte relato em voz alta:



"A irmã [Jaques] estava recolhendo algumas [das revelações espalhadas] e, ao fazê-lo, um homem se aproximou e disse: 'Senhora, isso é apenas um prelúdio do que vocês têm que sofrer', e disse ainda 'lá vai seu bispo, coberto de piche e penas'. Ela olhou (...) e o viu caminhando, envolto em uma luz brilhante, mais brilhante que o sol. Depois exclamou: 'Glória a Deus! Pois ele receberá uma coroa de glória por ter sido coberto de piche e penas'" (Vienna Jaques, Statement, 22 de fevereiro de 1859, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; ortografia, maiúsculas e pontuação modernizadas).

- O que lhes chama a atenção nesses dois relatos?

Explique aos alunos que mais tarde, naquele ano, o Senhor revelou ao profeta Joseph Smith princípios importantes a respeito das aflições que os membros da Igreja estavam passando. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:35 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique algo semelhante ao que a irmã Jaques disse sobre o sofrimento do bispo Partridge.

- O que o Senhor promete nesse versículo? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Aqueles que sofrem perseguição em nome de Cristo e perseveram com fé vão participar da glória do Senhor.**)
- Como Edward Partridge demonstrou o que significa suportar perseguições com fé?
- Quando vocês viram alguém perseverar com fé ao ser perseguido?

Explique-lhes que, à medida que a violência e o caos se espalharam em Independence, alguns santos se refugiaram nos bosques e em comunidades próximas. Um deles foi William E. McLellin.

Peça à classe que abra no capítulo 17 de *Santos: Volume 1*. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta da página 183, começando com o parágrafo que inicia em "Sozinho e assustado..." e terminando com o parágrafo na página 183

que inicia em “‘Creio em vocês’...”. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como a fé de William foi testada.

- Que princípios podemos aprender com esse relato sobre como fortalecer a fé de outras pessoas? (Os alunos podem dar muitas respostas, inclusive as seguintes: **Quando tivermos dúvidas ou estivermos passando por dificuldades, ouvir o testemunho de outras pessoas pode fortalecer nossa fé. Podemos ajudar a fortalecer a fé de outras pessoas compartilhando nosso testemunho com eles.**)
- Que oportunidades temos de ser fortalecidos pelo testemunho de outras pessoas?

Mostre-lhes as seguintes perguntas:

Quando vocês ajudaram a fortalecer a fé de alguém compartilhando seu testemunho com essa pessoa?

Quando vocês foram fortalecidos pelo testemunho que alguém compartilhou com vocês?

Peça aos alunos que escrevam respostas a uma dessas perguntas ou a ambas. Se o tempo permitir, peça a um ou dois alunos que compartilhem com a classe o que escreveram.

Ajudar os alunos a aplicar a doutrina e os princípios do evangelho

Se uma doutrina ou um princípio do evangelho for aprendido, mas não for colocado em prática, o aprendizado foi incompleto. A ação acontece quando uma pessoa aceita uma verdade no coração e na mente e depois age de acordo com aquela verdade. Peça aos alunos que ajam de acordo com a inspiração espiritual que recebem para aplicar as verdades do evangelho que aprenderem.

Incentive os alunos a procurar oportunidades de compartilhar seu testemunho com outras pessoas.

A turba obriga os líderes da Igreja no Missouri a assinar um acordo para deixar o condado de Jackson

Explique-lhes que a violência contra os santos no condado de Jackson continuou após o primeiro ataque. Peça a um aluno que leia os seguintes parágrafos em voz alta, descrevendo o que aconteceu em 23 de julho de 1833, três dias depois de o bispo Edward Partridge ter sido coberto de piche e penas.

“Grupos numerosos de turbas se dirigiram a Independence com bandeiras vermelhas, ameaçando matar e destruir os mórmons. (...) Vendo a determinação das turbas, [Edward Partridge, John Corrill, John Whitmer, William W. Phelps, Sidney Gilbert e Isaac Morley] ofereceram a vida, desde que satisfizessem [a turba] (...); eles não concordaram com isso, mas

disseram que todos deveriam morrer por si mesmos ou deixar o condado. Naquela época, a maioria, se não todos, de nosso povo no [condado] de Jackson pensava que seria errado resistir à turba, até mesmo para se defender. (...)

Com esse parecer, [os líderes locais da Igreja] (...) acharam melhor concordar em sair do condado, nos termos do acordo, [a saber]: que os líderes deveriam ir por si mesmos, e também usar sua influência, com a sociedade, para fazer com que metade dos santos deixasse o condado em 1º de janeiro e a outra metade até 1º de abril de 1834; esperando que, antes que qualquer uma dessas datas expirasse, a proteção divina tornasse possível que eles ainda vivessem em paz ali. A turba concordou em não molestar os santos durante o tempo combinado para eles ficarem" ("A History, of the Persecution, of the Church of Jesus Christ, of Latter Day Saints in Missouri", *Times and Seasons*, dezembro de 1839, pp. 18–19, josephsmithpapers.org; ortografia e pontuação modernizadas).

- Por que os líderes da Igreja concordaram em sair do condado de Jackson?

Explique aos alunos que, depois que os líderes da Igreja no Missouri concordaram com as exigências impostas aos santos, Oliver Cowdery viajou para Kirtland, Ohio, para informar o profeta Joseph Smith sobre os acontecimentos. Enquanto Oliver ainda estava viajando, Joseph Smith e outros líderes da Igreja em Kirtland enviaram uma carta datada de 6 de agosto de 1833 aos líderes da Igreja no Missouri. Essa carta continha uma transcrição das revelações hoje conhecidas como Doutrina e convênios 94, 97 e 98. Quando Oliver chegou a Kirtland em 9 de agosto e contou sobre os ataques no Missouri, Joseph Smith ficou profundamente perturbado. Em 18 de agosto, Joseph Smith enviou outra carta em que aconselhava os santos a não abandonar ou vender sua propriedade no condado de Jackson. Em outubro de 1833, os líderes da Igreja no Missouri contrataram advogados para buscar meios legais para os santos manterem suas propriedades. Essas ações enfureceram os cidadãos do Missouri, que decidiram expulsar os santos pela força (ver *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 3, fevereiro de 1833–março de 1834*, ed. por Gerrit J. Dirkmaat e outros, 2014, pp. 228–237, 258–269, 333).

As turbas do Missouri expulsam os santos do condado de Jackson

Mostre aos alunos a imagem que acompanha a lição e lhes explique que, durante o final de outubro e a primeira parte de novembro de 1833, os santos foram repetidamente atacados. Embora tenham tomado algumas medidas defensivas, eles foram expulsos do condado de Jackson.

Mostre-lhes o mapa do Missouri e lhes explique que a maioria dos santos que morava no condado de Jackson fugiu pelo rio Missouri até o condado de Clay.



C. C. A. Christensen (1831–1912), *Saints Driven from Jackson County Missouri*, aprox. 1878, pintura em musselina, 2 x 2,87 metros. Museu de Arte da Universidade Brigham Young, doação dos netos de C. C. A. Christensen, 1970.



Divida a classe em pequenos grupos e dê a cada grupo uma cópia da material complementar que acompanha a lição: “Todos os que sofrerem perseguição pelo meu nome” (D&C 101:35)”. Peça aos alunos que leiam o texto juntos em grupos e debatam suas respostas à pergunta da folha.

“Todos os que sofrerem perseguição pelo meu nome” (D&C 101:35)

Parley P. Pratt escreveu sobre as tribulações dos santos que foram expulsos do condado de Jackson, Missouri:



“Grupos de rufiões percorriam o condado em todas as direções; invadindo casas sem medo, (...) amedrontando mulheres e crianças e ameaçando matá-las se não fugissem imediatamente. (...)

Mulheres e crianças fugiram em todas as direções. Um grupo de cerca de 150 santos fugiu para as pradarias, onde eles vagaram por vários dias, quase sem comida e nada além do firmamento [céu] como abrigo. Outros grupos fugiram na direção do rio Missouri. Durante a dispersão de mulheres e crianças, turmas caçavam os homens, atirando em alguns, amarrando e açoitando outros e alguns foram perseguidos por vários quilômetros” (Autobiography of Parley P. Pratt, ed. por Parley P. Pratt Jr., 1938, pp. 101–102).

Lyman Wight, um líder da Igreja no Missouri, disse mais tarde sobre a experiência dos santos:



“Vi 190 mulheres e crianças serem enxotadas por 50 quilômetros ao longo de pradarias, acompanhadas apenas de três homens idosos, em pleno mês de novembro, com o solo coberto por uma fina crosta de gelo. Foi fácil para mim seguir seus rastros devido ao sangue que escorria de seus pés dilacerados (...) sobre o restolho dos campos incendiados” (Lyman Wight, em “Trial of Joseph Smith”, Times and Seasons, 15 de julho de 1843, p. 264).

Parley P. Pratt escreveu sobre os santos que esperavam atravessar o rio Missouri para fugir do condado de Jackson para o condado de Clay:



"As margens começaram a ficar repletas, em ambos os lados da balsa, de homens, mulheres e crianças, mercadorias, carroças, provisões, etc., enquanto a balsa era constantemente utilizada. (...) Havia centenas de pessoas em todas as direções, algumas em barracas e outras ao ar livre ao redor de fogueiras, enquanto chovia torrencialmente. Maridos perguntavam pela esposa, esposas pelo marido, pais pelos filhos e filhos pelos pais. (...) A cena era indescritível e certamente enterneceria o coração de qualquer ser humano, exceto o de nossos algozes cegos e de uma comunidade de pessoas obcecadas e ignorantes" (*Autobiography of Parley P. Pratt*, ed. por Parley P. Pratt Jr., 1938, p. 102).

- Se vocês estivessem entre esses santos, o que acham que teriam pensado ou sentido naquele momento?

Explique aos alunos que, embora os santos tenham sofrido terrível perseguição, eles também testemunharam milagres devido à sua fé no Senhor. Por exemplo, depois que Philo Dibble levou um tiro de membros de uma turba, ele foi milagrosamente curado depois de receber uma bênção do sacerdócio de Newel Knight (ver *Santos: Volume 1*, pp. 189–190, 192–193).

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração de Mary Elizabeth Rollins Lightner, uma das mulheres que foi forçada a fugir do condado de Jackson. Peça à classe que identifique outro milagre que alguns santos vivenciaram.

"Enquanto estávamos acampados nas margens do rio Missouri, esperando para ser transportados, descobrimos que não havia dinheiro suficiente para levar todos. Uma ou duas famílias tinham que ser deixadas para trás e o medo era que, se fossem deixadas, elas seriam mortas. Assim, alguns irmãos de nome Higbee pensaram em tentar pegar alguns peixes, [e pensando que] talvez o barqueiro ficasse com eles, colocaram suas varas de pescar à noite; choveu a noite toda e quase todo o dia seguinte e quando eles pegaram as varas de pescar encontraram dois ou três peixes pequenos e um bagre que pesava cerca de 6 quilos. Ao abri-lo, ficaram espantados de encontrar três moedas de prata brilhantes de meio dólar, exatamente a quantia necessária para levar seu grupo para o outro lado do rio. Isso foi considerado um milagre e causou grande alegria entre nós" (Mary Elizabeth Rollins Lightner, "Mary Elizabeth Rollins Lightner", *Utah Genealogical and Historical Magazine*, julho de 1926, p. 197).

- Por que vocês acham que essa foi uma experiência tão significativa para os santos que foram forçados a fugir do condado de Jackson?

Para terminar a aula, direcione a atenção dos alunos para o princípio que você escreveu no quadro no início da aula: *Aqueles que sofrem perseguição em nome de Cristo e perseveram com fé vão participar da glória do Senhor*. Preste seu testemunho desse princípio e incentive os alunos a suportar com fé no Salvador qualquer perseguição que venham a sofrer.

Peça aos alunos que se preparem para a próxima aula lendo os capítulos 18–19 de *Santos: Volume 1*. Incentive-os a identificar o que o Senhor instruiu os membros da Igreja em Ohio e outros estados a fazerem para ajudar os santos que sofriam no Missouri.

“Todos os que sofrerem perseguição pelo meu nome” (D&C 101:35)

Parley P. Pratt escreveu sobre as tribulações dos santos que foram expulsos do condado de Jackson, Missouri:



“Grupos de rufiões percorriam o condado em todas as direções; invadindo casas, (...) amedrontando mulheres e crianças e ameaçando matá-las se não fugissem imediatamente. (...)

Mulheres e crianças fugiram em todas as direções. Um grupo de cerca de 150 santos fugiu para as pradarias, onde eles vagaram por vários dias, quase sem comida e nada além do firmamento [céu] como abrigo. Outros grupos fugiram na direção do rio Missouri. Durante a dispersão de mulheres e crianças, turmas caçavam os homens, atirando em alguns, amarrando e açoitando outros e alguns foram perseguidos por vários quilômetros” (*Autobiography of Parley P. Pratt*, ed. por Parley P. Pratt Jr., 1938, pp. 101–102).

Lyman Wight, um líder da Igreja no Missouri, disse mais tarde sobre a experiência dos santos:



“Vi 190 mulheres e crianças serem enxotadas por 50 quilômetros ao longo de pradarias, acompanhadas apenas de três homens idosos, em pleno mês de novembro, com o solo coberto por uma fina crosta de gelo. Foi fácil para mim seguir seus rastros devido ao *sangue que escorria de seus pés dilacerados* (...) sobre o restolho dos campos incendiados” (Lyman Wight, em “Trial of Joseph Smith”, *Times and Seasons*, 15 de julho de 1843, p. 264).

Parley P. Pratt escreveu sobre os santos que esperavam atravessar o rio Missouri para fugir do condado de Jackson para o condado de Clay:



“As margens começaram a ficar repletas, em ambos os lados da balsa, de homens, mulheres e crianças, mercadorias, carroças, provisões, etc., enquanto a balsa era constantemente utilizada. (...) Havia centenas de pessoas em todas as direções, algumas em barracas e outras ao ar livre ao redor de fogueiras, enquanto chovia torrencialmente. Maridos perguntavam pela esposa, esposas pelo marido, pais pelos filhos e filhos pelos pais. (...) A cena era indescritível e certamente enterneceria o coração de qualquer ser humano, exceto o de nossos algozes cegos e de uma comunidade de pessoas obcecadas e ignorantes” (*Autobiography of Parley P. Pratt*, ed. por Parley P. Pratt Jr., 1938, p. 102).

- Se vocês estivessem entre esses santos, o que acham que teriam pensado ou sentido naquele momento?

LIÇÃO 12

O Acampamento de Israel

Introdução e cronologia

No dia 24 de fevereiro de 1834, Joseph Smith recebeu uma revelação do Senhor ordenando-lhe que organizasse um grupo de voluntários para ajudar os santos que estavam sofrendo no Missouri (ver D&C 103). Os mais de 200 voluntários eram conhecidos como o “Acampamento de Israel” (mais tarde, Acampamento de Sião) e marcharam aproximadamente 1.400 quilômetros para ajudar os santos do Missouri a recuperar suas terras. Depois que o grupo de voluntários chegou ao Missouri, o Senhor revelou a Joseph Smith que o tempo da redenção de Sião ainda não havia chegado e o acampamento foi desfeito (ver D&C 105:9–11). Cerca de seis meses depois de voltar a Kirtland, Joseph Smith organizou o Quórum dos Doze Apóstolos e o quórum dos setenta. Oito membros dos Doze e cada membro dos setenta marcharam com o Acampamento de Israel.

24 de fevereiro de 1834

Joseph Smith recebe uma revelação ordenando-lhe que organize o Acampamento de Israel (ver D&C 103).

Maio–julho de 1834

Joseph Smith lidera o Acampamento de Israel em sua marcha para o Missouri.

22 de junho de 1834

O Senhor revela que Sião não seria redimida nesse momento (ver D&C 105) e o Acampamento de Israel começa a se dispersar.

Agosto de 1834

Joseph Smith retorna a Kirtland, Ohio.

14 de fevereiro de 1835

Joseph Smith organiza o Quórum dos Doze Apóstolos.

28 de fevereiro–1º de março de 1835

Joseph Smith organiza o quórum dos setenta.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulos 18–19

Sugestões didáticas

Melhorar como professor

Se os professores tiverem o desejo de se aperfeiçoar e fizerem um esforço consistente para ensinar de uma forma agradável ao Senhor, Ele os inspirará no processo de preparação, enriquecerá seu relacionamento com os alunos, magnificará o trabalho que realizam em sala de aula e os abençoará com Seu Espírito. Ele os ajudará a ver as áreas em que podem progredir à medida em que se esforçarem por ensinar de maneira a levar os alunos a entender os ensinamentos e a Expiação de Jesus Cristo e a confiar neles.

O Senhor ordena a Joseph Smith que organize o Acampamento de Israel

Antes do início da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *De que maneiras podemos ser chamados para servir ao Senhor em circunstâncias que podem ser inconvenientes ou difíceis?*

Peça aos alunos que respondam a essa pergunta. Escreva as respostas no quadro.

Peça aos alunos que identifiquem princípios e doutrinas na lição de hoje que possam ajudá-los quando forem chamados para servir ao Senhor em circunstâncias inconvenientes ou difíceis.

Mostre-lhes o mapa do Missouri que acompanha a lição.



Lembre aos alunos que no outono de 1833 os santos do condado de Jackson, Missouri, foram violentamente expulsos de suas terras e casas e a maioria encontrou refúgio temporário do outro lado do rio Missouri, no condado de Clay, Missouri.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

Quando os líderes da Igreja pediram ajuda aos governantes locais e estaduais, eles foram informados que o governador do Missouri, Daniel Dunklin, estava disposto a chamar a milícia do estado para acompanhar os santos de volta às suas terras no condado de Jackson. No entanto, os santos precisariam fornecer sua própria força armada para proteger os membros da Igreja assim que sua terra fosse recuperada. Em 24 de fevereiro de 1834, o profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 103, na qual o Senhor ordenou que eles organizassem um grupo de voluntários para marchar em auxílio aos santos que estavam sofrendo no Missouri. Pouco depois de receber a revelação, Joseph Smith, Sidney Rigdon, Parley P. Pratt e outros líderes da Igreja viajaram pelos ramos da Igreja para encontrar recrutas. Esses voluntários formaram o Acampamento de Israel (mais tarde conhecido como Acampamento de Sião) e pretendiam ajudar os santos do Missouri a recuperar suas terras e impedir novos ataques contra eles, uma vez que a milícia do estado tinha sido dispensada (ver *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 3, fevereiro de 1833–março de 1834*, ed. por Gerrit J. Dirkmaat e outros, 2014,

pp. 458–459; *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 4, abril de 1834–setembro de 1835*, ed. por Matthew C. Godfrey e outros, 2016, pp. xix–xxi).

- O que vocês teriam pensado ou sentido se tivessem sido chamados para fazer parte do Acampamento de Israel? Por quê?

Peça aos alunos que localizem o capítulo 18 de *Santos: Volume 1*. Peça a alguns deles que se revezem na leitura em voz alta da página 197, começando com o parágrafo que se inicia com “Em abril de 1834...” e terminando com o parágrafo na página 198 que diz “Depois de reunidos...”. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as razões pelas quais foi difícil para alguns santos participar do Acampamento de Israel.

- De que maneira o chamado para ir ao Missouri foi um teste de fé para alguns santos?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Wilford Woodruff (1807–1898). Peça à classe que preste atenção no motivo pelo qual o presidente Woodruff aceitou o convite para fazer parte do Acampamento de Israel.

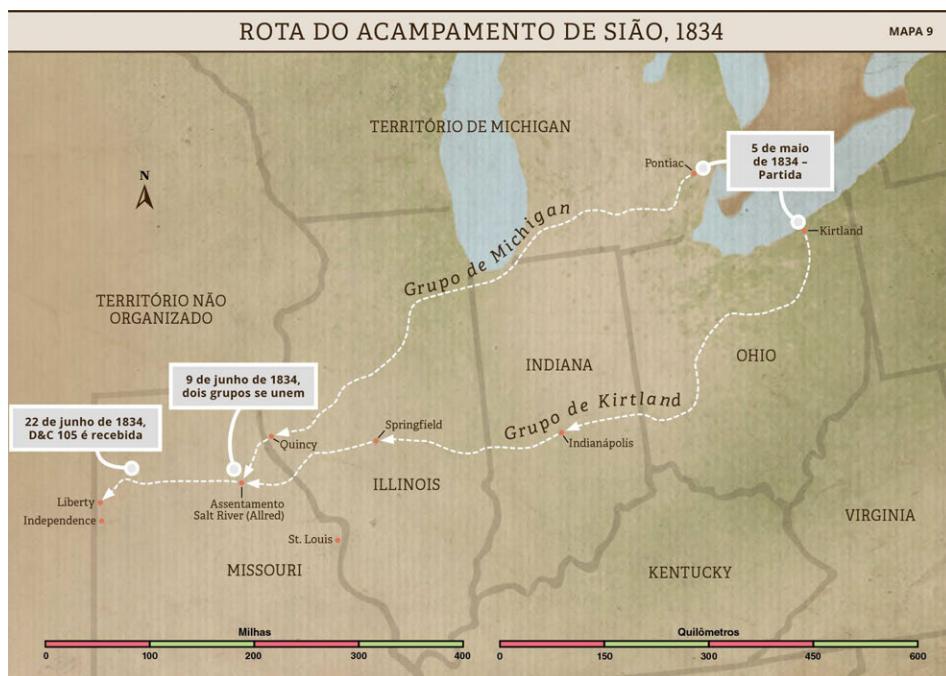


“Fui chamado para colocar minha vida em risco e ir até o Missouri, e alguns de nós foram resgatar nossos irmãos. Com certeza tivemos que ir pela fé. Meus vizinhos insistiram para que eu não fosse; eles disseram: ‘Não vá; se você for, vai ser morto’. Respondi-lhes: ‘Se eu soubesse que seria atingido por uma bala que atravessaria meu coração no primeiro passo que eu desse dentro do estado do Missouri, eu iria’. (...) Foi assim que me senti naqueles dias com relação à obra de Deus e é assim que me sinto hoje. Estou em busca da salvação e da vida eterna e não quero que nada se interponha entre mim e aquilo que estou buscando” (Wilford Woodruff, em *Journal of Discourses*, vol. 17, p. 246; ortografia modernizada).

- Que princípios podemos aprender com essa declaração do presidente Woodruff? (Os alunos podem identificar vários princípios, inclusive o seguinte: **A obediência aos chamados do Senhor para servi-Lo exige que exerçamos fé Nele e nos ajuda a progredir em direção à vida eterna.** Escreva esse princípio no quadro.)
- De que maneira esses chamados para servir ao Senhor exigem que tenhamos fé Nele?
- Por que seria bom ver os chamados do Senhor para servi-Lo como oportunidades para progredirmos em direção à salvação e à vida eterna?

O Acampamento de Israel marcha para o Missouri

Mostre aos alunos o mapa que acompanha a lição, “Rota do Acampamento de Sião, 1834”, do caminho tomado pelo Acampamento de Israel.



Explique aos alunos que, enquanto Joseph Smith liderava um grupo de voluntários de Kirtland, Ohio, para o Missouri, Hyrum Smith e Lyman Wight lideravam outro grupo do território de Michigan e se uniram ao grupo do profeta em 9 de junho de 1834. Ao todo, o Acampamento de Israel consistia de mais de 200 homens, acompanhados por aproximadamente 12 mulheres e 10 crianças (ver *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 4, abril de 1834–setembro de 1835*, p. xx).

Peça a um aluno que leia os quatro parágrafos a seguir em voz alta:

Muitos membros do Acampamento de Sião tinham grande desejo de participar da expedição e consideravam a experiência de forma positiva. No entanto, eles também enfrentaram muitas provações. O grupo viajou mais de 1.500 quilômetros por terrenos acidentados. A maioria viajou a pé. Tiveram que suportar calor escaldante, umidade, chuva, lama, equipamentos quebrados, doenças, bolhas e sangramento nos pés e escassez de comida e água. Um dos membros do grupo, Nathan Baldwin, lembrou:

"Ao cruzar esses vastos bosques, às vezes sofremos com a falta de água, pois, não estando acostumados a tal ambiente, não havíamos nos preparado para isso. Às vezes bebíamos o orvalho depositado na grama, passando um prato rapidamente por cima da grama cheia de gotas, que assim caíam no prato e, após filtrarmos essa água, ela estava pronta para o uso"

(Nathan Bennett Baldwin, *Account of Zion's Camp, 1882*, pp. 11–12, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; ortografia e pontuação modernizadas).

George A. Smith, que tinha 16 anos quando marchou com o Acampamento de Israel, registrou mais tarde:



"Sofremos muito com a sede e fomos obrigados a beber água dos pântanos, que estavam cheios de criaturas vivas — ali aprendi a filtrar larvas de mosquitos com os dentes" (Memoirs of George A. Smith, aprox. 1860–1882, pp. 19–20, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; ortografia modernizada).

- Como vocês teriam agido em condições como essas se tivessem feito parte do Acampamento de Israel?

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato de George A. Smith. Peça à classe que preste atenção em como alguns membros do acampamento reagiram às circunstâncias da marcha.



"O profeta Joseph Smith partilhou plenamente dos cansaços de toda a jornada. Além de preocupar-se com o sustento do Acampamento e presidi-lo, ele caminhou a maior parte do tempo e ficou igualmente com os pés cheios de bolhas, ensanguentados e doloridos, como era de se esperar ao caminhar de 40 a 65 quilômetros por dia na estação mais quente do ano. Mas durante toda a viagem, ele jamais proferiu um único murmurúrio ou reclamação, ao passo que a maioria dos homens do acampamento reclamaram para ele dos dedos doloridos, dos pés cheios de bolhas, das longas caminhadas, do suprimento escasso de provisões, da má qualidade do pão, da broa estragada, da manteiga rançosa, do mel ruim, do toucinho e dos queijos bichados, etc. Nem sequer um cachorro podia latir para alguns homens sem que eles fossem reclamar disso para Joseph. Se tivessem que acampar com água insalubre, isso era quase motivo para rebelião. Mas éramos o Acampamento de Sião, e muitos de nós éramos descrentes, irrefletidos, irresponsáveis, descuidados, tolos ou diabólicos e não sabíamos. Joseph tinha que nos suportar e nos tutorear, como crianças. Havia muitos, porém, no acampamento que nunca murmuraram e que estavam sempre prontos e dispostos a fazer o que nosso líder desejasse" (George A. Smith, em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 302).

- Por que vocês acham que os membros do acampamento reagiram de maneiras tão diferentes às mesmas circunstâncias?

Explique-lhes que, além de passarem por dificuldades na jornada, muitos membros do Acampamento de Israel também reconheceram que o Senhor e Seus anjos estavam com eles, cumprindo uma promessa que Ele deu na revelação que iniciou a expedição (ver D&C 103:20; *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 302).

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Wilford Woodruff:



"A despeito de nossos inimigos estarem continuamente ameaçando-nos com violência, não temíamos nem hesitávamos em prosseguir em nossa jornada, porque Deus estava conosco, e Seus anjos iam à nossa frente, e a fé manifestada por nosso pequeno grupo era inabalável. Sabíamos que os anjos eram nossos companheiros, porque os vimos" (Wilford Woodruff, em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 302).

- Com base em sua leitura do capítulo 18 de *Santos: Volume 1*, que notícia desanimadora Parley P. Pratt e Orson Hyde levaram para o Acampamento de Israel depois que chegaram ao Missouri? (Eles informaram ao Acampamento de Israel que o governador Daniel Dunklin não enviaria a milícia do estado para ajudar os santos a voltarem para suas terras.)
- O que o Acampamento de Israel decidiu fazer depois de ouvir essa notícia? [Eles decidiram continuar sua jornada com a esperança de ajudar “os santos exilados no condado de Clay (...) a negociar um acordo com o povo do condado de Jackson” (*Santos: Volume 1*, p. 203).]

Mostre aos alunos a imagem que acompanha a lição e explique a eles que é uma foto do rio Fishing no Missouri.

Peça aos alunos que localizem o capítulo 18 de *Santos: Volume 1*. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta da página 202, começando com o parágrafo que se inicia em “O Acampamento de Israel cruzou...” e terminando com o parágrafo na página 204 que diz “Os rios continuaram cheios...”. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique evidências de que Deus estava zelando pelo Acampamento de Israel.



 Em vez de ler sobre o milagre do rio Fishing em *Santos: Volume 1*, você pode mostrar o vídeo “Acampamento de Sião” (18:43) a partir de 8:01 até 13:04. O vídeo está disponível em ChurchofJesusChrist.org.

- De que maneiras Deus protegeu e abençoou o Acampamento de Israel?
- Que princípios podemos aprender com as experiências dos membros do Acampamento de Israel? (Os alunos podem identificar vários princípios, como os seguintes: **Quando colocamos nossa fé em Deus, Ele pode nos livrar de situações difíceis e incertas. Se formos fiéis, poderemos ver as bênçãos do Senhor durante nossas provações.**)

O Acampamento de Israel se desfaz

Explique aos alunos que, três dias depois da tempestade, em 22 de junho de 1834, o Senhor revelou a Joseph Smith que os “élderes esperem um pouco a redenção de Sião” (D&C 105:9), indicando que o Acampamento de Israel não deveria continuar com a pretensa missão de ajudar os santos a recuperar suas terras no condado de Jackson. Essa revelação veio depois que o governador Dunklin se recusou a fornecer apoio das milícias para os santos e ficou claro que haveria batalha e derramamento de sangue se os santos tentassem entrar no condado de Jackson. Logo após a revelação, o Acampamento de Israel começou a se desfazer.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 105:9–13, 18–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse sobre os membros fiéis do Acampamento de Israel. Peça a alguns alunos que relatem o que encontraram.

- Como o versículo 19 ajudou os membros do Acampamento de Israel a entender os propósitos do Senhor para a expedição?

Explique-lhes que, depois de ouvir a revelação, muitos membros do acampamento aceitaram a palavra do Senhor, mas alguns ficaram irados por não terem tido a chance de lutar. Heber C. Kimball (1801–1868), um membro do Acampamento de Israel que mais tarde serviu no Quórum dos Doze Apóstolos e na Primeira Presidência, constatou que, antes de os membros do acampamento terem entrado no Missouri, o profeta Joseph Smith os havia advertido “que o acampamento seria castigado em consequência das atitudes rebeldes e contenciosas entre eles e que morreriam como ovelhas sarnentas; ainda assim, se eles se arrependessem e se humilhassem diante do Senhor, o castigo seria em grande parte afastado” (em Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, 1888, pp. 61–62).

Dois dias após a revelação registrada em Doutrina e Convênios 105 ter sido recebida, o acampamento passou por um surto de cólera. Consequentemente, 68 pessoas, incluindo o profeta Joseph Smith, sofreram com a doença, e 13 integrantes do acampamento, além de dois outros santos que moravam no condado de Clay, morreram (ver Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, p. 76; *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 4, abril de 1834–setembro de 1835*, p. 72, nota 334). Depois que os integrantes do acampamento que tinham sobrevivido melhoraram, a maioria retornou para casa em agosto de 1834.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos.



“Por não ter conseguido restabelecer os santos em suas terras no condado de Jackson, o Acampamento de Sião foi considerado por algumas pessoas um esforço malsucedido e inútil. Um irmão de Kirtland, que não teve fé para se unir voluntariamente ao acampamento, ao encontrar Brigham Young por ocasião de seu retorno do Missouri, perguntou-lhe: ‘Bem, o que vocês ganharam nessa jornada inútil ao Missouri com Joseph Smith?’ ‘Tudo o que pretendíamos’, respondeu prontamente Brigham Young. ‘Eu não trocaria a experiência que adquiri nessa expedição por todas as riquezas do condado de Geauga’, o condado onde na época se situava Kirtland (Brigham Young, em B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, vol. 1, pp. 370–371) (David A. Bednar, “Quem segue ao Senhor: Lições do Acampamento de Sião”, *A Liahona*, julho de 2017, p. 17).

- O que Brigham Young quis dizer quando respondeu que o acampamento havia ganhado “tudo o que pretendíamos”? (Eles haviam realizado o que o Senhor desejava que tivessem feito.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Wilford Woodruff. Peça à classe que preste atenção ao que ele disse sobre sua experiência com o Acampamento de Sião.



"Adquirimos uma experiência que jamais poderíamos ter obtido de outra forma. Tivemos o privilégio de contemplar a face do profeta e de viajar 1.600 quilômetros com ele, vendo nele as obras do Espírito de Deus, as revelações que Jesus Cristo lhe deu e o cumprimento dessas revelações" (Wilford Woodruff, em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 297).

Explique aos alunos que, em 14 de fevereiro de 1835, vários meses depois de os membros do acampamento terem retornado a Ohio, o profeta Joseph Smith organizou o Quórum dos Doze Apóstolos. Duas semanas depois, ele organizou o quórum dos setenta. Pergunte aos alunos se eles conseguem se lembrar dos nomes daqueles que foram chamados para servir no Quórum dos Doze Apóstolos (ver *Santos: Volume 1*, pp. 215–216).

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do élder David A. Bednar. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o papel que a marcha do Acampamento de Israel desempenhou na preparação dos recém-chamados líderes da Igreja para seu serviço.



"É interessante observar que oito dos irmãos chamados para o Quórum dos Doze Apóstolos em 1835, bem como todos os setentas chamados na mesma época, foram veteranos do Acampamento de Sião. Em uma reunião logo após o chamado dos setentas, o profeta Joseph Smith declarou:

'Irmãos, alguns de vós estais zangados comigo, por não haverdes lutado no Missouri mas quero dizer-vos que o Senhor não desejava que lutásseis. Ele não poderia organizar Seu reino com 12 homens para abrir as portas do evangelho para as nações da Terra e com 70 homens sob a direção deles para seguir-lhes os passos a menos que Ele os tivesse de um corpo de homens que oferecera a própria vida e que fizera um sacrifício tão grande quanto o de Abraão' (Joseph Smith, em *Joseph Young Sr., History of the Organization of the Seventies*, 1878, p. 14; ver também *History of the Church*, vol. 2, p. 182). (...)

As experiências adquiridas pelos voluntários do exército do Senhor também foram uma preparação para uma grande migração futura de membros da Igreja. Mais de 20 pessoas que participaram do Acampamento de Sião tornaram-se capitães e tenentes em dois grandes êxodos — o primeiro, quatro anos depois, que foi a partida de 8 mil a 10 mil pessoas do Missouri para Illinois; e o segundo, 12 anos depois, foi o grande deslocamento de aproximadamente 15 mil santos dos últimos dias de Illinois para o Lago Salgado e para outros vales nas Montanhas Rochosas. Como um treinamento preparatório, o Acampamento de Sião foi de grande valia para a Igreja" (David A. Bednar, "Quem segue ao Senhor: Lições do Acampamento de Sião", *A Liahona*, julho de 2017, p. 18).

- Que princípio podemos aprender com a marcha do Acampamento de Sião sobre como o Senhor nos prepara para realizar Sua obra? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **O Senhor nos dá experiências que ajudam a nos preparar para realizar Sua obra.**)
- Em sua opinião, por que é importante entendermos esse princípio?
- De que maneira vocês viram o Senhor prepará-los, ou alguém que vocês conhecem, para realizar Sua obra?

Reveja os princípios que foram debatidos nesta aula. Peça aos alunos que escrevam no diário de estudo algo que se comprometerão a fazer devido ao que aprenderam ou sentiram em sala de aula. Você pode convidar alguns alunos para compartilhar a resposta deles com a classe.

Peça aos alunos que se preparem para a próxima aula lendo os capítulos 20–21 de *Santos: Volume 1*.

LIÇÃO 13

O Templo de Kirtland

Introdução e cronologia

Em dezembro de 1830, o Senhor ordenou aos santos que se reunissem em Ohio (ver D&C 37) e, mais tarde, prometeu que ali seriam “investidos de poder do alto” (D&C 38:32). Em dezembro de 1832, o Senhor ordenou que os santos construíssem “uma casa de Deus” — um templo — em Kirtland (D&C 88:119). Até junho de 1833, eles haviam feito pouco progresso e foram repreendidos pelo Senhor (ver D&C 95:1–3). Após serem repreendidos, os santos começaram imediatamente a trabalhar no templo, o que exigiu grande esforço e sacrifícios. Em 21 de janeiro de 1836, o profeta Joseph Smith recebeu uma visão do reino celestial no templo quando este estava quase terminado. O profeta dedicou o templo em 27 de março (ver D&C 109) e, em 3 de abril, o Senhor apareceu no templo e o aceitou como Sua casa (ver D&C 110:7). Moisés, Elias e Elias, o profeta, também apareceram e confiaram as chaves do sacerdócio a Joseph Smith e Oliver Cowdery.

Dezembro de 1832

O Senhor ordena aos santos que construam um templo (ver D&C 88:119).

Início de junho de 1833

Os santos começam a construção do Templo de Kirtland.

21 de janeiro de 1836

Joseph Smith recebe uma visão do reino celestial (ver D&C 137).

27 de março de 1836

Joseph Smith dedica o Templo de Kirtland.

3 de abril de 1836

Jesus Cristo aceita o Templo de Kirtland e Moisés, Elias e Elias, o profeta, entregam as chaves do sacerdócio para Joseph Smith e Oliver Cowdery.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulos 20–21

Sugestões didáticas

Preparar cada lição tendo os alunos em mente

Ao se preparar para ensinar, pense no que espera que aconteça na vida dos alunos como resultado da lição. O presidente Thomas S. Monson (1927–2018) lembrou aos membros da Igreja: “O objetivo do ensino do evangelho (...) não é ‘despejar informações’ na mente dos alunos. (...) Nossa meta é inspirar cada um a ponderar os princípios do evangelho, senti-los e começar a praticá-los” (Conference Report, outubro de 1970, p. 107).

Os santos de Kirtland obedecem ao mandamento de construir uma casa de Deus

Mostre aos alunos a ilustração contida na lição e lhes explique que é uma foto do Templo de Kirtland. Explique-lhes que o Senhor ordenou que os santos construíssem o Templo de Kirtland na revelação registrada em Doutrina e Convênios 88:1–126, que o profeta Joseph Smith recebeu em dezembro de 1832.



Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:119 em voz alta. Peça à classe que preste atenção em como o Senhor descreveu a “casa”, ou templo que Ele ordenou que construíssem.

- O que chama a atenção de vocês nessa descrição da “casa” que os santos foram ordenados a construir?

Explique-lhes que, em junho de 1833, seis meses depois de os santos de Ohio terem sido ordenados a construir uma casa de Deus, pouco progresso havia sido feito na construção do templo. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 95:3, 8, 11–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse sobre o esforço deles.

- No versículo 3, o que o Senhor disse sobre a falta de progresso dos santos na construção do templo?
- Que princípios podemos identificar no versículo 11 com base na promessa do Senhor aos santos? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao guardarmos os mandamentos, teremos o poder de cumprir a vontade do Senhor.**)
- Nos versículos 13–14, o que o Senhor prometeu fazer que ajudaria os santos a construir o templo?

Peça a um aluno que leia os dois parágrafos a seguir em voz alta. Peça à classe que preste atenção em como o Senhor cumpriu Sua promessa.

“Poucos dias [depois que a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 95 foi recebida], o Senhor cumpriu Sua promessa, concedendo a Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência uma extraordinária visão na qual eles viram a planta detalhada do templo. Frederick G. Williams, segundo conselheiro na Primeira Presidência, relembrou posteriormente: ‘Joseph [Smith] recebeu a palavra do Senhor de que levasse seus dois conselheiros [Frederick G.] Williams e [Sidney] Rigdon e se apresentassem perante o Senhor, e Ele lhes mostraria a planta ou modelo da casa a ser construída. Ajoelhamo-nos, invocamos ao Senhor, e o edifício apareceu ao longe, sendo eu o primeiro a enxergá-lo. Depois, todos nós o vimos juntos. Depois de darmos uma boa olhada no exterior, o edifício pareceu vir em nossa direção até estar sobre nós’ (Frederick G. Williams, citado por Truman O. Angell, em Truman Osborn Angell, *Autobiography* 1884, pp. 14–15, Arquivos da Igrejas, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah)” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 285).

"Uma questão básica respondida por essa visão foi com relação a que materiais usar na construção da casa. Lucy Mack Smith lembrou de uma reunião de conselho onde foi decidido que uma casa com estrutura de madeira ficaria muito cara; em seu lugar foi proposta uma casa de toras. Joseph Smith lembrou-lhes 'que não estavam fazendo uma casa para si mesmos ou para qualquer outro homem, mas uma casa para Deus'. 'Irmãos', perguntou ele, 'iremos usar toras para construir uma casa para nosso Deus? Não, irmãos, tenho um plano melhor. Tenho a planta da casa de Deus, dada por Ele mesmo'. Lucy lembrou de Joseph dizendo que essa planta iria mostrar-lhes 'a diferença entre nossos cálculos e suas ideias'. Os irmãos 'se alegraram' quando Joseph descreveu a planta completa, com a estrutura de pedras visualizada (Lucy Mack Smith, "Lucy Mack Smith, History, 1844–1845", livro 14, p. 1, josephsmithpapers.org; pontuação modernizada)" (Lisa Olsen Tait e Brent Rogers, "Uma casa para nosso Deus", em *Revelações em Contexto*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, 2016, p. 172, ou history.ChurchofJesusChrist.org).

- De acordo com esses relatos, como o Senhor cumpriu Sua promessa de ajudar os santos a realizar Sua vontade?

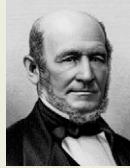
Mostre aos alunos a gravura da construção do Templo de Kirtland, a qual acompanha a lição. Explique-lhes que, "no verão de 1833, havia somente 150 membros da Igreja vivendo na área [de Kirtland]" e eles tiveram de enfrentar muitos obstáculos para construir o templo (Lisa Olsen Tait e Brent Rogers, "Uma casa para nosso Deus", p. 174).



Divida a classe em grupos pequenos de dois ou três alunos. Dê a cada grupo a cópia de um dos materiais complementares desta lição sobre as dificuldades que os santos enfrentaram na construção do templo e algumas formas pelas quais eles superaram essas dificuldades. Peça aos grupos que leiam o texto juntos e debatam suas respostas à pergunta contida no texto.

Material complementar 1: Enfrentando "a pobreza e a aflição"

O presidente Heber C. Kimball (1801–1868), da Primeira Presidência, que na época estava servindo como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu sobre seu retorno a Kirtland após sua missão no leste dos Estados Unidos:



"Quando cheguei a Kirtland, os irmãos estavam empenhados na construção da casa do Senhor. (...) A Igreja estava em estado de pobreza e aflição e, por isso, parecia quase impossível que o mandamento [de construir o templo] pudesse ser cumprido" ("Extract from the Journal of Elder Heber C. Kimball", *Times and Seasons*, 15 de janeiro de 1845, p. 771).

Em janeiro de 1835, um membro da Igreja chamado John Tanner chegou a Kirtland vindo de Nova York. Disse que veio por causa de uma inspiração que recebeu:

"Ele recebeu uma mensagem em sonho ou visão, à noite, de que estavam precisando dele na Igreja e que deveria partir imediatamente para o Oeste. (...)

Quando chegou a Kirtland, soube que no momento em que tivera o sonho no qual sentira que deveria se mudar para o Oeste, o profeta Joseph e alguns irmãos haviam se reunido em oração e pedido ao Senhor que enviasse um irmão ou alguns irmãos com os meios para ajudá-los a pagar a hipoteca da fazenda onde o templo estava sendo construído.

No dia seguinte à sua chegada, (...) [ele foi] informado de que a referida hipoteca estava prestes a ser executada. Consequentemente, John emprestou 2 mil dólares ao profeta, que lhe deu uma declaração de que devolveria o dinheiro com juros. Com essa quantia, a hipoteca foi paga" ("Sketch of an Elder's Life", *Scraps of Biography*, 1883, p. 12; ver também *Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 1996, p. 34).

- De que maneira esse relato ilustra o princípio ensinado em Doutrina e Convênios 95:11?

Material complementar 2: "Homens, mulheres e até crianças trabalharam com toda a energia de que dispunham"



"O verão e a primavera de 1834 foram períodos difíceis para a construção do templo porque muitos dos homens da comunidade foram com Joseph para Missouri no

Acampamento de Israel [Acampamento de Sião], com a esperança de ajudar os santos que haviam sido expulsos de seus lares devido à violência das turbas. Na ausência dos homens, as mulheres executaram o trabalho. Algumas fizeram o trabalho de pedreiros, outras conduziram o gado e transportaram as pedras, outras costuraram, fiaram e teceram para confeccionar roupas para os trabalhadores" (Lisa Olsen Tait e Brent Rogers, "Uma casa para nosso Deus", em *Revelações em Contexto*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, 2016, p. 175, ou history.ChurchofJesusChrist.org).

A irmã Eliza R. Snow (1804–1887), que mais tarde serviu como presidente geral da Sociedade de Socorro, morou em Kirtland enquanto o templo estava sendo construído e descreveu a fé e os sacrifícios dos santos:



"Os santos eram poucos em número e a maioria deles era muito pobre; e, se não fosse pela certeza de que Deus havia dito e ordenado que uma casa fosse edificada ao Seu nome, (...) uma tentativa de construir esse templo, naquelas circunstâncias, teria sido, para todos os envolvidos, uma grande insensatez. (...)"

Com muito pouco capital, exceto o cérebro, ossos e tendões, combinados com inabalável confiança em Deus, homens, mulheres e até crianças trabalharam com toda a energia de que dispunham (...), vivendo todos o mais moderadamente possível, de modo que cada centavo pudesse ser [usado para] o grande objetivo" (Eliza R. Snow, em *Eliza R. Snow: An Immortal*, 1957, pp. 54, 57).

- De que maneira esse relato ilustra o princípio ensinado em Doutrina e Convênios 95:11?

Depois de lhes dar tempo suficiente, peça a um aluno de um grupo que estudou o material complementar 1 e a um aluno de um grupo que estudou o material complementar 2 que resumam as informações para a classe. Peça-lhes que expliquem como os santos superaram as dificuldades que enfrentaram ao obedecerem ao mandamento de construir o templo. Depois, pergunte à classe:

- Quando vocês receberam meios para cumprir a vontade do Senhor enquanto guardavam Seus mandamentos?

Joseph Smith dedica o Templo de Kirtland ao Senhor

Explique-lhes que, em janeiro de 1836, o profeta Joseph Smith e outros começaram a usar as partes do templo que estavam prontas.

Peça aos alunos que localizem o capítulo 21 de *Santos: Volume 1*. Peça a alguns deles que se revezem na leitura em voz alta da página 233, começando com o parágrafo que se inicia em "Na tarde do dia 21 de janeiro..." e terminando com o parágrafo da página 235 que começa em "Cheios do Espírito...". Peça à classe que identifique o que o Senhor revelou ao profeta no templo.

- Como essas revelações relativas a crianças pequenas e àqueles que morreram sem o conhecimento do evangelho nos ajudam a entender melhor a justiça, a misericórdia e o amor do Pai Celestial?

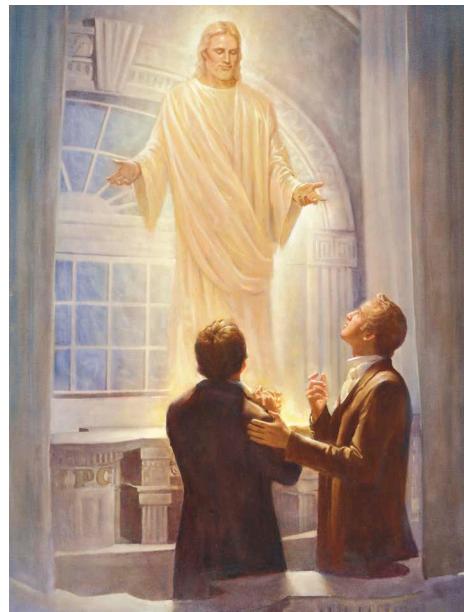
Explique aos alunos que, em 27 de março de 1836, os santos se reuniram no Templo de Kirtland para sua dedicação. O Senhor havia revelado uma oração dedicatória a Joseph Smith, Oliver Cowdery e outros no dia anterior, e eles a imprimiram para a dedicação (ver D&C 109, cabeçalho da seção).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 109:22 em voz alta. Peça à classe que preste atenção ao que o profeta Joseph Smith pediu na oração dedicatória.

- Com base no versículo 22, que bênçãos podemos receber quando adoramos ao Senhor no templo? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao adorarmos ao Senhor no templo, podemos ser armados de Seu poder, tomar Seu nome sobre nós, receber Sua glória e ser protegidos por anjos.**)
- Com base em sua leitura do capítulo 21 de *Santos: Volume 1*, quais foram algumas das manifestações espirituais que os santos testemunharam antes, durante e depois da dedicação do Templo de Kirtland? (Se necessário, explique-lhes que muitos sentiram uma grande manifestação do Espírito, alguns viram uma nuvem brilhante e uma coluna de fogo sobre o templo, alguns viram o Salvador e outros viram anjos.)

Mostre aos alunos a gravura que acompanha a lição. Explique-lhes que no domingo, 3 de abril de 1836, uma semana após a dedicação do Templo de Kirtland, o Salvador apareceu ao profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery no templo e o aceitou como Sua casa (ver D&C 110:1–8).

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente James E. Faust (1920–2007), da Primeira Presidência. Peça à classe que identifique quem mais apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery naquela ocasião.



"Moisés apareceu e deu ao profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery as chaves da coligação de Israel. Em seguida, Elias apareceu e lhes comissionou o evangelho de Abraão, para que 'em nós e em nossa semente todas as gerações depois de nós [sejam] abençoadas' (D&C 110:12). Depois, Elias, o profeta, apareceu e deu a eles também as chaves desta dispensação, incluindo o poder de selamento para ligar nos céus o que for ligado na Terra, dentro dos templos (ver D&C 110:13–16). Assim, os profetas de dispensações anteriores do evangelho entregaram as chaves

que possuíam ao profeta Joseph Smith nesta que é a última, a 'dispensação da plenitude dos tempos' anunciada pelo apóstolo Paulo em Efésios (Efésios 1:10)" (James E. Faust, "A restauração de todas as coisas", *A Liahona*, maio de 2006, p. 62).

- De que maneira somos abençoados hoje pelas chaves do sacerdócio entregues a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland? (Por exemplo, os alunos podem mencionar que o poder selador restaurado por Elias, o profeta, une ou sela os cônjuges e familiares dignos uns aos outros para a eternidade.)

Chame a atenção dos alunos para o princípio no quadro: "Ao adorarmos ao Senhor no templo, podemos ser armados de Seu poder, tomar Seu nome sobre nós, receber Sua glória e ser protegidos por anjos". Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que identifique o tipo de poder que podemos receber quando adoramos ao Senhor no templo.



"Na casa do Senhor, os membros fiéis da Igreja podem ser investidos de 'poder do alto' (D&C 95:8), poder que nos permitirá resistir à tentação, honrar os convênios, obedecer aos mandamentos do Senhor e prestar um testemunho fervoroso e destemido do evangelho a familiares, amigos e vizinhos" (Joseph B. Wirthlin, "Cultivar qualidades divinas", *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 31).

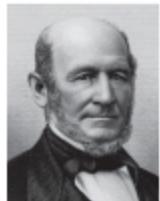
Peça aos alunos que reflitam sobre como foram abençoados com poder quando adoraram no templo. Peça a alguns alunos que falem com a classe sobre o que pensaram. (Lembre-os de não contar nada que seja muito pessoal ou sagrado.) Você também poderia compartilhar uma experiência ou prestar seu testemunho.

Incentive os alunos a adorarem ao Senhor no templo sempre que as circunstâncias permitirem para que possam estar armados com Seu poder.

Peça aos alunos que se preparem para a próxima aula lendo os capítulos 22–23 de *Santos: Volume 1*.

Material complementar 1: Enfrentando “a pobreza e a aflição”

O presidente Heber C. Kimball (1801–1868), da Primeira Presidência, que na época estava servindo como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu sobre seu retorno a Kirtland após sua missão no leste dos Estados Unidos:



“Quando cheguei a Kirtland, os irmãos estavam empenhados na construção da casa do Senhor. (...) A Igreja estava em estado de pobreza e aflição e, por isso, parecia quase impossível que o mandamento [de construir o templo] pudesse ser cumprido” (“Extract from the Journal of Elder Heber C. Kimball”, *Times and Seasons*, 15 de janeiro de 1845, p. 771).

Em janeiro de 1835, um membro da Igreja chamado John Tanner chegou a Kirtland vindo de Nova York. Disse que veio por causa de uma inspiração que recebeu:

“Ele recebeu uma mensagem em sonho ou visão, à noite, de que estavam precisando dele na Igreja e que deveria partir imediatamente para o Oeste. (...)

Quando chegou a Kirtland, soube que no momento em que tivera o sonho no qual sentira que deveria se mudar para o Oeste, o profeta Joseph e alguns irmãos haviam se reunido em oração e pedido ao Senhor que enviasse um irmão ou alguns irmãos com os meios para ajudá-los a pagar a hipoteca da fazenda onde o templo estava sendo construído.

No dia seguinte à sua chegada, (...) [ele foi] informado de que a referida hipoteca estava prestes a ser executada. Consequentemente, John emprestou 2 mil dólares ao profeta, que lhe deu uma declaração de que devolveria o dinheiro com juros. Com essa quantia, a hipoteca foi paga” (“Sketch of an Elder’s Life”, *Scraps of Biography*, 1883, p. 12; ver também *Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 1996, p. 34).

- De que maneira esse relato ilustra o princípio ensinado em Doutrina e Convênios 95:11?

Material complementar 2: “Homens, mulheres e até crianças trabalharam com toda a energia de que dispunham”



“O verão e a primavera de 1834 foram períodos difíceis para a construção do templo porque muitos dos homens da comunidade foram com Joseph para Missouri no Acampamento de Israel [Acampamento de Sião], com a esperança de ajudar os santos que haviam sido expulsos de seus lares devido à violência das turmas. Na ausência dos homens, as mulheres executaram o trabalho. Algumas fizeram o trabalho de pedreiros, outras conduziram o gado e transportaram as pedras, outras costuraram, fiaram e teceram para confeccionar roupas para os trabalhadores” (Lisa Olsen Tait e Brent Rogers, “Uma casa para nosso Deus”, em *Revelações em Contexto*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, 2016, p. 175, ou history.ChurchofJesusChrist.org).

A irmã Eliza R. Snow (1804–1887), que mais tarde serviu como presidente geral da Sociedade de Socorro, morou em Kirtland enquanto o templo estava sendo construído e descreveu a fé e os sacrifícios dos santos:



“Os santos eram poucos em número e a maioria deles era muito pobre; e, se não fosse pela certeza de que Deus havia dito e ordenado que uma casa fosse edificada ao Seu nome, (...) uma tentativa de construir esse templo, naquelas circunstâncias, teria sido, para todos os envolvidos, uma grande insensatez. (...)

Com muito pouco capital, exceto o cérebro, ossos e tendões, combinados com inabalável confiança em Deus, homens, mulheres e até crianças trabalharam com toda a energia de que dispunham (...), vivendo todos o mais moderadamente possível, de modo que cada centavo pudesse ser [usado para] o grande objetivo” (Eliza R. Snow, em *Eliza R. Snow: An Immortal*, 1957, pp. 54, 57).

- De que maneira esse relato ilustra o princípio ensinado em Doutrina e Convênios 95:11?

LIÇÃO 14

Apostasia em Kirtland

Introdução e cronologia

Em meados de 1836, os líderes da Igreja em Kirtland, Ohio, estavam com dívidas prestes a vencer devido à construção do Templo de Kirtland, à compra de terras para os santos recém-chegados e a contratemplos financeiros no estabelecimento de Sião no Missouri. Os líderes da Igreja fundaram a Sociedade de Previdência de Kirtland, uma instituição semelhante a um banco, na expectativa de que se tornaria uma fonte de receita muito necessária. No entanto, não teve sucesso. Menos de um ano após sua abertura, a Sociedade de Previdência de Kirtland foi fechada, em grande parte por causa da oposição de alguns cidadãos que não eram membros da Igreja, bem como por um clima econômico difícil relacionado a um pânico financeiro em todo o país. No final de 1836, começou a haver um espírito de apostasia e censura na Igreja que foi crescendo e continuou a se espalhar em 1837 entre muitos membros da Igreja, incluindo alguns líderes. Embora a maioria dos membros da Igreja tenha agido com fé durante esse período difícil, outros se opuseram abertamente a Joseph Smith, e alguns até o chamaram de profeta decaído.

Início de janeiro de 1837

A Sociedade de Previdência de Kirtland começa a operar comercialmente.

Maio de 1837

O pânico financeiro disseminado nos Estados Unidos se intensifica, fazendo com que muitos bancos e empresas entrem em falência.

Verão de 1837

Joseph Smith renuncia ao cargo de tesoureiro da Sociedade de Previdência de Kirtland.

Final do verão de 1837

A Sociedade de Previdência de Kirtland encerra as atividades.

Dezembro de 1837

Muitos dissidentes em Ohio, inclusive alguns líderes da Igreja, são excomungados.

12 de janeiro de 1838

Dirigidos por revelação, Joseph Smith e Sidney Rigdon partem de Kirtland e se mudam para o Missouri.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulos 22–23

Observação: Embora as leituras sugeridas aos alunos para esta lição sejam os capítulos 22–23 de *Santos: Volume 1*, a lição também inclui informações dos capítulos 24–25.

Sugestões didáticas

Determinar a relevância e o propósito

Iniciar a aula lançando uma pergunta, uma situação ou um problema relevante pode levar os alunos a pesquisar o material do curso em busca de princípios e doutrinas do evangelho que vão guiá-los e orientá-los.

Depois que os santos de Kirtland, Ohio, passam por um período de prosperidade, eles são advertidos de seus pecados

Mostre aos alunos a seguinte declaração do presidente Brigham Young (1801–1877) e explique a eles que ele descreveu a condição da Igreja em Kirtland, Ohio, em 1837:



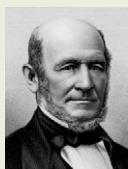
"Os joelhos de muitos dos homens mais fortes da Igreja tremeram" (Brigham Young, em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 332).

- Com base na leitura dos capítulos 22–23 de Santos: Volume 1, o que pode ter levado Brigham Young a fazer essa declaração?
- Quais são alguns dos motivos pelos quais um membro da Igreja hoje pode vacilar na fé e no testemunho?

Peça aos alunos que identifiquem princípios durante a aula de hoje que podem nos ajudar a permanecer fiéis ao Senhor e à Sua Igreja em tempos difíceis.

Explique-lhes que, nos meses após a dedicação do Templo de Kirtland, na primavera de 1836, Kirtland continuou a crescer rapidamente à medida que os conversos se reuniam ao grupo principal dos santos. Fazendas foram compradas e novas casas e estabelecimentos comerciais foram construídos. Durante o verão de 1836, os membros do Quórum dos Doze Apóstolos serviram como missionários no nordeste dos Estados Unidos e no Canadá.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato feito pelo presidente Heber C. Kimball (1801–1868), da Primeira Presidência. Heber C. Kimball era membro do Quórum dos Doze Apóstolos quando, em outubro de 1836, retornou a Kirtland após o término de sua missão:



"Ficamos muito tristes (...) quando chegamos a Kirtland e vimos o espírito de especulação [uma disposição de participar de empreendimentos comerciais com risco fora do normal] que prevalecia na Igreja. A compra e venda de propriedades pareciam absorver o tempo e a atenção dos santos. (...) Alguns homens que, quando eu parti em missão mal tinham o que comer, no meu retorno tinham adquirido suposta grande riqueza; de fato, tudo no lugar parecia estar em grande

prosperidade e todos pareciam determinados a enriquecer" (Heber C. Kimball, em Orson F. Whitney, *The Life of Heber C. Kimball*, 1888, p. 111).

- Por que vocês acham que Heber C. Kimball ficou "triste" quando retornou a Kirtland?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração da irmã Eliza R. Snow (1804–1887), que mais tarde serviu como presidente geral da Sociedade de Socorro. Eliza descreveu o que observou durante esse mesmo período em Kirtland, Ohio:



"Muitos que tinham sido humildes e fiéis no cumprimento de todos os deveres — sempre prontos para atender a todo chamado do sacerdócio — estavam ficando com um espírito arrogante e um coração orgulhoso. À medida que os santos passaram a amar e a seguir o espírito do mundo, o Espírito do Senhor afastou-Se do coração deles" (Eliza R. Snow, em *Ensinaimentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 332; ver também Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, p. 20).

- O que alguns dos santos de Kirtland fizeram que os levou a perder o Espírito do Senhor?

Explique-lhes que Wilford Woodruff manteve anotações e lembranças do que ocorreu durante as reuniões da Igreja realizadas no final de 1836 e início de 1837.

Mostre-lhes os seguintes relatos do presidente Wilford Woodruff (1807–1898) de seus registros pessoais das reuniões da Igreja. Divilde os alunos em duplas e peça a eles que leiam os relatos juntos. Peça aos alunos que identifiquem mensagens que foram repetidas nessas reuniões.



11 de dezembro de 1836: "Fui à casa de Deus para adorar e ó, que reunião! Que ela seja gravada em meu coração como um memorial para sempre. Neste dia o Deus de Israel repreendeu severamente esta estaca de Sião [em Kirtland] por meio dos profetas e apóstolos por todos os nossos pecados e recaídas e fez também uma advertência oportuna de que podemos escapar dos julgamentos de Deus; caso contrário, esses julgamentos cairão sobre nós" (*Wilford Woodruff's Journal*, ed. por Scott G. Kenney, 1983, vol. 1, p. 111; ortografia e uso de maiúsculas padronizados).

10 de janeiro de 1837: "Eu me reuni na casa do Senhor com o quórum dos setenta. (...) Tivemos uma reunião espiritual. O élder Brigham Young, um dos Doze, deu-nos uma interessante exortação e nos advertiu a não murmurar contra Moisés (ou) Joseph ou os líderes presidentes da Igreja" (*Wilford Woodruff's Journal*, vol. 1, p. 121; ortografia, pontuação e uso de maiúsculas padronizados).

19 de fevereiro de 1837: "Joseph voltou à Kirtland e naquela manhã subiu ao púlpito. (...) Quando se levantou, ele disse: 'Ainda sou o presidente, profeta, vidente, revelador e líder da Igreja de Jesus Cristo'. (...) Ele reprovou abertamente as pessoas por seus pecados, suas trevas e sua descrença; o poder de Deus repousou sobre ele, e Joseph prestou testemunho de que suas

palavras eram verdadeiras" ("History of Wilford Woodruff (from His Own Pen)", *Deseret News*, 14 de julho de 1858, p. 85).

9 de abril de 1837: "O presidente Smith falou à tarde e disse, em nome do Senhor, que os juízos de Deus cairiam sobre os homens que tinham professado ser seus amigos, (...) mas se tornaram traidores dele e dos interesses do reino de Deus, dando poder nas mãos de nossos inimigos para agirem contra nós" ("History of Wilford Woodruff", p. 86).

Depois de lhes dar tempo suficiente, pergunte-lhes:

- Que mensagens foram repetidas nessas reuniões?
- Com base no que Wilford Woodruff observou, que princípios podemos aprender sobre o papel dos profetas e apóstolos vivos? (Os alunos podem identificar um ou mais dos seguintes princípios: **O Senhor nos adverte sobre o perigo por meio de profetas e apóstolos. Se dermos ouvidos às advertências feitas pelos profetas e apóstolos do Senhor, escaparemos dos julgamentos de Deus.**)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, e peça a um aluno que a leia em voz alta:



"Por ser bondoso, o Senhor chama servos para advertir as pessoas de perigos. Esse chamado é ainda mais importante e mais difícil porque as advertências mais valiosas são as que se referem a perigos que as pessoas não consideram reais" (Henry B. Eyring, "Ergamos nossa voz de advertência", *A Liahona*, janeiro de 2009, p. 3).

- Quais são as advertências dadas pelos servos do Senhor em nossos dias?

A Sociedade de Previdência de Kirtland encerra suas atividades



Mostre aos alunos a imagem que acompanha a lição e explique a eles que é um exemplo de uma nota usada pela Sociedade de Previdência de Kirtland.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

Em Kirtland, Joseph Smith e outros líderes da Igreja fundaram uma empresa chamada Sociedade de Previdência de Kirtland, uma instituição semelhante a um banco, na esperança de ajudar os membros novos que chegavam a comprar terras para construir casas e ajudar a gerar receita para pagar as dívidas da Igreja, inclusive dívidas adquiridas na construção do Templo de Kirtland. No entanto, a Sociedade de Previdência de Kirtland faliu menos de um ano após a abertura devido à oposição de alguns cidadãos que não eram membros da Igreja, bem como por dificuldades econômicas relacionadas a um pânico financeiro em todo o país. Muitos investidores perderam dinheiro, com Joseph Smith sofrendo as maiores perdas. Apesar de a Sociedade de Previdência de Kirtland não ter sido financiada pela Igreja, alguns santos a consideraram como um banco da Igreja e culparam Joseph Smith por seus problemas financeiros.

Explique aos alunos que uma atitude de crítica levou alguns santos a se oporem ao profeta do Senhor. Peça aos alunos que abram no capítulo 24 de *Santos: Volume 1*. Peça a um aluno que leia em voz alta a página 279, começando com o parágrafo que inicia em “Mas, no final de junho...” e terminando com o parágrafo ainda na página 279 que inicia em “As palavras de Parley foram muito dolorosas para Mary...”.

Explique-lhes que o élder Parley P. Pratt havia retornado recentemente de uma missão no Canadá, onde ensinou e batizou John Taylor e sua esposa, Leonora. Enquanto John Taylor estava visitando Kirtland, Parley se aproximou de John e expressou dúvidas sobre o profeta Joseph Smith.

Divida os alunos em grupos pequenos e dê a eles cópias do material complementar que acompanha a lição, “A resposta de John Taylor a Parley P. Pratt”. Peça a cada grupo que leia a resposta de John Taylor a Parley Pratt e debata as respostas às perguntas do material complementar.

A resposta de John Taylor a Parley P. Pratt

Leia a seguinte resposta de John Taylor, na época recém-converso, para Parley P. Pratt, que o havia ensinado e batizado um ano antes, mas agora estava falando contra o profeta Joseph Smith:



“Irmão Parley, estou surpreso de ouvi-lo falar assim. Antes de sair do Canadá, você prestou testemunho com convicção de que Joseph Smith é profeta de Deus e que a obra por ele iniciada é verdadeira. Disse que sabia disso por revelação e pelo dom do Espírito Santo. Advertiu-me expressamente a não acreditar no contrário, ainda que me fosse dito por você mesmo ou por um anjo do céu. Agora, irmão Parley, não sigo os homens, mas o Senhor. Os princípios que você me ensinou levaram-me a Ele e passei a ter o mesmo testemunho no qual você se alegrava naquela época. Se esta obra era verdadeira há seis meses, é verdadeira hoje; se Joseph Smith era profeta naquela época, é profeta agora” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor*, 2001, p. 77).

- Por que o testemunho de John Taylor sobre o evangelho restaurado não foi afetado quando Parley P. Pratt falou sobre suas dúvidas sobre o profeta Joseph Smith?

- Que princípios podemos aprender com a resposta de John Taylor que ajudaria aqueles que podem ter dificuldades, dúvidas ou preocupações?

Depois de lhes dar tempo suficiente, peça a alguns alunos que compartilhem o princípio que identificaram. Pode ser útil resumir as respostas deles escrevendo o seguinte princípio no quadro: **Confiar nos testemunhos espirituais que já recebemos pode nos ajudar em momentos de dificuldades ou dúvidas.**

Mostre aos alunos a seguinte declaração do élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



*"Nos momentos de temor ou dúvida ou em tempos difíceis, preservem o que já conquistaram, mesmo que isso seja algo limitado. (...) Quando chegarem esses momentos e surgirem esses problemas, cuja resolução não seja iminente, preservem o que já conquistaram e permaneçam firmes até adquirirem conhecimento adicional" (Jeffrey R. Holland, "Eu creio, Senhor", *A Liahona*, maio de 2013, p. 94).*

- O que podemos fazer para lembrar de testemunhos espirituais passados quando enfrentamos circunstâncias difíceis?

Peça aos alunos que pensem em uma experiência em que seu testemunho lhes concedeu coragem e força durante um período difícil. Peça-lhes que tirem alguns minutos para escrever em seu diário de estudo. Os alunos também podem anotar o que farão para se lembrar de seu testemunho e confiar nele quando tiverem dificuldades no futuro. Você pode pedir a alguns alunos que contem para a classe o que escreveram caso se sintam à vontade para fazê-lo.

A apostasia em Kirtland se intensifica

Mostre aos alunos a fotografia do interior do Templo de Kirtland que acompanha a lição.

Explique-lhes que, em 1837, o espírito de dissensão e apostasia se espalhou entre muitos santos, inclusive entre as três testemunhas do Livro de Mórmon e os membros do Quórum dos Doze Apóstolos.



Peça aos alunos que abram no capítulo 25 de *Santos: Volume 1*. Peça a um aluno que leia em voz alta a página 287, começando com o parágrafo que se inicia em "Joseph viajou naquele mesmo verão..." e terminando com o parágrafo ainda na página 287 que se inicia em "O templo entrou em caos...".

- Como esse acontecimento se compara às reuniões da Igreja que ocorreram com a dedicação do templo apenas um ano antes, na primavera de 1836?

- Como esse acontecimento mostra que alguns santos não deram ouvidos à advertência dos profetas e apóstolos?

Mostre aos alunos a seguinte declaração de Brigham Young a respeito de uma reunião na qual alguns líderes da Igreja falaram sobre como destituir Joseph Smith como presidente da Igreja e substituí-lo. Peça a um aluno que leia a declaração em voz alta e peça à classe que preste atenção em como Brigham Young respondeu aos dissidentes.



"Em certa ocasião, vários dos Doze, as testemunhas do Livro de Mórmon e outras autoridades da Igreja realizaram um conselho na sala superior do templo. O objetivo deles era determinar como destituir o profeta Joseph e nomear David Whitmer presidente da Igreja. O pai John Smith, o irmão Heber C. Kimball e outros presentes se opunham a tais medidas. Levantei-me e, de modo claro e energético, disse-lhes que Joseph era um profeta e que eu o sabia. Eles poderiam injuriá-lo e caluniá-lo o quanto quisessem, mas jamais seriam capazes de destruir sua designação como profeta de Deus; conseguiram apenas destruir a própria autoridade deles, cortar os laços que os uniam ao profeta e a Deus e afundar até o inferno" (Brigham Young, em *"History of the Church"*, *Juvenile Instructor*, março de 1871, p. 37; pontuação modernizada).



Em vez de pedir a um aluno que leia a declaração de Brigham Young, você pode mostrar a eles parte do vídeo "Se Não Endurecerem o Coração" (11:20), que mostra Brigham Young no Templo de Kirtland prestando testemunho do divino chamado do profeta Joseph Smith. Mostre-lhes o vídeo a partir do código de tempo 3:01 a 4:03. O vídeo está disponível em [ChurchofJesusChrist.org](https://www.churchofjesuschrist.org).

- O que significa dizer que as pessoas não podem "destruir sua designação como profeta de Deus?"
- O que acontece àqueles que escolhem "cortar os laços que os [unem] ao profeta e a Deus"? (As respostas dadas pelos alunos podem ser resumidas em um princípio como este: **Aqueles que se afastarem do profeta do Senhor perderão as bênçãos do evangelho restaurado.**)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do presidente Henry B. Eyring em voz alta:



"Haverá ocasiões, como em Kirtland, em que precisaremos da fé e da integridade de pessoas como Brigham Young para que sirvamos no cargo ao qual o Senhor nos chamou e para que sejamos leais ao Seu profeta e aos líderes que Ele chamou" (Henry B. Eyring, "O Senhor dirige Sua Igreja", *A Liahona*, novembro de 2017, p. 84).

Prestar testemunho

Você deve prestar testemunho das doutrinas específicas que ensinar em cada lição, e não apenas falar sobre a veracidade do evangelho como um todo. Quando prestar testemunho, lembre-se deste conselho do élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:

"Prestem testemunho do mais profundo da alma. Será a coisa mais importante que dirão a eles durante a aula toda. (...)

Se testificarmos sobre as verdades que ensinamos, Deus confirmará em nosso coração e no coração dos alunos a mensagem do evangelho de Jesus Cristo" ("Ensinar e aprender na Igreja", *A Liahona*, junho de 2007, pp. 72–73).

Encerre a aula prestando testemunho dos princípios que você ensinou e incentive os alunos a os colocarem em prática.

Peça aos alunos que se preparem para a próxima aula lendo os capítulos 24–25 de *Santos: Volume 1*.

A resposta de John Taylor a Parley P. Pratt

Leia a seguinte resposta de John Taylor, na época recém-converso, para Parley P. Pratt, que o havia ensinado e batizado um ano antes, mas agora estava falando contra o profeta Joseph Smith:



"Irmão Parley, estou surpreso de ouvi-lo falar assim. Antes de sair do Canadá, você prestou testemunho com convicção de que Joseph Smith é profeta de Deus e que a obra por ele iniciada é verdadeira. Disse que sabia disso por revelação e pelo dom do Espírito Santo. Advertiu-me expressamente a não acreditar no contrário, ainda que me fosse dito por você mesmo ou por um anjo do céu. Agora, irmão Parley, não sigo os homens, mas o Senhor. Os princípios que você me ensinou levaram-me a Ele e passei a ter o mesmo testemunho no qual você se alegrava naquela época.

Se esta obra era verdadeira há seis meses, é verdadeira hoje; se Joseph Smith era profeta naquela época, é profeta agora" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor*, 2001, p. 77).

- Por que o testemunho de John Taylor sobre o evangelho restaurado não foi afetado quando Parley P. Pratt falou sobre suas dúvidas sobre o profeta Joseph Smith?
- Que princípios podemos aprender com a resposta de John Taylor que ajudaria aqueles que podem ter dificuldades, dúvidas ou preocupações?

LIÇÃO 15

A primeira missão na Grã-Bretanha

Introdução e cronologia

No início de junho de 1837, o profeta Joseph Smith, agindo sob inspiração, chamou o élder Heber C. Kimball, do Quórum dos Doze Apóstolos, para servir missão na Inglaterra. Acompanhado pelo colega apóstolo Orson Hyde e por cinco outros missionários, Heber desembarcou em Liverpool, Inglaterra, em meados de julho. Depois de buscar a orientação do Senhor, os missionários se sentiram inspirados a viajar para Preston, Inglaterra, onde foram bem-sucedidos em pregar o evangelho. Pouco antes de seus primeiros batismos na Inglaterra, os missionários confrontaram as forças do adversário. Eles também enfrentaram a oposição de líderes de outras igrejas. Contudo, por meio da ajuda e do poder do Espírito, os missionários converteram entre 1.500 e 2 mil pessoas e estabeleceram ramos da Igreja em Preston e nas cidades e nos povoados vizinhos.

1º de junho de 1837

Por meio de revelação a Joseph Smith, o Senhor chama Heber C. Kimball para servir missão na Inglaterra.

19 ou 20 de julho de 1837

Heber C. Kimball e Orson Hyde, acompanhados por outros cinco missionários, chegam a Liverpool, Inglaterra.

30 de julho de 1837

Os primeiros conversos na Inglaterra são batizados.

6 de agosto de 1837

O primeiro ramo da Igreja na Inglaterra é organizado em Preston.

22 de maio de 1838

Heber C. Kimball retorna a Kirtland, Ohio, de sua missão na Inglaterra.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulos 24–25

Sugestões didáticas

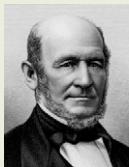
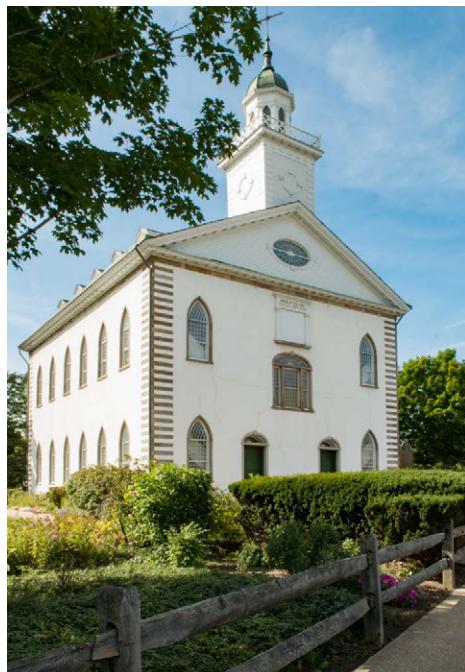
O Senhor chama Heber C. Kimball para proclamar o evangelho na Inglaterra

Uso de ilustrações

Ilustrações, inclusive mapas e quadros com informações, podem ajudar os alunos a visualizar pessoas, lugares, acontecimentos e objetos da história da Igreja sobre os quais estão estudando. Certifique-se de que o uso de ilustrações reforce o propósito da lição, em vez de distrair os alunos.

Mostre aos alunos as ilustrações anexas nesta lição do exterior e do interior do Templo de Kirtland.

Peça a um aluno que leia em voz alta as seguintes declarações do presidente Heber C. Kimball (1801–1868), da Primeira Presidência, que na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos:



“[No início de junho de 1837], (...) o profeta Joseph veio até mim, enquanto eu estava sentado em frente ao púlpito, acima da mesa do sacramento (...) [no Templo de Kirtland], e, sussurrando, disse: ‘Irmão Heber, o Espírito do Senhor sussurrou para mim: ‘Que meu servo Heber vá à Inglaterra e proclame Meu evangelho e abra a porta da salvação para aquela nação’” (Heber C. Kimball, em Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, 1888, p. 116; pontuação modernizada).

“A ideia de ser chamado para uma missão tão importante quase foi mais do que eu era capaz de suportar; senti quão fraco e indigno eu era e estava quase a ponto de sucumbir à tarefa (...), sendo impossível não exclamar: Oh, Senhor, sou um homem de ‘fala gaguejante’ e totalmente inadequado para esse trabalho. Como posso pregar nesse país que é tão famoso em todo o mundo cristão por seu [aprendizado], seu conhecimento e sua religiosidade?” (*Journal of Heber C. Kimball*, ed. por R. B. Thompson, 1840, p. 10; pontuação modernizada.)

- Por que Heber se sentiu “incapaz” de pregar o evangelho como missionário na Inglaterra?
- Por que às vezes nos sentimos inadequados para cumprir um chamado ou uma designação do Senhor e de Seus servos?

Explique aos alunos que, além de Heber se sentir inadequado, as circunstâncias desafiadoras em Kirtland no momento de seu chamado missionário também podem ter dificultado para que ele saísse para pregar o evangelho no exterior.

- Com base na leitura dos capítulos 24–25 de *Santos: Volume 1* e no que debatemos na lição 14, que condições existiam em Kirtland, Ohio, em 1837, que podem ter tornado muito difícil para Heber servir missão nessa época? (Se necessário, relembre aos alunos sobre a crise financeira que havia afetado os santos em Kirtland e a apostasia de muitos membros da Igreja, inclusive de alguns líderes da Igreja que se opuseram abertamente à liderança de Joseph Smith.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do profeta Joseph Smith (1805–1844):

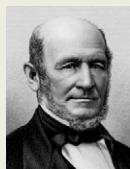


“Nesse estado das coisas (...) Deus revelou-me que algo novo precisava ser feito para a salvação de Sua Igreja” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 343).

Explique-lhes que Deus revelou que Joseph Smith deveria enviar missionários para proclamar o evangelho na Inglaterra.

- Como vocês acham que enviar missionários para a Inglaterra naquele momento difícil poderia ter ajudado a trazer a salvação para a Igreja do Senhor? (Se necessário, explique aos alunos que o presidente Spencer W. Kimball ensinou que o trabalho missionário é a alma da Igreja: “Sem conversos, a Igreja iria definhá e morrer” (“Quando o mundo for convertido”, *A Liahona*, setembro de 1984, p. 1).)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do presidente Heber C. Kimball e peça a um aluno que a leia em voz alta. Peça à classe que identifique o que ajudou Heber a ter fé para aceitar seu chamado missionário.



“Sentindo minha própria fraqueza e inaptidão para tal incumbência, fui levado a clamar fervorosamente ao Senhor por sabedoria e pelo consolo e apoio de que tanto precisava. (...)

Esforcei-me por depositar minha confiança em Deus, acreditando que Ele me ajudaria a divulgar a verdade, a me expressar, e que Ele me ajudaria nos momentos de necessidade” (*Journal of Heber C. Kimball*, ed. por R. B. Thompson, 1840, p. 15).

- O que ajudou Heber a ter fé para servir missão apesar de seus temores e sentimentos de inadequação?
- Que princípios podemos aprender com a fé e o exemplo de Heber? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas se certifique de que identifiquem um

princípio semelhante ao seguinte: **Se confiarmos no Senhor apesar de nossos temores e nossa inadequação, Ele nos ajudará com Seu poder, dando-nos a capacidade de realizar Sua obra.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que identifiquem evidências ao longo do restante da lição de que Deus apoiou e ajudou Heber durante sua missão.

Explique-lhes que, menos de duas semanas depois de receber seu chamado missionário, Heber partiu para a Inglaterra. Um de seus conhecidos, Robert B. Thompson, descreveu o que testemunhou na casa de Heber C. Kimball no dia em que ele partiu. Peça a um aluno que leia o seguinte relato em voz alta:

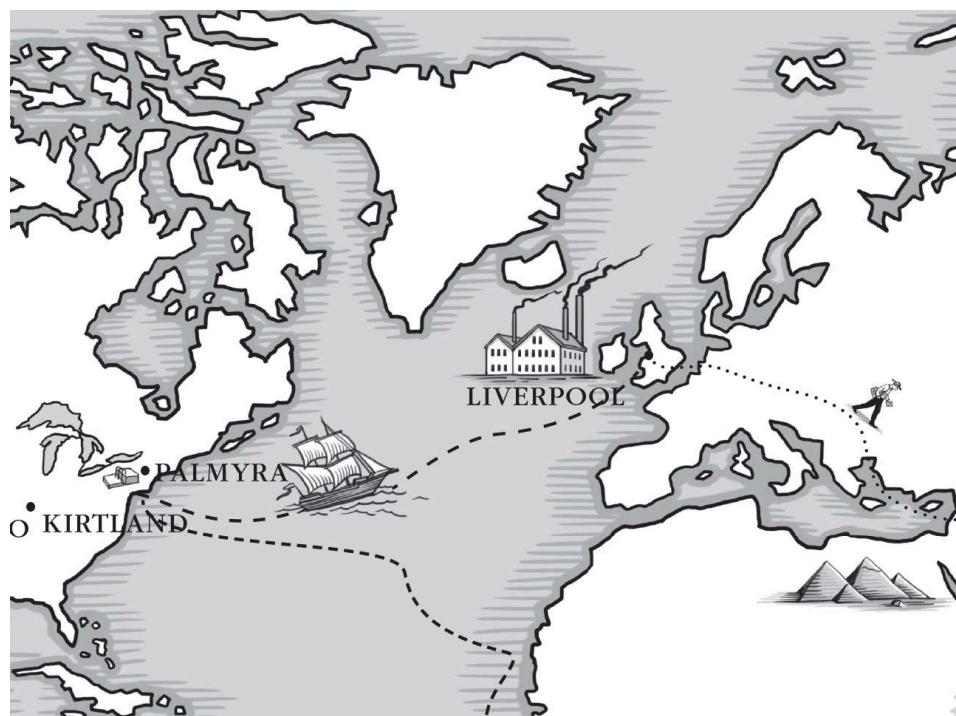
"Entrei sem me dar conta na casa de [Kimball], estando a porta parcialmente aberta. Quando entrei, fiquei impressionado com o que vi. Eu teria me retirado, pensando que estava me intrometendo, mas me senti fascinado pelo local. [Heber] (...) estava abrindo sua alma a [Deus, rogando] (...) que Ele (...) suprisse as necessidades de sua esposa e seus filhos em sua ausência. Ele, então, (...) impôs suas mãos sobre eles individualmente, deixando uma bênção paterna sobre [cada um] e recomendando-os ao cuidado e à proteção de Deus, enquanto ele estaria engajado em pregar o evangelho em terras distantes. Enquanto os estava abençoando, sua voz quase se perdia nos soluços dos que estavam ao redor, que em vão tentavam parar de chorar. (...) Ele foi obrigado a parar de vez em quando, por causa das lágrimas que rolavam pelo seu rosto. (...) Não consegui ser indiferente o suficiente para me conter (...) [e] chorei, misturando minhas lágrimas às deles; ao mesmo tempo, sentindo-me grato pelo privilégio de contemplar tal cena. Nada, pensei eu, poderia induzir aquele homem a se separar de (...) sua esposa e seus filhos que lhe são tão queridos — nada exceto um senso de dever, amor a Deus e apego à Sua causa" (Robert B. Thompson, em *Journal of Heber C. Kimball*, ed. por R. B. Thompson, 1840, pp. v–vi; ortografia e pontuação modernizadas).

Peça aos alunos que se imaginem no lugar de Heber, sua esposa, Vilate, ou um de seus filhos e pergunte a eles:

- Que desafios essa missão para a Inglaterra representa para vocês e sua família?

Os missionários proclamam o evangelho e estabelecem a Igreja em Preston, Inglaterra, e nas cidades vizinhas

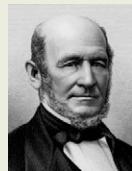
Mostre aos alunos o mapa que acompanha a lição. Explique-lhes que Heber, acompanhado por Orson Hyde, Willard Richards, Joseph Fielding, John Goodson, Isaac Russell e John Snider, viajou de navio de Nova York a Liverpool, Inglaterra, chegando em meados de julho de 1837.



Divida os alunos em duplas ou grupos de três. Dê a cada grupo uma cópia do material complementar que acompanha a lição, “Orar ao Senhor para receber orientação”, e peça a eles que leiam o texto e debatam suas respostas às perguntas que se encontram no material complementar.

“Orar ao Senhor para receber orientação”

Leia a seguinte declaração do presidente Heber C. Kimball (1801–1868), da Primeira Presidência, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, e debata as perguntas a seguir.



“O tempo que passamos em Liverpool foi gasto em conselho e orando ao Senhor por orientação para que pudéssemos ser levados a lugares em que deveríamos ser mais úteis na proclamação do evangelho e no estabelecimento e na expansão de Seu reino. Enquanto estávamos empenhados nisso, o Espírito do Senhor e o extraordinário poder de Deus estavam conosco, e nos sentimos grandemente fortalecidos, e todos nós mostramos a determinação de seguir em frente, independentemente de vivermos ou morrermos, de sermos honrados ou criticados. (...)

Sentindo-nos guiados pelo espírito do Senhor para irmos a Preston, (...) começamos a viajar naquela direção” (*Journal of Heber C. Kimball*, ed. por R. B. Thompson, 1840, pp. 15–16).

- Como esse relato ilustra o princípio “Se confiarmos no Senhor, apesar de nossos temores e de nossa inadequação, Ele nos ajudará, dando-nos a capacidade de realizar Sua obra”?

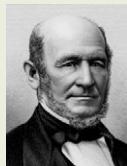
- Que outros princípios podemos aprender com os esforços desses missionários para buscar a orientação do Senhor?

Peça a alguns alunos que relatem para a classe as respostas de seu grupo para as perguntas. Use as respostas dos alunos à segunda pergunta no material complementar para escrever um princípio no quadro semelhante ao seguinte: **Ao buscarmos a orientação do Senhor, Ele nos guiará por meio do Espírito para sabermos como realizar Sua obra.**

Peça aos alunos que abram no capítulo 24 de *Santos: Volume 1*. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta da página 280, começando com o parágrafo que se inicia em “Os missionários que foram para a Inglaterra desembarcaram...” e terminando com o parágrafo na página 282 que se inicia em “Pregar era o meio de subsistência de James...”. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique uma maneira que o Senhor havia preparado para que o evangelho fosse pregado em Preston.

Explique-lhes que, depois que os missionários pregaram no púlpito do reverendo Fielding na capela Vauxhall, muitos membros da congregação do reverendo Fielding receberam favoravelmente a mensagem dos missionários.

Mostre aos alunos a seguinte declaração do presidente Heber C. Kimball e peça a um aluno que a leia em voz alta:



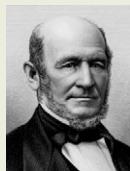
“O [reverendo] Fielding, que gentilmente nos convidou para pregar em sua capela, depois de saber que muitos de seus membros acreditaram em nosso testemunho e que alguns desejavam ser batizados, fechou suas portas para nós e não permitiu que pregássemos mais em sua capela. (...)

No entanto, sua congregação não seguiu seu exemplo, tendo eles orado por algum tempo pela nossa vinda, e (...) estavam em grande parte preparados para receber o evangelho. (...) Não tendo mais nenhum lugar público para pregar, começamos a pregar nas casas, que foram abertas para nós em todas as direções” (*Journal of Heber C. Kimball*, ed. por R. B. Thompson, 1840, pp. 17, 18; pontuação modernizada).

- Como esse relato mostra que o Senhor inspirou os missionários a irem a Preston?

Explique aos alunos que, cerca de uma semana depois de chegarem a Preston, os missionários se prepararam para batizar várias pessoas que haviam aceitado o evangelho restaurado. Bem cedo pela manhã, no dia em que esses primeiros batismos na Inglaterra iriam acontecer, os missionários tiveram um encontro terrível com as forças do adversário.

Peça a um aluno que leia o seguinte relato do presidente Heber C. Kimball em voz alta:



"Ao amanhecer, o irmão Russell (...) nos chamou [Heber C. Kimball e Orson Hyde] para levantarmos e orarmos por ele, pois estava (...) atormentado por espíritos malignos. (...) Nós imediatamente nos levantamos e pusemos as mãos sobre ele e oramos para que o Senhor tivesse misericórdia de seu servo e repreendesse Satanás; enquanto estávamos orando, fui atingido com grande força por algum poder invisível e caí sem sentido no chão. (...) Uma visão se abriu em nossa mente e conseguimos ver distintamente os espíritos malignos que espumavam e rangiam seus dentes contra nós. (...) Eu transpirava muito e minhas roupas estavam tão molhadas que parecia que eu tinha sido tirado de um rio. (...) Por meio [dessa experiência], conheci o poder do adversário [e] sua inimizade para com os servos de Deus e tive algum entendimento sobre o mundo invisível. No entanto, o Senhor nos libertou da ira de nossos inimigos espirituais e nos abençoou grandemente naquele dia e tive o prazer (...) de batizar nove pessoas" (*Journal of Heber C. Kimball*, ed. por R. B. Thompson, 1840, p. 19; ortografia e pontuação modernizadas).

- Por que vocês acham que o adversário e suas hostes se manifestaram nesse momento específico?

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato de uma conversa que Heber C. Kimball teve com o profeta Joseph Smith a respeito do encontro de Heber com o adversário. Peça aos alunos que identifiquem um princípio que o profeta ensinou a Heber.



"Anos mais tarde, narrando a experiência daquela terrível manhã para o profeta Joseph, Heber lhe perguntou o que tudo aquilo significava e se havia algo de errado com ele para que tivesse tido uma manifestação como aquela. 'Não, irmão Heber', respondeu ele, 'naquela época você estava perto do Senhor; havia apenas um véu entre você e Ele, mas você não podia vê-Lo. Quando fiquei sabendo disso, senti muita alegria, pois soube que a obra de Deus criara raízes naquela terra. Foi isso que levou Satanás a lutar contra você'.

Joseph então relatou um pouco de sua própria experiência, em muitas disputas que teve com o maligno, e disse: 'Quanto mais uma pessoa se aproxima do Senhor, maior poder será manifestado pelo adversário para impedir a realização de Seus propósitos' (Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, 1888, pp. 145–146).

- Que razão o profeta deu para que o poder do adversário fosse dirigido contra os missionários na Inglaterra?
- Que princípio podemos identificar no encontro dos missionários com o adversário e nos ensinamentos do profeta a respeito disso? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **O adversário irá contra nós quando procurarmos nos aproximar do Senhor e fazer Sua vontade.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:

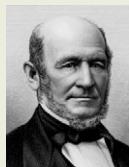


"Antes de grandes momentos, especialmente antes de grandes momentos espirituais, poderá haver adversidade, oposição e trevas. A vida nos reserva algumas dessas situações e vez por outra elas surgem justamente quando nos aproximamos de uma decisão importante ou de um passo decisivo em nossa vida" (Jeffrey R. Holland, "Não rejeiteis, pois, a vossa confiança", *A Liahona*, junho de 2000, p. 34).

- Que exemplos poderíamos citar de momentos espirituais, decisões importantes e passos decisivos em nossa vida em que talvez enfrentemos oposição do adversário?
- Como pode ser útil nesses momentos lembrar que o adversário se opõe aos nossos esforços de nos aproximar do Senhor e fazer Sua vontade?
- Que orientação e conselho o Senhor deu para nos ajudar a resistir ou superar tal oposição? (Se necessário, peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 10:5; 1 Néfi 15:24 e 3 Néfi 18:18.)

Explique aos alunos que, depois de estarem em Preston há pouco mais de uma semana, os missionários se sentiram inspirados a visitar também as áreas vizinhas. Willard Richards e John Goodson tiveram sucesso ao pregar o evangelho em Bedford, e Isaac Russell e John Snider pregaram em Alston. Joseph Fielding e Orson Hyde trabalharam com Heber C. Kimball em Preston e nas áreas circunvizinhas. Apesar da oposição de vários ministros, os missionários foram levados pelo Espírito aos lares daqueles que estavam preparados para receber a verdade.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato feito pelo presidente Heber C. Kimball:



"Cumprí a missão que me foi dada de acordo com as palavras do profeta do Deus vivo e fiquei longe de casa 11 meses e dois dias, (...) sendo que, nesse período, cerca de 2 mil almas se filiaram à Igreja e ao reino de Deus, com a ajuda dos élderes Willard Richards, Orson Hyde e Joseph Fielding. (...)

Deus me abençoou e me fez prosperar muito. (...) Eu era pobre e fraco e não sabia nada a respeito desse trabalho nos últimos dias: meu conhecimento era proporcional à minha experiência. Ao mesmo tempo, eu sabia o suficiente, com a ajuda do Espírito Santo, para confundir os sábios e reduzir a zero as coisas tolas deste mundo. Deus usou instrumentos fracos como eu para levar a efeito Seus grandes propósitos" (Heber C. Kimball, "Sermon", *Deseret News*, 2 de dezembro de 1857; ortografia e pontuação modernizadas).

Chame a atenção dos alunos para o primeiro princípio que você escreveu no quadro. Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que o Senhor os ajudou com Seu poder e lhes deu capacidade para realizar Sua obra ao depositarem sua confiança Nele. Convide alguns alunos para contar suas experiências para a classe. Pense na possibilidade de contar uma experiência pessoal.

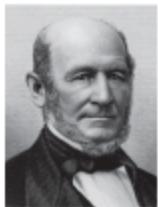
Incentive os alunos a confiar no Senhor, buscar Sua orientação e acreditar que Ele os ajudará e guiará para realizarem Sua obra. Peça-lhes que escrevam em seu diário

de estudo o que farão para aumentar sua confiança no Senhor e buscar mais Sua orientação.

Peça à classe que se prepare para a próxima aula lendo os capítulos 26–28 de *Santos: Volume 1*.

“Orar ao Senhor para receber orientação”

Leia a seguinte declaração do presidente Heber C. Kimball (1801–1868), da Primeira Presidência, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, e debata as perguntas a seguir.



“O tempo que passamos em Liverpool foi gasto em conselho e orando ao Senhor por orientação para que pudéssemos ser levados a lugares em que deveríamos ser mais úteis na proclamação do evangelho e no estabelecimento e na expansão de Seu reino. Enquanto estávamos empenhados nisso, o Espírito do Senhor e o extraordinário poder de Deus estavam conosco, e nos sentimos grandemente fortalecidos, e todos nós mostramos a determinação de seguir em frente, independentemente de vivermos ou morrermos, de sermos honrados ou criticados. (...)

Sentindo-nos guiados pelo Espírito do Senhor para irmos a Preston, (...) começamos a viajar naquela direção” (*Journal of Heber C. Kimball*, ed. por R. B. Thompson, 1840, pp. 15–16).

- Como esse relato ilustra o princípio “Se confiarmos no Senhor, apesar de nossos temores e de nossa inadequação, Ele nos ajudará, dando-nos a capacidade de realizar Sua obra”?
- Que outros princípios podemos aprender com os esforços desses missionários para buscar a orientação do Senhor?

LIÇÃO 16

Os santos se reúnem no norte do Missouri

Introdução e cronologia

Em 12 de janeiro de 1838, o Senhor instruiu o profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon a saírem de Kirtland, Ohio, e se mudarem para Far West, Missouri. Depois que o profeta chegou a Far West, ele aprovou uma recente decisão do conselho de substituir a presidência da estaca no Missouri, que consistia de David Whitmer, John Whitmer e William W. Phelps. Esses três homens foram posteriormente excomungados por desobediência e rebelião contra a liderança da Igreja. Oliver Cowdery, que servia na época como presidente assistente da Igreja, também foi posteriormente excomungado por sua desobediência e rebelião. Na primavera e no verão de 1838, Joseph Smith recebeu revelações importantes sobre o nome da Igreja e lugares de reunião para os santos, inclusive sobre Adão-ondi-Amã (ver D&C 115–116).

12 de janeiro de 1838

Joseph Smith e Sidney Rigdon fogem de Kirtland, Ohio, e se estabelecem em Far West, Missouri.

14 de março de 1838

Joseph Smith chega a Far West, Missouri.

12 de abril de 1838

Oliver Cowdery é excomungado por desobediência e rebelião.

19 de maio de 1838

Joseph Smith escolhe um local para assentamento dos santos dos últimos dias que posteriormente foi revelado como Adão-ondi-Amã (ver D&C 116).

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulos 26–28

Sugestões didáticas

Joseph Smith foge de Kirtland, Ohio, para Far West, Missouri

Mostre aos alunos a gravura do Templo de Kirtland que acompanha a lição. Explique-lhes que, em uma revelação dada ao profeta Joseph Smith em setembro de 1831, o Senhor disse que Ele iria “manter na terra de Kirtland uma posição firme pelo espaço de cinco anos” (D&C 64:21). De janeiro a abril de 1836, cerca de quatro anos e meio após essa revelação, os santos de Kirtland tiveram experiências espirituais maravilhosas, inclusive a dedicação do Templo de Kirtland em março de 1836.

- O que mudou para os santos em Kirtland durante a segunda metade de 1836 e ao longo de 1837? (Os santos de Kirtland enfrentaram crescente oposição de pessoas da comunidade que não eram membros da Igreja e de dissidentes dentro da Igreja.)



Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Brigham Young (1801–1877) e a declaração registrada na história de Joseph Smith:



“Na manhã de 22 de dezembro de 1837, saí de Kirtland devido à fúria da turba e do espírito que prevalecia nos apóstatas, que ameaçaram me destruir porque eu proclamava, pública e privadamente, que eu sabia, pelo poder do Espírito Santo, que Joseph Smith era um profeta do Deus Altíssimo e que ele não havia transgredido e caído como declarado pelos apóstatas” (Brigham Young, “History of Brigham Young”, *Millennial Star*, agosto de 1863, p. 518).

“Era o começo de um novo ano para a Igreja em Kirtland. Em meio ao espírito impiedoso dos líderes apóstatas, que ficavam cada dia mais hostis, o élder [Sidney] Rigdon e eu nos vimos obrigados a fugir dessa influência mortal” (Manuscript History of the Church, vol. B-1, p. 780, josephsmithpapers.org).

- Como essas declarações nos ajudam a entender até que ponto as condições mudaram em Kirtland de 1836 até o final de 1837?

Explique aos alunos que a decisão de Joseph Smith e Sidney Rigdon de fugir de Kirtland foi motivada por uma revelação que o Senhor deu em 12 de janeiro de 1838. (Essa revelação não está registrada em Doutrina e Convênios.) Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte parte dessa revelação:

"Assim diz o Senhor: 'Que a presidência da minha Igreja pegue sua família, assim que for viável e o caminho esteja livre para eles, e siga em direção ao Oeste, assim que surgir a oportunidade, e que sejam consolados, pois estarei com eles. (...)

Que todos os seus amigos fiéis partam também com suas respectivas famílias e saiam deste lugar e se reúnam em Sião" (em "Journal, março-setembro de 1838", p. 53, josephsmithpapers.org; ortografia e pontuação modernizadas).

Identificar claramente doutrinas e princípios

É importante definir os princípios e a doutrina de maneira clara e simples à medida que forem encontrados. O élder B. H. Roberts (1857–1933), dos setenta, disse: "Para ser conhecida, a verdade precisa ser declarada e, quanto mais clara e completa for a declaração dessa verdade, maior oportunidade o Espírito Santo terá de testificar às almas dos homens que a obra é verdadeira" (*New Witnesses for God*, 1909, vol. 2, p. vii, ver também James E. Faust, "O que desejo que meu filho saiba antes de ir para a missão", *A Liahona*, julho de 1996, p. 41). Uma maneira de ajudar a tornar as verdades claras para os alunos é escrever no quadro os princípios ou a doutrina identificada.

- Com base no que o Senhor disse ao profeta Joseph Smith, que princípio podemos aprender sobre seguir os conselhos do Senhor? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao seguirmos os conselhos do Senhor, Ele estará conosco.**)

Mostre aos alunos o mapa que acompanha a lição, "Alguns lugares importantes do início da história da Igreja", e explique a eles que Joseph Smith e Sidney Rigdon obedeceram ao mandamento do Senhor e saíram de Kirtland na mesma noite em que receberam essa revelação. Depois de cavalgarem a noite toda, Joseph e Sidney pararam e esperaram até que suas respectivas famílias pudessem se juntar a eles. Então retomaram a jornada para Far West, Missouri.



Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato registrado na história de Joseph Smith, que descreve o que aconteceu quando o profeta e sua família viajaram para Far West:

"O tempo estava extremamente frio e fomos obrigados a nos esconder em nossas carroças para, às vezes, escapar do alcance de nossos perseguidores, que continuavam sua busca a mais de 320 quilômetros de Kirtland, armados com pistolas, (...) determinados a nos tirar a vida. Eles muitas vezes cruzaram nosso caminho; por duas vezes estiveram nas casas onde estivemos. Numa dessas ocasiões, passamos a noite com eles, separados apenas por uma divisória. Podíamos ouvir as juras do que iam fazer, as pragas e as ameaças caso conseguissem nos pegar. Mais tarde, naquela noite, eles entraram em nosso quarto, examinaram-nos, mas concluíram que não éramos os homens que procuravam. Em outras ocasiões, passávamos por eles nas ruas, olhávamos para eles, e eles para nós, mas não nos reconheciam" (Manuscript History of the Church, vol. B-1, p. 780, josephsmithpapers.org; ortografia e pontuação modernizadas).

- Como esse relato ilustra a promessa do Senhor de que Ele estaria com a Primeira Presidência e suas respectivas famílias enquanto viajassem?
- Em que ocasiões vocês sentiram que o Senhor estava com vocês ao obedecerem aos Seus mandamentos?

Joseph Smith chega a Far West, Missouri, e coloca a Igreja em ordem

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte descrição do profeta Joseph Smith sobre o que aconteceu quando o profeta e sua família finalmente se aproximaram de Far West em março de 1838:



"Quando estávamos a 13 quilômetros de Far West, fomos recebidos por uma escolta de irmãos da cidade (...) que nos receberam calorosamente e de braços abertos, acolhendo-nos em sua sociedade. Ao chegarmos, fomos recebidos pelos santos que vinham de todas as direções para nos dar as boas-vindas (...) à terra de sua herança" ("Letter to the Presidency in Kirtland, 29 de março de 1838", em "Journal, março–setembro de 1838", pp. 23–24, josephsmithpapers.org; ortografia, maiúsculas e pontuação modernizadas).

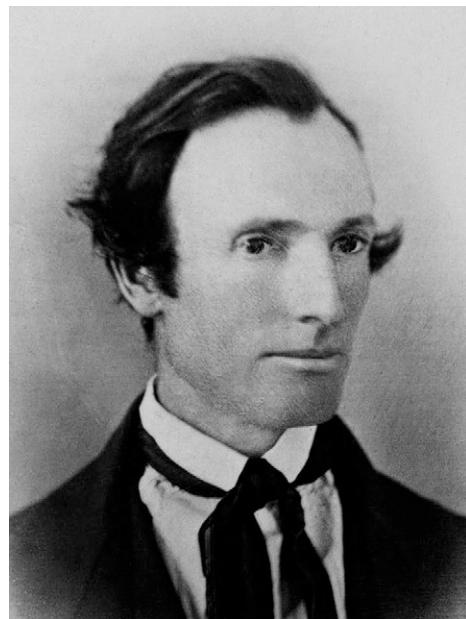
- Se vocês estivessem na situação de Joseph Smith, que pensamentos ou sentimentos vocês teriam tido depois de deixarem a hostilidade de Kirtland e chegarem a Far West?

Explique-lhes que, embora Joseph Smith tenha sido tratado melhor pelos membros da Igreja em Far West, ainda havia alguns problemas sérios dentro da Igreja que ele precisava resolver.

- Com base em sua leitura do capítulo 26 de *Santos: Volume 1*, que decisões Oliver Cowdery, John Whitmer e William W. Phelps tomaram que afetaram a posição deles na Igreja? (Cada um desses homens, que serviam como líderes na Igreja, havia escolhido vender terras no Missouri para lucro pessoal depois de terem consagrado essas terras ao Senhor. Eles também encontraram falhas na liderança da Igreja e mostraram um espírito de rebeldia.)

Mostre aos alunos a gravura de Oliver Cowdery. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 23:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique uma advertência que o Senhor fez a Oliver Cowdery em 1830. Antes de o aluno ler o versículo, explique-lhes que essa advertência foi dada oito anos antes de os líderes da Igreja avaliarem a posição de Oliver Cowdery na Igreja. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Que princípio podemos aprender com o versículo 1 sobre a que o orgulho pode nos levar? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se cedermos ao orgulho, ele nos levará à tentação.**)



Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Ezra Taft Benson (1899–1994). Peça à classe que preste atenção ao que ele ensinou a respeito do orgulho:



"A maioria [de nós] considera o orgulho egocentrismo, convencimento, jactância, arrogância ou soberba. Tudo isso faz parte do pecado, mas continua faltando a essência, o cerne.

O cerne do orgulho é a inimizade — inimizade para com Deus e para com nossos semelhantes. *Inimizade* quer dizer 'ódio, hostilidade ou oposição'. É o poder pelo qual Satanás quer reinar sobre nós.

O orgulho é essencialmente competitivo por natureza. Opomos nossa vontade à de Deus. Quando dirigimos nosso orgulho contra Deus, é no sentido de 'seja feita a minha vontade, não a tua'. (...)

Nosso desejo de competir com a vontade de Deus gera uma vazão desenfreada de desejos, apetites e paixões (ver Alma 38:12; 3 Néfi 12:30).

O orgulhoso não consegue aceitar que sua vida seja dirigida pela autoridade de Deus (ver Helamã 12:6)" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, pp. 247–248).

- Como essa declaração pode nos ajudar a entender melhor o princípio que identificamos em Doutrina e Convênios 23:1?

Escreva as seguintes perguntas no quadro:

De que maneira parece que o orgulho levou Oliver Cowdery à tentação?

De que maneira o orgulho pode levar as pessoas à tentação em nossos dias?

Divida os alunos em duplas ou grupos de três e peça a eles que abram no capítulo 26 de *Santos: Volume 1*. Peça aos alunos que se revezem na leitura em voz alta em seus grupos da página 304, começando pelo parágrafo: “Em 12 de abril, Edward Partridge...” e terminando com o parágrafo na página 305 que começa em “Oliver tinha se afastado...”. Incentive os alunos a debaterem suas respostas às perguntas do quadro com os membros de seu grupo.

Depois de lhes dar tempo suficiente para debaterem suas respostas, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Wilford Woodruff (1807–1898) e o parágrafo subsequente. Peça à classe que preste atenção no que aconteceu a Oliver Cowdery depois que ele saiu da Igreja.



“Vi Oliver Cowdery quando ele parecia fazer estremecer céus e Terra. Nunca ouvi um homem prestar um testemunho mais forte do que ele sob a influência do Espírito. Contudo, a partir do momento em que deixou o reino de Deus, perdeu seu poder” (*Ensinaimentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. 107).

Em 21 de outubro de 1848, depois de mais de uma década de separação, Oliver Cowdery voltou a congregar com os santos em Council Bluffs, Iowa. Durante uma conferência realizada naquele dia, Oliver prestou sincero testemunho da veracidade do Livro de Mórmon e da restauração e autoridade do sacerdócio. Enquanto estava em Council Bluffs, Oliver também testemunhou a George A. Smith e Orson Hyde que “Joseph Smith havia cumprido fielmente sua missão perante Deus até a morte” (George A. Smith, “Letters to the Editor”, *Millennial Star*, janeiro de 1849, p. 14). Depois de pedir humildemente às autoridades que o reintegrassem à Igreja, Oliver Cowdery foi rebatizado em Council Bluffs, Iowa.

- Que bênçãos Oliver Cowdery perdeu quando renunciou à sua condição de membro da Igreja do Senhor?
- De que forma Oliver Cowdery acabou demonstrando que se arrependeu de seu orgulho?

Incentive os alunos a avaliar sua vida e se arrepender de qualquer sentimento de orgulho que possam ter.

O Senhor revela a localização de Adão-ondi-Amã e os santos enfrentam novos conflitos com outros cidadãos do Missouri

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

Em abril de 1838, o profeta recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 115. Nessa revelação, o Senhor designou o nome oficial da Igreja, ordenou aos santos que construíssem um templo em Far West e os instruiu a estabelecerem mais estacas nas regiões vizinhas. Em 18 de maio de 1838, Joseph Smith e vários outros líderes da Igreja deixaram Far West e viajaram para o norte, procurando outros lugares possíveis para os santos se estabelecerem no Missouri. No dia seguinte, chegaram à casa de Lyman Wight, que conseguira uma

propriedade em uma área chamada Spring Hill. Ao visitar essa região, o profeta recebeu uma revelação registrada em Doutrina e Convênios 116.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 116:1 em voz alta. Peça à classe que observe o que o Senhor revelou sobre essa terra.

Mostre aos alunos a ilustração que acompanha a lição e explique a eles que é uma fotografia de Adão-oni-Amã, “a terra onde Adão habitou” (D&C 117:8). Pouco antes de sua morte, Adão reuniu sua posteridade justa nesse lugar e lhes deu uma bênção. Enquanto Adão e sua posteridade estavam reunidos lá, “o Senhor apareceu a eles” e Adão “predisse tudo que sucederia a sua posteridade, até a última geração” (D&C 107:54, 56).



- Se vocês estivessem presentes quando o profeta Joseph Smith recebeu a revelação identificando a terra de Adão-oni-Amã, que sentimentos vocês acham que teriam?
- Em Doutrina e Convênios 116:1, o que significa dizer que “Adão virá para visitar seu povo” em Adão-oni-Amã? [Antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo, Adão e sua posteridade justa, que inclui os santos de todas as dispensações, vão se reunir em Adão-oni-Amã para se encontrar com o Salvador (ver Daniel 7:9–10, 13–14; Mateus 26:29; D&C 27:5–18; 107:53–57).]

Explique aos alunos que, embora os santos do norte do Missouri tenham recebido bênçãos, como as revelações que o profeta recebeu e o aumento de assentamentos de membros da Igreja, eles também sofreram com a intensificação do conflito com outros cidadãos do Missouri.

- Com base em sua leitura dos capítulos 27–28 de *Santos: Volume 1*, que conflitos ocorreram entre os membros da Igreja e outras pessoas durante o verão e o início do outono de 1838? (Em junho, Sidney Rigdon condenou publicamente aqueles que haviam se afastado da Igreja. Em julho, Sidney advertiu que os membros da Igreja se defenderiam de seus inimigos. Em agosto, ocorreu uma briga quando os membros da Igreja foram atacados em Gallatin, Missouri, quando tentaram votar. Em outubro, multidões forçaram os santos que moravam em DeWitt, Missouri, a abandonar suas casas.)

Peça a um aluno que leia em voz alta os seguintes parágrafos:

“Joseph Smith sabia que a oposição dos dissidentes da Igreja e de outros antagonistas tinha enfraquecido e acabou por destruir sua comunidade em Kirtland, Ohio, onde apenas dois anos antes tinham terminado de construir o templo com grande sacrifício. No verão de 1838, os líderes da Igreja notaram o aumento de ameaças à meta de criar uma comunidade harmoniosa no Missouri.

No acampamento de membros da Igreja de Far West, alguns líderes e membros organizaram um grupo paramilitar conhecido como os danitas, cujo objetivo era defender a comunidade contra

membros da Igreja excomungados, dissidentes e outros residentes do Missouri. Os historiadores geralmente concordam que Joseph Smith aprovava os danitas, mas que provavelmente não foi informado sobre todos os seus planos e que também não concordaria com todas as suas atividades" ("A paz e a violência entre os membros da Igreja no século 19", Tópicos do evangelho, topics.ChurchofJesusChrist.org).

- Como as experiências dos santos de serem expulsos do condado de Jackson, Missouri, e Kirtland, Ohio, afetaram suas reações à oposição que enfrentaram no norte do Missouri?

Peça aos alunos que se preparem para a próxima aula lendo os capítulos 29–31 de *Santos: Volume 1*. Incentive-os a procurar as várias maneiras pelas quais os membros da Igreja reagiram à crescente tensão e violência que enfrentavam.

LIÇÃO 17

A escalada do conflito no Missouri

Introdução e cronologia

Em 1838, cresceu a tensão entre os santos e os demais cidadãos do Missouri. No dia 27 de outubro de 1838 — dois dias após o confronto entre um grupo de santos e a milícia do Missouri no rio Crooked —, o governador Lilburn W. Boggs emitiu uma ordem de extermínio que visava a expulsar os santos para fora do estado. Três dias após a ordem de extermínio, o assentamento de Hawn's Mill foi atacado por turbas que mataram 17 santos. Enquanto isso, o vilarejo de Far West era sitiado por um enorme contingente da milícia do estado. No dia 31 de outubro, George Hinkle, o comandante da milícia dos santos em Far West, traiu o profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja, entregando-os nas mãos da milícia estadual. No dia seguinte, os santos foram forçados a entregar suas armas e a milícia do estado saqueou Far West. Os milicianos do estado aprisionaram o profeta e outros líderes da Igreja e os levaram para Independence e, depois, para Richmond, Missouri.

25 de outubro de 1838

Alguns santos lutam contra a milícia do Missouri no rio Crooked.

27 de outubro de 1838

O governador Boggs assina a ordem para exterminar os santos do Missouri.

30 de outubro de 1838

Uma turba assassina 17 santos em Hawn's Mill.

30 de outubro–6 de novembro de 1838

A milícia do Missouri sitia Far West.

31 de outubro de 1838

George Hinkle trai o profeta e outros líderes da Igreja, entregando-os à milícia estadual.

Novembro de 1838

Joseph Smith e outros líderes da Igreja são aprisionados, primeiro em Independence e depois em Richmond, Missouri.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulos 29–31

Sugestões didáticas

Use o tempo da aula com sabedoria

Quando a aula começa na hora certa e os alunos percebem que não há tempo a perder, eles ficam imbuídos de um senso de propósito. Iniciar a aula no horário é uma maneira eficaz de ajudar os alunos a tirar maior proveito de suas experiências de aprendizado.

Cresce a tensão entre os santos e os demais cidadãos do Missouri

Exiba o seguinte parágrafo e peça a um aluno que o leia em voz alta:

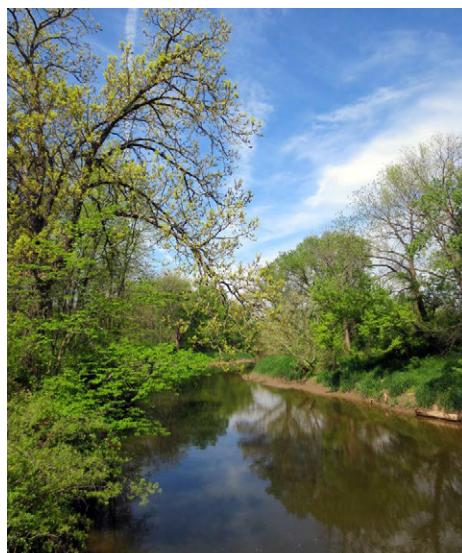
O élder David W. Patten, do Quórum dos Doze Apóstolos, uma vez disse ao profeta Joseph Smith “que ele havia pedido ao Senhor que pudesse morrer como um mártir, ao que o profeta, muito comovido, expressou grande tristeza, ‘pois’, disse ele a David, ‘quando um homem com a sua fé pede algo ao Senhor, geralmente recebe o que pediu’” (Lycurgus A. Wilson, *Life of David W. Patten: The First Apostolic Martyr*, 1900, p. 53). No dia do funeral de David W. Patten, o profeta declarou: “Aqui jaz um homem que fez exatamente o que prometeu, ele ‘deu a vida por seus amigos’” (em *Manuscript History of the Church*, vol. B-1, adendo, nota Z, página 10, josephsmithpapers.org).

- Com base no que leram no capítulo 29 de *Santos: Volume 1*, quais circunstâncias levaram à morte de David W. Patten? (No dia 25 de outubro de 1838, David W. Patten liderou um grupo da milícia mórmon a fim de resgatar dois ou três membros da Igreja que estavam sendo mantidos prisioneiros por um grupo de cidadãos do Missouri, os quais haviam expulsado os santos da região. Na batalha que se seguiu, chamada de batalha do rio Crooked, David foi alvejado no abdome, vindo a óbito naquela noite.)

Exiba a seguinte imagem do rio Crooked e explique aos alunos que, além do élder David W. Patten, dois santos dos últimos dias e um cidadão do Missouri foram mortos na batalha às margens do rio.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

Nas semanas anteriores à batalha do rio Crooked, as turbas haviam pilhado e incendiado os lares dos santos dos últimos dias no Missouri, e grupos de santos justicieros haviam saqueado e incendiado estabelecimentos comerciais de cidadãos do Missouri, buscando suprimentos para cuidar daqueles que haviam sido expulsos de suas casas. O governador Lilburn W. Boggs recebeu relatos exagerados sobre os saques e foi enganosamente informado de que os santos haviam matado de 50 a 60 cidadãos do Missouri na batalha do rio Crooked.



Além disso, ele havia recebido um depoimento de Thomas B. Marsh e Orson Hyde, que falsamente atestaram que Joseph Smith “pretendia dominar o estado, a nação e, por fim, o mundo” (*Santos: Volume 1*, p. 345). No dia 27 de outubro de 1838, o governador Boggs assinou uma ordem executiva declarando que “os mórmons devem ser tratados como inimigos e devem ser exterminados ou expulsos do estado, se necessário, para o bem público” (Manuscript History, vol. B-1, p. 842).

- Por que as circunstâncias no Missouri, durante o verão e o outono de 1838, tornaram difícil para os santos defenderem a si mesmos, a seus direitos e a suas propriedades? (Os esforços deles para se defenderem da violência das turmas parecem ter apenas contribuído para o aumento das tensões e da perseguição.)

Uma turba massacra os santos em Hawn's Mill

Exiba o mapa “Região do Missouri, de Illinois e de Iowa, nos Estados Unidos” e peça aos alunos que localizem Hawn's Mill, Missouri. Explique aos alunos que, no dia 30 de outubro de 1838, uma turba armada, composta por mais de 200 homens a cavalo, atacou o acampamento dos santos em Hawn's Mill (ver *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 6: fevereiro de 1838–agosto de 1839*, ed. por Mark Ashurst-McGee e outros, 2017, p. 269).



- Com base no que vocês leram no capítulo 30 de *Santos: Volume 1*, o que aconteceu com os membros da Igreja em Hawn's Mill? (Dezessete santos foram mortos e mais de uma dúzia ficaram feridos. Os sobreviventes acabaram sendo obrigados a abandonar suas casas e propriedades.)

Para ajudar os alunos a entender o que uma família passou em Hawn's Mill, peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato feito por Amanda Smith. Antes de ler, explique-lhes que Amanda estava viajando para Far West, Missouri, com o marido e os filhos. Eles pararam em Hawn's Mill no dia 28 de outubro e ainda estavam lá quando o massacre ocorreu.



"Quando o tiroteio cessou, voltei para a cena do massacre. (...)
 Saindo da oficina do ferreiro, vi meu filho mais velho [Willard], trazendo nos ombros seu irmão mais novo, Alma.
 'Oh! Meu pequeno Alma morreu!', clamei em angústia.
 'Não, mãe, acho que Alma não está morto. Mas o papai e meu irmão Sardius estão [mortos]!' (...)
 Mas não pude chorar naquela hora. (...)
 A articulação inteira do quadril do meu menino ferido havia sido dilacerada por um tiro. Carne, osso, articulação e tudo o mais estava destruído. (...)
 Deitamos o pequeno Alma numa cama em nossa barraca, e então examinei o ferimento. Foi uma terrível visão. Não sabia o que fazer. (...)
 Fiquei ali, durante toda aquela longa e terrível noite, com meus mortos e feridos, sem ninguém além de Deus como nosso médico e adjutor.
 'Oh, meu Pai Celestial', clamei, 'o que vou fazer? Estás vendo meu pobre menino ferido e sabes da minha inexperiência. Oh, Pai Celestial, mostra-me o que fazer!' " (Amanda Smith, em Edward W. Tullidge, *The Women of Mormondom*, 1877, pp. 122–124; ortografia e pontuação modernizadas.)

Exiba a seguinte imagem e explique aos alunos que se trata de uma foto de Amanda Smith no fim da vida.

- O que chama sua atenção na maneira como Amanda Smith reagiu nessa difícil situação?

Peça a um aluno que continue lendo em voz alta o relato de Amanda Smith. Peça à classe que identifique a maneira como o Senhor respondeu às orações dela.



"E então, fui guiada como se uma voz falasse comigo.
 As cinzas da fogueira ainda [estavam] ardendo. (...) Fui orientada a fazer uma lixívia com as cinzas e então limpar o ferimento com um pano encharcado nela. (...) Vez após vez, mergulhei o pano na lixívia e o passei no [ferimento]. (...)

Depois de fazer conforme instruído, orei novamente ao Senhor e fui novamente orientada, como se houvesse um médico ao meu lado.

Ali perto havia um olmeiro escorregadio. Fui orientada a fazer um cataplasma [um emplastro feito de ervas ou outras substâncias] e usá-lo para preencher o ferimento.

Fiz o cataplasma e cobri o ferimento adequadamente com um tecido de aproximadamente 25 centímetros. (...)

Levei o menino ferido para uma casa e cuidei do quadril, seguindo a orientação do Senhor, como antes. Lembrei-me de que na mala de meu marido havia um vidro de bálsamo [uma solução feita de plantas para propósitos medicinais], que coloquei abundantemente sobre o ferimento, aliviando a dor de Alma.

‘Alma, meu filho’, disse eu, ‘você acredita que o Senhor fez seu quadril?’

‘Sim, mãe.’

‘Bem, o Senhor pode fazer algo para pôr no lugar do seu quadril, não acha, Alma?’

‘Acha que o Senhor pode fazer isso, mãe?’, perguntou o menino, com simplicidade.

‘Acho sim, meu filho’, respondi. ‘Ele me mostrou tudo numa visão.’

Então, deitei-o confortavelmente de bruços e disse: ‘Agora fique deitado assim e não se mexa. O Senhor vai fazer um novo quadril para você’.

Assim, Alma permaneceu deitado de bruços por cinco semanas, até se recuperar completamente — no lugar onde faltava a articulação, nasceu uma cartilagem flexível (...), deixando os médicos maravilhados” (Amanda Smith, em Edward W. Tullidge, *The Women of Mormondom*, 1877, pp. 124, 128; ortografia modernizada; ver também Santos: *A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846*, 2018, pp. 354–355, 378–379).

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente James E. Faust (1920–2007), da Primeira Presidência, a respeito do modo como Amanda tratou do ferimento de seu filho:



“O tratamento foi incomum para aquela época, nunca tinha sido visto antes, mas, quando chegamos a extremos, como a irmã Smith, temos que exercer nossa simples fé e ouvir o Espírito, como ela o fez” (James E. Faust, “O escudo da fé”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 23).

- Que princípios podemos aprender com o exemplo de Amanda Smith? (Os alunos podem identificar diversos princípios, inclusive o seguinte: **Quando exercemos fé no Senhor, podemos receber orientação e ajuda Dele**. Escreva esse princípio no quadro.)
- De que maneiras podemos receber orientação e auxílio do Senhor quando exercemos fé Nele?
- Em que ocasiões vocês já receberam orientação e auxílio do Senhor por terem exercido fé Nele?

Escolha um aluno para ler a seguinte declaração feita pelo presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência. Peça à classe que identifique o que ele ensina a respeito da tragédia em Hawn’s Mill.



"No outono de 1838, quando ocorreram muitas contendas no norte do Missouri, o profeta Joseph Smith chamou todos os santos dos últimos dias para que se reunissem em Far West, pois lá estariam protegidos. Muitos deles viviam isolados em fazendas ou em comunidades dispersas. O profeta deu esse conselho especificamente a Jacob Hawn, fundador de uma pequena comunidade chamada 'Hawn's Mill' (Moinho de Hawn). Um relato daquela época diz o seguinte: 'O irmão Joseph mandara um comunicado por meio de Hawn, dono do moinho, instruindo os irmãos que lá viviam a saírem daquele lugar e irem para Far West, mas o senhor Hawn não transmitiu a mensagem' (Philo Dibble, em *"Early Scenes in Church History"*, em *Four Faith Promoting Classics*, 1968, p. 90). (...) [Posteriormente] o profeta, então, registrou a triste verdade de que vidas inocentes poderiam ter sido salvas em Hawn's Mill se tivessem recebido e seguido seu conselho" (Henry B. Eyring, "A segurança advinda de um conselho", *A Liahona*, julho de 1997, pp. 26–27; "Haun" no original foi atualizado para "Hawn", refletindo pesquisas recentes).

Explique aos alunos que, apesar de Jacob Hawn não ser membro da Igreja, ele foi designado para buscar o conselho de Joseph Smith a fim de saber se os santos deveriam permanecer em Hawn's Mill.

- O que podemos aprender com a decisão de Jacob Hawn de desprezar o conselho profético?

A milícia do Missouri sitiava Far West e aprisionava líderes da Igreja

Mostre novamente o mapa usado anteriormente nesta lição, "Região do Missouri, de Illinois e de Iowa, nos Estados Unidos", e peça aos alunos que localizem Far West, Missouri.

Apresentação eficaz do professor

A fim de preparar os alunos para exercer um papel ativo no processo de aprendizagem, às vezes será preciso que você apresente informações relevantes enquanto os alunos ouvem. Por exemplo, pode ser necessário que você brevemente explique, esclareça e ilustre certos conceitos durante uma lição a fim de que os alunos entendam mais claramente o contexto do que está sendo debatido. Isso os ajudará a cumprir seu papel de aprendizes com mais eficácia.

Explique aos alunos que, enquanto ocorria o massacre de Hawn's Mill, a milícia estadual marchava em direção a Far West, com a intenção de subjugar os santos enquanto aguardavam mais ordens do governador. Ainda que o número de santos fosse superado na razão de cinco para um, eles estavam decididos a defender sua família e seu lar. Joseph Smith pediu a George Hinkle, o líder das forças dos santos, que se reunisse com os milicianos para encontrar uma solução pacífica. Sob uma bandeira de paz, George se encontrou com os líderes da milícia do Missouri para discutir uma maneira de encerrar o conflito. Os líderes milicianos haviam sido notificados sobre a ordem de extermínio do governador, e o general Samuel Lucas, da milícia do Missouri, explicou que seus soldados iriam levar a ordem a cabo a menos que os santos entregassem seus líderes, depusessem suas armas e partissem do estado.

- O que George Hinckle decidiu fazer nessas circunstâncias? (Em segredo, ele planejou entregar Joseph Smith e outros líderes da Igreja nas mãos da milícia do Missouri.)

Informe aos alunos que, após Joseph Smith ter sido aprisionado, a milícia do Missouri confiscou as armas da milícia mórmon, saqueou Far West e aterrorizou os santos.

Peça aos alunos que abram o capítulo 31 de *Santos: Volume 1*. Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta desde a página 363, no parágrafo que começa com “Na praça...”, até o parágrafo que começa com “‘Estou mais satisfeito...’. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu enquanto a milícia do Missouri saqueava Far West.

- Que princípios podemos aprender com a reação corajosa de Heber C. Kimball? (É possível que os alunos identifiquem vários princípios. Depois que responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Podemos permanecer fiéis a Deus e a Seus profetas mesmo que aqueles que nos rodeiam não o façam.**)

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *O que você pensa sobre Joseph Smith hoje?*

- Alguma vez vocês já presenciaram alguém falar contra o profeta Joseph Smith? De que maneira vocês reagiram?
- O que os ajuda a permanecer fiel a Deus e aos profetas que Ele chamou para nos guiar hoje?

O profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja são julgados e aprisionados

Explique brevemente que a milícia do Missouri levou Joseph Smith e outros líderes da Igreja de Far West para o condado de Jackson a fim de serem exibidos publicamente. Depois, os prisioneiros foram levados para uma cabine de toras em Richmond, onde foram acorrentados juntos e forçados a dormir no chão enquanto aguardavam julgamento.

Divida a classe em grupos pequenos e dê a cada um deles uma cópia do material complementar “Dignidade e majestade”. Peça a cada grupo que leia o material complementar e discuta a pergunta nele apresentada.

“Dignidade e majestade”

O élder Parley P. Pratt (1807–1857), do Quórum dos Doze Apóstolos, relatou o seguinte a respeito do que aconteceu enquanto estava aprisionado com o profeta Joseph Smith em Richmond, Missouri:



“Em uma daquelas noites enfadonhas, estávamos deitados como se estivéssemos dormindo. Já passava da meia-noite e nossos ouvidos e nosso coração doíam ao ouvirmos por horas a fio as zombarias obscenas, as horríveis imprecações, as blasfêmias medonhas e o linguajar sujo dos guardas, cujo chefe era o coronel Price. Eles descreveram, com linguagem vulgar, cenas horríveis (...) [cometidas] contra os ‘mórmons’ enquanto estavam em Far West e nas imediações. Eles se vangloriavam de terem violentado mulheres casadas e virgens e de atirarem na cabeça de homens, mulheres e crianças.

Ouvi até ficar enojado, chocado, horrorizado e tão cheio de indignação que mal pude me conter — meu desejo era me levantar e censurar os guardas, porém nada disse a Joseph ou qualquer dos outros. (...) De repente, ele se ergueu e falou com a voz de trovão, como um leão a rugir, proferindo, pelo que me lembro, as seguintes palavras:

‘SILENCIO, demônios das profundezas do inferno. Em nome de Jesus Cristo, repreendo-os e ordeno que se calem; não viverei nem mais um minuto ouvindo esse tipo de linguagem. Parem com esse linguajar ou morrerei eu ou vocês NESTE INSTANTE!’

Então, nada mais disse. Permaneceu de pé em temível majestade. Acorrentado e sem nenhuma arma; calmo, sereno e digno como um anjo, ele olhou para os guardas acovardados, cujos joelhos tremiam, e eles, encolhidos em um canto, ou agachados diante dos pés dele, imploraram perdão e permaneceram quietos até a troca de turno. (...)

Já tentei imaginar reis, cortes reais, tronos e coroas; e imperadores reunidos para decidir o destino dos reinos; mas dignidade e majestade vi apenas uma *única* vez, em um homem em pé, acorrentado, à meia-noite, em uma masmorra de uma obscura vila do Missouri”
(*Autobiography of Parley P. Pratt*, ed. por Parley P. Pratt Jr., 1938, pp. 210–211; ortografia modernizada).

- O que vocês aprenderam sobre Joseph Smith com esse relato?



Em vez de entregar aos alunos o material complementar “Dignidade e majestade”, você pode exibir um trecho do filme *Joseph Smith: O Profeta da Restauração*. Exiba o trecho do filme que vai de 39:15 a 41:12, que retrata a resposta de Joseph Smith aos guardas. Peça aos alunos que discutam o que chamou sua atenção no vídeo. O vídeo está disponível em ChurchofJesusChrist.org.

Encerre a aula prestando testemunho das verdades identificadas na lição de hoje. Incentive os alunos a aplicar essas verdades.

Peça aos alunos que leiam o capítulo 32 de *Santos: Volume 1* em preparação para a próxima aula.

“Dignidade e majestade”

O élder Parley P. Pratt (1807–1857), do Quórum dos Doze Apóstolos, relatou o seguinte a respeito do que aconteceu enquanto estava aprisionado com o profeta Joseph Smith em Richmond, Missouri:



“Em uma daquelas noites enfadonhas, estávamos deitados como se estivéssemos dormindo. Já passava da meia-noite e nossos ouvidos e nosso coração doíam ao ouvirmos por horas a fio as zombarias obscenas, as horríveis imprecações, as blasfêmias medonhas e o linguajar sujo dos guardas, cujo chefe era o coronel Price. Eles descreveram, com linguagem vulgar, cenas horríveis (...) [come-tidas] contra os ‘mórmons’ enquanto estavam em Far West e nas imediações. Eles se vangloriavam de terem violentado mulheres casadas e virgens e de atirarem na cabeça de homens, mulheres e crianças.

Ouvi até ficar enojado, chocado, horrorizado e tão cheio de indignação que mal pude me conter — meu desejo era me levantar e censurar os guardas, porém nada disse a Joseph ou qualquer dos outros. (...) De repente, ele se ergueu e falou com a voz de trovão, como um leão a rugir, proferindo, pelo que me lembro, as seguintes palavras:



‘SILENCIO, demônios das profundezas do inferno. Em nome de Jesus Cristo, repreendo-os e ordeno que se calem; não viverei nem mais um minuto ouvindo esse tipo de linguagem. Parem com esse linguajar ou morrerei eu ou vocês NESTE INSTANTE!’

Então, nada mais disse. Permaneceu de pé em temível majestade. Acorrentado e sem nenhuma arma; calmo, sereno e digno como um anjo, ele olhou para os guardas acovardados, cujos joelhos tremiam, e eles, encolhidos em um canto, ou agachados diante dos pés dele, imploraram perdão e permaneceram quietos até a troca de turno. (...)

Já tentei imaginar reis, cortes reais, tronos e coroas; e imperadores reunidos para decidir o destino dos reinos; mas dignidade e majestade vi apenas uma única vez, em um homem em pé, acorrentado, à meia-noite, em uma masmorra de uma obscura vila do Missouri” (*Autobiography of Parley P. Pratt*, ed. por Parley P. Pratt Jr., 1938, pp. 210–211; ortografia modernizada).

- O que vocês aprenderam sobre Joseph Smith com esse relato?

LIÇÃO 18

Os santos são expulsos do Missouri

Introdução e cronologia

No dia 1º de dezembro de 1838, o profeta Joseph Smith, com Sidney Rigdon, Lyman Wight, Alexander McRae e Caleb Baldwin, foi transferido para a cadeia do condado de Clay (posteriormente renomeada como Cadeia de Liberty, em Liberty, Missouri) enquanto eles aguardariam para ser julgados por falsas acusações de traição. Enquanto isso, os santos no norte do Missouri passavam por extremas dificuldades resultantes da perseguição. Apesar de os santos terem sido informados de que poderiam permanecer no Missouri até a primavera, as turbas locais forçaram a maioria deles a deixar o estado até fevereiro de 1839. Com Joseph Smith e os outros membros da Primeira Presidência na cadeia, e sem concordarem com relação a um local para se reunirem, os santos exilados passaram o restante do inverno e o início da primavera dispersos ao longo do rio Mississippi, tanto em Iowa quanto em Illinois. Muitos encontraram um refúgio temporário em Quincy, Illinois, onde foram bem recebidos pelos cidadãos locais.

1º de dezembro de 1838

Joseph Smith e cinco outros membros da Igreja são aprisionados na Cadeia de Liberty.

16 de janeiro de 1839

Em uma carta enviada da Cadeia de Liberty, a Primeira Presidência designa o Quórum dos Doze Apóstolos para administrar temporariamente os assuntos da Igreja.

26 de janeiro de 1839

É formado um comitê da Igreja para ajudar os pobres a saírem do Missouri.

Fevereiro de 1839

A maioria dos santos começa a sair do Missouri.

27 de fevereiro de 1839

Um comitê de cidadãos de Quincy, Illinois, emite uma resolução para prover assistência e emprego aos santos.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulo 32

Sugestões didáticas

Usar hinos

A música, especialmente os hinos da Igreja, pode ter um papel importante em ajudar os alunos a sentir a influência do Espírito Santo durante o aprendizado do evangelho. Para fomentar a inspiração, você pode escolher um hino relacionado ao conteúdo da lição e cantá-lo no início da aula. Por exemplo, em preparação para esta lição, você pode pedir aos alunos que cantem algumas estrofes (em especial a sétima) do hino “Que firme alicerce” (*Hinos*, nº 42).

Os santos são forçados a deixar o Missouri

Exiba o mapa “Região do Missouri, de Illinois e de Iowa, nos Estados Unidos” e peça aos alunos que localizem Far West, no Missouri. Relembre os alunos que o governador do Missouri, Lilburn W. Boggs, emitira a ordem de extermínio no dia 27 de outubro de 1838, que levou as turbas a atacarem e saquearem Far West e outros assentamentos mórmons no norte do estado. Relembre também os alunos que, naquela época, o profeta Joseph Smith, seus conselheiros na Primeira Presidência e outros membros da Igreja haviam sido capturados e aprisionados em Richmond e em Liberty, Missouri.



- Com base no que vocês leram no capítulo 32 de *Santos: Volume 1*, quais foram alguns dos desafios específicos enfrentados pelos santos no norte do Missouri, depois de terem sido expulsos de seus lares? (Os santos não sabiam para onde ir, não tinham alimentos e suprimentos, e alguns haviam sido feridos durante as escaramuças contra as turbas ou a milícia do Missouri.)
- Se estivessem entre os santos forçados a sair do Missouri, o que vocês acham que teriam pensado ou sentido naquela ocasião? Por quê?
- Enquanto estava confinado na Cadeia de Liberty, quem o profeta Joseph Smith designou para liderar a retirada dos santos do Missouri? (O Quórum dos Doze Apóstolos, tendo Brigham Young como presidente.)

Peça aos alunos que abram o capítulo 32 de *Santos: Volume 1*. Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta desde a página 376, no parágrafo que inicia com “Brigham já havia pedido...”, até a página 377, no parágrafo que inicia com “Eles decidiram que o êxodo...”. Peça à classe que acompanhe a leitura e

identifique o que Brigham Young admoestou os santos a fazer enquanto se preparavam para sair do Missouri.

- Com base na proposta de Brigham Young, que princípio podemos aprender a respeito da responsabilidade que temos como discípulos de Jesus Cristo? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Como discípulos de Jesus Cristo, temos a responsabilidade de ajudar os pobres e necessitados.**) Escreva esse princípio no quadro.

Debater exemplos de aplicação dos princípios do evangelho

Debater exemplos de aplicação dos princípios do evangelho pode dar aos alunos ideias de como empregar esses princípios em sua vida cotidiana. No entanto, tome cuidado para não ser excessivamente rígido em determinar aplicações específicas para os alunos.

- De que maneiras podemos cumprir hoje nossa responsabilidade de ajudar os pobres e necessitados?

Exiba a seguinte imagem de Amanda Smith, uma dentre os milhares de santos forçados a fugir do Missouri.

- Por que foi particularmente difícil para Amanda Smith e sua família acatarem a saída que a ordem de extermínio exigia? (Se necessário, relembre os alunos que Amanda havia perdido o marido e um de seus filhos no massacre de Hawn's Mill. Por meio de milagrosa orientação espiritual, ela foi instruída em como tratar de seu filho Alma, de apenas 6 anos, que havia sido baleado no quadril. Ela ainda estava esperando que o quadril de Alma fosse curado quando outros santos começaram a deixar o Missouri.)



Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato feito por Amanda Smith. Peça à classe que identifique como Amanda exerceu fé enquanto permanecia em Hawn's Mill, esperando que Alma ficasse suficientemente restabelecido para partir.



"Não posso encerrar este trágico relato sem mencionar alguns incidentes ocorridos naquelas cinco semanas em que fiquei presa no Missouri, com meu menino ferido, perto do palco do massacre, incapaz de obedecer à ordem de extermínio.

Todos os mórmons nas redondezas haviam fugido do estado, com exceção de umas poucas famílias de viúvas com seus filhos. (...)

Naquela completa desolação, o que nós, mulheres, poderíamos fazer além de orar? A oração era nossa única fonte de consolo; nosso Pai Celestial, nosso único auxílio. (...)

Um dia, um integrante da turba veio trazendo ordens do capitão:

'O capitão disse que, se vocês, mulheres, não pararem (...) de orar, ele vai mandar um bando aqui para matar (...) todas vocês!' (...)

Nossas orações eram sussurradas em terror. Não ousávamos erguer a voz em súplicas dentro de nosso lar. Eu podia orar na cama, em silêncio, mas não conseguia viver assim por muito tempo. (...)

Eu não conseguia mais suportar aquela situação. Ansiava por ouvir mais uma vez minha própria voz clamando a meu Pai Celestial.

Assim, embrenhei-me em um milharal e me escondi dentro de um [feixe de pés de milho]. Aquele se tornou o templo do Senhor para mim naquele momento. Orei em voz alta e com fervor.

Quando saí de dentro do feixe de milho, uma voz falou comigo. Era uma voz clara como qualquer outra que já ouvi. Não foi uma impressão forte ou silenciosa do Espírito, mas uma voz, cantarolando a estrofe de um hino dos santos:

*A alma que em Cristo confiante repousar,
A seus inimigos não há de se entregar.
Embora o inferno a queira destruir,
Deus nunca, oh, nunca, o há de permitir.*

Dali em diante, não tive mais medo. Senti como se nada pudesse me ferir" (Amanda Smith, em Edward W. Tullidge, *The Women of Mormondom*, 1877, pp. 129–130).

- O que o exemplo de Amanda nos ensina que pode nos ajudar em momentos de provação e aflição? (Os alunos podem identificar vários princípios, inclusive o seguinte: **Se orarmos com fervor durante nossas aflições, o Senhor vai nos consolar e nos fortalecer.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta a página 379 de *Santos: Volume 1*, desde o parágrafo que inicia com "As palavras fortaleceram...", até o parágrafo que inicia com "Ignorando-o...". Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor fortaleceu ainda mais Amanda e sua família após aquela oração. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Em que ocasiões vocês se sentiram consolados e fortalecidos pelo Senhor por terem orado com fervor durante suas aflições?

Os santos exilados encontram um refúgio temporário em Quincy, Illinois

Mostre novamente o mapa usado anteriormente nesta lição, "Região do Missouri, de Illinois e de Iowa, nos Estados Unidos", e peça aos alunos que localizem Quincy, Illinois. Explique-lhes que, entre janeiro e março de 1839, a maior parte dos cerca

de 8 a 10 mil santos que viviam no norte do Missouri abandonou ou vendeu suas propriedades e pertences a fim de sair do estado. Muitos encontraram um refúgio temporário do outro lado do rio Mississippi, em Quincy, Illinois, uma cidade que ficava a cerca de 275 quilômetros de Far West. Aqueles refugiados enfrentaram dificuldades ao viajar no inverno, como fome, frio extremo, chuva, neve e lama.

- Que dificuldades a súbita chegada dos santos poderia ter causado aos habitantes de Quincy, Illinois?

Explique aos alunos que, no fim de fevereiro de 1839, os cidadãos de Quincy se reuniram no fórum para ouvir os relatos de um comitê que tinha sido designado para investigar as circunstâncias dos refugiados santos dos últimos dias. Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte trecho da resolução do comitê. Peça à classe que identifique o que os cidadãos de Quincy decidiram fazer.

"Os forasteiros recém-chegados aqui, vindos do estado do Missouri, conhecidos como santos dos últimos dias, merecem nossa compaixão e sincera consideração, e (...) recomendamos aos cidadãos de Quincy que concedam a eles toda a generosidade que lhes for possível ofertar, pois essas pessoas estão em aflição. (...)"

Recomendamos a todos os cidadãos de Quincy que, ao interagirem com os forasteiros, (...) tenham o especial cuidado de não incorrer em conversas ou comentários que visem a ferir seus sentimentos ou, em qualquer grau, fazer suposições a respeito dessas pessoas que, por todas as leis humanitárias, merecem nossa compaixão e comiseração" (Quincy Argus, 16 de março de 1839, p. 1; ortografia modernizada; ver também Manuscript History of the Church, vol. C-1, p. 889, josephsmithpapers.org).

- Se estivessem no lugar dos santos dos últimos dias refugiados, como se sentiriam em relação aos habitantes de Quincy?

Explique aos alunos que, apesar do auxílio assistencial providenciado pelos habitantes de Quincy, durante o inverno e a primavera de 1839, grande parte dos santos que chegaram à cidade se aglomerou em barracas, cabanas, barracões e abrigos.

Divida a turma em grupos pequenos e entregue a cada um deles uma cópia do material complementar "A família Hendricks em Quincy, Illinois". Peça a cada grupo que leia o material complementar e debata as perguntas no final.

A família Hendricks em Quincy, Illinois

Leia o seguinte relato sobre a família Hendricks, conforme apresentado pelo élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



"Em meio às terríveis hostilidades no Missouri, que acabariam por levar o profeta à Cadeia de Liberty e causar a expulsão de milhares de santos dos últimos dias de seus lares, a irmã Drusilla Hendricks e seu marido, James, que se tornara inválido ao ser ferido a tiros por inimigos da Igreja na batalha do rio Crooked, chegaram com os filhos a um abrigo cavado às pressas numa rocha, em Quincy, Illinois, para ali passarem a primavera daquele ano angustiante.

Em duas semanas, a família Hendricks ficou à beira da inanição. Tinham apenas uma colher de açúcar e um pires de farinha de milho. (...) Drusilla (...) preparou um mingau para James e as crianças, aproveitando ao máximo os ingredientes. Quando aquela pequena refeição foi consumida pela família faminta, ela lavou os utensílios, limpou o pequeno abrigo da melhor maneira que pôde e começou a esperar calmamente pela morte.

Pouco tempo depois, o som de um carroção fez com que ela se levantasse. Era seu vizinho Reuben Allred. Disse ter sentido que eles estavam sem comida e, a caminho da cidade, resolvida lhes levar um saco de farinha.

Logo depois, Alexander Williams chegou, com um saco de farinha nas costas. Disse a Drusilla que andava muito ocupado, mas que o Espírito lhe sussurrara que a família do irmão Hendricks estava sofrendo; 'por isso', disse ele, 'parei tudo e vim depressa' (Drusilla Doris Hendricks, "Historical Sketch of James Hendricks and Drusilla Doris Hendricks", Arquivos da Igreja, Salt Lake City, pp. 14–15)" (Jeffrey R. Holland, "Um punhado de farinha e um pouco de azeite", *A Liahona*, julho de 1996, p. 31).

- Que princípios podemos aprender com esse relato?

Leia a declaração a seguir do presidente Thomas S. Monson (1927–2018):



"A experiência pessoal mais agradável que conheço na vida é a de sentir uma inspiração e pô-la em prática para depois descobrir que foi uma resposta à oração de alguém ou algo que atendeu a suas necessidades" (Thomas S. Monson, em William R. Walker, *"Seguir o profeta"*, *A Liahona*, abril de 2014, p. 24).

- Em que ocasiões vocês já agiram sob a inspiração do Espírito Santo e foram guiados para ajudar alguém em necessidade?

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a alguns alunos que relatem o que aprenderam com o material complementar. Os alunos podem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Quando colocamos em prática os sussurros do Espírito Santo, podemos ser guiados a pessoas em necessidade.** Você pode prestar testemunho desse princípio.

Peça aos alunos que pensem em pessoas que conhecem, as quais podem estar passando por necessidades. Convide-os a buscar, em espírito de oração, a inspiração do Espírito Santo e então colocá-la em prática. Incentive-os a escrever as impressões espirituais que receberem para que consigam se lembrar de colocá-las em prática.

Peça aos alunos que leiam o capítulo 33 de *Santos: Volume 1*. Peça-lhes que identifiquem lições que podemos aprender com os sofrimentos do profeta Joseph Smith e de outros líderes da Igreja na Cadeia de Liberty.

A família Hendricks em Quincy, Illinois

Leia o seguinte relato sobre a família Hendricks, conforme apresentado pelo élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



"Em meio às terríveis hostilidades no Missouri, que acabariam por levar o profeta à Cadeia de Liberty e causar a expulsão de milhares de santos dos últimos dias de seus lares, a irmã Drusilla Hendricks e seu marido, James, que se tornara inválido ao ser ferido a tiros por inimigos da Igreja na batalha do rio Crooked, chegaram com os filhos a um abrigo cavado às pressas numa rocha, em Quincy, Illinois, para ali passarem a primavera daquele ano angustiante.



Em duas semanas, a família Hendricks ficou à beira da inanição. Tinham apenas uma colher de açúcar e um pires de farinha de milho. (...) Drusilla (...) preparou um mingau para James e as crianças, aproveitando ao máximo os ingredientes. Quando aquela pequena refeição foi consumida pela família faminta, ela lavou os utensílios, limpou o pequeno abrigo da melhor maneira que pôde e começou a esperar calmamente pela morte.

Pouco tempo depois, o som de um carroção fez com que ela se levantasse. Era seu vizinho Reuben Allred. Disse ter sentido que eles estavam sem comida e, a caminho da cidade, resolvera lhes levar um saco de farinha.

Logo depois, Alexander Williams chegou, com um saco de farinha nas costas. Disse a Drusilla que andava muito ocupado, mas que o Espírito lhe sussurrara que a família do irmão Hendricks estava sofrendo; 'por isso', disse ele, 'parei tudo e vim depressa' (Drusilla Doris Hendricks, "Historical Sketch of James Hendricks and Drusilla Doris Hendricks", Arquivos da Igreja, Salt Lake City, pp. 14–15) (Jeffrey R. Holland, "Um punhado de farinha e um pouco de azeite", *A Liahona*, julho de 1996, p. 31).

- Que princípios podemos aprender com esse relato?

Leia a declaração a seguir do presidente Thomas S. Monson (1927–2018):



"A experiência pessoal mais agradável que conheço na vida é a de sentir uma inspiração e pô-la em prática para depois descobrir que foi uma resposta à oração de alguém ou algo que atendeu a suas necessidades" (Thomas S. Monson, em William R. Walker, "Seguir o profeta", *A Liahona*, abril de 2014, p. 24).

- Em que ocasiões vocês já agiram sob a inspiração do Espírito Santo e foram guiados para ajudar alguém em necessidade?

LIÇÃO 19

Experiências na Cadeia de Liberty e em Far West

Introdução e cronologia

No dia 1º de dezembro de 1838, o profeta Joseph Smith, com Sidney Rigdon, Lyman Wight, Alexander McRae e Caleb Baldwin, foi transferido para a cadeia do condado de Clay (posteriormente renomeada como Cadeia de Liberty, em Liberty, Missouri). Enquanto o profeta e seus companheiros sofriam na cadeia, os santos eram forçados a deixar o estado do Missouri por causa da ordem de extermínio emitida pelo governador Boggs. No dia 6 de abril de 1839, enquanto os prisioneiros eram transferidos para outro local, foi-lhes permitido fugir e se reunir com os santos e com suas famílias em Illinois. Dois dias após a fuga do profeta, Brigham Young e outros membros do Quórum dos Doze Apóstolos iniciaram uma viagem para Far West, Missouri, a fim de obedecer ao mandamento do Senhor de que fosse lançada a pedra angular de um templo (ver D&C 115:11–12).

1º de dezembro de 1838

Joseph Smith e cinco outros são transferidos para a Cadeia de Liberty.

Janeiro–abril de 1839

Os santos partem do Missouri.

16 de abril de 1839

É permitido que Joseph Smith e seus companheiros fujam.

26 de abril de 1839

Apóstolos e outros membros da Igreja lançam a pedra angular sudeste do templo de Far West.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulo 33

Sugestões didáticas

Incentivar os alunos a estudar as escrituras diariamente

De tudo o que um professor pode fazer, existem poucas coisas que tenham maior impacto e mais influência positiva e duradoura na vida dos alunos do que ajudá-los a aprender com as escrituras e incentivá-los a amá-las e a estudá-las diariamente. Além de convidar os alunos a realizar as leituras designadas de *Santos: Volume 1*, incentive-os a estudar as escrituras diariamente — em especial o Livro de Mórmon.

O profeta Joseph Smith e outros cinco irmãos sofrem na Cadeia de Liberty

Exiba a seguinte imagem de Joseph Smith na Cadeia de Liberty e escreva a seguinte pergunta no quadro: “Ó Deus, onde estás?” (D&C 121:1.)



- Com base no que leram no capítulo 33 de *Santos: Volume 1*, quais circunstâncias levaram o profeta Joseph Smith a fazer essa pergunta? (Se necessário, relembrar aos alunos que Joseph Smith e outros cinco irmãos haviam sido separados de sua família e aprisionados em condições sub-humanas enquanto outros santos haviam perdido suas propriedades, sido expulsos de suas casas, abusados e até mesmo mortos.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que identifique a maneira como o élder Holland descreveu a pergunta de Joseph Smith.



“Essa é uma súplica dolorosa e pessoal, vindia do coração, uma solidão espiritual que possivelmente todos venhamos a sentir em algum momento de nossa vida” (Jeffrey R. Holland, “Lessons from Liberty Jail”, serão na Universidade Brigham Young, 7 de setembro de 2008, p. 5, speeches.byu.edu).

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que eles, ou alguém que conhecem, enfrentaram dor, solidão espiritual ou outras aflições. Peça aos alunos que, durante a lição de hoje, identifiquem verdades que possam ajudá-los quando eles, ou alguém que conheçam, enfrentarem aflições.

Relembre aos alunos que Joseph Smith e muitos outros irmãos foram aprisionados pela milícia do Missouri em Far West, no dia 31 de outubro de 1838. A milícia ordenou que os homens marchassem de Far West para Independence e, posteriormente, para Richmond, Missouri. Em Richmond, Joseph Smith e os demais irmãos foram levados perante o juiz Austin A. King, que ofereceu a liberdade a quem “renunciasse sua religião e abandonasse o profeta” (Justin R. Bray, “Dentro das paredes da Cadeia de Liberty”, em *Revelações em Contexto*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, 2016, p. 266, ou history.ChurchofJesusChrist.org). Todos rejeitaram a oferta. Durante as audições preliminares, o juiz King decidiu manter aprisionados Joseph Smith e os outros irmãos, muitos dos quais eram líderes da Igreja, enquanto aguardavam ser julgados pelas acusações de traição. No dia 1º de dezembro de 1838, o profeta Joseph Smith, Hyrum Smith, Caleb Baldwin, Sidney Rigdon, Lyman Wight e Alexander McRae foram levados para a Cadeia de Liberty, Missouri (ver Bray, “Dentro das paredes da Cadeia de Liberty”, pp. 264–272, ou history.ChurchofJesusChrist.org).

Exiba a seguinte fotografia da Cadeia de Liberty, tirada cerca de 40 anos após o profeta ter sido aprisionado lá. Explique aos alunos que ela retrata a aparência aproximada da cadeia quando Joseph Smith ficou aprisionado lá com outros cinco irmãos.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do élder Jeffrey R. Holland a respeito da Cadeia de Liberty:



"A cadeia, uma das poucas estruturas do tipo naquela região, e com certeza uma das mais sinistras, era considerada 'à prova de fuga' e, provavelmente, era mesmo. Tinha dois andares. O andar superior dava acesso ao mundo exterior por uma única porta, pequena e pesada. No centro daquele andar havia um alçapão pelo qual os prisioneiros eram, então, baixados até o piso inferior ou masmorra. As paredes externas da prisão eram de pedra calcária toscamente cortada, com paredes internas de troncos de carvalho com 30 centímetros de espessura. Essas duas paredes eram separadas por um espaço de 30 centímetros preenchido com pedras soltas. Juntas, essas paredes formavam uma barreira formidável e virtualmente impenetrável, com 1,22 metro de espessura" (Jeffrey R. Holland, "Lessons from Liberty Jail", serão na Universidade Brigham Young, 7 de setembro de 2008, p. 2, em speeches.byu.edu).



Exiba a seguinte fotografia da reconstrução do interior da Cadeia de Liberty, que inclui o calabouço onde os prisioneiros foram mantidos.

Divida a classe em duplas ou trios e lhes dê cópias do material complementar "Condições na Cadeia de Liberty". Peça a cada grupo que leia o material complementar e discuta a pergunta nela apresentada.



Condições na Cadeia de Liberty



"De fato, arrisco dizer que, até seu martírio cinco anos e meio depois, não houve época mais penosa na vida de Joseph do que essa prisão cruel, ilegal e injustificada na Cadeia de Liberty. (...)

A comida que davam aos prisioneiros era péssima e por vezes contaminada, tão imunda que um deles disse que 'não conseguiram comê-la até serem obrigados pela fome mais extrema' (Alexander McRae,

citado em B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, vol. 1, p. 521). Em nada menos que quatro ocasiões, deram-lhes comida envenenada, fazendo com que ficassem tão violentamente doentes que passavam dias entre o vômito e uma espécie de delírio, sem ao menos se importarem se viveriam ou morreriam. Nas cartas escritas pelo profeta Joseph Smith, ele descreveu a cadeia como um 'inferno rodeado por demônios (...), onde somos obrigados a ouvir juras blasfemas e assistir a cenas de bebedice, hipocrisia e deboches de todo tipo' (em *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 6: fevereiro de 1838–agosto de 1839*, ed. por Mark Ashurst-McGee e outros, 2017, p. 361; ortografia e pontuação modernizadas).

(...) 'Nem a pena, a língua ou os anjos', afirmou Joseph, poderiam adequadamente descrever 'a malícia do inferno' que ele vivenciou lá (Carta a Emma Smith, 4 de abril de 1839, em *Personal Writings of Joseph Smith*, rev. ed., comp. por Dean C. Jessee, 2002, pp. 463, 464; ortografia e maiúsculas modernizadas). E tudo isso ocorreu durante o que, em alguns relatos, foi considerado o inverno mais frio registrado até então no estado do Missouri" (Jeffrey R. Holland, "Lessons from Liberty Jail", serão na Universidade Brigham Young, 7 de setembro de 2008, pp. 1–3, em speeches.bry.edu).

"Os quatro meses de confinamento na Cadeia de Liberty (...) afetaram fisicamente os prisioneiros. A luz do sol mal entrava pelas duas pequenas janelas com barras de ferro, que eram muito altas para se ver através delas, e feria-lhes os olhos devido às longas horas na escuridão (...). Embora fosse permitido fazer uma pequena fogueira, sem uma chaminé para canalizar a fumaça, os olhos dos prisioneiros ficavam ainda mais irritados. Os ouvidos doíam, os nervos ficavam à flor da pele e Hyrum Smith até chegou a entrar em choque em certo momento. (...)

Talvez, o mais desanimador para os demais prisioneiros fosse a ideia de que as famílias dos santos dos últimos dias, incluindo a deles próprios, estavam dispersas e desamparadas e foram expulsas de todo o estado do Missouri" (Justin R. Bray, "Dentro das paredes da Cadeia de Liberty", em *Revelações em Contexto*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, 2016, p. 267, ou history.ChurchofJesusChrist.org).

- Se vocês estivessem na Cadeia de Liberty, como acham que essas condições os teriam afetado física, emocional e espiritualmente?

Após dar tempo aos alunos para que analisem o material complementar, exiba a seguinte declaração do élder Jeffrey R. Holland e peça a um aluno que a leia em voz alta:



"A maioria de nós, a maior parte do tempo, fala sobre o edifício em Liberty imaginando uma 'cadeia' ou 'prisão' — e com certeza era isso. Porém, o élder Brigham H. Roberts, ao registrar a história da Igreja, falou das instalações como um templo, ou mais precisamente uma 'prisão-templo' (ver B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, cabeçalho do capítulo 38, vol. 1, p. 521)" (Jeffrey R. Holland, "Lessons from Liberty Jail", serão na Universidade Brigham Young, 7 de setembro de 2008, p. 3, speeches.bry.edu).

- Levando em consideração tudo o que Joseph Smith e os demais prisioneiros passaram na Cadeia de Liberty, de que maneiras vocês acham que o cárcere pode ser comparado a um templo? (A cadeia foi um lugar onde o profeta Joseph Smith se aproximou do Senhor e recebeu revelação.)

Explique aos alunos que, em março de 1839, o profeta Joseph Smith ditou duas cartas aos santos, contendo algumas revelações que ele havia recebido. Partes dessas cartas estão incluídas em Doutrina e Convênios 121–123.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 121:7–9 em voz alta e a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 122:7–9 em voz alta. Peça à classe que identifique o que o Senhor revelou a Joseph Smith a respeito da adversidade.

- Que princípios podemos identificar nas promessas do Senhor a Joseph Smith em relação às aflições? (Os alunos podem identificar diversos princípios, inclusive o seguinte: **Se suportarmos bem nossas aflições, tudo o que passarmos servirá de experiência e será para nosso bem.** Escreva esse princípio no quadro.)

Fazer perguntas que ajudem os alunos a entender doutrinas e princípios

As perguntas podem ajudar os alunos a entender o significado das doutrinas e dos princípios. São particularmente úteis as perguntas que levam os alunos a pensar sobre determinado princípio em um contexto atual, ou que os incentivam a explicar o que entendem desse princípio.

- O que vocês acham que significa suportar bem nossas aflições?

Mostre a seguinte declaração do élder Jeffrey R. Holland e peça a um aluno que a leia em voz alta. Peça à classe que identifique o que o élder Holland ensinou a respeito de como as provações podem nos dar experiência e ser para nosso bem se as suportarmos bem.



*"Podemos ter experiências sagradas, reveladoras e profundamente instrutivas com o Senhor em *qualquer* situação em que estejamos. De fato, permitam-me dizer isso de um modo um pouco mais claro: Podemos ter experiências sagradas, reveladoras e profundamente instrutivas com o Senhor *nos momentos mais angustiantes da vida* — nos piores lugares, ao sofrer as injustiças mais dolorosas, ao enfrentar os reveses e a oposição mais insuperáveis que jamais enfrentamos.*

(...) Os momentos excruciantes para o homem são oportunidades para Deus, e se formos humildes e fiéis, se crermos e não amaldiçoarmos a Deus por nossos problemas, Ele pode transformar as prisões injustas, desumanas e debilitantes de nossa vida em templos, ou, pelo menos, em algo que traga consolo e revelação, a companhia divina e a paz. (...)

*Quando sofremos, de fato talvez estejamos mais próximos de Deus do que jamais estivemos em toda a vida. Quando sabemos *disso*, qualquer situação pode se transformar em um templo*” (Jeffrey R. Holland, “Lessons from Liberty Jail”, serão na Universidade Brigham Young, 7 de setembro de 2008, pp. 3–4, 6, em speeches.bry.edu).

- O que chama a atenção de vocês nessa declaração do élder Holland?

- Por que a escolha de ser humilde, fiel e crente ajuda a preparar nosso coração para receber revelações do Senhor a despeito de nossas circunstâncias?
- Em que ocasiões vocês já sentiram que as aflições lhes trouxeram experiências úteis ou que se tornaram benéficas? (Relembre aos alunos que não devem contar nada que seja sagrado ou muito pessoal. Você também pode compartilhar uma experiência.)

Peça aos alunos que refletam sobre as aflições pelas quais estão passando. Depois de dar tempo suficiente, peça-lhes que escrevam um plano que descreva o que farão para suportar bem suas aflições.

Explique aos alunos que, em abril de 1839, enquanto eram escoltados para o condado de Boone, Missouri, Joseph Smith e seus companheiros receberam permissão para fugir. Eles rumaram para Quincy, Illinois, onde reencontraram suas famílias.

Os apóstolos voltam para Far West e cumprem a ordem do Senhor

Peça aos alunos que abram o capítulo 33 de *Santos: Volume 1*. Peça a alguns alunos que se revezem para ler desde a página 386, no parágrafo que inicia com “Enquanto Joseph se debatia...”, até a página 387, no parágrafo que inicia com “Ele desejava que os apóstolos em Quincy...”.

- Se pudessem decidir se voltariam ou não a Far West, o que vocês escolheriam?
Por quê?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Wilford Woodruff (1807–1898). Peça à classe que identifique a reação dos apóstolos ao mandamento do Senhor.



“Os Doze Apóstolos foram chamados por revelação para ir a Far West (...) a fim de lançar o alicerce da pedra angular do templo. (...) O povo do Missouri havia jurado por todos os deuses da eternidade que, se alguma revelação dada por meio de Joseph Smith já havia sido cumprida, aquela revelação não seria. (...) O sentimento geral na Igreja, até onde sei, era que sob tais circunstâncias seria impossível cumprir aquele mandamento, e o Senhor aceitaria apenas o desejo de cumpri-lo. (...) Quando o presidente Young perguntou aos Doze: ‘Irmãos, o que farão a esse respeito?’ A resposta foi: ‘O Senhor falou e temos a obrigação de obedecer’. Sentimos que Deus nos tinha dado (...) um mandamento, e tivemos fé para prosseguir e cumpri-lo, sentindo que era assunto Dele decidir se viveríamos ou morreríamos no cumprimento desse mandamento” (Wilford Woodruff, “Discourse”, *Deseret News*, 22 de dezembro de 1869, p. 543).

- Que princípios aprendemos com o exemplo desses apóstolos? (Os alunos podem identificar diversos princípios, inclusive os seguintes: **Podemos escolher se vamos obedecer aos mandamentos do Senhor a despeito das circunstâncias. Ao colocarmos nossa confiança no Senhor, conseguiremos realizar o que Ele ordenou que fizéssemos.**)

Explique aos alunos que, bem cedo na manhã do dia designado, 26 de abril de 1839, Brigham Young e quatro outros apóstolos, acompanhados de outros membros da Igreja, foram a pé até o local do templo em Far West. Alpheus Cutler, que seria o

mestre de obras do templo, rolou uma grande pedra até o canto sudeste do terreno. O pequeno grupo cantou hinos e orou. Além disso, Wilford Woodruff e George A. Smith foram ordenados como apóstolos, preenchendo assim as vagas no Quórum dos Doze. O pequeno grupo de santos então se preparou para partir, e Theodore Turley passou na casa de seu antigo amigo, Isaac Russell, que havia apostatado da Igreja e permanecido em Far West. Isaac ficou perplexo ao saber que Theodore estava em Far West com membros dos Doze e que a profecia dada pelo Senhor por meio de Joseph Smith havia sido cumprida (ver *Manuscript History of the Church*, vol. C-1, adendo, 26 de abril de 1839, entrada 2 de 2, p. 14).

Encerre prestando testemunho das verdades abordadas nesta lição e incentive os alunos a colocarem-nas em prática.

Peça aos alunos que leiam os capítulos 34–35 de *Santos: Volume 1* em preparação para a próxima aula.

Condições na Cadeia de Liberty



"De fato, arrisco dizer que, até seu martírio cinco anos e meio depois, não houve época mais penosa na vida de Joseph do que essa prisão cruel, ilegal e injustificada na Cadeia de Liberty. (...)

A comida que davam aos prisioneiros era péssima e por vezes contaminada, tão imunda que um deles disse que 'não conseguiram comê-la até serem obrigados pela fome mais extrema' (Alexander McRae, citado em B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, vol. 1, p. 521).

Em nada menos que quatro ocasiões, deram-lhes comida envenenada, fazendo com que ficassem tão violentamente doentes que passavam dias entre o vômito e uma espécie de delírio, sem ao menos se importarem se viveriam ou morreriam. Nas cartas escritas pelo profeta Joseph Smith, ele descreveu a cadeia como um 'inferno rodeado por demônios (...), onde somos obrigados a ouvir juras blasfemas e assistir a cenas de bebedice, hipocrisia e deboches de todo tipo' (em *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 6: fevereiro de 1838–agosto de 1839*, ed. por Mark Ashurst-McGee e outros, 2017, p. 361; ortografia e pontuação modernizadas).

(...) 'Nem a pena, a língua ou os anjos', afirmou Joseph, poderiam adequadamente descrever 'a malícia do inferno' que ele vivenciou lá (Carta a Emma Smith, 4 de abril de 1839, em *Personal Writings of Joseph Smith*, rev. ed., comp. por Dean C. Jessee, 2002, pp. 463, 464; ortografia e maiúsculas modernizadas). E tudo isso ocorreu durante o que, em alguns relatos, foi considerado o inverno mais frio registrado até então no estado do Missouri" (Jeffrey R. Holland, "Lessons from Liberty Jail", serão na Universidade Brigham Young, 7 de setembro de 2008, pp. 1–3, em speeches.byu.edu).

"Os quatro meses de confinamento na Cadeia de Liberty (...) afetaram fisicamente os prisioneiros. A luz do sol mal entrava pelas duas pequenas janelas com barras de ferro, que eram muito altas para se ver através delas, e feria-lhes os olhos devido às longas horas na escuridão (...). Embora fosse permitido fazer uma pequena fogueira, sem uma chaminé para canalizar a fumaça, os olhos dos prisioneiros ficavam ainda mais irritados. Os ouvidos doíam, os nervos ficavam à flor da pele e Hyrum Smith até chegou a entrar em choque em certo momento. (...)

Talvez, o mais desanimador para os demais prisioneiros fosse a ideia de que as famílias dos santos dos últimos dias, incluindo a deles próprios, estavam dispersas e desamparadas e foram expulsas de todo o estado do Missouri" (Justin R. Bray, "Dentro das paredes da Cadeia de Liberty", em *Revelações em Contexto*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, 2016, p. 267, ou history.ChurchofJesusChrist.org).

- Se vocês estivessem na Cadeia de Liberty, como acham que essas condições os teriam afetado física, emocional e espiritualmente?

LIÇÃO 20

Nauvoo, a Bela

Introdução e cronologia

Em abril de 1839, depois que o profeta Joseph Smith, com seus amigos prisioneiros, recebeu permissão para fugir do cativeiro, eles cruzaram o rio Mississippi e se reuniram com os santos em Quincy, Illinois. Pouco depois de sua chegada, Joseph viajou para o norte a fim de comprar terrenos às margens do rio Mississippi, em Illinois e no território de Iowa. Ao se reunirem lá, os santos transformaram a região pantanosa, no lado de Illinois, em uma bela cidade à qual chamaram Nauvoo. Durante essa época, Joseph Smith buscou no governo federal compensações pelos sofrimentos dos santos no Missouri. Com o desenvolvimento de Nauvoo, os santos receberam do estado de Illinois aprovação para criar uma lei municipal que garantisse maiores liberdades políticas e religiosas do que possuíam no Missouri. Também nessa época, o profeta Joseph Smith ensinou pela primeira vez a doutrina do batismo pelos mortos.

22 de abril de 1839

O profeta chega em Quincy, Illinois, depois de escapar da prisão.

30 de abril de 1839

Agentes da Igreja compram terrenos em Commerce, Illinois.

22 de julho de 1839

Joseph Smith e outros curam várias pessoas afigidas pela malária.

29 de novembro de 1839

O profeta se reúne com o presidente dos Estados Unidos, Martin Van Buren, a fim de solicitar indenizações.

15 de agosto de 1840

Joseph Smith ensina pela primeira vez a doutrina do batismo pelos mortos.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulos 34–35

Sugestões didáticas

Dar aulas interessantes, relevantes e edificantes

Quando o professor regularmente prepara e dá aulas interessantes, relevantes e edificantes, os alunos vão para a aula com a expectativa de que aprenderão algo de valor. Falando sobre o desejo que os alunos têm de serem nutridos espiritualmente, o presidente Boyd K. Packer (1924–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “É preciso que eles aprendam para que tenham vontade de voltar. Eles vão voltar de boa vontade, ficarão até ansiosos por voltar às aulas (...) em que sua fome é saciada” (*Teach Ye Diligently*, 1991, p. 182).

Os santos se estabelecem em Illinois e Iowa

Escreva a seguinte frase no quadro: *Um belo lugar e um lugar de descanso.*

- Que lugares vocês consideram belo ou propícios para o descanso?



Exiba o mapa “Região do Missouri, de Illinois e de Iowa, nos Estados Unidos” e peça aos alunos que localizem Quincy, Illinois. Explique-lhes que, em abril de 1839, pouco depois que o profeta Joseph Smith escapou da prisão e se reuniu aos santos em Quincy, Illinois, ele e outros membros da Igreja viajaram para Commerce, Illinois, que ficava 80 quilômetros ao norte. Com base em negociações iniciadas quando Joseph Smith ainda estava na prisão, eles haviam começado a adquirir terras, tanto em Commerce e suas redondezas, a leste do rio Mississippi, quanto no território de Iowa, a oeste do rio. Em agosto, eles já haviam adquirido uma porção considerável de terras para a reunião dos santos. Em abril de 1840, o profeta Joseph Smith mudou o nome da cidade de Commerce para Nauvoo.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração feita por Joseph Smith e seus conselheiros:

“O nome de nossa cidade (Nauvoo) vem do hebraico e significa algo, ou um local, belo, trazendo também consigo a ideia de *descanso*” (Joseph Smith, Sidney Rigdon e Hyrum Smith, “A Proclamation, to the Saints Scattered Abroad”, *Times and Seasons*, 15 de janeiro de 1841, pp. 273–274, josephsmithpapers.org).

- Levando em consideração o que Joseph Smith e os santos haviam enfrentado no Missouri, de que maneira o nome de Nauvoo exprimia esperança no futuro?

Explique aos alunos que os santos começaram a se reunir nessa região no verão de 1839, trabalhando diligentemente para limpar as terras ao longo do rio Mississippi. No entanto, centenas de santos foram picados por mosquitos e contraíram a temível malária.

Peça aos alunos que abram o capítulo 34 de *Santos: Volume 1*. Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta desde a página 402, no parágrafo que inicia com “Na manhã da segunda-feira, 22 de julho...”, até a página 403, no parágrafo que inicia com “Mais tarde naquela noite...”. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor auxiliou os santos.

- O que chama sua atenção nesse relato?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Wilford Woodruff (1807–1898), descrevendo outro evento que ocorreu naquele dia.



"Um homem, que não era membro da Igreja e soube dos milagres que haviam sido realizados, aproximou-se [de Joseph Smith] e lhe pediu que fosse até seus filhos gêmeos, que tinham cerca de 5 meses de idade, para curá-los, caso contrário, eles não passariam daquela noite.

Ele morava a cerca de 3 quilômetros de Montrose [uma cidadezinha do outro lado do rio, em frente a Nauvoo].

O profeta lhe disse que não poderia ir; mas, após ponderar um pouco, disse que enviaria alguém para curá-los; ele se virou para mim e disse: 'Vá com o homem e cure as crianças'.

Ele tirou um lenço de seda vermelho do bolso e o deu a mim, e disse-me para enxugar o rosto deles com o lenço quando eu administrasse a bênção e eles seriam curados. (...)

Fui com o homem e fiz conforme a orientação do profeta, e as crianças foram curadas" (Wilford Woodruff, *Leaves from My Journal*, 1882, p. 65).

- Que princípio podemos identificar com o relato descrito em *Santos: Volume 1* e com a declaração do presidente Woodruff? (Os alunos podem identificar diversos princípios, inclusive o seguinte: **Quando exercemos fé em Jesus Cristo, podemos ser curados pelo poder do sacerdócio.** Escreva esse princípio no quadro.)

Exiba a seguinte imagem do lenço de seda vermelho dado a Wilford Woodruff por Joseph Smith e explique aos alunos que o presidente Woodruff "guardou esse lenço como recordação daquela grande experiência e da compaixão de Joseph pelos doentes, mesmo aqueles que não eram de sua fé" (Heidi Bennett, "A Day of God's Power", série Museum Treasures, 18 de setembro de 2015, history.ChurchofJesusChrist.org). Wilford descreveu aquele dia como "O dia do poder de Deus" (Wilford Woodruff, *Leaves from My Journal*, 1882, p. 62).



Explique aos alunos que, apesar de muitas pessoas terem sido curadas naquele dia, outras continuaram a sofrer com a malária e outras doenças, e algumas até faleceram nos meses que se seguiram. Por exemplo, o bispo Edward Partridge morreu de uma enfermidade em maio de 1840 e, em setembro do mesmo ano, foi a vez de Joseph Smith Sr.

- Em sua opinião, por que algumas pessoas foram curadas e outras morreram naquela época?

Usar as palavras dos profetas

A leitura das palavras dos profetas pode ajudar os alunos a ampliar o entendimento deles das doutrinas e dos princípios que identificarem. O presidente J. Reuben Clark (1871–1961), da Primeira Presidência, ensinou que aqueles que servem na Primeira Presidência e no Quórum dos Doze Apóstolos “possuem um dom especial. Foram apoiados como profetas, videntes e reveladores, e isso lhes concede uma investidura espiritual especial em relação ao que ensinam às pessoas. Eles têm o direito, o poder e a autoridade para declarar a mente e a vontade de Deus a Seu povo, estando sujeitos ao poder e à autoridade supremos do presidente da Igreja” (“When Are Church Leaders’ Words Entitled to Claim of Scripture?”, *Church News*, 31 de julho de 1954, p. 9).

Para ajudar os alunos a entender o princípio escrito no quadro, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do presidente Dallin H. Oaks, da Primeira Presidência:



“Ao exercermos o indubitável poder do sacerdócio de Deus tendo em mente Sua promessa de ouvir e responder a oração da fé, não podemos esquecer que a fé e o poder de cura do sacerdócio não podem produzir um resultado contrário à vontade Daquele a Quem o sacerdócio pertence. (...)

Como filhos de Deus, sabendo de Seu grande amor e de Seu conhecimento supremo do que é melhor para nosso bem-estar eterno, confiamos Nele. O primeiro princípio do evangelho é fé no Senhor Jesus Cristo, e fé significa confiança. (...) Fazemos todo o possível para a cura de um ente querido e depois confiamos no Senhor para o resultado” (Dallin H. Oaks, “Curar os enfermos”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 50).

- Por que acham importante exercitar a fé em Jesus Cristo mesmo que não obtenhamos o resultado que desejamos?

Preste testemunho de que, ao exercitarmos fé em Jesus Cristo, podemos ser curados pelo poder do sacerdócio, de acordo com a vontade do Senhor.

Os santos edificaram a cidade de Nauvoo e buscaram ser indenizados pelo governo dos Estados Unidos.

Explique aos alunos que, com o passar do tempo, os santos transformaram a região de Nauvoo e suas redondezas em “algo muito belo” (Mary Fielding Smith, em Edward W. Tullidge, *The Women of Mormondom*, 1877, p. 256). Enquanto os santos continuavam a tornar Illinois e Iowa seu novo lar, o profeta Joseph Smith viajou para Washington, D.C., a capital dos Estados Unidos.

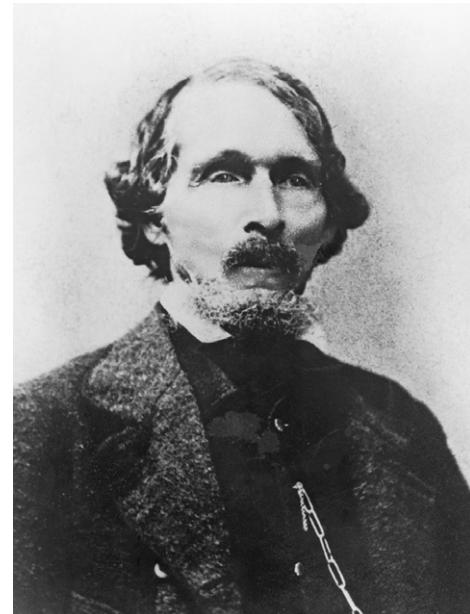
- Com base no que você leu no capítulo 34 de *Santos: Volume 1*, por que Joseph Smith viajou para Washington, D.C., em outubro de 1839? (Joseph Smith se reuniu com líderes governamentais dos Estados Unidos, inclusive com o presidente Martin Van Buren, a fim de buscar indenizações pelas perdas dos santos no Missouri.)
- Qual foi a resposta do presidente Van Buren ao pedido de Joseph Smith? [Ele disse a Joseph: “Não posso fazer nada por vocês” (*The Joseph Smith Papers*,

Documents Volume 7: setembro de 1839–janeiro de 1841, ed. por Matthew C. Godfrey e outros, 2018, p. 260).]

- Se estivessem com o profeta Joseph, o que teriam pensado ou sentido após ouvir a resposta do presidente dos Estados Unidos? Por quê?

Explique aos alunos que Joseph Smith e Elias Higbee, um membro da Igreja, também tentaram levar sua causa perante os membros do Congresso Americano. Apesar de muitos deles terem demonstrado simpatia pela causa, os santos não receberam auxílio nenhum.

Mostre a seguinte imagem de William W. Phelps. Explique aos alunos que, cerca de quatro meses após o profeta retornar de Washington, D.C., ele recebeu uma carta de William W. Phelps. Divilde a classe em duplas ou trios e dê a cada grupo uma cópia do material complementar a seguir, “William W. Phelps: ‘Sou como o filho pródigo’”. Peça a cada grupo que leia o material complementar e responda as perguntas no final.



William W. Phelps: “Sou como o filho pródigo”

“No final de 1838, William W. Phelps, que tinha sido um membro de confiança da Igreja, estava entre os que prestaram falso testemunho contra o profeta e outros líderes da Igreja, resultando na prisão deles no Missouri. Em junho de 1840, o irmão Phelps escreveu para Joseph Smith, implorando perdão” (*Ensinaimentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 418).

Leia a seguinte declaração feita por William W. Phelps em uma carta ao profeta:



“Irmão Joseph[.]

(...) Sou como o filho pródigo (...): fui grandemente abatido e humilhado. (...)

Conheço minha situação, vocês a conhecem, e Deus a conhece, e quero ser salvo se meus amigos me ajudarem. (...) Errei e estou arrependido. A trave está em meu próprio olho.

(...) Peço o perdão a todos os santos [dos últimos dias] em nome de Jesus Cristo, pois (...) desejo novamente ser parte da Sua Igreja" (em *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 7: setembro de 1839–janeiro de 1841*, ed. por Matthew C. Godfrey e outros, 2018, pp. 304–305).

- Sabendo que o falso testemunho de William havia causado tanto sofrimento aos santos, como vocês teriam reagido diante de seu pedido por perdão e para ser novamente aceito em seu convívio?

O profeta Joseph Smith respondeu da seguinte forma em uma carta a William W. Phelps:



"É verdade, sofremos muito em consequência de sua conduta — o cálice de fel, já bastante cheio para que um mortal o bebesse, encheu-se até transbordar quando você se voltou contra nós. (...)

Todavia, o cálice foi bebido, a vontade de nosso Pai foi cumprida, e ainda estamos vivos. (...)

Crendo que sua confissão é real, e seu arrependimento, genuíno, ficarei feliz em novamente estender-lhe a mão direita da amizade e regozijar-me com o retorno do filho pródigo.

Sua carta foi lida aos santos no domingo passado e (...) foi unanimemente resolvido que W. W. Phelps deve ser recebido em nosso convívio.

*'Venha, querido irmão, pois a guerra passou,
porque aqueles que foram amigos a princípio, serão amigos novamente por fim'*

(*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 418–420).

- O que a resposta de Joseph Smith revela a respeito de seu caráter?
- Como vocês acham que William se sentiu ao saber que os santos decidiram unanimemente recebê-lo de volta em seu convívio?



Em vez de distribuir esse material complementar, você pode exibir o vídeo "É Exigido Que Perdoeis" (7:52), que retrata o papel de William W. Phelps nos primórdios da Igreja e seu pedido de perdão ao profeta. O vídeo está disponível em [ChurchofJesusChrist.org](https://www.churchofjesuschrist.org). Depois de exibir o vídeo, faça as perguntas que estão no final do material complementar.

Depois que terminarem o material complementar, explique aos alunos que William W. Phelps, posteriormente, escreveu a letra do hino "Hoje, ao profeta louvemos" (*Hinos*, nº 14).

- Que princípios podemos aprender com a resposta do profeta Joseph Smith à carta de William W. Phelps? (Os alunos podem identificar diversos princípios, inclusive os seguintes: **É nossa escolha perdoar outras pessoas mesmo que as ações delas tenham ferido severamente a nós e àqueles a quem**

amamos. Quando escolhemos perdoar o próximo, demonstramos amor e misericórdia para com eles. Escreva esses princípios no quadro.)

- De que maneiras vocês (ou alguém que conhecem) já foram abençoados por perdoar outra pessoa?

Peça aos alunos que pensem em alguém que talvez precisem perdoar. Incentive-os a seguir o exemplo de Joseph Smith e perdoar essa pessoa.

O profeta Joseph Smith ensina a doutrina do batismo pelos mortos

Explique aos alunos que, conforme os santos foram ocupando a região de Nauvoo, eles trabalharam com o governo de Illinois para conseguir proteção para sua comunidade. Eles alcançaram sucesso em 1840, quando o legislativo de Illinois aprovou a incorporação da cidade de Nauvoo. Essa lei autorizava a criação do governo municipal e estabelecia certas regras que visavam à proteção dos cidadãos. Naquela época, além de ajudar a edificar e estabelecer Nauvoo, o profeta continuou a ensinar aos santos as verdades de salvação. No dia 15 de agosto de 1840, no funeral de um membro da Igreja chamado Seymour Brunson, o profeta ensinou publicamente, pela primeira vez, a doutrina do batismo pelos mortos.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta dos seguintes relatos. Peça à classe que identifique o que o profeta Joseph Smith ensinou a respeito da doutrina do batismo pelos mortos e qual foi a reação dos santos. (Os seguintes relatos foram adaptados de Susan Easton Black, “A Voice of Gladness”, *Ensign*, fevereiro de 2004, pp. 34–39.)

Relato 1.

“De acordo com Simon Baker, que estava presente [no funeral de Seymour Brunson], o profeta começou testificando que o ‘evangelho de Jesus Cristo trouxe boas-novas de grande alegria’. Ele leu a maior parte de 1 Coríntios 15 e explicou que ‘o apóstolo estava falando para um povo que compreendia o batismo pelos mortos, porque ele era praticado entre eles’ (Simon Baker, em *Journal History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 15 de agosto de 1840)“ (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 425).

“Ele observou que as palavras de Paulo eram evidência de que uma pessoa viva podia ser batizada vicariamente por uma pessoa falecida, estendendo os benefícios do batismo para os que estavam mortos no corpo, mas cujo espírito estava vivo.

Joseph disse que o plano de salvação de Deus foi projetado para salvar todos os que estivessem dispostos a obedecer à lei de Deus, inclusive as inúmeras pessoas que haviam morrido sem saber sobre Jesus Cristo e Seus ensinamentos” (*Santos: Volume 1*, pp. 421–422).

Relato 2. Wilford Woodruff escreveu:



"O próprio Joseph Smith (...) entrou no rio Mississippi em um domingo à noite, após uma reunião, e batizou cem. Eu batizei outros cem. Outro irmão, a apenas alguns metros de mim, batizou mais cem. Estávamos espalhados ao longo do rio Mississippi fazendo batismos por nossos mortos" (Wilford Woodruff, "Discourse", *Deseret Weekly*, 25 de abril de 1891, p. 554).

"Por que fizemos aquilo? Por causa da alegria que sentimos ao pensar que nós, na carne, podíamos nos oferecer para redimir nossos mortos" ("Discourse by President Wilford Woodruff", *Millennial Star*, maio de 1894, p. 324).

Relato 3. Depois de ouvir o discurso que o profeta fez aos santos em outubro de 1840, Vilate Kimball escreveu a seu marido, Heber, que estava servindo missão na Inglaterra:



"O presidente Smith recentemente abordou um novo e glorioso tema, que revitalizou a Igreja. (...) Ele disse que é privilégio dos membros desta Igreja serem batizados por seus parentes que tenham falecido antes deste evangelho vir à luz. (...) Ao fazermos isso, tornamo-nos agentes deles e lhes damos o privilégio de se levantarem na Primeira Ressurreição. Ele disse que a eles será pregado o evangelho na prisão. (...) Desde que esse mandamento foi pregado aqui, as águas têm sido constantemente agitadas. Durante a conferência, houve ocasiões em que havia oito ou dez élderes batizando no rio ao mesmo tempo" (Vilate Kimball, em Janiece Johnson e Jennifer Reeder, *The Witness of Women*, 2016, p. 181).

Relato 4. Após tomar conhecimento da doutrina do batismo pelos mortos, muitos santos escreveram a seus parentes solicitando o nome de familiares falecidos. Por exemplo, Jonah Ball escreveu o seguinte a um parente:

"Quero que me envie uma relação dos parentes do meu pai: os pais dele, & os tios, & o nome dos parentes da minha mãe também. (...) Estou decidido a fazer tudo a meu alcance para redimir todos os que puder" (Jonah R. Ball, cartas a Harvey Howard, Shutesbury, Massachusetts, 1842–1843, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City).

Sally Randall escreveu:

"Quero que me escrevam informando os nomes de todos os nossos parentes falecidos, no mínimo até nosso avô e nossa avó. Pretendo fazer todo o possível para salvar meus amigos" (Cartas de Sally Randall, 1843–1852, Biblioteca da História da Igreja, Salt Lake City).

- O que podemos aprender com esses relatos? (À medida que os alunos responderem, escreva no quadro as verdades que eles aprenderam. Se necessário, ajude-os a identificar uma verdade semelhante à seguinte: **Quando realizamos batismos pelos mortos, ajudamos a redimir nossos ancestrais que morreram sem o evangelho.**)

- Por que essa doutrina foi tão significativa para os santos dos últimos dias naquela ocasião?
- Que bênçãos vocês já receberam por terem ajudado seus ancestrais falecidos a serem batizados e receberem outras ordenanças de salvação?

Reveja as verdades escritas no quadro ao longo da lição e compartilhe seu testemunho delas. Convide os alunos a refletir sobre como podem aplicá-las mais plenamente em sua vida.

Peça aos alunos que leiam o capítulo 36 de *Santos: Volume 1* em preparação para a próxima aula.

William W. Phelps: “Sou como o filho pródigo”

“No final de 1838, William W. Phelps, que tinha sido um membro de confiança da Igreja, estava entre os que prestaram falso testemunho contra o profeta e outros líderes da Igreja, resultando na prisão deles no Missouri. Em junho de 1840, o irmão Phelps escreveu para Joseph Smith, implorando perdão” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 418).

Leia a seguinte declaração feita por William W. Phelps em uma carta ao profeta:



“Irmão Joseph[,]

(...) Sou como o filho pródigo (...): fui grandemente abatido e humilhado. (...)

Conheço minha situação, vocês a conhecem, e Deus a conhece, e quero ser salvo se meus amigos me ajudarem. (...) Errei e estou arrependido. A trave está em meu próprio olho.

(...) Peço o perdão a todos os santos [dos últimos dias] em nome de Jesus Cristo, pois (...)

“desejo novamente ser parte da Sua Igreja” (em *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 7: setembro de 1839–janeiro de 1841*, ed. por Matthew C. Godfrey e outros, 2018, pp. 304–305).

- Sabendo que o falso testemunho de William havia causado tanto sofrimento aos santos, como vocês teriam reagido diante de seu pedido por perdão e para ser novamente aceito em seu convívio?

O profeta Joseph Smith respondeu da seguinte forma em uma carta a William W. Phelps:



“É verdade, sofremos muito em consequência de sua conduta — o cálice de fel, já bastante cheio para que um mortal o bebesse, encheu-se até transbordar quando você se voltou contra nós. (...)

Todavia, o cálice foi bebido, a vontade de nosso Pai foi cumprida, e ainda estamos vivos. (...)

Crendo que sua confissão é real, e seu arrependimento, genuíno, ficarei feliz em novamente estender-lhe a mão direita da amizade e regozijar-me com o retorno do filho pródigo.

Sua carta foi lida aos santos no domingo passado e (...) foi unanimemente resolvido que W. W. Phelps deve ser recebido em nosso convívio.

“Venha, querido irmão, pois a guerra passou,
porque aqueles que foram amigos a princípio, serão amigos novamente por fim”
(*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 418–420).

- O que a resposta de Joseph Smith revela a respeito de seu caráter?
- Como vocês acham que William se sentiu ao saber que os santos decidiram unanimemente recebê-lo de volta em seu convívio?

LIÇÃO 21

Joseph Smith pratica o casamento plural em Nauvoo, e os conversos britânicos se reúnem aos santos na América

Introdução e cronologia

A partir de 1840, os santos britânicos abandonaram seu lar a fim de se reunir aos santos na América. Em abril de 1841, obedecendo aos mandamentos do Senhor, o profeta Joseph Smith reintroduziu a prática do casamento plural, sendo selado a Louisa Beaman em Nauvoo. (Em meados da década de 1830, Joseph Smith teve uma esposa plural chamada Fanny Alger, em Kirtland, Ohio.) No dia 24 de outubro de 1841, Orson Hyde dedicou a Terra Santa para a reunião dos filhos de Abraão.

6 de junho de 1840

O primeiro grupo de conversos britânicos parte da Inglaterra para se reunir aos santos na América.

5 de abril de 1841

Joseph Smith é selado a Louisa Beaman.

20 de abril de 1841

Brigham Young e seis outros membros do Quórum dos Doze Apóstolos encerram sua missão nas Ilhas Britânicas e retornam a Nauvoo, Illinois.

24 de outubro de 1841

Orson Hyde dedica a Terra Santa.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulo 36

Sugestões didáticas

Apresentar tópicos pouco conhecidos ou controversos

O presidente M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: "Vocês devem estar entre os primeiros, além da família de seus alunos, a lhes apresentar fontes autorizadas sobre tópicos que podem ser menos conhecidos ou controversos para que seus alunos comparem o que ouvem ou leem com o que vocês já lhes ensinaram. (...) Antes de enviá-los para o mundo, vacinem seus alunos, fornecendo-lhes interpretação fiel, ponderada e precisa da doutrina do

evangelho, das escrituras, de nossa história e daqueles tópicos que algumas vezes são mal compreendidos" ("As oportunidades e responsabilidades dos professores do SEI no século 21", discurso aos professores de religião do Sistema Educacional da Igreja, 26 de fevereiro de 2016, broadcasts.ChurchofJesusChrist.org).

Obedecendo ao mandamento do Senhor, Joseph Smith pratica o casamento plural em Nauvoo

Nota: A Lição 24 também aborda a prática do casamento plural.

Explique aos alunos que, provavelmente desde 1831, quando ainda estava trabalhando na tradução inspirada do Velho Testamento, o profeta Joseph Smith já havia perguntado ao Pai Celestial por que alguns profetas antigos e reis israelitas haviam praticado o casamento plural (ver D&C 132:1; ver também Gênesis 16:2; 25:6; 29:28; Éxodo 21:10; 1 Samuel 25:43). Sob essa prática, um homem é casado com mais de uma esposa viva.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:34–38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor revelou a Joseph Smith sobre o princípio do casamento plural. (Antes de ler, talvez seja útil explicar que Sara foi a primeira esposa de Abraão e que Hagar era a serva dela.)

- O que o Senhor revelou a Joseph Smith sobre o princípio do casamento plural? (O Senhor ordenou aos homens e às mulheres da antiguidade que praticassem o princípio do casamento plural. Se necessário, explique aos alunos que a palavra *concubina* no Velho Testamento se refere a uma mulher que era legalmente casada com um homem, mas tinha uma posição social inferior à de uma esposa. As concubinas não foram parte da prática do casamento plural em nossa dispensação.)

Explique aos alunos que o profeta Joseph Smith também sabia que as escrituras registram ocasiões em que a prática do casamento plural não foi aceita pelo Senhor. Por exemplo, alguns nefitas tentaram usar os relatos escriturísticos de Davi e Salomão, que possuíam muitas esposas, para justificar suas transgressões sexuais (ver Jacó 2:23–24; ver também D&C 132:38–39). O profeta Jacó condenou aqueles nefitas por praticarem o casamento plural sem autorização.

Peça a um aluno que leia Jacó 2:27–30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual é o padrão de casamento estabelecido pelo Senhor conforme declarado por Jacó.

- De acordo com esses versículos, qual é o padrão de casamento estabelecido pelo Senhor? [Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **O casamento entre um homem e uma mulher é o padrão de Deus, a menos que Ele ordene de outra forma** (ver também D&C 49:15–16).]
- De acordo com o versículo 30, qual é uma das razões pelas quais o Senhor, às vezes, institui o casamento plural? (O Senhor instituiu a prática do casamento plural em algumas épocas a fim de dar oportunidades para Seu povo criar filhos justos a Ele.)

Explique aos alunos que, pouco depois de revelar o princípio do casamento plural a Joseph Smith, o Senhor ordenou ao profeta que vivesse esse princípio, como parte da restauração de “todas as coisas” nos últimos dias (D&C 132:40, 45; ver também Atos 3:19–21; D&C 132:46–50). Pessoas próximas a Joseph Smith relataram que ele as havia informado que, entre 1834 e 1842, um anjo de Deus o havia visitado três vezes, ordenando que vivesse o princípio do casamento plural (ver “O casamento plural em Kirtland e Nauvoo”, Tópicos do evangelho, topics.churchofjesuschrist.org).

- Por que esse era um mandamento difícil de ser obedecido?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração da irmã Eliza R. Snow (1804–1887), que foi selada ao profeta Joseph Smith e, posteriormente, serviu como a segunda presidente geral da Sociedade de Socorro. Peça à classe que identifique o que Eliza relatou a respeito de uma conversa entre seu irmão Lorenzo Snow e o profeta Joseph Smith.



“O profeta Joseph abriu seu coração [a Lorenzo Snow] e descreveu o calvário mental que ele sofreu para sobrepujar a repugnância de seus sentimentos, resultado natural da educação social e costumes que recebeu, quanto à introdução do casamento plural. Ele conhecia a voz de Deus — ele sabia que o mandamento do Todo-Poderoso era que ele prosseguisse — para dar o exemplo e estabelecer o casamento plural (...). Ele sabia que não teria que sobrepujar e superar apenas seus próprios preconceitos e predisposições, mas aqueles de todo o mundo cristão que o olhariam no rosto; mas Deus, que está acima de tudo, deu um mandamento e ele deveria obedecer. No entanto, o profeta hesitou e adiou por certo tempo, até que um anjo de Deus se pôs diante dele com uma espada desembainhada e disse que, a menos que ele prosseguisse e estabelecesse o casamento plural, seu sacerdócio seria retirado e ele seria destruído! Ele prestou esse testemunho não apenas a meu irmão, mas também a outras pessoas — um testemunho que não pode ser negado [contradito]” (Eliza R. Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, pp. 69–70).

- Segundo Eliza R. Snow, por que foi difícil para o profeta obedecer ao mandamento de praticar o casamento plural?
- Com base na declaração de Eliza, por que o profeta se dispôs a obedecer ao mandamento de praticar o casamento plural?

Usar materiais aprovados

O material curricular do seminário e do instituto deve ser a principal fonte de recursos para ajudar os professores a preparar e dar boas aulas. Para ajudar os alunos a entender melhor o material das lições, você pode usar recursos adicionais, como os ensinamentos da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, as revistas da Igreja, os artigos em Tópicos do evangelho e outras fontes confiáveis. Escolha os recursos com sabedoria para que as lições possam edificar a fé e o testemunho dos alunos. Cuidado com as fontes de informações não confiáveis, especialmente se especularem ou fizerem sensacionalismo dos tópicos das lições, ou se ensinarem ideias que não sejam claramente estabelecidas pela Igreja.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

"Uma evidência fragmentada sugere que, ao receber a primeira visita do anjo, Joseph Smith obedeceu à instrução recebida e se casou com mais uma mulher, Fanny Alger, em Kirtland, Ohio, em meados de 1830. Muitos santos dos últimos dias que viviam em Kirtland relataram décadas depois que Joseph Smith se casou com Alger, que morava e trabalhava na casa da família Smith, após obter o consentimento dela e de seus pais. Sabe-se pouco sobre esse casamento, e nada existe sobre as conversas entre Joseph e Emma a respeito de Alger. Após o casamento com Alger ter terminado em separação, parece que Joseph deixou o assunto do casamento plural de lado até que a Igreja se mudou para Nauvoo, Illinois" ("O casamento plural em Kirtland e Nauvoo", Tópicos do evangelho, topics.ChurchofJesusChrist.org).

- Com base no que leu no capítulo 36 de *Santos: Volume 1*, como o profeta Joseph Smith apresentou o princípio do casamento plural aos santos em Nauvoo? (Joseph Smith ensinou o princípio do casamento plural de maneira privada, a algumas pessoas, no outono de 1840. Por fim, ele pediu em casamento uma mulher chamada Louisa Beaman. Ela aceitou o pedido e foi selada a Joseph Smith em abril de 1841.)

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato feito por Lucy Walker. Peça à classe que identifique como Lucy recebeu um testemunho do princípio do casamento plural antes de ser selada ao profeta Joseph Smith:

"Quando o profeta Joseph Smith mencionou pela primeira vez o princípio do casamento plural para mim, senti-me indignada e falei para ele, porque meus sentimentos e minha educação se opunham [eram contrários] a algo daquela natureza. Mas ele me assegurou que a doutrina havia sido revelada a ele pelo Senhor e que eu tinha direito de receber um testemunho de sua origem divina por mim mesma" (Lucy Walker Kimball, depoimento, 17 de dezembro de 1902, Biblioteca da História da Igreja, Salt Lake City).

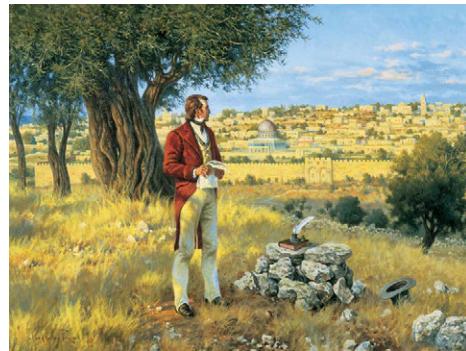
"Oh, como desejei e orei fervorosamente para que aquelas palavras se cumprissem. Estava quase amanhecendo após outra noite sem dormir. Enquanto estava de joelhos, em fervorosa súplica, meu quarto se encheu de influência divina. Para mim, foi como a luz do sol brilhante rompendo através da nuvem escura.

As palavras do profeta foram de fato cumpridas. Minha alma se encheu de uma paz calma e doce que jamais havia sentido. Uma alegria suprema tomou posse de todo o meu ser, e recebi um testemunho vigoroso e inegável da veracidade do (...) [casamento plural]" (Lucy Walker Kimball, esboço biográfico, sem data, p. 11, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; ortografia e pontuação modernizadas).

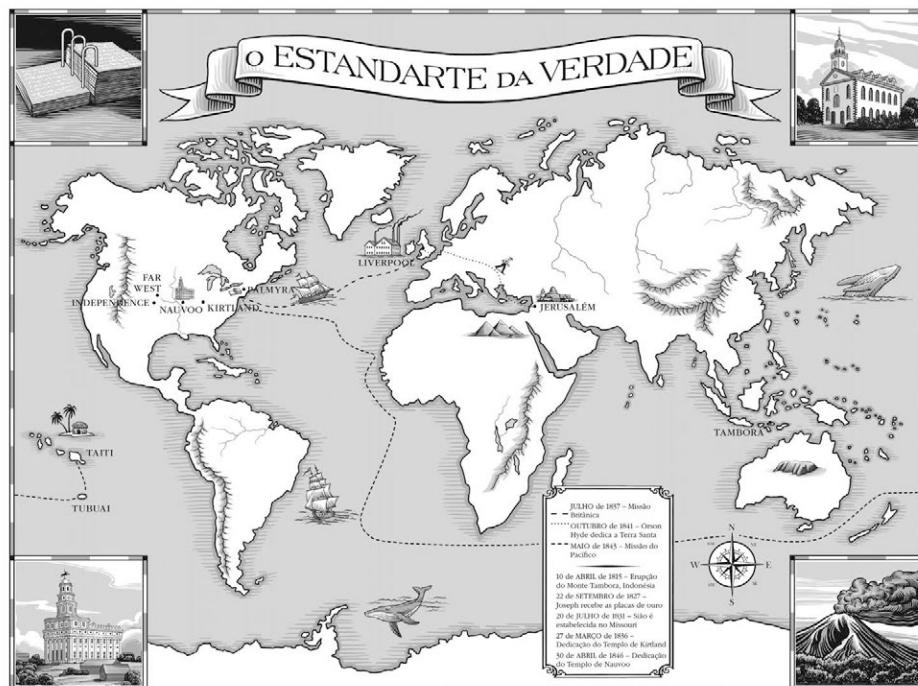
- Como a experiência de Lucy Walker pode ajudar a aumentar nossa fé de que Joseph Smith e os primeiros santos agiram de acordo com os mandamentos de Deus em relação ao casamento plural?

Orson Hyde dedica a Terra Santa, e os conversos britânicos se reúnem aos santos em Nauvoo

Mostre aos alunos a imagem que acompanha esta lição. Explique-lhes que, atendendo ao chamado feito pelo profeta Joseph Smith, o élder Orson Hyde, do Quórum dos Doze Apóstolos, viajou para a Terra Santa e, no dia 24 de outubro de 1841, dedicou-a para o retorno dos descendentes de Abraão. Ele levou mais de dois anos e meio para completar toda aquela viagem.



- Com base no que leu no capítulo 36 de *Santos: Volume 1*, o que Orson Hyde rogou em oração ao dedicar a Terra Santa? [Ele orou pelo cumprimento das profecias de que o Senhor daria a Terra Santa aos descendentes de Abraão, como herança perpétua, e de que a semente dele seria lembrada para sempre (ver Orson Hyde, "Interesting News from Alexandria and Jerusalem", *Millennial Star*, janeiro de 1842, pp. 133–134).]



Exiba o mapa que acompanha a lição. Explique aos alunos que, enquanto Orson Hyde começava sua jornada para a Terra Santa, outros membros do Quórum dos Doze Apóstolos cumpriam missões nas Ilhas Britânicas. Por trabalharem em regiões diferentes, os apóstolos encontraram muitas pessoas preparadas para receber o evangelho restaurado. Por exemplo, em Herefordshire, Inglaterra, e nas redondezas, cerca de 1.800 pessoas foram batizadas no período de um ano. Como resultado dessa formidável missão, o número de membros da Igreja nas Ilhas

Britânicas cresceu de 1.500 pessoas, em janeiro de 1840, para 5.814 membros, em abril de 1841, quando então a maioria dos apóstolos partiu para Nauvoo, Illinois.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração da Primeira Presidência em 1840. Peça à classe que identifique a orientação que a Primeira Presidência deu aos membros da Igreja naquela época.

"A obra que tem que ser realizada nos últimos dias é de imensa importância e exigirá toda a energia, habilidade, talento e capacidade dos santos para que possa prosseguir com aquela glória e majestade descrita pelos profetas; e exigirá, portanto, a concentração dos santos na realização de obras de tamanha magnitude e grandiosidade.

A obra da coligação mencionada nas escrituras será necessária para levar a efeito as glórias da última dispensação. (...)

Àqueles que tiverem esse interesse e que puderem auxiliar nesta grande obra, dizemos: venham para este lugar [Nauvoo]" ("To the Saints Scattered Abroad", *Times and Seasons*, outubro de 1840, pp. 178–179, josephsmithpapers.org).

- Com base nessa declaração, que verdade podemos aprender a respeito do motivo pelo qual o Senhor reúne Seu povo? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **O Senhor reúne Seu povo e o conclama a usar os talentos e a energia que eles têm a fim de edificar Seu reino.**)
- Por que a reunião de santos com diferentes dons e habilidades ajuda o Senhor a edificar Seu reino?

Exiba a imagem do tipo de navio usado pelos membros da Igreja, de meados até fins do século 19, para viajar da Europa para a América, atendendo à instrução da Primeira Presidência para que os santos se reunissem. Em junho de 1840, John Moon liderou o primeiro grupo de conversos que partiu das Ilhas Britânicas para se reunir aos santos em Nauvoo.



- Que desafios acompanhavam a decisão de se reunir com os santos na América?

Peça a dois alunos que leiam em voz alta os seguintes relatos, de Robert Crookston e Priscilla Staines, ambos santos dos últimos dias britânicos. Peça à classe que identifique as razões pelas quais os conversos britânicos estavam dispostos a se reunir com os santos na América.

"Tivemos que vender tudo, com grande sacrifício. Mas queríamos vir para Sião e ser ensinados pelo profeta de Deus. O espírito de coligação era tão forte conosco que Babilônia não tinha poder sobre nós" (Robert Crookston, autobiografia, por volta de 1900, p. 5, Biblioteca da História da Igreja, Salt Lake City).

"Deixei minha terra natal para me reunir aos santos em Nauvoo. Eu estava sozinha. Foi em um triste dia de inverno que parti para Liverpool. O grupo com o qual eu iria viajar não tinha nenhum conhecido meu. Quando cheguei em Liverpool e vi o oceano, que se interpunha entre mim e tudo o que eu amava, meu coração quase parou. Porém, eu havia colocado tudo o que tinha sobre o altar. Não havia mais volta. Lembrei-me das palavras do Salvador: 'Aquele que não deixar pai e mãe, irmão e irmã, por amor de mim, não é digno de mim', e acreditei na Sua promessa àqueles que abandonam tudo por amor a Ele; assim, parti sozinha pela recompensa da vida eterna, confiando em Deus" (Priscilla Staines, em Edward W. Tullidge, *The Women of Mormondom*, 1877, p. 288; pontuação modernizada).

- O que chama sua atenção nesses relatos?

Relembre aos alunos que o Senhor nos instruiu nos últimos anos, por meio de Seus profetas, a nos reunirmos com os santos no país em que vivemos (ver Russell M. Nelson, "A coligação da Israel dispersa", *A Liahona*, novembro de 2006, p. 79).

- Por que o reino do Senhor é edificado quando nos reunimos com os santos no lugar onde vivemos? (Quando nos reunimos, podemos fortalecer, inspirar e ajudar uns aos outros a realizar a obra do Senhor.)

Testifique sobre a importância de usar nossos talentos e nossa energia para edificar o reino de Deus nesta última dispensação. Peça aos alunos que pensem nos dons e talentos com os quais foram abençoados. Peça-lhes que pensem sobre como podem usar esses dons e talentos para ajudar a edificar o reino de Deus no lugar onde vivem.

Peça aos alunos que leiam o capítulo 37 de *Santos: Volume 1* em preparação para a próxima aula.

LIÇÃO 22

Joseph Smith organiza a Sociedade de Socorro e administra a investidura do templo

Introdução e cronologia

O profeta Joseph Smith organizou a Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo no dia 17 de março de 1842. Emma Smith foi chamada para servir como a primeira presidente da organização, em cumprimento da revelação recebida anos antes (ver D&C 25:7). No dia 4 de maio de 1842, o profeta Joseph Smith administrou pela primeira vez a investidura do templo, na sala do andar superior da Loja de Tijolos Vermelhos, a nove líderes da Igreja.

17 de março de 1842

A Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo é organizada.

4 de maio de 1842

Joseph Smith apresenta a investidura do templo a nove líderes da Igreja.

28 de setembro de 1843

Emma Smith recebe a investidura do templo.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulo 37

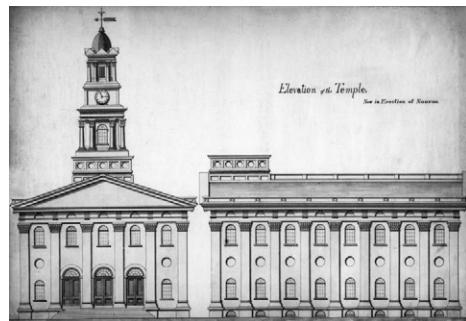
Sugestões didáticas

Como adotar e adaptar o material das lições

Você pode optar por utilizar todas as sugestões propostas em uma lição, ou só algumas delas. Pode também adaptar as ideias sugeridas às necessidades e circunstâncias de seus alunos. O presidente Dallin H. Oaks, da Primeira Presidência, ensinou: “O presidente [Boyd K.] Packer ensinou muitas vezes que primeiro adotamos e depois adaptamos. E se nos basearmos firmemente na lição prescrita que nos foi dada, então podemos seguir o Espírito para adaptá-la” (“A Panel Discussion with Elder Dallin H. Oaks”, Transmissão via satélite dos Seminários e Institutos de Religião, 7 de agosto de 2012).

O profeta Joseph Smith organiza a Sociedade de Socorro

Mostre aos alunos a imagem que acompanha esta lição. Explique-lhes que, em uma revelação dada ao profeta Joseph Smith em janeiro de 1841, o Senhor ordenou aos santos que construíssem um templo em Nauvoo (ver D&C 124:25–28). William Weeks, que era o arquiteto-chefe do Templo de Nauvoo, fez esse esboço em 1841, em preparação para a construção do templo.



- Com base no que leu no capítulo 37 de *Santos: Volume 1*, qual foi a maneira que duas mulheres SUD encontraram para contribuir para a construção do templo? [“Margaret [Cook] percebeu que muitos trabalhadores não tinham sapatos, calças e camisas adequadas. Ela sugeriu que Sarah [Kimball] e ela trabalhassem juntas para fornecer novas camisas para os trabalhadores. Sarah disse que poderia fornecer o material para as camisas se Margaret as costurasse. Elas também poderiam pedir ajuda para outras mulheres em Nauvoo e organizar uma sociedade para dirigir o trabalho” (*Santos: Volume 1*, p. 448).]
- O que resultou dessas conversas e desses esforços? (A organização da Sociedade de Socorro.)

Divida a classe em duplas ou trios e dê a eles cópias do material complementar “Organização da Sociedade de Socorro”. Peça aos alunos que leiam o material complementar em grupo e marquem os detalhes da organização da Sociedade de Socorro que chamem sua atenção. Peça a eles que debatam com seu grupo as perguntas que estão no final do material complementar.

A organização da Sociedade de Socorro

Sarah M. Kimball convidou cerca de 12 mulheres para se reunirem em sua casa e discutirem o que poderiam fazer para ajudar na construção do Templo de Nauvoo. Um resumo dessa reunião se encontra no seguinte trecho de *Filhas em Meu Reino*:



A Loja de Tijolos Vermelhos de Joseph Smith, em Nauvoo, Illinois

“Naquela época, era comum as mulheres formarem suas próprias organizações, geralmente com uma constituição e estatutos — um conjunto de regras para governar a

organização. As mulheres que se reuniram na casa de Sarah Kimball decidiram criar uma constituição e um estatuto, e Eliza R. Snow aceitou a responsabilidade de redigi-los. Depois, as mulheres pediram a Joseph Smith que os examinasse e desse sua opinião a respeito deles. Depois de lê-los, o profeta disse que eram 'os melhores que já tinha visto, mas', então disse, 'não é isso que vocês precisam. Diga às irmãs que sua oferta foi aceita pelo Senhor, e que Ele tem para elas algo melhor do que uma constituição escrita. Convido-as a reunirem-se comigo e alguns irmãos (...) na tarde da próxima quinta-feira, e organizarei as mulheres sob o sacerdócio, segundo o padrão do sacerdócio' (Sarah M. Kimball, "Auto-biography", *Woman's Exponent*, 1º de setembro de 1883, p. 51). (...)

Na quinta-feira seguinte, no dia 17 de março de 1842, 20 mulheres se reuniram no andar superior de um prédio, geralmente chamado de 'a loja de tijolos vermelhos', onde Joseph Smith tinha um escritório e um negócio próprio de onde tirava o sustento de sua família. Reuniram-se sob a direção de Joseph Smith e dois membros do Quórum dos Doze Apóstolos, os élderes John Taylor e Willard Richards.

Em vez de fazer com que a organização das mulheres [santos dos últimos dias] seguisse o padrão das sociedades femininas prevalentes e populares na época, o profeta Joseph Smith organizou-as de uma forma divinamente inspirada e autorizada. (...)

O profeta (...) declarou: 'A Igreja não estava perfeitamente organizada até que as mulheres fossem assim organizadas' (*Ensinaimentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 474). A irmã Eliza R. Snow, [que posteriormente serviu como a] segunda presidente geral da Sociedade de Socorro, reiterou esse ensinamento. Ela disse: 'Embora o nome seja moderno, a instituição tem origem antiga. Foi-nos dito por nosso profeta martirizado que a mesma organização existia antigamente na Igreja' (Eliza R. Snow, "Female Relief Society", *Deseret News*, 22 de abril de 1868, p. 1; pontuação modernizada) (*Filhas em Meu Reino*, 2017, pp. 11–13, 7).

- O que chama sua atenção a respeito da organização da Sociedade de Socorro?
- Com base nas declarações neste material complementar, que verdades podemos aprender a respeito da Sociedade de Socorro?

Depois de dar tempo suficiente, peça aos alunos que relatem as verdades que encontraram. Eles podem mencionar diversas verdades, inclusive a seguinte: **A Sociedade de Socorro é de origem antiga e constitui uma parte divinamente inspirada da Restauração da Igreja de Jesus Cristo. A Sociedade de Socorro é organizada sob o sacerdócio e segundo o padrão do sacerdócio.**

- Em sua opinião, por que a Sociedade de Socorro é uma parte essencial da Igreja restaurada de Jesus Cristo?
- Em sua opinião, o que significa dizer que a Sociedade de Socorro é organizada sob o sacerdócio e segundo o padrão do sacerdócio?

Para ajudar os alunos a entender o que significa dizer que a Sociedade de Socorro é organizada sob o sacerdócio e segundo o padrão do sacerdócio, peça a alguém que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Dallin H. Oaks, da Primeira Presidência:



"Em um discurso para a Sociedade de Socorro, o presidente Joseph Fielding Smith, que na época era o presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse o seguinte: 'Embora as irmãs não tenham recebido o sacerdócio, ele não tenha sido conferido a elas, isso não significa que o Senhor não lhes concedeu autoridade. (...) Um homem ou uma mulher podem receber autoridade para fazer certas coisas na Igreja que são válidas e absolutamente necessárias para nossa salvação, como o trabalho que nossas irmãs realizam na casa do Senhor. Elas receberam autoridade para realizar algumas coisas grandiosas e maravilhosas, sagradas para o Senhor e tão absolutamente válidas quanto as bênçãos concedidas aos homens que possuem o sacerdócio' (Joseph Fielding Smith, "Relief Society — An Aid to the Priesthood", *Relief Society Magazine*, janeiro de 1959, p. 4).

Nesse extraordinário discurso, o presidente Smith disse muitas e muitas vezes que as mulheres receberam autoridade. Para as mulheres, ele disse: 'Vocês podem falar com autoridade, porque o Senhor lhes concedeu autoridade'. Também disse que a Sociedade de Socorro 'recebeu poder e autoridade para realizar muitas coisas grandiosas. O trabalho que elas realizam é feito por autoridade divina'. E evidentemente, o trabalho da Igreja realizado por homens ou mulheres, seja no templo, nas alas ou nos ramos, é feito sob a direção daqueles que possuem as chaves do sacerdócio. Assim, falando a respeito da Sociedade de Socorro, o presidente Smith explicou: '[O Senhor] lhes deu essa grande organização na qual elas têm autoridade para servir sob a direção do bispo da ala (...), cuidando dos interesses de nosso povo tanto espiritual quanto materialmente' (Joseph Fielding Smith, "Relief Society—an Aid to the Priesthood", p. 4, 5).

Assim, verdadeiramente foi dito que a Sociedade de Socorro não é apenas uma classe para as mulheres, mas algo do qual elas fazem parte: um apêndice divinamente estabelecido do sacerdócio" (Dallin H. Oaks, "As chaves e a autoridade do sacerdócio", *A Liahona*, maio de 2014, pp. 50–51).

- Como essas declarações podem nos ajudar a entender melhor o que significa dizer que a Sociedade de Socorro é organizada sob o sacerdócio e segundo o padrão do sacerdócio?

Peça aos alunos que abram o capítulo 37 de *Santos: Volume 1*. Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta desde a página 450, no parágrafo que inicia com "Depois que todos cantaram...", até a página 452, no parágrafo que inicia com "Cada membro deve ter...". Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que ocorreu e o que foi debatido no dia em que a Sociedade de Socorro foi organizada.

- O que chama sua atenção nesse relato?
- De que maneiras vocês, ou alguém que conhecem, já foram abençoados pelas coisas extraordinárias que as mulheres da Sociedade de Socorro fazem?

Peça a um aluno que leia em voz alta os seguintes parágrafos:

"As irmãs de Nauvoo entusiasmaticamente se filiaram à Sociedade de Socorro. Ficaram exultantes em oferecer auxílio temporal e espiritual de modo organizado e autorizado. Também reconheceram a oportunidade inigualável de serem ensinadas por um profeta em preparação para receber conhecimento espiritual mais elevado e as bênçãos do templo. Adoraram estar unidas entre si e aos irmãos do sacerdócio naquelas grandes causas. (...)

Elas tiveram a bênção de ser ensinadas pelo profeta Joseph Smith em seis de suas reuniões. Quando ele as ensinava, elas podiam sentir ricas manifestações do Espírito. (...)

Joseph Smith ensinou os princípios que ajudaram as irmãs da Sociedade de Socorro a 'socorrer os pobres' e 'salvar almas' — princípios fundamentais sobre os quais a sociedade foi edificada. (...) Desde as primeiras reuniões da Sociedade de Socorro, as irmãs têm aplicado os ensinamentos do profeta em seus esforços no sentido de aumentar a fé e a retidão pessoal, fortalecer a família e o lar, e buscar e ajudar os necessitados" (*Filhas em Meu Reino*, 2017, pp. 16–18).

Você pode convidar vários alunos a prestar testemunho de que a Sociedade de Socorro é uma parte divinamente inspirada da Igreja do Salvador. Incentive as irmãs a se engajarem ativamente na Sociedade de Socorro em sua ala, seu ramo, seu distrito e sua estaca.

O profeta Joseph Smith administra a investidura do templo em Nauvoo

Exiba a fotografia da sala no andar superior da Loja de Tijolos Vermelhos que foi reconstruída em Nauvoo, Illinois. No dia 4 de maio de 1842, muito antes da finalização do Templo de Nauvoo, o profeta Joseph Smith apresentou a investidura do templo a um pequeno grupo de líderes da Igreja, na sala do andar superior da sua Loja de Tijolos Vermelhos, que havia sido preparada para a cerimônia. Apesar de não sabermos exatamente quando o profeta Joseph Smith recebeu um entendimento sobre a investidura do templo, sabemos que ele a recebeu por revelação (ver Russell M. Nelson, "Preparação pessoal para as bênçãos do templo", *A Liahona*, julho de 2001, p. 37).



Peça a um aluno que leia em voz alta o relato a seguir. Peça à classe que identifique como Joseph Smith descreve a ordenança de investidura que ele administrou no dia 4 de maio de 1842:



"Passei o dia na sala superior da loja, (...) em conselho com o general James Adams, de Springfield, o patriarca Hyrum Smith, os bispos Newel K. Whitney e George Miller, e o presidente Brigham Young e os líderes Heber C. Kimball e Willard Richards, instruindo-os nos princípios e ordem do sacerdócio, realizando abluições, unções, investiduras e transmitindo as chaves pertencentes ao Sacerdócio Aarônico e assim por diante para a mais alta ordem do Sacerdócio de Melquisedeque, estabelecendo a ordem pertencente ao Ancião de Dias e todos aqueles planos e princípios pelos quais uma pessoa fica capacitada a assegurar a plenitude das bênçãos que foram preparadas para a Igreja do Primogênito e vir a habitar na presença de Eloim, nos mundos eternos. Nesse conselho, foi instituída a antiga ordem das coisas pela primeira vez nestes últimos dias.

E as coisas que transmiti àquele conselho foram coisas espirituais que deviam ser recebidas pelas pessoas que tivessem uma mente espiritual: e nada foi dado a conhecer àqueles homens a não ser o que será dado a conhecer a todos os santos nos últimos dias, assim que estiverem

preparados para receber, e um lugar adequado seja preparado para transmitir a eles (...); portanto que os santos sejam diligentes na construção do templo e todas as coisas que Deus lhes ordenou ou lhes ordenará de agora em diante a construir" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 436).

- O que vocês consideram interessante ou significativo nesse relato?

Explique aos alunos que a palavra *Eloim* vem do hebraico e significa "Deus" ou "deuses". Nesse contexto, o termo "*Eloim*" inclui o Pai Celestial e Jesus Cristo (ver Guia para Estudo das Escrituras, "*Eloim*", em scriptures.ChurchofJesusChrist.org).

- O que a expressão "vir a habitar na presença de Eloim, nos mundos eternos" nos ensina a respeito do propósito da ordenança de investidura do templo? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **A investidura do templo nos prepara para entrar na presença do Pai Celestial e de Jesus Cristo e habitar com Eles.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Russell M. Nelson:



"No templo recebemos a investidura, que é literalmente um dom. Ao receber esse dom, devemos entender seu significado e a importância de guardar convênios sagrados. Cada 'ordenança do templo não é apenas um ritual a seguir, mas um ato de promessa solene' (Gordon B. Hinckley, *Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 638).

A investidura do templo foi concedida por revelação. Portanto, ela é mais bem compreendida por meio da revelação buscada diligentemente com pureza de coração (ver Morôni 10:4–5). O presidente Brigham Young disse: 'Sua investidura é o recebimento de todas as ordenanças da casa do Senhor que são necessárias para que possam, depois de terem deixado esta vida, caminhar de volta à presença do Pai (...) e ganhar a exaltação eterna' (*Discourses of Brigham Young*, sel. por John A. Widtsoe, 1941, p. 416). (...)

A obediência aos convênios nos qualifica para a vida eterna, que é o maior dom de Deus ao homem (ver D&C 14:7). A vida eterna é mais do que a imortalidade. A vida eterna é a exaltação no mais alto céu — o tipo de vida que Deus vive" (Russell M. Nelson, "Preparação pessoal para as bênçãos do templo", *A Liahona*, julho de 2001, p. 37).

- Como essa declaração nos ajuda a entender a importância de receber a investidura do templo e honrar os convênios que fazemos lá?

Explique aos alunos que, durante os dois últimos anos de sua vida, até sua morte em junho de 1844, o profeta Joseph Smith apresentou as ordenanças do templo "para várias dezenas de homens e mulheres, que se reuniram com frequência para orar e participar das cerimônias do templo enquanto aguardavam a conclusão do Templo de Nauvoo, em dezembro de 1845" ("Ensinamentos de Joseph Smith sobre o sacerdócio, o templo e as mulheres", Tópicos do evangelho, topics.ChurchofJesusChrist.org). Emma Smith recebeu a investidura do templo no dia 28 de setembro de 1843. Ela foi a primeira mulher a receber a investidura e, posteriormente, ajudou outras irmãs a receberem a mesma ordenança (ver *The First Fifty Years of Relief Society*, ed. por Jill Mulvay Derr e outros, 2016, pp. xxviii, 9–10).

- De que maneiras vocês já foram abençoados por receberem as ordenanças do templo e por realizá-las em favor de seus antepassados?

Testifique que a investidura nos prepara para estarmos na presença do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Incentive os alunos a adorarem ao Senhor no templo tão frequentemente quanto seu tempo e suas circunstâncias permitirem.

Peça aos alunos que leiam os capítulos 38–39 de *Santos: Volume 1* em preparação para a próxima aula.

A organização da Sociedade de Socorro



A Loja de Tijolos Vermelhos de Joseph Smith, em Nauvoo, Illinois

Sarah M. Kimball convidou cerca de 12 mulheres para se reunirem em sua casa e discutirem o que poderiam fazer para ajudar na construção do Templo de Nauvoo. Um resumo dessa reunião se encontra no seguinte trecho de *Filhas em Meu Reino*:

“Naquela época, era comum as mulheres formarem suas próprias organizações, geralmente com uma constituição e estatutos — um conjunto de regras para governar a organização. As mulheres que se reuniram na casa de Sarah Kimball decidiram criar uma constituição e um estatuto, e Eliza R. Snow aceitou a responsabilidade de redigi-los. Depois, as mulheres pediram a Joseph Smith que os examinasse e desse

sua opinião a respeito deles. Depois de lê-los, o profeta disse que eram ‘os melhores que já tinha visto, mas’, então disse, ‘não é isso que vocês precisam. Diga às irmãs que sua oferta foi aceita pelo Senhor, e que Ele tem para elas algo melhor do que uma constituição escrita. Convido-as a se reunirem comigo e alguns irmãos (...) na tarde da próxima quinta-feira, e organizarei as mulheres sob o sacerdócio, segundo o padrão do sacerdócio’ (Sarah M. Kimball, “Auto-biography”, *Woman’s Exponent*, 1º de setembro de 1883, p. 51). (...)

Na quinta-feira seguinte, no dia 17 de março de 1842, 20 mulheres se reuniram no andar superior de um prédio, geralmente chamado de ‘a loja de tijolos vermelhos’, onde Joseph Smith tinha um escritório e um negócio próprio de onde tirava o sustento de sua família. Reuniram-se sob a direção de Joseph Smith e dois membros do Quórum dos Doze Apóstolos, os élderes John Taylor e Willard Richards.

Em vez de fazer com que a organização das mulheres [santos dos últimos dias] seguisse o padrão das sociedades femininas prevalentes e populares na época, o profeta Joseph Smith organizou-as de uma forma divinamente inspirada e autorizada. (...)

O profeta (...) declarou: ‘A Igreja não estava perfeitamente organizada até que as mulheres fossem assim organizadas’ (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 474). A irmã Eliza R. Snow, [que posteriormente serviu como a] segunda presidente geral da Sociedade de Socorro, reiterou esse ensinamento. Ela disse: ‘Embora o nome seja moderno, a instituição tem origem antiga. Foi-nos dito por nosso profeta martirizado que a mesma organização existia antigamente na Igreja’ (Eliza R. Snow, “Female Relief Society”, *Deseret News*, 22 de abril de 1868, p. 1; pontuação modernizada) (*Filhas em Meu Reino*, 2017, pp. 11–13, 7).

- O que chama sua atenção a respeito da organização da Sociedade de Socorro?
- Com base nas declarações neste material complementar, que verdades podemos aprender a respeito da Sociedade de Socorro?

LIÇÃO 23

A Carta Wentworth, o livro de Abraão e a crescente oposição em Illinois

Introdução e cronologia

Atendendo ao pedido de John Wentworth, editor de um jornal em Chicago, Joseph Smith supervisionou a redação de uma carta que delineava a história da Igreja e suas crenças. Essa carta, que ficou conhecida como a Carta Wentworth, foi publicada no dia 1º de março de 1842 no periódico *Times and Seasons*, da Igreja. Em março e maio de 1842, a tradução do livro de Abraão, feita por Joseph Smith, também foi publicada no *Times and Season*. Em maio de 1842, John C. Bennett foi excomungado da Igreja por ter cometido adultério com diversas mulheres. John C. Bennett retaliou a Igreja e o profeta por meio de uma série de ataques por escrito, incluindo a falsa acusação de que Joseph Smith havia instigado uma tentativa de assassinato contra o ex-governador do Missouri, Lilburn W. Boggs. Depois que Lilburn W. Boggs ordenou que Joseph Smith fosse extraditado para o Missouri, o profeta foi forçado a passar vários meses se escondendo para que não fosse preso e levado ao Missouri para ser julgado. Enquanto se escondia, Joseph Smith escreveu duas cartas aos santos, que incluíam instruções adicionais sobre o batismo pelos mortos (ver D&C 127–128). O profeta acabou se entregando às autoridades, mas foi dispensado da prisão.

Março de 1842

A Carta Wentworth é publicada no periódico *Times and Seasons*.

Março e maio de 1842

O livro de Abraão é publicado no periódico *Times and Seasons*.

6 de maio de 1842

Um bandido desconhecido tenta assassinar o ex-governador do Missouri, Lilburn W. Boggs.

11 de maio de 1842

John C. Bennett é excomungado por causa de adultério.

Agosto–dezembro de 1842

Joseph Smith se esconde para não ser preso por causa de falsas acusações relacionadas à tentativa de assassinato de Lilburn W. Boggs.

6 de janeiro de 1843

Joseph Smith é dispensado da prisão.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulos 38–39

Nota: Embora as leituras sugeridas aos alunos sejam os capítulos 38–39 de *Santos: Volume 1*, esta lição também inclui informações encontradas no capítulo 37.

Sugestões didáticas

O profeta Joseph Smith publica a Carta Wentworth

Mostre a seguinte imagem de John Wentworth, que era editor do jornal *Chicago Democrat* em 1842. John Wentworth pediu a Joseph Smith que escrevesse um resumo da história e da fé dos santos dos últimos dias (ver *Ensinaimentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 459).

- Se fosse pedido a vocês que fizessem um resumo da história e da fé dos santos dos últimos dias, que eventos e quais crenças incluiriam? Por quê?

Explique aos alunos que, atendendo ao pedido de John Wentworth, o profeta Joseph Smith escreveu aquela que ficou conhecida como Carta Wentworth, que foi publicada em março de 1842 no *Times and Seasons*, um jornal da Igreja.

Peça a um aluno que leia os dois parágrafos a seguir em voz alta. Peça à classe que identifique o que o profeta Joseph Smith incluiu na Carta Wentworth.



"A Carta Wentworth tem imenso valor para os santos dos últimos dias. Trata-se de um relato original escrito por Joseph Smith, prestando testemunho de seu sagrado chamado por Deus, suas visões e seu ministério e ensinamentos. Relata o surgimento e crescimento da Igreja e as perseguições sofridas pelos santos. Contém uma declaração profética do futuro sucesso da Igreja na Terra sob a mão protetora do Grande Jeová. Também contém vários detalhes importantes não encontrados em qualquer outro lugar dos ensinamentos do profeta, inclusive uma descrição das placas de ouro e um esboço do conteúdo do Livro de Mórmon. É importante notar que essa foi a primeira vez que o próprio Joseph Smith publicou um relato de sua Primeira Visão.

Concluindo com as 13 declarações de doutrina da Igreja que hoje se chamam as Regras de Fé, a carta é um vigoroso testemunho do chamado divino do profeta Joseph Smith" (Ensinaimentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 460).

Explique aos alunos que a Carta Wentworth está publicada na íntegra em *A Pérola de Grande Valor — Material do Aluno*, 2017, disponível no aplicativo Biblioteca do Evangelho.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte trecho da Carta Wentworth. Peça à classe que identifique o que Joseph Smith profetizou a respeito da obra do Senhor.



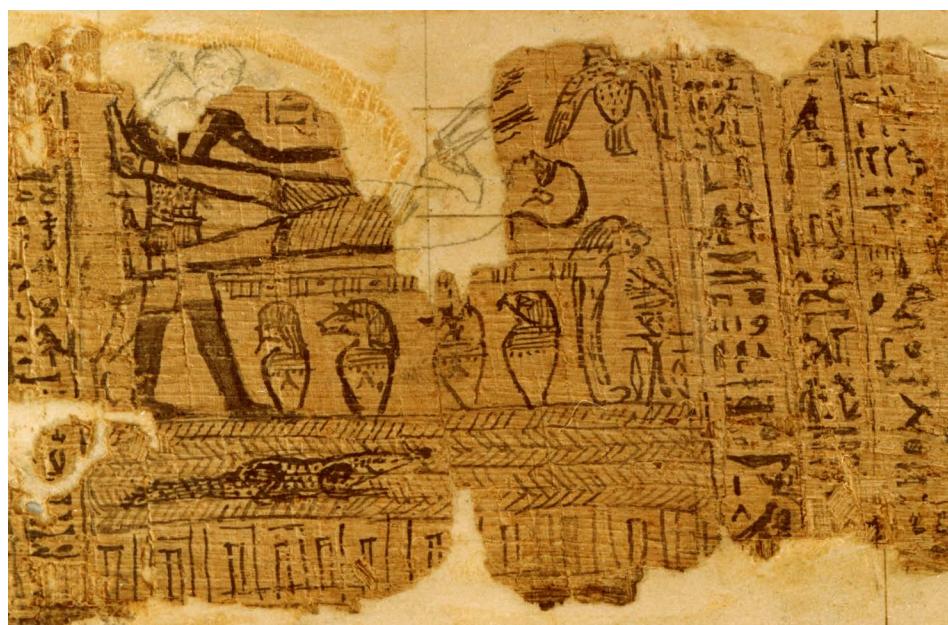
"O Estandarte da Verdade já foi erguido (...). Nenhuma mão ímpia conseguirá impedir o progresso desta obra; mesmo que sejam deflagradas violentas perseguições, que se reúnam multidões enfurecidas, que exércitos sejam mobilizados, mesmo que haja calúnias e difamações, a verdade de Deus seguirá adiante, com destemor, nobreza e independência, até que tenha penetrado em todos os continentes, visitado todas as regiões, varrido todos os países e soado em todos os ouvidos, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos, e o Grande Jeová declare estar a obra concluída" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 467–468).

Escreva a seguinte verdade no quadro: **Nenhuma mão ímpia conseguirá impedir o progresso desta obra.**

- Em sua opinião, o que significa dizer que “nenhuma mão ímpia” conseguirá impedir o progresso da obra de Deus? (Se necessário, ajude os alunos a entender que a expressão “mão ímpia” diz respeito a esforços feitos por indivíduos que não foram designados por Deus, ou que não têm Sua autoridade.)
- Que exemplos da história da Igreja ilustram essa verdade?
- Que experiências ajudaram vocês a saber que nenhuma mão ímpia conseguirá impedir o progresso da obra de Deus?

Testifique aos alunos que o trabalho de salvação de Deus — que é realizado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — continuará a progredir até que haja se espalhado por toda a Terra.

A publicação da tradução do livro de Abraão, feita pelo profeta Joseph Smith



Exiba a fotografia do fragmento de papiro de onde foi tirado o Fac-símile número 1, que aparece no livro de Abraão. Explique aos alunos que, em 1835, enquanto os santos estavam reunidos em Kirtland, Ohio, “um empreendedor chamado Michael Chandler chegou na sede da Igreja (...) com quatro múmias e vários rolos de papéis”. Na ocasião, Michael Chandler estava realizando uma “turnê com antigos artefatos egípcios e cobrando uma taxa para que os visitantes pudessem vê-los” (“Tradução e autenticidade histórica do livro de Abraão”, Tópicos do evangelho, topics.ChurchofJesusChrist.org).

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração da história de Joseph Smith em voz alta:

“Alguns dos santos em Kirtland adquiriram as múmias e os papéis (...), e eu, tendo [W. W.] Phelps e [Oliver] Cowdery como escreventes, comecei (...) a tradução de alguns caracteres ou hieróglifos e, para nosso contentamento, descobrimos que um rolo continha os escritos de Abraão, e outro, os de José do Egito” (Manuscript History of the Church, vol. B-1, p. 596, josephsmithpapers.org).

- Em sua opinião, por que a descoberta desses escritos trouxe contentamento e entusiasmo aos santos?

Peça a um aluno que leia os dois parágrafos a seguir em voz alta:

“Joseph Smith trabalhou na tradução do livro de Abraão durante o verão e outono de 1835, época em que ele completou pelo menos o primeiro capítulo e parte do segundo. Seu diário em seguida fala de traduzir o papiro na primavera de 1842, depois que os santos haviam se mudado para Nauvoo, Illinois” (“Tradução e autenticidade histórica do livro de Abraão”, Tópicos do evangelho, topics.ChurchofJesusChrist.org).

“John Taylor e Wilford Woodruff começaram a publicar a tradução do profeta do livro de Abraão nas edições de março do *Times and Seasons*. Ao lerem o registro, os santos se regozijaram ao descobrir novas verdades sobre a criação do mundo, o propósito da vida e o destino eterno dos filhos de Deus. Eles aprenderam que Abraão havia possuído o Urim e Tumim e falado com o Senhor face a face. Eles leram que a Terra e tudo nela haviam sido organizados de materiais existentes para levar a efeito a exaltação dos filhos espirituais do Pai” (*Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846*, 2018, p. 447).

- Por que o livro de Abraão é uma evidência adicional do chamado de Joseph Smith como profeta de Deus?

Joseph Smith e os santos enfrentam crescente oposição em Illinois

Exiba a imagem que acompanha esta lição e explique que é a imagem de John C. Bennett.



Fazer perguntas relacionadas às leituras sugeridas aos alunos

Para ajudá-lo a cobrir o material do curso com mais variedade e, ao mesmo tempo, motivar os alunos a ler as designações, você pode pedir a eles que relatem detalhes sobre aquilo que leram. Quando faz perguntas relacionadas a uma parte específica da lição, você ajuda os alunos a dar respostas que mantém o foco no material abordado em classe.

- Com base no que leu nos capítulos 35 e 38 de *Santos: Volume 1*, quais posições eram ocupadas por John C. Bennett em Nauvoo? (Ele era prefeito de Nauvoo e major geral da Legião de Nauvoo, uma unidade de milícia local. Ele também servia como presidente assistente na Primeira Presidência.)

Exiba a seguinte declaração do presidente James E. Faust (1920–2007), da Primeira Presidência. Peça a um aluno que a leia em voz alta.



"Algumas pessoas usam máscaras de decência e retidão, mas levam uma vida de aparências, achando que (...) podem ter vida dupla sem nunca serem descobertas" (James E. Faust, "O inimigo interior", *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 56).

- Como essa declaração se relaciona com as ações de John C. Bennett? [Se necessário, relembre aos alunos que John havia secretamente seduzido diversas mulheres em Nauvoo e cometido adultério com elas. Ele mentia para aquelas mulheres e as manipulava, "chamando sua prática de 'esposas espirituais' (...) [e] garantindo-lhes que Joseph [Smith] aprovava tal comportamento" (*Santos: Volume 1*, p. 457).]

Explique aos alunos que, no dia 11 de maio de 1842, John C. Bennett foi excomungado por causa de adultério.

- Com base naquilo que leu nos capítulos 38–39 de *Santos: Volume 1*, o que John C. Bennett fez após ser excomungado? (Se necessário, explique-lhes que ele começou a escrever cartas para jornais populares de Illinois, acusando o profeta de vários crimes e pecados.)

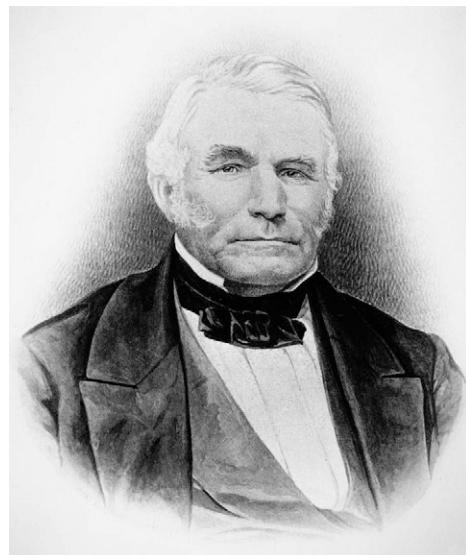
Exiba a imagem do ex-governador do Missouri, Lilburn Boggs, a qual acompanha esta lição. Explique aos alunos que, em maio de 1842, ele foi ferido depois de uma tentativa de assassinato. Inimigos do profeta, inclusive John C. Bennett, falsamente acusaram Joseph Smith de ter planejado o ataque. Lilburn Boggs pediu a seu sucessor, o então governador do Missouri, Thomas Reynolds, que solicitasse aos oficiais de Illinois que prendessem o profeta e o extraditassem para o Missouri a fim de ser julgado. Os oficiais de Illinois concordaram com a solicitação e buscaram oportunidades de prender Joseph Smith. Acreditando que sua vida estava em perigo, o profeta passou a viver escondido no começo de agosto de 1842. No dia 31 de agosto, ele saiu temporariamente do esconderijo para acompanhar sua esposa, Emma, a uma reunião da Sociedade de Socorro.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do profeta Joseph Smith (1805–1844). Peça à classe que identifique o que o profeta declarou, durante a reunião da Sociedade de Socorro, a respeito da oposição e da perseguição que estava enfrentando.



“Grande esforço foi feito por parte de nossos inimigos para levar-me para o Missouri e destruir minha vida; mas o Senhor cercou o caminho deles, e ainda não conseguiram cumprir seu propósito. Deus permitiu que eu me mantivesse longe das mãos deles. (...)

Meus sentimentos neste momento são que, assim como o Senhor Todo-Poderoso me preservou até hoje, Ele continuará a fazê-lo, pela fé conjunta e as orações dos santos, até que eu tenha concluído plenamente minha missão nesta vida e assim estabelecido firmemente a dispensação da plenitude do sacerdócio nos últimos dias, de modo que todos os poderes da Terra e do inferno jamais possam prevalecer contra ela” (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, pp. 547, 557).



- Segundo o profeta Joseph Smith, por que seus inimigos não haviam tido sucesso?

- Como esses ensinamentos do profeta ilustram a verdade de que nenhuma mão ímpia conseguirá impedir o progresso da obra de Deus?

Explique aos alunos que, no dia 3 de setembro de 1842, o profeta estava em casa quando um xerife de Illinois, acompanhado por dois homens armados, veio até sua casa para prendê-lo e levá-lo ao Missouri. O profeta escapou despercebido e se escondeu na casa de seu amigo Edward Hunter. Enquanto estava escondido lá, Joseph escreveu duas cartas contendo instruções sobre o batismo pelos mortos. Essas cartas estão registradas em Doutrina e Convênios 127-128.

Escreva as seguintes referências de escritura e perguntas no quadro:

Doutrina e Convênios 128:19, 22

- *Sabendo das dificuldades que Joseph Smith estava enfrentando nessa época, que palavras e frases desses versículos chamam sua atenção?*
- *Que princípio podemos identificar nesses versículos sobre o que pode acontecer quando nos lembramos da gloriosa causa do evangelho?*

Peça aos alunos que formem duplas ou trios. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 128:19, 22 individualmente e debatam as perguntas do quadro. Depois de lhes dar tempo suficiente, peça a alguns alunos que relatem suas respostas para a classe. (Os alunos podem identificar um princípio semelhante ao seguinte:

Quando nos lembramos da gloriosa causa do evangelho, somos encorajados a prosseguir com fé em meio às dificuldades. Escreva esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que foram encorajados a prosseguir com fé em meio às dificuldades por terem se lembrado da gloriosa causa do evangelho. Peça a vários alunos que contem à classe como foi essa experiência.

Perguntas que incentivam a aplicação

Peça aos alunos que respondam perguntas que incentivam a aplicação. Esse tipo de pergunta é essencial para ajudar os alunos a perceber como as verdades debatidas se aplicam à sua situação atual e como podem ser aplicadas no futuro.

Escreva a seguinte pergunta no quadro e peça aos alunos que escrevam a resposta em seu diário de estudo:

- *O que vocês podem fazer para que a lembrança da gloriosa causa do evangelho os ajude a prosseguir com fé em meio às dificuldades?*

Explique aos alunos que Joseph Smith percebeu que não conseguiria liderar a Igreja e cuidar de sua família se permanecesse escondido. Em dezembro de 1842, ele se entregou e foi levado para Springfield, Illinois, a fim de ser julgado. Depois que os

advogados apresentaram argumentos divergentes, o juiz Nathaniel Pope decidiu que não havia evidência de que Joseph estivesse no Missouri por ocasião da tentativa de assassinato do governador Boggs e que Joseph deveria ser libertado (ver “Court Ruling, 5 de janeiro de 1843”, Apêndice 1, Documento 11, pp. 127–139, josephsmithpapers.org).

Encerre prestando testemunho das verdades identificadas nesta aula e incentive os alunos a colocá-las em prática.

Peça aos alunos que leiam os capítulos 40–41 de *Santos: Volume 1* em preparação para a próxima aula.

LIÇÃO 24

Os desenvolvimentos doutrinários em Nauvoo

Introdução e cronologia

Enquanto visitava Benjamin e Melissa Johnson em Ramus, Illinois, no dia 16 de maio de 1843, o profeta Joseph Smith ensinou que a entrada no novo e eterno convênio do casamento é necessária para a exaltação (ver D&C 131:1–4) e então selou o casal para a eternidade. Aproximadamente duas semanas depois, Joseph e Emma Smith foram selados para a eternidade na Loja de Tijolos Vermelhos de Joseph Smith, em Nauvoo, Illinois. Nessa época, Joseph continuava a obedecer ao mandamento dado pelo Senhor de praticar o casamento plural. Emma deu seu consentimento para vários dos casamentos plurais de Joseph Smith, mas tinha dificuldades em aceitar a prática. Naquela ocasião, Joseph Smith já havia recebido uma revelação do Senhor com relação ao casamento plural, mas ainda não a havia registrado. Hyrum Smith, acreditando que conseguiria convencer Emma de que o casamento plural era ordenado por Deus, pediu a Joseph que registrasse uma revelação sobre o assunto. No dia 12 de julho de 1843, Joseph Smith ditou a revelação hoje registrada em Doutrina e Convênios 132, que explica os princípios do casamento eterno e da prática do casamento plural.

16 de maio de 1843

Enquanto está em Ramus, Illinois, Joseph Smith ensina que o casamento eterno é necessário para a exaltação (ver D&C 131).

28 de maio de 1843

Joseph e Emma Smith são selados para a eternidade.

Final de junho de 1843

Oficiais tentam prender Joseph Smith e levá-lo para o Missouri a fim de ser julgado sob falsas acusações.

12 de julho de 1843

Joseph Smith dita uma revelação sobre o casamento eterno e a prática do casamento plural (ver D&C 132).

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulos 40–41

Sugestões didáticas

Joseph Smith declara que o casamento eterno é essencial para a exaltação

Explique aos alunos que a maioria das religiões cristãs, tanto hoje quanto na época de Joseph Smith, acredita em uma das seguintes definições de céu. Um ponto de vista diz que, após a morte, uma pessoa digna se torna um anjo que adora a Deus, mas que não possui relacionamentos familiares. Essa crença sustenta que as relações terrenas são temporais e findam com a morte. O outro ponto de vista diz

que, além de adorar a Deus, aqueles que morrem mantém o relacionamento com familiares e amigos (ver Jed Woodworth, “Mercy Thompson e a revelação sobre o casamento”, em *Revelações em Contexto*, pp. 290–302, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, 2016, ou history.ChurchofJesusChrist.org).

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo, que resume as comunicações entre Phebe Woodruff e seu marido, Wilford, em 1843, enquanto ele servia missão:

“Enquanto Wilford estava fora, Phebe escrevera a ele perguntando se achava que o amor que sentiam um pelo outro seria dividido na eternidade. Ele respondeu com um poema, expressando a esperança de que o amor continuaria a crescer mesmo depois da morte” (*Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846*, 2018, pp. 508–509).

- Em sua opinião, por que tantas pessoas, como Phebe e Wilford Woodruff, desejam que seu relacionamento perdure após esta vida?

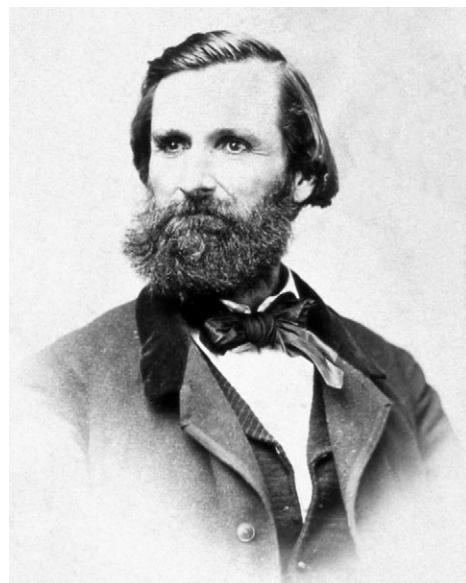
Peça aos alunos que, durante esta lição, identifiquem princípios e doutrinas que possam ajudá-los a entender melhor a veracidade dos relacionamentos matrimoniais além desta vida.

Ser sensível às experiências e aos sentimentos dos alunos

Pode ser difícil para alguns alunos falar sobre o casamento eterno, especialmente se os pais forem divorciados ou se não forem membros da Igreja. Os alunos também podem ter preocupações por fazer parte de uma família mista ou por não terem certeza se conseguirão se casar um dia por diversos outros motivos. Conforme ensina a doutrina do casamento eterno, seja sensível às necessidades e preocupações desses alunos.

Mostre a imagem de Benjamin F. Johnson que acompanha esta lição. Explique aos alunos que Benjamim e sua esposa, Melissa, estavam casados há cerca de 17 meses quando o profeta Joseph Smith os visitou em Ramus, Illinois, em maio de 1843.

Mostre o seguinte relato de Benjamin F. Johnson e peça a um aluno que o leia em voz alta.





"À noite, [Joseph Smith] pediu a mim e minha esposa que nos sentássemos, pois ele desejava nos casar de acordo com a lei do Senhor. Achei que era uma piada e disse que só me casaria de novo com minha esposa se ela *me* pedisse em casamento, pois da primeira vez fora eu quem pedira sua mão. Ele censurou minha leviandade, disse que falava sério e assim se provou, pois ficamos em pé e fomos selados" (Benjamin F. Johnson, *My Life's Review*, 1947, p. 96).

- Se Benjamim tivesse um melhor entendimento do que o profeta estava falando, como sua reação teria sido diferente?

Explique aos alunos que William Clayton, escrevente de Joseph Smith, registrou os ensinamentos sobre o casamento eterno que o profeta transmitiu à família Johnson (ver Matthew McBride, "Nosso coração rejubilou-se ao ouvi-lo falar", em *Revelações em Contexto*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, 2016, pp. 286–289, ou [history.ChurchofJesusChrist.org](https://history.churchofjesuschrist.org)). Alguns desses ensinamentos estão registrados em Doutrina e Convênios 131:1–4

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 131:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o profeta Joseph Smith ensinou sobre o casamento eterno.

- Que princípio podemos identificar nos versículos 1–2 a respeito da importância do casamento eterno no plano de salvação do Pai Celestial? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Para obter a exaltação no mais alto grau do reino celestial, precisamos entrar no novo e eterno convênio do casamento.**)

Explique-lhes que, nesse contexto, a palavra *novo* significa que o convênio foi novamente restaurado em nossa dispensação; *eterno* significa que o convênio, incluindo suas bênçãos, é eterno. Hoje em dia entramos no novo e eterno convênio do casamento quando recebemos a ordenança do selamento matrimonial no templo.

- Como nossa visão do casamento é impactada pelo conhecimento dessa verdade?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do élder Parley P. Pratt (1807–1857), do Quórum dos Doze Apóstolos, que aprendeu sobre a doutrina do casamento eterno por volta de 1839. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique palavras e expressões que demonstrem os sentimentos do élder Pratt após saber que os relacionamentos matrimoniais podem ser eternos.



"Foi com [Joseph Smith] que aprendi que a esposa de meu coração poderia ser minha para o tempo e para toda a eternidade e que as sublimes afinidades e amor que nos unem um ao outro emanam da fonte do divino amor eterno. Foi com ele que aprendi que podemos cultivar esses afetos e fazer com que cresçam e aumentem para toda a eternidade; e o resultado de nossa união eterna será uma descendência tão numerosa quanto as estrelas do céu ou as areias da praia. (...)

Eu havia amado antes, mas não sabia por quê. Mas agora amo — com uma pureza — uma intensidade elevada, um sentimento exaltado que elevaria minha alma das coisas transitórias deste mundo e a expandiria como o oceano. (...) Em suma, agora eu poderia amar com o espírito e também com o entendimento" (*Autobiography of Parley P. Pratt*, ed. por Parley P. Pratt Jr., 1938, pp. 297–298).

- Que influência a doutrina do casamento eterno teve sobre o élder Pratt?

Explique aos alunos que o profeta Joseph Smith sabia que, assim que o Templo de Nauvoo fosse concluído, a ordenança de selamento estaria disponível a todos os membros dignos da Igreja. Antes da conclusão do templo, o Senhor autorizara Joseph a ensinar a doutrina do casamento eterno a alguns membros fiéis da Igreja e então selá-los. No dia 28 de maio de 1843, Joseph e Emma Smith foram selados para a eternidade na sala do andar superior da Loja de Tijolos Vermelhos em Nauvoo.

Joseph Smith dita a revelação sobre o casamento eterno e o casamento plural

Ajudar os alunos a responder perguntas difíceis

Ao longo da vida, os alunos terão de responder perguntas difíceis a respeito da Igreja. Fornecer informações precisas aos alunos e ajudá-los a localizar fontes fidedignas são coisas que podem ajudá-los a refletir sobre temas difíceis e a explicá-los com fé. Permitir que os alunos troquem ideias e pratiquem num ambiente cheio de fé como responderiam a perguntas difíceis edifica a confiança deles em conversar com as pessoas a respeito do evangelho.

Explique aos alunos que, além de ensinar sobre o casamento eterno, o profeta Joseph Smith também continuou ensinando alguns membros da Igreja a respeito do casamento plural. Relembre aos alunos que Joseph, com relutância, obedeceu ao mandamento do Senhor de praticar o casamento plural depois de ser repreendido várias vezes por um anjo (ver "O casamento plural em Kirtland e Nauvoo", *Tópicos do evangelho*, topics.ChurchofJesusChrist.org; ver também a lição 21). A prática do casamento plural era difícil para Joseph e para sua esposa, Emma. Emma deu seu consentimento para vários dos casamentos plurais de Joseph Smith, mas tinha dificuldades em aceitar a prática. Em julho de 1843, o irmão do profeta, Hyrum, ofereceu-se para falar com Emma e tentar convencê-la da veracidade do princípio do casamento plural. Naquela ocasião, Joseph Smith já havia recebido uma revelação do Senhor com relação ao casamento plural, mas ainda não a havia registrado (ver William Clayton, depoimento, Salt Lake City, território de Utah,

16 de fevereiro de 1874, em *Affidavits about Celestial Marriage*, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City).

Peça aos alunos que abram o capítulo 41 de *Santos: Volume 1*. Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta desde a página 501, no parágrafo que inicia com “Na manhã de...”, até a página 502, no parágrafo que inicia com “Quando Joseph terminou...”. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor revelou sobre o convênio do casamento. Explique-lhes que essa revelação se encontra em Doutrina e Convênios 132.

- O que é necessário para que o casamento perdure após a morte? [O casal deve se casar pela autoridade do sacerdócio, seu convênio deve ser selado pelo Santo Espírito da promessa e eles devem permanecer fiéis a seus convênios (ver D&C 132:19).]
- Que bênçãos o Senhor promete àqueles que cumprirem tais requisitos? [Eles receberão bênçãos de exaltação, que incluem se tornar semelhantes a Deus e ter posteridade eterna (ver D&C 132:19–20).]
- De acordo com a revelação recebida pelo profeta Joseph Smith, quais são algumas das razões pelas quais o Senhor ordenou o casamento plural? [Para que os filhos fossem criados em famílias justas e para que alcançassem a exaltação (ver D&C 132:63). Saliente que a revelação menciona outros motivos para a adoção do casamento plural, como a restauração de “todas as coisas” (ver D&C 132:40, 45) e como um meio para que os santos fossem provados ou testados, tal como Abraão (ver D&C 132:51).]

Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta a página 502 de *Santos: Volume 1*, desde o parágrafo que inicia com “Hyrum voltou ao escritório...”, até a página 503, no parágrafo que inicia com “Joseph e Emma choravam...”. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a reação de Emma após Hyrum lhe apresentar a revelação.

- Em sua opinião, por que é importante evitarmos julgar Emma Smith por sua reação diante da prática do casamento plural?

Exiba a seguinte declaração, feita por Helen Mar Kimball Whitney, que foi selada ao profeta, e peça a um aluno que a leia em voz alta.

“O profeta disse que a prática do [casamento plural] seria a prova mais difícil que os santos jamais enfrentariam a fim de testar sua fé” (Helen Mar Whitney, “Scenes and Incidents in Nauvoo”, *Woman’s Exponent*, 1º de novembro de 1881, p. 83).

Explique aos alunos que a maioria das pessoas teve dificuldades para obedecer ao casamento plural, mas o profeta Joseph Smith prometeu àqueles que foram convidados a viver essa lei que, se buscassem, receberiam uma confirmação espiritual de que aquele era um mandamento de Deus.

Divida os alunos em grupos pequenos e forneça cópias do material complementar, “Testemunhos de que o casamento plural foi ordenado por Deus”. Esse material complementar apresenta relatos feitos por Phebe Woodruff, Zina Diantha

Huntington Young e Lorenzo Snow, cuja vida foi afetada pelo mandamento de praticar o casamento plural. Peça a cada grupo que leia os relatos e debata as perguntas no final.

Testemunhos de que o casamento plural foi ordenado por Deus

Ao ler os seguintes relatos, identifique o que essas pessoas fizeram para ajudá-las a receber uma confirmação espiritual de que o casamento plural havia sido ordenado por Deus.



“Quando o princípio da poligamia foi ensinado, pensei que era a coisa mais vil de que já ouvira falar; consequentemente, opus-me a ele com todas as minhas forças, até que fiquei doente e infeliz. No entanto, tão logo me convenci de que se havia originado com uma revelação de Deus, por meio de Joseph, que eu sabia ser um profeta, implorei a meu Pai Celestial em fervorosa oração para ser guiada no caminho certo, naquele momento tão importante da minha vida. A resposta veio. Minha mente ficou em paz. Soube que era a vontade de Deus” (Phebe Woodruff, em Edward W. Tullidge, *The Women of Mormondom*, 1877, p. 413; pontuação modernizada).



“Examinei as escrituras e, por meio da humilde oração ao meu Pai Celestial, obtive um testemunho por mim mesma de que Deus havia requerido que aquela ordem [do casamento plural] fosse estabelecida em Sua Igreja. Fiz um sacrifício maior do que dar minha vida, pois tinha a expectativa de nunca mais ser considerada uma mulher honrada por aqueles que amo. [Como] conseguiria ceder à consciência [e] deixar de lado o seguro testemunho do Espírito de Deus em prol da glória deste mundo?” (Zina Diantha Huntington Young, resumo autobiográfico, Zina Card Brown Family Collection, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; grafia modernizada.)



“Tive contato pessoal com Joseph Smith, o profeta, por cerca de 12 ou 14 anos; foi ele quem primeiro me ensinou essa doutrina, e eu o conhecia a ponto de saber que era um homem verdadeiro e honrado. Ainda assim, meu conhecimento sobre o casamento plural não depende de sua palavra; o Senhor me deu um divino testemunho para confirmar Seus ensinamentos que homem algum pode dar ou retirar” (Lorenzo Snow, em Eliza R. Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, p. 405).

- Quais foram alguns dos saltos de fé que essas pessoas tiveram de dar quando aprenderam sobre o casamento plural?
- De que maneira o testemunho de que Joseph Smith era um profeta inspirado as ajudou a obedecer a esse mandamento?
- Como essas experiências podem ajudar alguém que tenha dúvidas se Joseph Smith agiu como um profeta inspirado por Deus ao implementar a prática do casamento plural?

Depois que tiverem terminado o debate, peça a alguns alunos que compartilhem suas respostas para as perguntas no final do material complementar.

- Que princípio podemos aprender com essas pessoas acerca do que fazer quando temos perguntas difíceis sobre os ensinamentos ou a história da Igreja? (Os alunos podem dizer algo semelhante ao seguinte: **Quando buscamos a orientação do Senhor em espírito de oração, Ele nos abençoará com promessas que nos ajudarão a seguir em frente.**)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração feita pelo élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos:



"A fé nunca exige uma resposta para cada pergunta, mas busca a certeza e a coragem para prosseguir, às vezes reconhecendo: 'Não sei tudo, mas sei o suficiente para continuar no caminho do discipulado'" (Neil L. Andersen, "A fé não é obra do acaso, é uma escolha", *A Liahona*, novembro de 2015, p. 66).

- Como essa declaração pode ser útil para alguém que tenha dúvidas sobre a prática do casamento plural nos primeiros anos da Igreja?

Explique aos alunos que a prática do casamento plural acabou sendo descontinuada, em resposta a uma revelação dada ao presidente Wilford Woodruff (ver Declaração Oficial 1). Embora não seja requerido que vivamos a lei do casamento plural hoje em dia, é importante que recebamos a certeza de que Joseph Smith estava seguindo a vontade de Deus quando obedeceu a esse difícil mandamento e o ensinou.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração feita pelo élder Neil L. Andersen:



"Perguntas a respeito do profeta Joseph Smith não são novidade. (...) Para as pessoas de fé que, ao olhar através das lentes coloridas do século 21, sinceramente questionam eventos ou declarações do profeta Joseph Smith, de há quase 200 anos, permitam-me dar-lhes este conselho: Por ora, deem um descanso ao irmão Joseph! No futuro, vocês terão cem vezes mais informações do que todos os mecanismos de busca da internet combinados, e elas virão de nosso Pai Onisciente. Considerem a vida inteira de Joseph Smith — nascido na pobreza e tendo adquirido pouca escolaridade formal, ele traduziu o Livro de Mórmon em menos de 90 dias. Dezenas de milhares de homens e mulheres honestos e devotados abraçaram a causa da Restauração. Aos 38 anos, Joseph selou seu testemunho com o próprio sangue. Testifico que Joseph Smith foi um profeta de Deus. Decidam isso e sigam adiante!" (Neil L. Andersen, "A fé não é obra do acaso, é uma escolha", *A Liahona*, novembro de 2015, p. 66.)

- Em sua opinião, por que é importante que decidimos que Joseph Smith foi um profeta inspirado por Deus?
- O que podemos fazer para fortalecer nossa fé no chamado e na missão profética de Joseph Smith?

- Ao encarar perguntas difíceis, como seu testemunho e sua certeza da missão profética de Joseph Smith o ajudaram a seguir adiante com fé?

Testifique que Joseph Smith foi um profeta inspirado por Deus e que ele foi fiel aos mandamentos do Senhor. Incentive os alunos a buscar por si mesmos a certeza que vem do Senhor para que possam seguir adiante com fé.

Peça aos alunos que estudem os capítulos 42–43 de *Santos: Volume 1* em preparação para a próxima aula.

Testemunhos de que o casamento plural foi ordenado por Deus

Ao ler os seguintes relatos, identifique o que essas pessoas fizeram para ajudá-las a receber uma confirmação espiritual de que o casamento plural havia sido ordenado por Deus.



"Quando o princípio da poligamia foi ensinado, pensei que era a coisa mais vil de que já ouvira falar; consequentemente, opus-me a ele com todas as minhas forças, até que fiquei doente e infeliz. No entanto, tão logo me convenci de que se havia originado com uma revelação de Deus, por meio de Joseph, que eu sabia ser um profeta, implorai a meu Pai Celestial em fervorosa oração para ser guiada no caminho certo, naquele momento tão importante da minha vida. A resposta veio. Minha mente ficou em paz. Soube que era a vontade de Deus" (Phebe Woodruff, em Edward W. Tullidge, *The Women of Mormondom*, 1877, p. 413; pontuação modernizada).



"Examinei as escrituras e, por meio da humilde oração ao meu Pai Celestial, obtive um testemunho por mim mesma de que Deus havia requerido que aquela ordem [do casamento plural] fosse estabelecida em Sua Igreja. Fiz um sacrifício maior do que dar minha vida, pois tinha a expectativa de nunca mais ser considerada uma mulher honrada por aqueles que amo. [Como] conseguiria ceder à consciência [e] deixar de lado o seguro testemunho do Espírito de Deus em prol da glória deste mundo?" (Zina Diantha Huntington Young, resumo autobiográfico, Zina Card Brown Family Collection, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; grafia modernizada.)



"Tive contato pessoal com Joseph Smith, o profeta, por cerca de 12 ou 14 anos; foi ele quem primeiro me ensinou essa doutrina, e eu o conhecia a ponto de saber que era um homem verdadeiro e honrado. Ainda assim, meu conhecimento sobre o casamento plural não depende de sua palavra; o Senhor me deu um divino testemunho para confirmar Seus ensinamentos que homem algum pode dar ou retirar" (Lorenzo Snow, em Eliza R. Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, p. 405).

- Quais foram alguns dos saltos de fé que essas pessoas tiveram de dar quando aprenderam sobre o casamento plural?
- De que maneira o testemunho de que Joseph Smith era um profeta inspirado as ajudou a obedecer a esse mandamento?
- Como essas experiências podem ajudar alguém que tenha dúvidas se Joseph Smith agiu como um profeta inspirado por Deus ao implementar a prática do casamento plural?

LIÇÃO 25

Joseph Smith confere as chaves do reino aos membros dos Doze e profere o sermão King Follett

Introdução e cronologia

Em janeiro de 1844, Joseph Smith anunciou sua candidatura para presidente dos Estados Unidos. Em março de 1844, ele formou o Conselho dos Cinquenta, uma organização criada para ajudar no “estabelecimento do reino do Senhor na Terra” (*Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846*, 2017, p. 517). O conselho se reunia frequentemente para cuidar da campanha presidencial do profeta e da exploração de outros possíveis locais de colonização para os santos. Na primavera de 1844, Joseph se reuniu com nove dos Doze Apóstolos e selou, ou conferiu, sobre eles todas as chaves do sacerdócio necessárias para continuar a obra do Senhor. No último discurso do profeta numa conferência geral, conhecido como o sermão King Follett, ele ensinou sobre o potencial da humanidade de se tornar como Deus.

29 de janeiro de 1844

Joseph Smith anuncia sua candidatura à presidência dos Estados Unidos da América.

11 de março de 1844

Joseph Smith organiza o Conselho dos Cinquenta.

Primavera de 1844

Joseph Smith confere as chaves do reino de Deus aos membros do Quórum dos Doze Apóstolos.

7 de abril de 1844

Joseph Smith profere o sermão King Follett.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulos 42–43

Sugestões didáticas

Ver os alunos como eles podem vir a ser

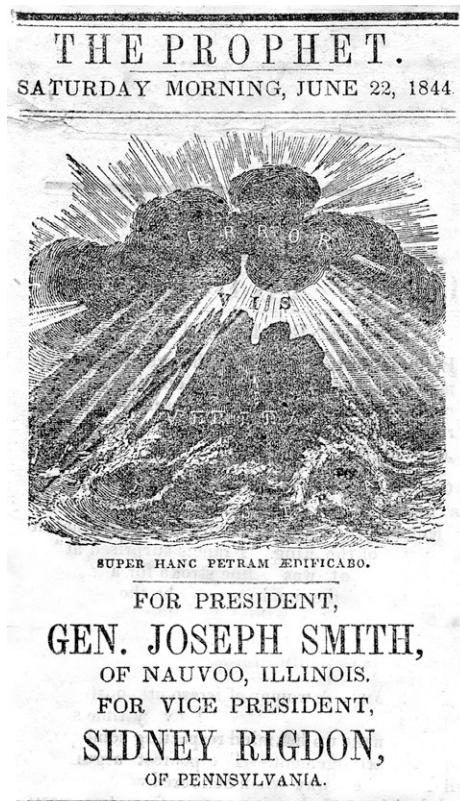
O presidente Thomas S. Monson ensinou: "Temos a responsabilidade de ver as pessoas não como elas são, mas, sim, como podem vir a ser" ("Ver os outros como eles podem vir a ser", *A Liahona*, novembro de 2012, p. 71). Ore para ser capaz de ver seus alunos como o Pai Celestial os vê. O professor que procura ver cada aluno pelos olhos do Pai Celestial conseguirá compreender melhor o valor de cada um deles e perceber o amor e a preocupação de Deus por todos os Seus filhos.

Joseph Smith se torna candidato à presidência dos Estados Unidos

Mostre a ilustração que acompanha a lição e explique aos alunos que o panfleto foi publicado em um jornal da Igreja, em Nova York, em 1844, para mostrar apoio à candidatura de Joseph Smith à presidência dos Estados Unidos da América.

- Com base na leitura de *Santos: Volume 1*, quais foram alguns dos acontecimentos importantes que contribuíram para que Joseph Smith decidisse concorrer à presidência dos Estados Unidos?

Se necessário, lembre aos alunos que, em novembro e dezembro de 1839, Joseph Smith e Elias Higbee se reuniram com líderes do governo dos Estados Unidos, inclusive com o presidente Martin Van Buren, para tentar obter uma indenização por perdas e maus-tratos perpetrados contra os santos no Missouri. O presidente disse a eles: "Não posso fazer nada por vocês, cavalheiros. Se fizesse, teria que ir contra todo o estado do Missouri, e esse estado não votaria em mim nas próximas eleições" (citado em *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 7, setembro de 1839–janeiro de 1841*, ed. por Matthew C. Godfrey e outros, 2018, p. 260). Em novembro de 1843, um ano antes da próxima eleição presidencial, Joseph escreveu a cinco candidatos à presidência "na esperança de que eles dessem apoio aos santos para que conseguissem recuperar as perdas que tiveram no Missouri" (*Santos: Volume 1* p. 512). Três candidatos responderam à sua carta, mas nenhum deles garantiu que ajudaria os santos.



Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do profeta Joseph Smith (1805–1844). Peça à classe que preste atenção ao que ele disse sobre sua decisão de concorrer à presidência.



“Eu jamais teria permitido que meus amigos sugerissem meu nome para concorrer à presidência dos Estados Unidos se tivéssemos o privilégio de viver nossos direitos civis e religiosos, como cidadãos americanos, inclusive aqueles garantidos pela Constituição a todos os cidadãos. Mas isso nos foi negado, como povo, desde o início. Sofremos muita perseguição de tempos em tempos em várias partes dos Estados Unidos, como o ribombar de trovões em nossos ouvidos, por causa da nossa religião, e nenhum órgão ou líder governamental se dispôs a nos socorrer. Diante disso, julgo que é meu direito e privilégio obter legalmente esse poder e essa influência nos Estados Unidos para a proteção de pessoas inocentes que foram prejudicadas” (citado em *The Words of Joseph Smith*, comp. e ed. por Andrew F. Ehat e Lyndon W. Cook, 1991, p. 320; ortografia, maiúsculas e pontuação modernizadas; ver também *Manuscript History of the Church*, vol. E-1, p. 1886, josephsmithpapers.org).

- Como essa declaração pode nos ajudar a entender melhor as razões de Joseph Smith para se candidatar à presidência?

Explique aos alunos que a Igreja usa hoje o termo *liberdade religiosa* para se referir aos “direitos que a pessoa tem de ‘exercer’ ou viver sua religião sem a interferência do governo ou de outras pessoas, exceto quando for necessário proteger a saúde e a segurança” (“What do we mean when we talk about religious freedom?”, Answers to Common Questions, religiousfreedom.ChurchofJesusChrist.org). Cerca de seis meses antes de Joseph Smith ter sido nomeado como candidato à presidência, ele deu um discurso em Nauvoo delineando sua opinião a respeito da liberdade religiosa. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração feita pelo profeta Joseph Smith, tirada desse discurso.



“Se foi demonstrado que tenho a disposição de morrer por um ‘mórmon’, declaro destemidamente perante o céu que estou igualmente pronto para morrer em defesa dos direitos de um presbiteriano, um batista ou um bom homem de qualquer outra denominação; porque o mesmo princípio que destruiria os direitos dos santos dos últimos dias também destruiria os direitos dos católicos romanos ou de qualquer outra denominação que venha a ser impopular ou demasiadamente fraca para defender-se.

É o amor pela liberdade que inspira minha alma, a liberdade civil e religiosa para toda a raça humana” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 362).

- O que chama a atenção de vocês nessa declaração?
- Que princípio podemos aprender com o exemplo e os ensinamentos do profeta sobre liberdade religiosa? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **O amor pela liberdade pode nos inspirar a ajudar a proteger a liberdade civil e religiosa de todas as pessoas.**)
- Por que vocês acham que é importante para nós ajudar a proteger a liberdade civil e religiosa de todas as pessoas?

Explique aos alunos que, em 11 de março de 1844, Joseph Smith formou um grupo de homens para ajudar a supervisionar a edificação do reino de Deus na Terra e a proteção dos santos com relação à sua liberdade religiosa. Esse grupo ficou conhecido como Conselho dos Cinquenta. Eles se reuniram com frequência naquela primavera para trabalhar na campanha presidencial do profeta e para falar sobre a necessidade de encontrar outro local onde os santos pudessem viver sem serem perseguidos. Em abril de 1844, missionários e membros do Quórum dos Doze foram chamados para pregar o evangelho e apoiar a campanha presidencial de Joseph Smith pelos Estados Unidos. Antes de saírem para suas missões, os apóstolos se reuniram várias vezes com o profeta.

O profeta Joseph Smith confere as chaves do reino aos membros do Quórum dos Doze Apóstolos

Mostre a gravura que acompanha a lição, em que Joseph aparece com os membros do Quórum dos Doze Apóstolos em Nauvoo. Explique aos alunos que, na primavera de 1844, o profeta se reuniu com nove membros do quórum e lhes deu um encargo especial. (Os três apóstolos que não estavam presentes provavelmente não estavam muito fiéis naquela época, pois todos eles apostaram poucos anos depois.) (Ver Alexander L. Baugh e Richard Neitzel Holzapfel, “I Roll the Burthen and Responsibility of Leading This Church Off from My Shoulders on to Yours’: The 1844/1845 Declaration of the Quorum of the Twelve Regarding Apostolic Succession”, *BYU Studies*, vol. 49, nº 3, 2010, pp. 13–14.)



Divida a classe em pequenos grupos e dê a cada aluno uma cópia do material complementar “Joseph Smith encarrega o Quórum dos Doze Apóstolos de continuar com a obra do reino”. Peça aos alunos que leiam o texto juntos em grupo e debatam as perguntas do material complementar.

Joseph Smith encarrega o Quórum dos Doze Apóstolos de continuar com a obra do reino

O presidente Wilford Woodruff (1807–1898) fez o seguinte relato de uma reunião com o profeta Joseph Smith e os apóstolos na primavera de 1844:



"Joseph Smith, o profeta de Deus, reuniu os Doze Apóstolos (...) e passou muitos dias conosco conferindo-nos nossa investidura e ensinando-nos os princípios gloriosos que Deus lhe revelara. E em certa ocasião, levantou-se em nosso meio e, por quase três horas, anunciou-nos a grandiosa e última dispensação que Deus instituirá na Terra nestes últimos dias. O recinto parecia estar consumido por chamas, o profeta estava revestido de grande poder de Deus e seu semblante resplandecia e estava alvo, quase transparente. Ele terminou aquele discurso com as seguintes palavras, que jamais esquecerei no tempo ou na eternidade:

'Irmãos, sinto imensa tristeza no coração por temer ser tirado da Terra levando comigo as chaves do reino de Deus, sem as selar sobre a cabeça de outros homens. O Senhor selou sobre minha cabeça todas as chaves do reino de Deus necessárias para organizar e edificar a Igreja, Sião, e o reino de Deus na Terra e para preparar os santos para a vinda do Filho do Homem. Agradeço, irmãos, a Deus por ter vivido o bastante para ver o dia em que recebi a autoridade para conferir-lhes a investidura e agora selei sobre sua cabeça todos os poderes do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque e do apostolado, com todas as chaves e poderes correspondentes, que Deus selou sobre mim; e agora confio a vocês todo o trabalho, o fardo e as responsabilidades relativas a esta Igreja e ao reino de Deus. E ordeno-lhes, em nome do Senhor Jesus Cristo, que estejam à altura de levar avante esta Igreja e reino de Deus diante do céu e da Terra e diante de Deus, anjos e homens' "
(*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2005, pp. 20-21).

- O que chama a atenção de vocês nesse relato?
- Por que era necessário que os apóstolos recebessem as chaves do reino de Deus?

Depois de lhes dar tempo suficiente, peça a alguns alunos que resumam o que aprendemos com o relato do presidente Woodruff. Os alunos podem identificar várias afirmações verdadeiras, inclusive a seguinte: **O profeta Joseph Smith conferiu as chaves do reino de Deus aos membros do Quórum dos Doze Apóstolos.**

- Por que será que o profeta Joseph Smith sentiu essa urgência em conferir as chaves do reino de Deus aos apóstolos? (As chaves são necessárias para dirigir a obra de Deus na Terra, e Joseph estava preocupado com o fato de as chaves se perderem caso ele morresse sem passá-las para outras pessoas.)
- Que impacto isso tem sobre a Igreja hoje? (Se necessário, ajude os alunos a entenderem que essas chaves são exercidas hoje, sob a direção do presidente da Igreja, pelos membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, para governar e dirigir a Igreja e autorizar a realização das ordenanças do sacerdócio necessárias para nossa salvação e exaltação.)

Explique aos alunos que, em 1844, Joseph Smith enfrentou ainda mais oposição, inclusive de alguns membros da Igreja.

- De acordo com a leitura do capítulo 42 de *Santos: Volume 1*, por que William Law, conselheiro de Joseph Smith na Primeira Presidência, começou a se opor ao profeta? (Quando William Law pediu para ser selado à sua esposa, Jane, o

Senhor revelou a Joseph Smith que William não poderia receber essa ordenança porque era culpado de adultério. William ficou com raiva e começou a se encontrar secretamente com outros dissidentes para trambar contra a vida do profeta. Ver *Santos: Volume 1*, pp. 510–511.)

- O que os jovens Denison Harris e Robert Scott fizeram para ajudar Joseph Smith nessa época? (Eles foram às reuniões secretas de William Law e passaram informações muito úteis ao profeta, ver *Santos: Volume 1*, p. 521.)

Joseph Smith profere o sermão King Follett

Explique aos alunos que, embora um pequeno grupo de membros da Igreja estivesse contra Joseph Smith e alegasse que ele era um profeta decaído, a maioria dos membros da Igreja continuou a apoiá-lo. Em 7 de abril de 1844, Joseph Smith fez um discurso na conferência geral em Nauvoo. No início de seu discurso, o profeta se referiu a um membro da Igreja chamado King Follett, que morrera algumas semanas antes. Por essa razão, esse discurso é muitas vezes chamado de sermão King Follett.

Evitar a especulação

Embora o Senhor tenha revelado várias verdades gloriosas ao profeta Joseph Smith, ainda há muitas coisas que não compreendemos plenamente. Devemos evitar especular sobre detalhes que o Senhor não revelou ou que não estão fundamentados em fontes confiáveis.

Mostre os seguintes trechos dos ensinamentos do profeta Joseph Smith tirados do sermão King Follett. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta dos parágrafos. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as doutrinas que Joseph Smith ensinou.



"Há muito poucos seres no mundo que comprehendem corretamente o caráter de Deus. A grande maioria da humanidade não comprehende nada (...) no tocante a seu relacionamento com Deus. Não conhecem, tampouco comprehendem a natureza desse relacionamento. (...)

O próprio Deus foi como somos agora, e é um homem exaltado e está entronizado nos céus! Esse é o grande segredo. Se o véu fosse rasgado hoje e o grandioso Deus que mantém o mundo em sua órbita, que sustenta todos os mundos e todas as coisas com Seu poder, Se tornasse visível — se vocês pudessem vê-Lo hoje, veriam que é semelhante ao homem na forma — como vocês em toda a pessoa, imagem e forma do homem. (...)

Com um conhecimento de Deus, começamos a saber como dirigir-nos a Ele e como perguntar de modo a obter resposta. Quando entendemos o caráter de Deus e sabemos como nos achar a Ele, Ele começa a descontar-nos os céus e a nos falar tudo a Seu respeito. Quando estamos prontos a vir a Ele, Ele está pronto para vir a nós. (...)

Esta é, portanto, a vida eterna: Conhecer o único Deus sábio e verdadeiro; e vocês terão que aprender como se tornar deuses, vocês mesmos, e serem reis e sacerdotes (...) passando de um pequeno degrau para outro, de uma capacidade menor para outra maior; de graça em graça, de exaltação em exaltação, até que alcancem a ressurreição dos mortos e sejam capazes de habitar

em fulgores eternos e de assentar-se em glória, como aqueles que estão entronizados em poder eterno" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 43–44, 231).

- O que podemos aprender com esses ensinamentos? (Os alunos podem identificar várias doutrinas, inclusive a seguinte: **O Pai Celestial é um homem exaltado e é semelhante a nós em aparência e forma. Progredindo de um nível mais baixo para outro, no final, poderemos nos tornar como Deus.**)

Saliente que não podemos nos tornar como Deus somente pelo nosso próprio esforço. Temos que “[vir] a Cristo, [e ser] aperfeiçoados nele” (Morôni 10:32; ver também D&C 76:69; Moisés 6:57).

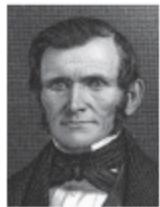
- Por que vocês acham que é importante saber que o Pai Celestial é um homem exaltado, ou aperfeiçoados, e que é semelhante a nós em aparência e forma?
- De que maneira as escolhas que fazemos são afetadas pelo fato de sabermos que podemos progredir de um nível mais baixo para outro mais alto e que, no final, podemos nos tornar como Deus?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais o evangelho de Jesus Cristo nos ajuda a progredir de um nível mais baixo para outro mais alto? (Anote as respostas dos alunos no quadro. Os alunos podem mencionar que o evangelho de Jesus Cristo torna possível que vençamos nossas fraquezas e nossos pecados ao exercermos fé em Jesus Cristo e implorarmos Sua ajuda, ao nos arrependermos e ao obedecermos aos Seus mandamentos.)
- Em que ocasiões vocês sentiram o Pai Celestial ajudá-los a progredir de um nível mais baixo para outro mais alto para que se tornassem um pouco mais semelhantes a Ele?

Testifique aos alunos que, progredindo de um nível mais baixo para outro mais alto, no final, poderemos nos tornar como Deus. Peça aos alunos que coloquem em prática o que foi falado hoje, procurem uma maneira de se tornar mais semelhantes ao Pai Celestial e façam um plano especificando como vão alcançar isso.

Peça aos alunos que se preparem para a próxima aula lendo o capítulo 44 de *Santos: Volume 1*.

Joseph Smith encarrega o Quórum dos Doze Apóstolos de continuar com a obra do reino

O presidente Wilford Woodruff (1807–1898) fez o seguinte relato de uma reunião com o profeta Joseph Smith e os apóstolos na primavera de 1844:



"Joseph Smith, o profeta de Deus, reuniu os Doze Apóstolos (...) e passou muitos dias conosco conferindo-nos nossa investidura e ensinando-nos os princípios gloriosos que Deus lhe revelara. E em certa ocasião, levantou-se em nosso meio e, por quase três horas, anunciou-nos a grandiosa e última dispensação que Deus instituíra na Terra nestes últimos dias. O recinto parecia estar consumido por chamas, o profeta estava revestido de grande poder de Deus e seu semblante resplandecia e estava alvo, quase transparente. Ele terminou aquele discurso com as seguintes palavras, que jamais esquecerei no tempo ou na eternidade:

'Irmãos, sinto imensa tristeza no coração por temer ser tirado da Terra levando comigo as chaves do reino de Deus, sem as selar sobre a cabeça de outros homens. O Senhor selou sobre minha cabeça todas as chaves do reino de Deus necessárias para organizar e edificar a Igreja, Sião, e o reino de Deus na Terra e para preparar os santos para a vinda do Filho do Homem. Agradeço, irmãos, a Deus por ter vivido o bastante para ver o dia em que recebi a autoridade para conferir-lhes a investidura e agora selei sobre sua cabeça todos os poderes do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque e do apostolado, com todas as chaves e poderes correspondentes, que Deus selou sobre mim; e agora confio a vocês todo o trabalho, o fardo e as responsabilidades relativas a esta Igreja e ao reino de Deus. E ordeno-lhes, em nome do Senhor Jesus Cristo, que estejam à altura de levar avante esta Igreja e reino de Deus diante do céu e da Terra e diante de Deus, anjos e homens' " (Ensina-*mentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2005, pp. 20–21).

- O que chama a atenção de vocês nesse relato?
- Por que era necessário que os apóstolos recebessem as chaves do reino de Deus?

LIÇÃO 26

O martírio de Joseph e Hyrum Smith

Introdução e cronologia

Em 7 de junho de 1844, membros apóstatas da Igreja e inimigos de Joseph Smith publicaram o primeiro e único exemplar do *Nauvoo Expositor*, um jornal antimórmon que difamou o profeta e criticou algumas das revelações, dos ensinamentos e das práticas dadas por seu intermédio. Três dias depois, o conselho municipal de Nauvoo e Joseph Smith, como prefeito da cidade, declararam que as publicações do jornal trariam problemas para o município e ordenaram a destruição da prensa tipográfica. Depois que a prensa tipográfica foi destruída, os inimigos do profeta acusaram legalmente os membros do conselho municipal e o profeta de incitarem a desordem pública. Joseph e seu irmão, Hyrum, fugiram de Nauvoo para evitar que fossem presos. Depois de decidirem se entregar, Joseph, Hyrum e outros viajaram para Carthage, Illinois, para serem julgados. Em 27 de junho de 1844, o profeta e Hyrum Smith foram baleados e mortos por uma turba na Cadeia de Carthage.

10 de junho de 1844

O conselho municipal de Nauvoo declara que o *Nauvoo Expositor* traria problemas para a população e ordena que seja destruído.

12 de junho de 1844

Joseph Smith e membros do conselho municipal são acusados legalmente de incitação à desordem pública por terem destruído a prensa tipográfica do *Nauvoo Expositor*.

23 de junho de 1844

Joseph e Hyrum Smith atravessam o rio Mississippi para evitar serem presos.

24 de junho de 1844

Joseph Smith e outros viajam de Nauvoo para Carthage, Illinois, para serem julgados.

27 de junho de 1844

Joseph e Hyrum Smith são assassinados na Cadeia de Carthage.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulo 44

Sugestões didáticas

Joseph Smith e outros decidem ir para Carthage para responder às acusações feitas contra eles

Mostre a foto que acompanha a lição e leia a seguinte declaração:



"Joseph e Hyrum estão mortos. [John] Taylor, ferido. (...) Eu estou bem" (Carta de Willard Richards a Thomas Ford, Emma Smith e outros, 27 de junho de 1844, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City).

Explique que esse é um trecho de uma mensagem enviada por Willard Richards a Emma Smith e a outros santos de Nauvoo horas depois de Joseph e Hyrum terem sido brutalmente assassinados na Cadeia de Carthage, Illinois, em 27 de junho de 1844. Willard Richards e John Taylor foram testemunhas oculares do martírio.

- Imaginem que vocês sejam os familiares e amigos de Joseph e Hyrum Smith em Nauvoo. O que acham que teriam sentido ou pensado depois de ouvirem essa notícia trágica?

Peça aos alunos que reflitam sobre seus próprios sentimentos e seu próprio testemunho do profeta Joseph Smith ao aprenderem algumas coisas sobre os últimos dias da vida dele.

Resumir

Não haverá tempo suficiente para falar com a mesma ênfase sobre todos os acontecimentos em um dado período da história da Igreja. Às vezes, vai ser preciso resumir partes do relato para que

você tenha tempo suficiente para cobrir um conteúdo mais importante e ajudar os alunos a identificar, entender e sentir a importância das verdades do evangelho, colocando-as em prática.

Explique que, no verão de 1844, a inimizade e a oposição contra Joseph Smith e a Igreja tinham aumentado por causa da crescente influência política e econômica dos santos, assim como mal-entendidos com respeito à doutrina da exaltação e da prática do casamento plural, além de falsos testemunhos divulgados por membros apóstatas.

Escreva *Nauvoo Expositor* no quadro. Explique que, em 7 de junho de 1844, membros apóstatas da Igreja publicaram o primeiro e único exemplar desse jornal antimórmon, com a intenção de incitar a opinião pública contra o profeta Joseph Smith.

- Com base na leitura do capítulo 43 de *Santos: Volume 1*, o que aconteceu com o *Nauvoo Expositor*? Por quê? (Receosos de que o jornal fomentasse a violência das turbas contra os santos, o conselho municipal de Nauvoo o declarou prejudicial à ordem pública e ordenou que sua prensa tipográfica fosse destruída.)
- Que problemas essa decisão causou para Joseph Smith e os santos? (As hostilidades antimórmon aumentaram ainda mais, e foram abertos processos contra Joseph Smith e o conselho municipal.)

Explique aos alunos que, três dias depois da destruição da prensa do *Nauvoo Expositor*, o profeta recebeu um relatório de que uma turba armada se reunira em Carthage, Illinois, com a intenção de atacar os santos em Nauvoo. Joseph Smith, como prefeito da cidade, colocou a cidade sob lei marcial e chamou a milícia de Nauvoo para defender a cidade e garantir a lei e a ordem. O profeta também escreveu para o governador de Illinois, Thomas Ford, para informá-lo da situação. O governador Ford pediu insistenteamente a Joseph Smith e aos membros do conselho municipal que fossem a Carthage para responder às acusações contra eles, prometendo que garantiria sua segurança.

Peça aos alunos que abram no capítulo 44 de *Santos: Volume 1*. Peça a alguns deles que se revezem na leitura em voz alta da página 538, começando com o parágrafo que se inicia em “Sabendo que Carthage...” e terminando com o parágrafo na página 539 que se inicia em “Naquela noite, depois de se despedir...”. Peça à classe que identifique qual foi a decisão do profeta.

- Por que o profeta achou que seria melhor sair de Nauvoo?

Explique aos alunos que alguns homens de Nauvoo foram ver Joseph, inclusive um membro da Igreja chamado Reynolds Cahoon, que trazia uma carta de Emma incentivando Joseph a voltar para casa. Alguns homens suplicaram ao profeta que se entregasse, informando-o que “o governador pretendia ocupar Nauvoo com as tropas até que ele e seu irmão Hyrum se entregassem” (*Santos: Volume 1*, pp. 539–540). Alguns deles até acusaram Joseph de covardia.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta, que mostra o que Reynolds Cahoon disse ao profeta:

"Você sempre disse que, se a Igreja ficasse com você, você ficaria com a Igreja; agora, estamos com problemas [e] você é o primeiro a fugir" (citado em Wandle Mace, *Autobiography*, aproximadamente 1890, p. 105, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City).

- Se vocês estivessem na mesma situação que o profeta, como se sentiriam ouvindo essas palavras?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração tirada da história do profeta Joseph Smith. Peça à classe que preste atenção à resposta que ele deu.

"Joseph respondeu: 'Se minha vida não vale nada para meus amigos, não vale nada para mim'. (...) Joseph, então, voltou-se para Hyrum (...) e disse: 'Hyrum, você é o mais velho, o que devemos fazer?' Hyrum respondeu: 'Vamos voltar, entregar-nos e ver o que acontece'. Depois de pensar alguns momentos, Joseph disse: 'Se (...) você voltar, voltarei com você, mas seremos massacrados' (Manuscript History of the Church, vol. F-1, p. 148, josephsmithpapers.org; pontuação modernizada).

Explique à classe que Joseph, Hyrum e outros foram para Carthage na manhã do dia 24 de junho de 1844. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração de um membro da Igreja chamado Dan Jones, que estava com o profeta quando ele se preparava para ir a Carthage. Peça à classe que preste atenção ao que as palavras de Joseph Smith revelam sobre seu caráter.



"Jamais esquecerei aquela cena, quando [o profeta] olhou em volta, para a cidade e seus habitantes que ele tanto estimava, e disse: 'Se eu não for [para Carthage], o resultado será a destruição desta cidade e de seus habitantes, e não consigo suportar a ideia de que meus irmãos, minhas irmãs e seus filhos sofram de novo em Nauvoo o mesmo que sofreram no Missouri; não, é melhor que eu, Joseph, morra por meus irmãos e irmãs, porque estou disposto a morrer por eles.'

Meu trabalho está terminado; o Senhor ouviu minhas orações e prometeu que teríamos descanso dessas crueldades em pouco tempo, por isso não me impeçam com suas lágrimas de alcançar a felicidade'. Depois de abraçar seus filhos pequenos, que estavam agarrados a suas roupas, e depois de se despedir ternamente de sua esposa, que ele tanto amava, também em lágrimas, e depois de consolar pela última vez sua mãe idosa e piedosa, ele se dirigiu a toda a multidão com grande veemência, exortando-os a serem fiéis no caminho e para com a religião que ele lhes havia ensinado" (Dan Jones, "The Martyrdom of Joseph Smith and His Brother, Hyrum!", citado em Ronald D. Dennis, "The Martyrdom of Joseph Smith and His Brother Hyrum by Dan Jones", *BYU Studies*, vol. 24, nº 1, 1984, pp. 85–86).

- O que as palavras e as ações do profeta revelam sobre seu caráter?

Como parte do debate, peça aos alunos que abram em João 15:13. Explique que o Salvador disse essas palavras a Seus discípulos pouco antes de Sua morte. Peça aos alunos que leiam João 15:13 individualmente e pensem em como essas palavras descrevem o Salvador Jesus Cristo. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Como Joseph Smith seguiu o exemplo de amor do Salvador?

Explique que, enquanto viajava com outras pessoas para Carthage, Joseph profetizou novamente sobre seu martírio. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do profeta Joseph Smith (1805–1844):



"Vou como um cordeiro para o matadouro; mas estou calmo como uma manhã de verão; tenho a consciência limpa em relação a Deus e em relação a todos os homens" (D&C 135:4).

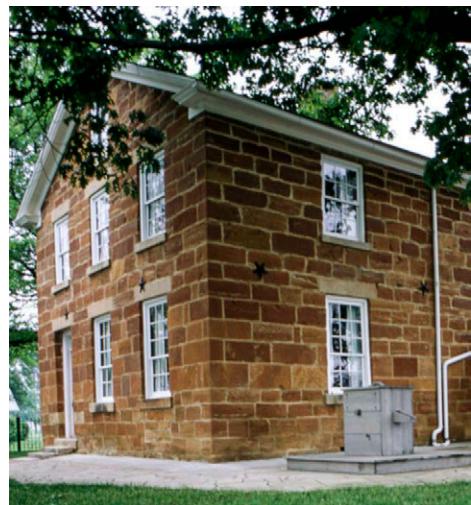
- Como vocês acham que ter “a consciência limpa em relação a Deus e em relação a todos os homens” pode ter ajudado o profeta a enfrentar com tranquilidade e fé o que estava para acontecer?

Joseph Smith e outros são aprisionados na Cadeia de Carthage

Explique aos alunos que, quando Joseph Smith e seus companheiros chegaram a Carthage, a cidade estava caótica. Turbas compostas por pessoas cheias de raiva, inclusive membros da milícia, que também estavam revoltados, gritavam, dizendo que queriam ver o profeta e seu irmão. Na manhã seguinte, Joseph, Hyrum e os membros do conselho municipal de Nauvoo foram soltos sob fiança para aguardarem julgamento por incitação à desordem pública. Porém, antes que Joseph e Hyrum pudessem sair da cidade, eles foram acusados legalmente de traição pelo estado por terem declarado lei marcial em Nauvoo. Como a traição era um crime inafiançável, o profeta e seu irmão foram confinados à Cadeia de Carthage e vários outros de seus companheiros decidiram ficar com eles na prisão.

Mostre aos alunos a fotografia da Cadeia de Carthage.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração de Dan Jones, que estava com Joseph e Hyrum na Cadeia de Carthage. Peça ao restante da classe que preste atenção ao que Joseph e Hyrum Smith fizeram na Cadeia de Carthage na noite de 26 de junho de 1844.





"Durante a noite, o patriarca [Hyrum Smith] leu e comentou várias passagens de escrituras do Livro de Mórmon sobre o aprisionamento e soltura dos servos de Deus devido à causa do evangelho; Joseph prestou um vigoroso testemunho aos guardas da divina autenticidade do Livro de Mórmon — a Restauração do evangelho, a administração de anjos e que o reino de Deus estava novamente sobre a Terra" (Dan Jones, *The Martyrdom of Joseph and Hyrum Smith*, 1855, p. 9, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City).

Reconheça positivamente as respostas dos alunos

Certifique-se de reconhecer positivamente as respostas dos alunos de alguma maneira, possivelmente agradecendo a eles ou comentando suas respostas. Fazer isso os ajudará a se sentirem ouvidos e úteis e pode ajudá-los a se sentirem mais à vontade para compartilhar respostas, ideias e experiências no futuro.

- Que princípios podemos aprender com as ações de Joseph e Hyrum Smith na Cadeia de Carthage? (Os alunos podem identificar alguns princípios, mas se certifique de que eles mencionem o seguinte: **Durante momentos de dificuldades, podemos encontrar consolo estudando o Livro de Mórmon. Podemos prestar nosso testemunho da verdade em qualquer circunstância em que estejamos.**)
- Por que é especialmente significativo que Joseph e Hyrum Smith tenham prestado um testemunho veemente do Livro de Mórmon quando a vida deles estava sendo ameaçada?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



"Desconsiderem tudo isso e me digam se, na hora de sua morte, aqueles dois homens entrariam na presença de seu Juiz Eterno citando um livro e encontrando consolo nesse livro que, *a menos que* fosse verdadeiramente a palavra de Deus, iria marcá-los como impostores e charlatães até o final dos tempos? *Eles não fariam isso!* Preferiram morrer a negar a origem divina e a veracidade eterna do Livro de Mórmon" (Jeffrey R. Holland, "Segurança para a alma", *A Liahona*, novembro de 2009, p. 89).

Explique que, poucos dias antes de Joseph e Hyrum terem sido aprisionados, enquanto Hyrum se preparava para ir a Carthage, ele leu Éter 12:36–38 (ver D&C 135:4–5). Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Éter 12:36–38. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem palavras e frases que possam ter consolado Hyrum.

- Que palavras e ensinamentos dessa passagem vocês acham que devem ter consolado Hyrum nesse momento de dificuldade?

Peça aos alunos que refletam sobre as experiências que já tiveram nas quais o estudo do Livro de Mórmon lhes deu consolo e alívio em períodos difíceis. Peça a alguns deles que contem como foi essa experiência.

Incentive os alunos a seguir o exemplo de Joseph e Hyrum Smith, reservando tempo constantemente para estudar e ponderar os ensinamentos do Livro de Mórmon e para compartilhar seu testemunho com outras pessoas.

Joseph e Hyrum Smith são assassinados na Cadeia de Carthage

Explique aos alunos que, em 27 de junho de 1844, o governador Thomas Ford saiu de Carthage e foi a Nauvoo falar com os santos. No dia anterior, ele tinha estado com o profeta e prometera que levaria Joseph e Hyrum com ele se saísse de Carthage. O governador sabia que vários homens tinham ameaçado atacar a cadeia e matar os prisioneiros, mas ele foi para Nauvoo sem Joseph e Hyrum, quebrando sua promessa ao profeta. Pouco depois das 5 horas da tarde, uma turba de cerca de 100 homens circundou a prisão.

Para ajudar os alunos a visualizar o que aconteceu no martírio, mostre as ilustrações que acompanham a lição. Explique à classe que a primeira ilustração retrata o quarto na Cadeia de Carthage onde Joseph, Hyrum Smith, John Taylor e Willard Richards ficaram.

Separar a classe em duplas ou trios. Peça aos alunos que abram no capítulo 44 de *Santos: Volume 1*. Peça aos alunos de cada grupo que se revezem para ler em voz alta da página 548 a partir do parágrafo que começa com “Poucos minutos depois...” até o fim do capítulo. Peça à classe que visualize aquela cena como se eles estivessem com o profeta na Cadeia de Carthage.

Escreva a seguinte pergunta no quadro e peça aos alunos que conversem sobre ela em seus grupos:



Como você se sente ao pensar no sacrifício que o profeta e seu irmão Hyrum fizeram devido ao testemunho que tinham do evangelho restaurado?

Explique a eles que, durante o ataque, o único ferimento que Willard Richards sofreu foi de uma bala que passou de raspão por sua orelha esquerda. A história de Joseph Smith relata que isso foi o cumprimento de uma profecia que Joseph havia feito anteriormente: “tempo viria em que as balas passariam por [Willard Richards] como granizo, e ele veria seus amigos caírem à esquerda e à direita, mas não

haveria nenhum buraco à bala em suas roupas" (Manuscript History, vol. F-1, p. 183).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 135:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que foi dito sobre o profeta Joseph Smith.

- Que verdade aprendemos a respeito da contribuição de Joseph Smith para a salvação dos filhos de Deus? (Os alunos devem identificar uma verdade semelhante à seguinte: **Joseph Smith fez mais pela salvação das pessoas neste mundo do que qualquer outro homem, com exceção apenas de Jesus Cristo.**)
- Das coisas que o profeta Joseph Smith fez por nossa salvação, quais são especialmente significativas para vocês? Por quê?

Peça a alguns alunos que prestem testemunho do profeta Joseph Smith para a classe.

Encerre prestando seu próprio testemunho da missão profética de Joseph Smith.

Peça aos alunos que se preparem para a próxima aula lendo o capítulo 45 de *Santos: Volume 1*.

LIÇÃO 27

O Quórum dos Doze Apóstolos é apoiado como liderança da Igreja

Introdução e cronologia

No verão de 1844, os santos em Nauvoo, Illinois, estavam de luto pela morte de Joseph e Hyrum Smith. Depois que souberam do martírio, os apóstolos e outros que serviam em missões no leste dos Estados Unidos começaram a viajar de volta para Nauvoo. Sidney Rigdon, que estava morando no estado da Pensilvânia para ajudar com a campanha presidencial de Joseph Smith, também voltou. Ao chegar a Nauvoo em 3 de agosto de 1844, Sidney se ofereceu para liderar a Igreja como um “guardião” na ausência de Joseph. Pouco depois, vários membros do Quórum dos Doze Apóstolos retornaram a Nauvoo e foram feitas algumas reuniões nas quais tanto Sidney Rigdon como Brigham Young, que era o presidente do Quórum dos Doze, discursaram para os santos. Quando Brigham Young falou, a vontade do Senhor foi manifestada aos santos, e eles apoiam o Quórum dos Doze Apóstolos como liderança da Igreja.

27 de junho de 1844

Joseph e Hyrum Smith são assassinados em Carthage, Illinois.

3 de agosto de 1844

Sidney Rigdon chega a Nauvoo e alega que deve ser o guardião da Igreja.

6 de agosto de 1844

Brigham Young e quatro outros apóstolos chegam a Nauvoo, retornando de suas missões no leste dos Estados Unidos.

7 de agosto de 1844

Brigham Young e Sidney Rigdon falam para os conselhos da Igreja sobre a futura liderança.

8 de agosto de 1844

Milhares de santos em Nauvoo apoiam o Quórum dos Doze Apóstolos como liderança da Igreja.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulo 45

Sugestões didáticas

Ensinar pelo Espírito

Como professor do evangelho, você pode buscar a orientação do Espírito Santo em sua preparação e em seu modo de ensinar. "E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis" (D&C 42:14).

Os membros da Igreja passam por um período de luto pela morte de Joseph e Hyrum Smith, e Brigham Young se dá conta de que as chaves do sacerdócio não estão perdidas

Mostre o seguinte trecho de um artigo publicado no *Weekly Herald*, um jornal de Nova York, em 13 de julho de 1844, e peça a um aluno que o leia em voz alta:

"Recebemos ontem pelo correio do oeste os seguintes detalhes sobre a morte de Joe Smith, o profeta, e seu irmão Hiram.

Ambos foram assassinados. (...)

Assim termina o mormonismo" ("Important from Nauvoo—Death of Joe and Hiram Smith—Terrible Excitement at the West", *Weekly Herald*, 13 de julho de 1844, pp. 220–221).

- Por que vocês acham que algumas pessoas presumiram que a Igreja não continuaria após a morte de Joseph e Hyrum Smith?

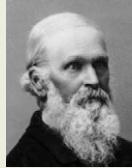
Explique que os membros da Igreja tiveram várias reações diferentes com a morte de Joseph e Hyrum Smith. Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta dos três relatos a seguir. Peça ao restante da classe que identifique como essas pessoas reagiram à morte de Joseph e Hyrum.

1. Lucy Mack Smith escreveu sobre o que aconteceu após o corpo de Joseph e o de Hyrum terem chegado a Nauvoo:



"Depois que os corpos foram lavados e vestidos com as roupas mortuárias, foi permitido que os víssemos. Há muito tempo, eu estava preparando cada fibra do meu ser, usando toda a energia da minha alma e pedindo a Deus que me fortalecesse para aquele momento; mas, quando entrei na sala e vi meus dois filhos assassinados, deitados diante dos meus olhos e ouvi o choro, os soluços, os lamentos da minha família e as exclamações de 'Pai! Marido! Irmãos!' dos lábios de suas esposas, seus filhos, seus irmãos e suas irmãs, foi demais para mim — afastei-me com dificuldade, chorando e clamando a Deus em agonia: 'Meu Deus! Meu Deus! Por que abandonaste esta família?' Então ouvi uma voz, que disse: 'Eu os trouxe para mim para que pudessem descansar'. Emma foi levada para seu quarto em estado de choque. Seu filho mais velho se aproximou do corpo, ficando de joelhos, colocando o rosto junto ao do pai; depois, beijando-o, exclamou: 'Ah, meu pai! Meu pai!' (Lucy Mack Smith, "Lucy Mack Smith, History, 1845", pp. 312–313, josephsmithpapers.org; pontuação modernizada.)

2. Um membro da Igreja chamado Warren Foote escreveu o seguinte:



"Elihu Allen e eu estávamos trabalhando na colheita, colhendo trigo, quando por volta das 3 horas da tarde minha esposa me chamou e nos disse que acabara de receber a notícia de que Joseph Smith e seu irmão, Hyrum, tinham sido assassinados na Cadeia de Carthage na tarde de ontem. 'Não é possível', foi o que respondi. (...) Todos nós sentimos que o poder das trevas tinha vencido e que o Senhor abandonara Seu povo. Nossa profeta e nosso patriarca estavam mortos. Quem guiaria os santos agora?" (Warren Foote, *Autobiography and journals, 1837–1903*, p. 29, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; ortografia modernizada.)

3. Os apóstolos Brigham Young e Wilford Woodruff estavam em Boston, Massachusetts, no dia do martírio. Wilford Woodruff contou que tanto ele quanto Brigham Young sentiram como se tivessem sido "cobertos por uma nuvem de trevas e tristeza", embora não entendessem por que, até que se passaram algumas semanas e souberam que Joseph e Hyrum Smith tinham sido assassinados (Wilford Woodruff, "The Keys of the Kingdom", *Millennial Star*, 2 de setembro de 1889, p. 545).
- Se vocês estivessem entre os santos daquela época, o que teriam pensado e sentido ao receberem a notícia de que Joseph e Hyrum Smith tinham sido mortos? Por quê?

Peça a um aluno que leia em voz alta como o presidente Brigham Young (1801–1877) reagiu quando recebeu a notícia de que o profeta tinha sido assassinado:



"Quando recebemos aquela carta, Orson Pratt e eu a lemos juntos. Senti algo que nunca havia sentido antes na vida. (...) Fiquei tão angustiado que pensei que fosse ter um colapso. (...) Será que o sacerdócio tinha sido tirado da Terra? Joseph e Hyrum estavam mortos. Então, senti como se um clarão me iluminasse a mente. Veio como uma revelação: As chaves do reino estavam aqui" (Brigham Young, citado em *Historian's Office general Church minutes*, 12 de fevereiro de 1849, p. 2, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; ortografia, pontuação e gramática modernizadas).

- O que deu consolo a Brigham Young depois que ele soube da morte de Joseph Smith?

Mostre as seguintes declarações do profeta Joseph Smith (1805–1844) e do presidente Boyd K. Packer (1924–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um aluno que as leia em voz alta. Peça ao restante da classe que acompanhe a leitura e identifique o que o profeta e o presidente Packer ensinaram sobre as chaves do reino de Deus. (Antes que o aluno leia a declaração de Joseph Smith, explique à classe que ele disse isso aos membros do Quórum dos Doze na primavera de 1844.)



"Irmãos, o Senhor me pede que apresse a obra na qual estamos engajados. (...) Uma coisa importante está para acontecer. Pode ser que meus inimigos me matem. Nesse caso, as chaves e o poder que estão comigo não serão transferidos para vocês, mas terão sido perdidos nesta Terra. Mas, se eu simplesmente conseguir colocá-los sobre sua cabeça, então poderei ser vítima de mãos assassinas, se Deus assim o permitir, e partir com toda a satisfação e prazer, sabendo que minha obra está concluída e que está estabelecido o alicerce sobre o qual o reino de Deus será edificado nesta dispensação da plenitude dos tempos.

Sobre os ombros dos Doze, neste momento em diante, deve repousar a responsabilidade de guiar esta Igreja até que indiquem outros para sucedê-los" (citado em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 559–560).



"Individual e coletivamente, os Doze possuem as chaves" (Boyd K. Packer, "O escudo da fé", julho de 1995, p. 7).

- Com base nessas declarações, o que podemos aprender sobre a autoridade daqueles que foram ordenados como apóstolos? (Os alunos devem identificar o seguinte: **Os apóstolos possuem todas as chaves do sacerdócio necessárias para presidir a Igreja**. Ver também D&C 27:12–13; 112:30–32.)
- Por que é importante que cada membro dos Doze receba todas as chaves do reino de Deus necessárias para presidir a Igreja quando ele é ordenado como apóstolo?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte instrução tirada da história do profeta Joseph Smith:

"Os Doze não estão sujeitos a ninguém além da primeira presidência, (...) e quando eu não estiver presente, não há uma primeira presidência acima dos Doze" (Manuscript History of the Church, vol. B-1, p. 691, josephsmithpapers.org).

- Com base nessa declaração, o que acontece com a Primeira Presidência quando o presidente da Igreja morre?

Os membros da Igreja apoiam o Quórum dos Doze Apóstolos como liderança da Igreja

Explique aos alunos que, depois da morte de Joseph Smith, os santos ficaram confusos a respeito de quem deveria liderar a Igreja.

Divida a classe em grupos de dois a quatro alunos e dê a cada aluno uma cópia do material complementar "Momentos importantes que levaram à sucessão na liderança da Igreja". Peça aos grupos que leiam o texto juntos e identifiquem quais

foram os acontecimentos que ocorreram antes da sucessão na liderança da Igreja. Peça-lhes também que discutam as perguntas do material complementar.

Momentos importantes que levaram à sucessão na liderança da Igreja

3 de agosto de 1844 Sidney Rigdon chega a Nauvoo. Ele estava na Pensilvânia preparando a campanha presidencial de Joseph Smith quando soube da morte do profeta. No dia seguinte, oferece-se para liderar a Igreja como um “guardião” na ausência de Joseph.

5 de agosto de 1844 James J. Strang, um membro da Igreja que se convertera há cinco meses, fala aos santos numa reunião em Florence, Michigan. Depois da reunião, James apresenta uma carta falsa, dizendo que tinha sido escrita por Joseph Smith, na qual James era designado como sucessor do profeta.

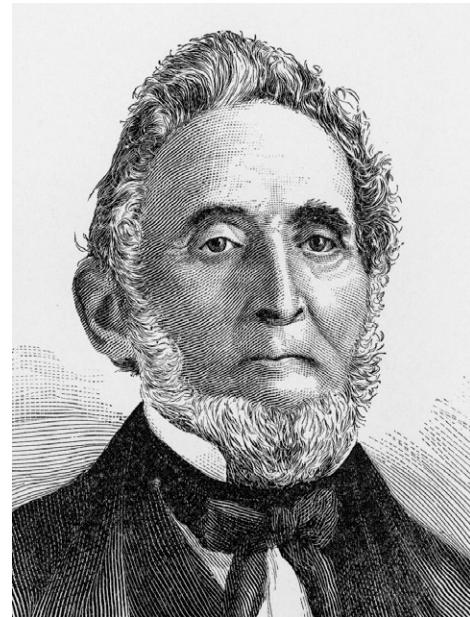
6 de agosto de 1844 Os élderes Brigham Young, Heber C. Kimball, Lyman Wight, Orson Pratt e Wilford Woodruff, do Quórum dos Doze Apóstolos, chegam a Nauvoo vindos de suas missões no leste dos Estados Unidos.

7 de agosto de 1844 Os líderes da Igreja se encontram em Nauvoo. Sidney Rigdon, que tinha sido conselheiro de Joseph na Primeira Presidência, fala ao grupo. Sidney alega que havia tido uma visão e que “nenhum homem poderia ser o sucessor de Joseph”, mas propõe se tornar “guardião” da Igreja (citado em “History of Joseph Smith”, *Millennial Star*, 4 de abril de 1863, p. 215).

Brigham Young, que presidia os Doze, também fala brevemente, declarando:



“Não me importa quem vai liderar a Igreja, (...) mas uma coisa preciso saber, e é o que Deus tem a dizer a esse respeito. Joseph conferiu sobre nossa cabeça todas as chaves e poderes pertencentes ao apostolado, o qual ele mesmo possuía antes de ser levado de nosso meio, e nenhum homem ou grupo de homens pode se interpor entre Joseph e os Doze seja neste mundo ou no mundo vindouro” (Brigham Young, citado em *Manuscript History of the Church*, vol. F-1, p. 296, josephsmithpapers.org).



Sidney Rigdon

- Como vocês acham que teriam reagido a esses acontecimentos se fossem membros da Igreja naquela época?
- De que maneira o fato de saber que Joseph Smith conferiu as chaves do reino aos membros do Quórum dos Doze Apóstolos deve ter ajudado os santos a entender a vontade de Deus a respeito desse assunto?

Depois de dar a eles tempo suficiente, convide alguns alunos para compartilhar com a classe suas respostas.

Escreva a seguinte data no quadro: *8 de agosto de 1844*.

Explique aos alunos que, na manhã do dia 8 de agosto de 1844, Sidney Rigdon falou a um grupo de milhares de santos mais uma vez e propôs se tornar o guardião da Igreja. No mesmo dia, mais tarde, foi realizada uma conferência especial em que Brigham Young falou aos santos por mais de uma hora.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte trecho do discurso de Brigham Young na conferência:



"Já se falou muito sobre o presidente Rigdon ser o presidente da Igreja e liderar o povo, tornando-se o líder. (...) Se o povo desejar que o presidente Rigdon o lidere, que assim seja; mas afirmo a vocês que o Quórum dos Doze Apóstolos detém as chaves do reino de Deus em todo o mundo. Os Doze foram escolhidos pelo dedo de Deus" (Brigham Young, citado em *Manuscript History of the Church*, vol. F-1, p. 298, josephsmithpapers.org).

- Com base na leitura do capítulo 45 de *Santos: Volume 1*, que experiência muitos membros da Igreja tiveram ao ver e ouvir Brigham Young falar? (Muitos santos receberam manifestações espirituais de que Brigham Young, o presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, tinha sido chamado por Deus para liderar a Igreja. Alguns relataram que, durante alguns momentos, Brigham Young chegou a se parecer fisicamente com Joseph Smith na postura, nos gestos e na voz.)

Peça a dois alunos que leiam em voz alta os relatos de Emily Smith Hoyt e do presidente George Q. Cannon (1827–1901), que depois serviu na Primeira Presidência. Peça à classe que preste atenção em como essas pessoas descreveram o que aconteceu quando Brigham Young falou aos santos.

"O jeito de falar, a expressão da sua fisionomia e o som de sua voz fizeram minha alma inteira estremecer. Vi com os próprios olhos o corpo de Joseph, que tinha sido assassinado. Minhas próprias mãos sentiram a pele gelada da morte em sua testa, que antes mostrava sua nobreza. Eu sabia que Joseph estava morto. Mas, ainda assim, fiquei muitas vezes surpresa e involuntariamente olhava para a tribuna para ver se não era Joseph. Não era, era Brigham Young, e se alguém tem dúvida do direito de Brigham de cuidar dos assuntos que dizem respeito aos santos, só tenho a dizer *o seguinte*: Obtenha o espírito de Deus e saiba por si mesmo. O Senhor proverá uma resposta" (Emily Smith Hoyt, citado em Lynne Watkins Jorgensen e em BYU Studies Staff, "The Mantle of the Prophet Joseph Passes to Brother Brigham: A Collective Spiritual Witness", *BYU Studies*, vol. 36, nº 4, 1996–1997, p. 164).



"Brigham Young (...) levantou-se e falou ao povo. (...) Os que estiveram presentes naquela ocasião jamais vão se esquecer do impacto que sentiram sobre eles! Se Joseph tivesse ressuscitado dos mortos e falado novamente para ser ouvido, o efeito não teria sido mais espantoso do que foi para muitos dos presentes naquela reunião. Era a voz do próprio Joseph, e não foi apenas a voz de Joseph que se ouviu; mas parecia, aos olhos do povo, como se o próprio Joseph, em pessoa, estivesse diante deles. Nunca se ouviu falar de um evento mais maravilhoso e milagroso do que o que aconteceu naquele dia na presença daquela congregação. O Senhor deu a Seu povo um testemunho que não deixou espaço para dúvidas sobre quem era o homem que Ele havia escolhido para liderá-los. Eles não só viram e ouviram com os olhos e os ouvidos naturais, mas as palavras que foram proferidas pelo poder convincente de Deus lhes penetraram no coração, enchendo-os do Espírito e de grande alegria. Alguns talvez estivessem acabrunhados, com dúvidas e incertezas no começo, mas agora estava claro para todos que ali estava o homem a quem o Senhor havia conferido a devida autoridade para ocupar o lugar de Joseph" (George Q. Cannon, "Joseph Smith, the Prophet", *Juvenile Instructor*, 29 de outubro de 1870, pp. 174–175).

- O que chama sua atenção nesses relatos?

Explique aos alunos que, depois que Brigham Young terminou de falar na reunião de 8 de agosto de 1844, ele pediu que fosse feita uma votação. Os santos apoiaram o Quórum dos Doze Apóstolos como a instância governante da Igreja, tendo Brigham Young como presidente do quórum. A Igreja seguiu em frente com a liderança e orientação dos Doze por mais três anos, até que a Primeira Presidência foi reorganizada e Brigham Young foi apoiado como presidente da Igreja em dezembro de 1847.

Peça a um aluno que leia Morôni 10:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e pense em como esse versículo poderia ajudar alguém que deseja um testemunho de que aqueles que lideraram a Igreja são chamados por Deus.

- Como os ensinamentos de Morôni nesse versículo podem ajudar alguém que deseja um testemunho de que aqueles que lideraram a Igreja são chamados por Deus? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Por meio do Espírito Santo, podemos receber um testemunho de que aqueles que lideraram a Igreja foram chamados por Deus.**)
- Por que vocês acham que é importante que cada um de nós tenha um testemunho de que a Igreja é dirigida atualmente por pessoas que foram chamadas por Deus?

Dê aos alunos tempo para pensar

Ao fazer perguntas, dê aos alunos tempo para pensar nas respostas. Perguntas eficazes normalmente levam as pessoas a pensar e refletir, e os alunos podem precisar de tempo para formular boas respostas.

- Quando foi que vocês receberam um testemunho do Espírito Santo de que aqueles que dirigem a Igreja hoje foram chamados por Deus?

Testifique aos alunos que as pessoas que lideraram A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foram chamadas por Deus. Incentive os alunos a obterem ou fortalecerem seu testemunho sobre isso.

Peça aos alunos que se preparem para a próxima aula lendo o capítulo 46 de *Santos: Volume 1*.

Momentos importantes que levaram à sucessão na liderança da Igreja



Em 3 de agosto de 1844, Sidney Rigdon chega a Nauvoo. Ele estava na Pensilvânia preparando a campanha presidencial de Joseph Smith quando soube da morte do profeta. No dia seguinte, oferece-se para liderar a Igreja como um “guardião” na ausência de Joseph.

Em 5 de agosto de 1844, James J. Strang, um membro da Igreja que se convertera há cinco meses, fala aos santos numa reunião em Florence, Michigan. Depois da reunião, James apresenta uma carta falsa, dizendo que tinha sido escrita por Joseph Smith, na qual James era designado como sucessor do profeta.

Em 6 de agosto de 1844, os élderes Brigham Young, Heber C. Kimball, Lyman Wight, Orson Pratt e Wilford Woodruff, do Quórum dos Doze Apóstolos, chegam a Nauvoo vindos de suas missões no leste dos Estados Unidos.

*Em 7 de agosto de 1844, os líderes da Igreja se encontram em Nauvoo. Sidney Rigdon, que tinha sido conselheiro de Joseph na Primeira Presidência, fala ao grupo. Sidney alega que havia tido uma visão e que “nenhum homem poderia ser o sucessor de Joseph”, mas propõe se tornar “guardião” da Igreja (citado em “History of Joseph Smith”, *Millennial Star*, 4 de abril de 1863, p. 215).*

Brigham Young, que presidia os Doze, também fala brevemente, declarando:



“Não me importa quem vai liderar a Igreja, (...) mas uma coisa preciso saber, e é o que Deus tem a dizer a esse respeito. Joseph conferiu sobre nossa cabeça todas as chaves e poderes pertencentes ao apostolado, o qual ele mesmo possuía antes de ser levado de nosso meio, e nenhum homem ou grupo de homens pode se interpor entre Joseph e os Doze seja neste mundo ou no mundo vindouro” (Brigham Young, citado em *Manuscript History of the Church*, vol. F-1, p. 296, josephsmithpapers.org).

- Como vocês acham que teriam reagido a esses acontecimentos se fossem membros da Igreja naquela época?
- De que maneira o fato de saber que Joseph Smith conferiu as chaves do reino aos membros do Quórum dos Doze Apóstolos deve ter ajudado os santos a entender a vontade de Deus a respeito desse assunto?

LIÇÃO 28

Os santos terminam o Templo de Nauvoo e muitos recebem sua investidura e são selados

Introdução e cronologia

Pouco depois do martírio do profeta Joseph Smith, os santos retomaram a construção do Templo de Nauvoo. Para realizar essa tarefa, eles fizeram muitos sacrifícios e trabalharam diligentemente. Em dezembro de 1845, líderes e membros da Igreja começaram a administrar a investidura do templo a outros santos no sótão do edifício inacabado. Eles trabalharam incansavelmente para ajudar 5.500 membros a receber sua investidura antes que a oposição e a perseguição crescentes os forçassem a sair de Nauvoo. Os apóstolos realizaram também ordenanças de selamento para unir maridos, esposas e filhos para a eternidade. Em 4 de fevereiro de 1846, o primeiro grupo de santos partiu de Nauvoo para o Vale do Lago Salgado.

8 de julho de 1844

Os santos retomam a construção do Templo de Nauvoo.

30 de novembro de 1845

Brigham Young dedica o sótão do Templo de Nauvoo.

10 de dezembro de 1845

Os santos começam a realizar a ordenança de investidura no sótão do Templo de Nauvoo.

4 de fevereiro de 1846

O primeiro grupo de santos começa o êxodo de Nauvoo.

30 de abril–1º de maio de 1846

O Templo de Nauvoo, totalmente terminado, é dedicado.

Leituras sugeridas aos alunos

Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias, Volume 1, O Estandarte da Verdade, 1815–1846, 2018, capítulo 46

Sugestões didáticas

Acompanhe o estudo dos alunos, ajudando-os a cumprir as expectativas do curso.

Para receber créditos por um curso, o aluno terá que frequentar pelo menos 75 por cento das aulas, concluir as designações de leitura e completar a "Experiência elevar o aprendizado". Ofereça auxílio e incentivo para ajudar os alunos a completar os requisitos do curso. Providencie acomodações adequadas para aqueles que têm necessidades específicas, deficiências ou outros problemas de saúde.

Os santos continuam trabalhando para terminar o Templo de Nauvoo

Antes da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Como seria sua vida se as bênçãos do templo não estivessem disponíveis?*

Peça aos alunos que reflitam sobre essa pergunta. Peça a um ou dois alunos que compartilhem sua resposta com a classe.

Explique que, quando o profeta Joseph Smith foi martirizado, a maioria dos santos não tinha recebido as ordenanças do templo porque o Templo de Nauvoo não estava terminado. Em outubro de 1844, o Quórum dos Doze Apóstolos publicou uma carta aos santos sobre o bem-estar da Igreja e a importância de terminar o templo.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte trecho da carta. Peça à classe que identifique o que os apóstolos disseram aos santos.

"O templo, como um grande e glorioso empreendimento público, diretamente ligado ao término de nossa preparação e de nossas ordenanças, relacionado também à nossa salvação e exaltação, bem como a de nossos mortos, exige nossa atenção prioritária. (...)"

*"Que os santos enviem seus jovens fortes e capazes, com dinheiro, alimentos, roupas, ferramentas, parelhas e todos os itens necessários, tudo de que vão precisar quando chegarem, para a continuação desse trabalho" ("An Epistle of the Twelve", *Times and Season*, 1º de outubro de 1844, p. 668).*

- Por que vocês acham que trabalhar no templo era algo de tamanha prioridade para os santos naquela época?

Peça a um aluno que leia em voz alta outro trecho da mesma carta:

*"Sim, irmãos, sabemos com toda a certeza e prestamos testemunho de que uma nuvem de bênçãos e de investidura, bem como as chaves da plenitude do evangelho e outras coisas relativas à vida eterna, pairam sobre nós e estão prontas para serem derramadas sobre nós, ou sobre todos os que forem dignos, tão logo haja um lugar na Terra para recebê-las. (...) Que [nada] (...) desvie seus pensamentos desse trabalho tão importante" ("An Epistle of the Twelve", *Times and Seasons*, 1º de outubro de 1844, p. 668).*

- Que bênçãos de Deus estão disponíveis apenas nos templos? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte no quadro: **As maiores bênçãos de Deus, inclusive a vida eterna, estão disponíveis somente por meio das ordenanças do templo.**)
- De que maneira a compreensão desse fato afeta a forma como vocês veem a importância do templo em sua vida?

Os santos fazem sacrifícios para terminar o Templo de Nauvoo e receber sua investidura apesar da crescente perseguição

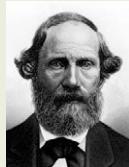
Mostre a fotografia do Templo de Nauvoo e pergunte:

- Com base na leitura do capítulo 46 de *Santos: Volume 1*, quais foram as dificuldades que os santos enfrentaram para construir o Templo de Nauvoo? (Os santos foram ameaçados e perseguidos pelo populacho local e tinham pouco tempo e poucos recursos.)



Explique aos alunos que, no outono de 1845, o populacho local começou a atacar os membros da Igreja com mais frequência. Levi Williams, um dos homens inocentados pelo assassinato do profeta Joseph Smith, liderou uma turba de 200 homens que passou sistematicamente a incendiar fazendas e casas de membros da Igreja que estivessem afastadas da cidade. Os líderes da Igreja pediram a voluntários que ajudassem a trazer os santos para Nauvoo.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato de um membro da Igreja chamado Perrigrine Sessions, que morava em Nauvoo naquela época:



"Os meses de setembro e outubro foram uma cena contínua de guerra e tumulto, e o trabalho no templo quase teve que ser interrompido. Muitos trabalhadores carregavam pequenas pistolas o tempo todo e todos tinham mosquetes à mão para o caso de um alerta" (Perrigrine Sessions, em *Exemplary Elder: The Life and Mission Diaries of Perrigrine Sessions, 1814–1893*, ed. Donna Toland Smart, 2002, pp. 88–89; ortografia, pontuação e gramática modernizadas).

- O que vocês acham que motivou os santos a continuar a construir o templo apesar da perseguição?

Explique aos alunos que, em outubro de 1845, os santos negociaram com as autoridades do governo local para saírem de Nauvoo em seis meses. Na conferência da Igreja de 6 de outubro, Brigham Young anunciou que os santos sairiam de Nauvoo rumo ao Oeste. Apesar dessa decisão, eles trabalharam

diligentemente para terminar o templo a fim de que pudessem receber sua investidura antes de partir.

Peça aos alunos que formem duplas ou trios. Dê a cada grupo um dos materiais complementares desta lição. Peça aos grupos que leiam o texto juntos e debatam as perguntas contidas no material complementar.

Material complementar 1: Os santos fizeram sacrifícios para construir o templo

Os santos em Nauvoo estavam dispostos a fazer grandes sacrifícios para terminar o Templo de Nauvoo.

Louisa Barnes Pratt, que era membro da Igreja, contou:



"Nossas mãos e nosso coração foram empregados em apressar o término da construção do templo. As irmãs até decidiram dar cinquenta centavos cada uma para a compra de pregos e vidro. Economizando bastante, consegui essa quantia. De boa fé, fui ao escritório do templo para dar minha oferta. De repente, ao me dirigir para lá, fui tentada a fazer outra coisa. Parei. Comecei a pensar em quantas coisas eu precisava comprar para minha família e no quanto aquele dinheiro iria aliviar minhas necessidades. Resisti por mais alguns instantes. Então, disse a mim mesma: 'Ainda que eu não tenha mais do que uma crosta de pão por dia durante uma semana, farei essa oferta'.

Segui em frente a passos largos, fiz minha doação e voltei para casa, sentindo uma íntima satisfação. Na manhã seguinte, enquanto estava sentada à porta da frente, um irmão passou pela minha casa e jogou um dólar em meu tapete. (...) Fiquei profundamente grata. Então, fui e comprei as coisas de que tanto precisava" (Louisa Barnes Pratt, em *The History of Louisa Barnes Pratt*, ed. por S. George Ellsworth, 1998, pp. 72–73).

Outra irmã da Igreja, Elizabeth Kirby Heward, escreveu o seguinte:

"Eu estava disposta a doar qualquer um dos meus pertences, exceto o relógio do meu falecido marido. Mas, eu o doei para ajudar na construção do Templo de Nauvoo, e tudo o mais que podia, bem como todo o dinheiro que me restava, o que, no total, chegou a aproximadamente 50 dólares" (Elizabeth Kirby Heward, citado em Carol Cornwall Madsen, *In Their Own Words: Women and the Story of Nauvoo*, 1994, p. 180).

Os líderes da Igreja e o comitê do templo muitas vezes ficaram preocupados com o fato de que o trabalho do templo pudesse atrasar por falta de fundos. O presidente Brigham Young (1801–1877) contou sobre a seguinte experiência a respeito de Joseph Toronto, ex-marinheiro italiano que foi batizado em 1843:



"Tínhamos trabalhado bastante no templo, e era difícil conseguir pão para aqueles homens comerem. Eu disse (...) ao comitê encarregado dos fundos do templo que distribuísse toda a farinha de trigo que tinham e que Deus lhes daria mais; eles o fizeram; isso aconteceu pouco tempo antes de o irmão Toronto chegar, trazendo-me 2.500 dólares em ouro. (...) Disse [ao bispo]: 'Agora, vá comprar farinha para os trabalhadores do templo, e não deixe mais de confiar em Deus, pois teremos as coisas de que precisamos'" (Brigham Young, citado em Wilford Woodruff, *Wilford Woodruff's Journal*, ed. por Scott G. Kenney, 1984, vol. 5, pp. 19–20; ortografia, maiúsculas, pontuação e gramática modernizadas).

- Por que vocês acham que essas pessoas estavam dispostas a sacrificar tanto pela construção do Templo de Nauvoo?
- O que podemos aprender sobre sacrifício com esses relatos?

Material complementar 2: Os santos fizeram sacrifícios para ajudar uns aos outros a receber sua investidura

Em 30 de novembro de 1845, Brigham Young dedicou o sótão do Templo de Nauvoo e, em 10 de dezembro de 1845, a investidura começou a ser administrada.

Erastus Snow contou o seguinte: "No dia 12 de dezembro, minha esposa, Artimesia, e eu recebemos a primeira ordenança da investidura e fomos chamados para trabalhar e administrar no templo dari por diante; e eu não saí do templo, nem de dia, nem de noite, por cerca de seis semanas, mas continuei a trabalhar e a cumprir meus deveres com os Doze e outros que foram escolhidos para esse propósito. A senhora Snow continuou [a trabalhar] (...) por cerca de um mês ("From Nauvoo to Salt Lake in the Van of the Pioneers: The Original Diary of Erastus Snow", ed. por Moroni Snow, *Improvement Era*, fevereiro de 1911, p. 285).

Elizabeth Ann Whitney escreveu: "Dediquei minha vida, meu tempo e minha atenção àquela missão. Trabalhei no templo todos os dias sem cessar até seu fechamento" ("A Leaf from an Autobiography", *Woman's Exponent*, 15 de fevereiro de 1879, p. 191).

Mercy Fielding Thompson escreveu: "Fui chamada pelo presidente Young para ir [ao templo] a fim de ajudar no departamento feminino, o que fiz, trabalhando noite e dia, levando meu filho comigo" (citado em Matthew S. McBride, *A House for the Most High: The Story of the Original Nauvoo Temple*, 2007, p. 285).

O presidente Brigham Young disse: "Tamanha era a ansiedade dos santos em receber as ordenanças do templo e tamanha a nossa em ministrá-las a eles que me entreguei completamente ao trabalho do Senhor. Fiquei praticamente dia e noite [no templo], dormindo não mais do que quatro horas por dia e raramente me permitindo voltar para casa uma vez por semana" (arquivos do escritório de Brigham Young, *Journal*, 28 de setembro de 1844–3 de fevereiro de 1846, pp. 101–102, Bibliotecas de História da Igreja, Salt Lake City; ortografia e pontuação modernizadas).

- Por que vocês acham que essas pessoas estavam dispostas a sacrificar tanto para ajudar outras a receber sua investidura?
- O que podemos aprender sobre sacrifício com esses relatos?

Depois de dar tempo suficiente, peça a dois alunos que leram o texto 1 e a dois alunos que leram o texto 2 que resumam os relatos para a classe.

- Que princípios sobre sacrifício podemos identificar com esses exemplos? (Os alunos podem dar diferentes respostas corretas. Depois de responderem, escreva o seguinte no quadro: **Quando reconhecemos a importância das ordenanças do templo, somos capazes de fazer qualquer sacrifício para obtê-las. O Senhor nos abençoará se fizermos sacrifícios para cumprir Sua vontade.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Thomas S. Monson (1927–2018):



“Aqueles que compreendem as bênçãos eternas que advêm do templo sabem que nenhum sacrifício é grande demais, nenhum preço é alto demais, nenhuma luta é difícil demais para receber essas bênçãos. Nunca há quilômetros demais para viajar, obstáculos demais para sobrepujar ou desconforto demais para suportar. Eles compreendem que as ordenanças de salvação recebidas no templo, que nos permitem um dia voltar à presença de nosso Pai Celestial em um relacionamento familiar eterno, além da investidura de bênçãos e de poder do alto, valem todo sacrifício e todo esforço” (Thomas S. Monson, “O templo sagrado — Um farol para o mundo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 92).

- Quais são alguns dos sacrifícios que as pessoas talvez tenham de fazer hoje para obter as bênçãos do templo?
- De que maneira vocês já foram abençoados por terem feito sacrifícios para receber as ordenanças do templo e adorar na casa do Senhor?

Pedir aos alunos que anotem suas impressões

Quando os alunos organizam seus pensamentos e suas impressões e os anotam, eles estão preparados para participar da aula, melhorar seu entendimento do evangelho, receber revelação e agir conforme o que foram inspirados a fazer.

Peça aos alunos que escrevam em seu diário de estudo alguma coisa que estariam dispostos a sacrificar para obter as bênçãos do templo e desfrutar mais plenamente delas. Incentive os alunos a colocarem em prática o que escreveram.

Os santos partem de Nauvoo

Peça aos alunos que abram no capítulo 46 de *Santos: Volume 1*. Peça a alguns alunos que leiam em voz alta o que está na página 580, começando com o parágrafo que diz “Em 2 de fevereiro...” e terminando com o parágrafo na página 581 que começa com “Nos dias e nas semanas seguintes...”.

Em vez de ler o capítulo 46 de *Santos: Volume 1*, você pode exibir parte do vídeo “Investidos de Poder” (12:17), que mostra os esforços de Brigham Young em conceder a investidura aos santos antes de partirem de Nauvoo. Mostre

o trecho que vai de 0:00 até 4:13 minutos. O vídeo está disponível em ChurchofJesusChrist.org.

- O que chama a atenção de vocês nesse relato?
- De que maneira vocês acham que os convênios que os santos fizeram em Nauvoo os prepararam para sua longa jornada para o Oeste?

Explique que, em 4 de fevereiro de 1846, os primeiros carroções saíram de Nauvoo. Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato de uma irmã da Igreja chamada Sarah DeArmon Pea Rich. Peça à classe que identifique o que ela foi capaz de fazer graças às bênçãos do templo.



"Muitas foram as bênçãos que recebemos na casa do Senhor, o que nos trouxe alegria e consolo em meio a todas as tristezas e nos possibilitou ter fé em Deus, sabendo que Ele nos guiaria e nos ampararia na jornada desconhecida que tínhamos à frente" (Sarah P. Rich, Autobiografia e diário, 1885–1890, p. 66, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; maiúsculas modernizadas).

- Com base no relato de Sarah, como as bênçãos do templo prepararam os santos para sua jornada para o Oeste?
- Que princípios sobre as ordenanças e os convênios do templo podemos identificar com a declaração de Sarah? (Embora as palavras dos alunos possam variar, eles devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **As ordenanças e os convênios do templo podem nos ajudar a ter alegria e consolo, além de aumentar nossa fé em Deus em períodos de dificuldades.**)
- De que maneira a adoração no templo tem trazido alegria e consolo e aumentado sua fé para suportar tribulações?

Testifique aos alunos que as ordenanças e os convênios do templo podem nos ajudar a ter alegria e consolo, além de aumentar nossa fé em Deus em períodos de dificuldades. Revise os princípios ensinados nesta lição e incentive os alunos a agir de acordo com o que aprenderam.

Material complementar 1: Os santos fizeram sacrifícios para construir o templo

Os santos em Nauvoo estavam dispostos a fazer grandes sacrifícios para terminar o Templo de Nauvoo.

Louisa Barnes Pratt, que era membro da Igreja, contou:



"Nossas mãos e nosso coração foram empregados em apressar o término da construção do templo. As irmãs até decidiram dar cinquenta centavos cada uma para a compra de pregos e vidro. Economizando bastante, consegui essa quantia. De boa fé, fui ao escritório do templo para dar minha oferta. De repente, ao me dirigir para lá, fui tentada a fazer outra coisa. Parei. Comecei a pensar em quantas coisas eu precisava comprar para minha família e no quanto aquele dinheiro iria aliviar minhas necessidades. Resisti por mais alguns instantes. Então, disse a mim mesma: 'Ainda que eu não tenha mais do que uma crosta de pão por dia durante uma semana, farei essa oferta'.

Segui em frente a passos largos, fiz minha doação e voltei para casa, sentindo uma íntima satisfação. Na manhã seguinte, enquanto estava sentada à porta da frente, um irmão passou pela minha casa e jogou um dólar em meu tapete. (...) Fiquei profundamente grata. Então, fui e comprei as coisas de que tanto precisava" (Louisa Barnes Pratt, em *The History of Louisa Barnes Pratt*, ed. por S. George Ellsworth, 1998, pp. 72–73).

Outra irmã da Igreja, Elizabeth Kirby Heward, escreveu o seguinte:

"Eu estava disposta a doar qualquer um dos meus pertences, exceto o relógio do meu falecido marido. Mas, eu o doei para ajudar na construção do Templo de Nauvoo, e tudo o mais que podia, bem como todo o dinheiro que me restava, o que, no total, chegou a aproximadamente 50 dólares" (Elizabeth Kirby Heward, citado em Carol Cornwall Madsen, *In Their Own Words: Women and the Story of Nauvoo*, 1994, p. 180).

Os líderes da Igreja e o comitê do templo muitas vezes ficaram preocupados com o fato de que o trabalho do templo pudesse atrasar por falta de fundos. O presidente Brigham Young (1801–1877) contou sobre a seguinte experiência a respeito de Joseph Toronto, ex-marinheiro italiano que foi batizado em 1843:



"Tínhamos trabalhado bastante no templo, e era difícil conseguir pão para aqueles homens comearem. Eu disse (...) ao comitê encarregado dos fundos do templo que distribuisse toda a farinha de trigo que tinham e que Deus lhes daria mais; eles o fizeram; isso aconteceu pouco tempo antes de o irmão Toronto chegar, trazendo-me 2.500 dólares em ouro. (...) Disse [ao bispo]: 'Agora, vá comprar farinha para os trabalhadores do templo, e não deixe mais de confiar em Deus, pois teremos as coisas de que precisamos'" (Brigham Young, citado em Wilford Woodruff, *Wilford Woodruff's Journal*, ed. por Scott G. Kenney, 1984, vol. 5, pp. 19–20; ortografia, maiúsculas, pontuação e gramática modernizadas).

- Por que vocês acham que essas pessoas estavam dispostas a sacrificar tanto pela construção do Templo de Nauvoo?
- O que podemos aprender sobre sacrifício com esses relatos?

Material complementar 2: Os santos fizeram sacrifícios para ajudar uns aos outros a receber sua investidura

Em 30 de novembro de 1845, Brigham Young dedicou o sótão do Templo de Nauvoo e, em 10 de dezembro de 1845, a investidura começou a ser administrada.

Erastus Snow contou o seguinte: "No dia 12 de dezembro, minha esposa, Artimesia, e eu recebemos a primeira ordenança da investidura e fomos chamados para trabalhar e administrar no templo dali por diante; e eu não saí do templo, nem de dia, nem de noite, por cerca de seis semanas, mas continuei a trabalhar e a cumprir meus deveres com os Doze e outros que foram escolhidos para esse propósito. A senhora Snow continuou [a trabalhar] (...) por cerca de um mês ("From Nauvoo to Salt Lake in the Van of the Pioneers: The Original Diary of Erastus Snow", ed. por Moroni Snow, *Improvement Era*, fevereiro de 1911, p. 285).

Elizabeth Ann Whitney escreveu: "Dediquei minha vida, meu tempo e minha atenção àquela missão. Trabalhei no templo todos os dias sem cessar até seu fechamento" ("A Leaf from an Autobiography", *Woman's Exponent*, 15 de fevereiro de 1879, p. 191).

Mercy Fielding Thompson escreveu: "Fui chamada pelo presidente Young para ir [ao templo] a fim de ajudar no departamento feminino, o que fiz, trabalhando noite e dia, levando meu filho comigo" (citado em Matthew S. McBride, *A House for the Most High: The Story of the Original Nauvoo Temple*, 2007, p. 285).

O presidente Brigham Young disse: "Tamanha era a ansiedade dos santos em receber as ordenanças do templo e tamanha a nossa em ministrá-las a eles que me entreguei completamente ao trabalho do Senhor. Fiquei praticamente dia e noite [no templo], dormindo não mais do que quatro horas por dia e raramente me permitindo voltar para casa uma vez por semana" (arquivos do escritório de Brigham Young, Journal, 28 de setembro de 1844–3 de fevereiro de 1846, pp. 101–102, Bibliotecas de História da Igreja, Salt Lake City; ortografia e pontuação modernizadas).

- Por que vocês acham que essas pessoas estavam dispostas a sacrificar tanto para ajudar outras a receber sua investidura?
- O que podemos aprender sobre sacrifício com esses relatos?



SEMINÁRIOS E
INSTITUTOS DE RELIGIÃO

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTEGUESE

